



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de São José do Rio Preto

Isa Caroline Aguiar Zanin

**A diacronia da organização tópica em cartas de redator e editoriais de  
jornais paulistas**

São José do Rio Preto  
2023

Isa Caroline Aguiar Zanin

**A diacronia da organização tópica em cartas de redator e editoriais de jornais paulistas**

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de São José do Rio Preto.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Penhavel de Souza.

São José do Rio Preto  
2023

Z31d	<p>Zanin, Isa Caroline Aguiar</p> <p>A diacronia da organização tópica em cartas de redator e editoriais de jornais paulistas / Isa Caroline Aguiar Zanin. -- São José do Rio Preto, 2023 197 p.</p> <p>Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto</p> <p>Orientador: Eduardo Penhavel</p> <p>1. Organização tópica. 2. Tópico discursivo. 3. Processos de construção textual. 4. Tradições discursivas. 5. Editorial jornalístico. I. Título.</p>
------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Isa Caroline Aguiar Zanin

**A diacronia da organização tópica em cartas de redator e editoriais de  
jornais paulistas**

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de São José do Rio Preto.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Penhavel de Souza.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Eduardo Penhavel de Souza  
UNESP – São José do Rio Preto  
Orientador

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo  
USP – São Paulo

Profa. Dra. Solange de Carvalho Fortilli  
UFMS – Três Lagoas

Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves  
UNESP – São José do Rio Preto

Profa. Dra. Anna Flora Brunelli  
UNESP – São José do Rio Preto

São José do Rio Preto  
29 de agosto de 2023

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tantas bênçãos nesta vida e por ter me guiado e sustentado até aqui.

Agradeço aos meus pais, Wanderley e Lúcia, que, por seus exemplos de renúncia, amor, ternura e dedicação em tudo, vivendo por nós, me ensinaram a reconhecer o amor de Deus.

Agradeço aos meus avós pelos tempos felizes que passamos juntos, pelas conversas e por tanto amor e carinho em cada fase da minha vida.

Agradeço ao Seu Francisco e à Dona Nice por todas as orientações, conversas felizes e por todo amor e carinho com que sempre me acolhem.

Agradeço aos meus irmãos Ivo e Alex pelo carinho, cuidado e pela presença tão linda, sempre fazendo a caminhada mais divertida.

Agradeço à minha cunhada/irmã Luiza e à sua família tão querida, Anezita e Fábio, por terem trazido mais alegria para os nossos dias.

Agradeço a todos os meus amigos e à família Cirineia pela companhia tão feliz, e em especial aos amigos Irmão Saulo, Irmã Clarinha e à minha amiga Isabela, que desde a infância me ensina sobre amizade.

Agradeço a Eurípedes Barsanulfo, pela proteção e pelo exemplo de resiliência no exercício da missão.

Agradeço de todo coração ao meu orientador Eduardo Penhavel, que, com toda paciência, atenção e cuidado com as minhas dificuldades, me guiou até aqui. Agradeço também por, além de me ensinar o caminho das letras, ser exemplo de professor e ser humano.

Agradeço ao meu também orientador Sebastião Carlos, por aceitar minha qualificação especial e me ajudar a contemplar novos horizontes da linguística.

Agradeço à professora Anna Flora, por ter sido a voz amiga e sincera que me ensinou a ter um novo olhar sobre as minhas dificuldades, me mostrando a importância de nunca desistir.

Agradeço à professora Joceli Catarina Stassi Sé, que participou do exame de qualificação desta tese, e ao professor Paulo Roberto Gonçalves Segundo, que participou da qualificação e novamente da defesa da tese, por dedicaram sua valiosa atenção para contribuir de maneira tão significativa no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço à professora Solange Fortilli, por aceitar o convite para a defesa desta tese e, mais uma vez, assim como no mestrado, participar de um momento tão especial da minha vida acadêmica.

E por fim, agradeço imensamente à Unesp, incluindo todo seu corpo docente, que sempre abriu suas portas para que eu pudesse aprender e crescer.

## RESUMO

No interior do *Projeto para a História do Português Brasileiro* (PHPB), vem sendo desenvolvido um conjunto de pesquisas sobre a diacronia de processos de construção de textos. Nesse contexto, o presente trabalho estuda o processo de organização tópica, examinando como a organização tópica de cartas de redator paulistas do século XIX teria contribuído para o desenvolvimento da organização tópica de editoriais jornalísticos, considerando o percurso de editoriais de fins do século XIX ao início do século XXI, no domínio do português paulista. Como quadro teórico-metodológico, o trabalho adota a abordagem diacrônica de processos de construção textual formulada no âmbito do PHPB, a qual é constituída principalmente com base em pressupostos da Perspectiva Textual-Interativa e, de modo complementar, em determinados conceitos do modelo de Tradições Discursivas. As cartas de redator e os editoriais analisados, provenientes de jornais paulistas, são extraídos de *corpora* do PHPB. Os resultados mostram uma série de similaridades entre as cartas e os editoriais, passíveis de serem tomadas hipoteticamente como influências que as cartas poderiam ter exercido sobre os editoriais. Dentre outras possíveis influências, os dados indicam que as cartas poderiam ter contribuído para o desenvolvimento de editoriais caracterizados pelo traço de complexidade intertópica e constituídos por segmentos tópicos estruturados mediante a combinação das unidades intratópicas de posição e suporte. Os resultados também sugerem que as principais contribuições que as cartas poderiam ter proporcionado aos editoriais estariam ligadas à finalidade sociocomunicativa de argumentação, que teria marcado os editoriais ao longo de todo o seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Organização tópica. Tópico discursivo. Processos de construção textual. Tradições discursivas. Editorial jornalístico.

## ABSTRACT

As part of a collective research project named *Projeto para a História do Português Brasileiro* (*Project for the history of Brazilian Portuguese – PHPB*), a group of researches has been conducted on the diachronic development of text construction processes. In this context, this dissertation analyses the process of topic organization, by examining how the topic organization of editor's letters published in the state of São Paulo in the 19<sup>th</sup> century could have contributed to the development of topic organization in newspaper editorials also published in Sao Paulo from the end of 19<sup>th</sup> century to the beginning of 21<sup>st</sup> century. The theoretical framework of the dissertation is the diachronic approach to text construction processes formulated within PHPB. Such approach is mainly based on textual-interactive perspective, and it also uses some concepts of discourse traditions model. The corpus of the investigation is composed of editor's letters and newspaper editorials collected in the context of PHPB. The results show that editor's letters and newspaper editorials share several similarities which can be taken, hypothetically, as influences from the letters on the editorials. Among other possible influences, the results indicate that editor's letters could have contributed to the development of editorials characterized by intertopic complexity as well as editorials whose topic segments are organized based on the combination of the intratopic units called position and support. In addition, the results suggest that the main influences would be related to an argumentative finality that seems to characterize editorials all over their development.

**Keywords:** Topic organization. Discourse topic. Text construction processes. Discourse traditions. Newspaper editorial.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – As ramificações da tradição editorialística .....	22
Figura 2 – Exemplo de hierarquização tópica .....	41
Figura 3 – Representação da hierarquização tópica de editorial com dois QTs e três níveis .....	50
Figura 4 – Continuidade temporal entre as amostras de cartas de redator e editoriais jornalísticos .....	65
Figura 5 – Hierarquia em um QT e (necessariamente) dois níveis (e vice-versa) ....	75
Figura 6 – Hierarquia em dois QTs e (necessariamente) três níveis .....	75
Figura 7 – Hierarquia em três QTs e três níveis .....	76
Figura 8 – Hierarquia em três QTs e quatro níveis .....	76
Figura 9 – Representação da hierarquização tópica de editorial com três QTs e três níveis .....	108
Figura 10 – Representação da hierarquização tópica de carta de redator com um QT e dois níveis .....	109

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Unicidade tópica e complexidade intertópica em editoriais jornalísticos .....	85
Tabela 2 – Unicidade tópica e complexidade intertópica em cartas de redator e editoriais jornalísticos .....	86
Tabela 3 – Quantidade de SbTs mínimos por texto em cartas de redator e editoriais .....	103
Tabela 4 – Dados sobre quantidade de QTs e níveis hierárquicos em cartas de redator e editoriais .....	106
Tabela 5 – Formas de organização intratópica em cartas de redator e editoriais jornalísticos .....	124

## LISTA DE ABREVIATURAS

PHPB	Projeto para a História do Português Brasileiro
PTI	Perspectiva Textual-Interativa
QT	Quadro tópico
SbT	Subtópico
SegT	Segmento tópico
ST	Supertópico
TD	Tradição Discursiva

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	20
2.1 A Tradição Discursiva editorialística.....	20
2.2 A Perspectiva Textual-Interativa: pressupostos teórico-metodológicos.....	28
2.3 Abordagem diacrônica de processos de construção de textos.....	33
2.4 O processo de organização tópica.....	39
2.5 Estudos de caso sobre organização tópica.....	47
2.5.1 A organização tópica de editoriais jornalísticos dos séculos XIX, XX e XXI.....	74
2.5.2 A organização tópica de cartas de redator do século XIX.....	55
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	60
3.1 Material de análise.....	63
3.2 Parâmetros para análise da organização tópica.....	68
<b>4 ANÁLISE DE DADOS: ORGANIZAÇÃO INTERTÓPICA</b> .....	84
4.1 Unicidade tópica <i>versus</i> complexidade intertópica.....	85
4.2 Quantidades de SbTs mínimos, de QTs e tipos de linearização.....	102
4.3 Algumas hipóteses explicativas sobre a diacronia da organização intertópica de cartas de redator e editoriais jornalísticos.....	112
<b>5 ANÁLISE DE DADOS: ORGANIZAÇÃO INTRATÓPICA</b> .....	120
5.1 Formas de organização intratópica.....	121
5.2 Algumas hipóteses explicativas sobre a diacronia da organização intratópica de cartas de redator e editoriais jornalísticos.....	146
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	150
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	155
<b>ANEXO A – Organização intertópica das cartas de redator</b> .....	160
<b>ANEXO B – Organização intratópica das cartas de redator</b> .....	179

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, vem sendo desenvolvido no Brasil um projeto coletivo de pesquisa intitulado *Projeto para a História do Português Brasileiro – PHPB* (CASTILHO, 2018). No âmbito desse projeto, vem sendo produzido um quadro teórico-metodológico situado numa interface entre Linguística Textual e Linguística Histórica e especializado no estudo diacrônico de processos de construção de textos. Mais especificamente, o quadro é formulado com base na vertente da Linguística Textual conhecida como *Perspectiva Textual-Interativa* (PTI) e, complementarmente, com base em conceitos do modelo de Tradições Discursivas, focalizando processos textuais estudados pela PTI, tais como organização tópica, referenciação, repetição, parafraseamento, dentre outros. Esse quadro vem sendo chamado de *abordagem diacrônica de processos de construção de textos* e sua sistematização mais recente e completa encontra-se em Penhavel e Cintra (2022a).

Nessa abordagem, assume-se que o desenvolvimento diacrônico dos processos textuais é parte da evolução histórica dos gêneros textuais. Assim, em cada pesquisa particular realizada nessa área, normalmente estuda-se a diacronia de um dado processo, observando-a no âmbito da história de um determinado gênero. O presente trabalho insere-se nesse contexto de investigação e se integra a um conjunto de pesquisas que focalizam a diacronia da organização tópica em editoriais jornalísticos, examinando editoriais publicados em jornais do estado de São Paulo.<sup>1</sup>

Acerca dessas pesquisas, cabe destacar os seguintes trabalhos, todos dedicados à análise da organização tópica em editoriais jornalísticos paulistas, cada um estando voltado a um

---

<sup>1</sup> O processo de organização tópica (detalhadamente explicado no decorrer da tese) pode ser sinteticamente definido com a estruturação de um texto em partes e subpartes, como, por exemplo, um livro é organizado em capítulos, os capítulos em seções, as seções em subseções, e assim por diante.

recorte sincrônico diferente:

- Penhavel e Guerra (2016) focalizam a segunda metade do século XIX;
- Penhavel (2020a, 2020b) analisa a primeira metade do século XX;
- Penhavel (2020c) investiga a segunda metade do século XX;
- Garcia (2018) examina o início do século XXI.

Penhavel (2022) compara os resultados desses trabalhos, descrevendo, assim, a *diacronia da organização tópica em editoriais jornalísticos paulistas*, da segunda metade do século XIX ao início do século XXI.

Na presente tese, comparamos, no que tange à organização tópica, *cartas de redator* de jornais paulistas oitocentistas com a referida diacronia de *editoriais jornalísticos* e procuramos identificar de que modo a organização tópica da carta de redator oitocentista poderia ter contribuído para o desenvolvimento diacrônico da organização tópica do editorial jornalístico, no contexto paulista.

Segundo Gomes (2007) e Sales (2011), no século XIX, teria circulado na imprensa jornalística brasileira um conjunto de diferentes modalidades de texto, referidas por diferentes rótulos, mas que estariam relacionadas entre si, todas sendo mais ou menos diferentes manifestações do que se poderia considerar genericamente como *editorial*. Nesse conjunto incluem-se textos rotulados de *carta do editor*, *carta ao leitor*, *artigo de fundo* e, dentre outros, *carta de redator*. Todo esse conjunto de textos de diferentes rótulos (carta do editor, carta ao leitor, carta de redator etc.), de acordo com as autoras, teria se desenvolvido, dando origem, ao longo do século XX e até atualmente, também a um conjunto de textos relacionados entre si, dentre os quais o denominado *editorial jornalístico*. Ou seja, aquelas diferentes modalidades de texto do século XIX, entre as quais se inserem *cartas de redator*, teriam constituído as raízes de um conjunto de novos textos, inclusive do *editorial jornalístico*.

Nesta tese, assumimos essa hipótese (pela qual a carta de redator oitocentista seria uma

das origens do editorial jornalístico atual) e procuramos analisar como essas cartas poderiam ter influenciado a história do editorial jornalístico, no que diz respeito à organização tópica.

A título de ilustração inicial, em (1) segue uma carta de redator oitocentista, analisada em Zanin (2018), que, como veremos, seria um exemplo prototípico das cartas consideradas no presente trabalho:

- (1) Pedimos aos nossos benignos leitores desculpa de algunmas incorrecções que tem apparecido nesta folha. D’ora em diante haverá todo cuidado em corrigir os artigos que tiverem de ser publicados. Uma folha diaria, como a nossa, accarreta immenso trabalho em seu começo, e para superal- o escapão muitas imperfeições, que só o habito e o tempo as irá fazendo desaparecer. (*Correio Paulistano*, 7 de julho de 1854; ZANIN, 2018, p. 71).

Já em (2), vemos um editorial jornalístico do início do século XXI, analisado em Garcia (2018), igualmente prototípico dos editoriais que serão aqui considerados:

- (2) Existe um setor da economia brasileira – e da mundial – em que ninguém fala de crise. No campo das fontes alternativas de energia, o vento só sopra a favor.

Em 2015, as novas turbinas eólicas erguidas no mundo agregaram 63 gigawatts (GW) à capacidade instalada de geração elétrica. É o equivalente a quase seis usinas como Belo Monte e acarretou um investimento de US\$ 329 bilhões.

Nesse mesmo ano, enquanto o PIB brasileiro se retraía 3,8%, a geração de energia eólica avançava impressionantes 77,1%.

O dado se encontra no “Balanço Energético Nacional 2016”, recém-divulgado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), e recebeu destaque no caderno especial “Brasil que Dá Certo – Energia Renovável”, publicado na quinta-feira (28) por esta *Folha*.

O desempenho da energia eólica permitiu que fornecesse 5,81% da eletricidade gerada no país. Com isso, sua contribuição firmou-se à frente da fatia das usinas nucleares (1,3%) na produção nacional.

A liderança incontestada, como se sabe, segue com a hidroeletricidade. Turbinas movidas com a força dos rios produziram 66,7% da energia elétrica consumida no mercado doméstico.

Como se trata de uma fonte renovável (assim como a eólica e a biomassa), essa modalidade contribui para manter a matriz elétrica brasileira como uma das mais limpas

do planeta. Mais de três quartos da eletricidade aqui produzida provêm de fontes que não agravam o aquecimento global.

Todas elas, é verdade, inclusive a eólica, sofrem de um modo ou de outro as consequências da crise econômica que se abateu sobre o Brasil e da intervenção desastrada do governo Dilma Rousseff (PT) no setor elétrico.

O consumo de eletricidade recuou 1,9% em 2015, como seria de esperar com a retração do PIB. Se há poucos anos se falava em risco de desabastecimento, por força da crise hídrica e do intervencionismo petista, agora se experimenta uma paradoxal sobra de energia contratada, o que decerto não ajuda a estimular investidores.

Em termos relativos, contudo, essa situação anômala abre perspectivas mais promissoras para energia eólica (e até para a incipiente solar fotovoltaica).

O custo de seus equipamentos está caindo, o preço de geração já é competitivo e a instalação é mais rápida que a de usinas hidrelétricas e nucleares – as preferidas das grandes empreiteiras, hoje enredadas com os próceres do setor elétrico nas malhas da Lava Jato. (*Folha de S.Paulo*, 1º de agosto de 2016; GARCIA, 2018, p. 88-89).

Conforme apontam os exemplos, a carta de redator é um texto (via de regra) mais curto (em comparação ao editorial) que desenvolve um único tópico discursivo, o qual diz respeito a alguma questão relativa à editoração do próprio jornal ou ao funcionamento da empresa que o produz. Já o editorial é um texto mais longo, que desenvolve em torno de três a cinco tópicos, os quais constituem normalmente temas de ordem política, econômica, social, relevantes para a sociedade de modo mais amplo. Nossa tese estará envolvida em discutir, no que diz respeito à organização tópica, como uma modalidade de texto com a carta, com o exemplar em (1) como um representante prototípico, teria contribuído para o desenvolvimento do editorial jornalístico, que teria em (2) um exemplar típico.

Como mencionado, Penhavel (2022) apresenta uma análise diacrônica da organização tópica de editoriais jornalísticos paulistas, examinando dados da segunda metade do século XIX ao início do século XXI. Já em trabalho anterior (ZANIN, 2018), partindo de um *corpus* de 118 cartas de redator paulistas oitocentistas (publicadas entre 1827 e 1900), analisamos detalhadamente um conjunto de 81 cartas, nas quais identificamos um mesmo tipo de comportamento em termos de organização tópica (deixando, sem análise sistemática, as 37 cartas restantes). Naquele trabalho (ZANIN, 2018), consideramos que o funcionamento dessas

81 cartas seria um funcionamento padrão da organização tópica no *corpus* utilizado (tendo em vista que as 81 cartas representam um percentual expressivo do total de 118 cartas, equivalendo a 68,6% desse total). Em Zanin (2018), acerca do referido conjunto de 37 cartas, averiguamos apenas que se tratava de textos que não se encaixavam no padrão tópico identificado, mas não submetemos tais textos a uma análise específica.

O objetivo de nossa atual pesquisa de doutorado é analisar em detalhe justamente essas 37 cartas de redator, reunir os resultados com a análise das 81 cartas de redator “padrão” de Zanin (2018) e, então, comparar esse conjunto total de cartas de redator (118 cartas) com a análise de editoriais jornalísticos apresentada em Penhavel (2022). Por meio dessa comparação, pretendemos identificar se haveria similaridades de organização tópica entre as cartas oitocentistas e os editoriais jornalísticos (tendo em vista todo o percurso diacrônico dos editoriais descrito em Penhavel (2022)).

Nossa busca por possíveis similaridades (semelhanças, aspectos em comum) entre as cartas de redator e os editoriais jornalísticos se explica porque, a nosso ver, similaridades que viéssemos a encontrar entre esses textos poderiam ter constituído conexões (elos, pontos de contato) entre eles numa cadeia diacrônica que os unisse, isto é, numa continuidade diacrônica formada, em seu início, pelas cartas e seguida pelos editoriais. Em outras palavras, aspectos em comum constatados entre esses textos poderiam ser, em termos hipotéticos, traços das cartas que teriam sido transferidos para os editoriais jornalísticos, ou traços que, em alguma medida, teriam contribuído para o desenvolvimento desses editoriais. Dessa forma, o objetivo final de nossa tese é chegar à formulação de hipóteses (fundadas em fatos empíricos constatados) sobre como cartas de redator oitocentistas poderiam ter contribuído para o desenvolvimento de editoriais jornalísticos, no que tange ao processo de organização tópica.

Se comparamos, previamente, a análise de cartas de redator feita em Zanin (2018) com a diacronia de editoriais jornalísticos apresentada em Penhavel (2022), o que se destaca, num

primeiro momento, são diferenças entre esses dois materiais. No nível da organização intertópica (combinação entre segmentos tópicos mínimos), vemos o seguinte: todas as 81 cartas de redator de Zanin (2018) apresentam o traço de unicidade tópica (cada carta desenvolve um único tópico), enquanto, nos editoriais jornalísticos de Penhavel (2022), predomina fortemente a complexidade intertópica (cada editorial desenvolve mais de um tópico). No nível da organização intratópica (combinação de enunciados dentro de segmentos tópicos mínimos), as cartas de redator de Zanin (2018) seguem uma dada regra geral (encadeamento das unidades de contextualização, elaboração e discussão tópica), enquanto a diacronia dos editoriais jornalísticos de Penhavel (2022) segue uma regra geral diferente (combinação das unidades de posição e suporte).

Apenas com esses dados mais gerais, focados nos padrões de organização tópica das cartas de redator e dos editoriais jornalísticos, não seria possível vislumbrar se (e como) a organização tópica das cartas poderia fazer parte das origens da organização tópica dos editoriais. No entanto, a partir de observações prévias que realizamos, nossa pesquisa foi guiada pela hipótese de que, sob uma análise mais minuciosa, seria possível identificar certas semelhanças entre as cartas e os editoriais. Nossa hipótese foi a de que semelhanças poderiam ser encontradas especialmente a partir do conjunto de 37 cartas de redator não analisadas em nossa pesquisa inicial. Por exemplo, em análises iniciais dessas 37 cartas, percebemos que alguns desses textos possivelmente apresentariam o traço de complexidade intertópica, que é típico dos editoriais. Nossa expectativa foi a de que possíveis semelhanças entre os dois conjuntos de textos (cartas de redator e editoriais jornalísticos) provavelmente seriam pouco expressivas quantitativamente (já que, em termos de padrões, as cartas e os editoriais seriam essencialmente diferentes), mas poderiam ser significativas em termos qualitativos.

Aspectos compartilhados por esses textos e que fossem muito frequentes nas cartas e pouco presentes nos editoriais poderiam ser resquícios, nos editoriais, de traços fortes das

cartas. Inversamente, características compartilhadas entre esses textos que fossem raras nas cartas e muito recorrentes nos editoriais poderiam representar a existência, nas cartas, de um prenúncio (uma “semente”) do que viria a se tornar comum nos editoriais. Nossa pesquisa buscou similaridades entre as cartas e o editoriais, levando essas premissas em conta.

Tendo em vista a contextualização exposta, os objetivos desta tese, em termos mais específicos, são os seguintes:

a) no nível da organização intertópica: descrever o conjunto referido de 37 cartas de redator oitocentistas, mostrando em que medida se organizam com base nos traços de unicidade tópica e de complexidade intertópica e mostrando como se comportam os diferentes elementos da complexidade intertópica; reunir esses dados aos dados sobre cartas de redator de Zanin (2018) e comparar esse conjunto de dados sobre cartas aos dados sobre a diacronia da organização intertópica de editoriais jornalísticos, conforme descrição de editoriais feita em Penhavel (2022); a partir dessa comparação, descrever similaridades intertópicas entre as cartas e os editoriais, as quais, hipoteticamente, poderiam ter constituído conexões diacrônicas entre esses textos;

b) no nível da organização intratópica: analisar o mesmo conjunto de 37 cartas de redator oitocentistas e descrever quais formas de estruturação intratópica ocorrem nesses textos, mostrando se seguem alguma regra geral, se seguem formas variadas de estruturação intratópica etc.; reunir esses dados aos de Zanin (2018) e comparar esse conjunto global de resultados sobre cartas à descrição intratópica de editoriais jornalísticos feita em Penhavel (2022); com base nesse cotejo, descrever semelhanças intratópicas entre as cartas e os editoriais, as quais poderiam representar possíveis elos diacrônicos entre esses textos.

A abordagem diacrônica aqui adotada entende que, em cada gênero textual, alterações no percurso diacrônico dos processos de construção de texto (que seriam parte de alterações na estrutura composicional do gênero) estariam associadas a mudanças ocorridas na finalidade

sociocomunicativa do gênero, a mudanças de estilo e conteúdo temático do gênero e ainda a mudanças em aspectos sociais mais amplos ligados ao gênero – por exemplo, no caso de gêneros jornalísticos, estariam associadas a alterações na história da própria imprensa jornalística. No presente trabalho, não chegamos a enfatizar essa correlação entre a diacronia dos processos e esses demais aspectos ligados aos gêneros. Focalizamos uma análise mais descritiva da estruturação tópica em si, seguindo tendência de demais trabalhos já realizados no atual estágio de desenvolvimento da abordagem diacrônica. De toda forma, ao longo da tese, esboçamos algumas hipóteses relacionando a estruturação tópica com a finalidade e o conteúdo das cartas e dos editoriais.

Tendo em vista os objetivos aqui definidos, esta tese encontra-se organizada da seguinte forma: no capítulo 2, apresentamos a fundamentação teórica do nosso trabalho; no capítulo 3, explicamos nossos procedimentos metodológicos e apresentamos o *corpus* de nossa própria pesquisa empírica e os *corpora* usados nos trabalhos de Zanin (2018) e Penhavel (2022); no capítulo 4, procedemos à análise de dados referente ao nível da organização intertópica, desenvolvendo principalmente o objetivo (a) acima definido e, complementarmente, relacionando a estrutura intertópica a outros aspectos envolvidos na história das cartas e dos editoriais, no caso, a finalidade e o conteúdo temático desses textos; o capítulo 5 segue o mesmo esquema do anterior, dedicando-se, porém, ao nível intratópico, estando focado no objetivo (b) acima; ao final da tese, segue a seção de conclusão.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, sintetizamos e discutimos um conjunto de estudos que propiciam a fundamentação teórica de nosso trabalho. Primeiramente, na seção 2.1, abordamos principalmente os estudos de Gomes (2007) e Sales (2011), que apresentam um histórico do que tratam como a *tradição editorialística*, dentro da qual se situam a história da carta de redator e a do editorial jornalístico. Por meio de tal seção, procuramos delimitar a trajetória diacrônica que examinamos nesta tese, além de fornecer uma contextualização geral sobre as cartas e os editoriais jornalísticos.

Em seguida, apresentamos o quadro teórico-metodológico mais específico em que realizamos nossa investigação, que é a abordagem diacrônica de processos de construção de textos (PENHAVEL; CINTRA, 2022a), abordagem formulada com base, principalmente, em pressupostos da PTI (JUBRAN, KOCH, 2006; JUBRAN, 2006a, 2007). Assim, na seção 2.2, resumimos os pressupostos mais importantes da PTI e, em 2.3, sintetizamos a abordagem diacrônica.

Na seção 2.4, explicamos o processo de organização tópica, aqui em foco, e em 2.5 apresentamos os estudos de Penhavel (2022) e Zanin (2018). Esses dois estudos serão utilizados em toda a tese, como explicado na seção de Introdução acima. Além disso, a exposição desses dois estudos servirá para ilustrar os dois níveis de funcionamento da organização tópica, bem como para expor o que já se encontra desenvolvido acerca da organização tópica das cartas de redator e dos editoriais jornalísticos.

### 2.1 A Tradição Discursiva editorialística

Como apontado anteriormente, Gomes (2007) e Sales (2011) desenvolvem estudos

fundamentais para nosso trabalho. A primeira estuda editoriais jornalísticos da imprensa pernambucana e a segunda, editoriais jornalísticos cariocas, mas ambas fazem caracterizações desses textos que são válidas para a categoria dos editoriais jornalísticos de modo mais amplo, relativas à imprensa brasileira como um todo.

As autoras desenvolvem seus trabalhos no âmbito dos estudos sobre Tradições Discursivas, conceito que será tratado mais adiante neste capítulo. Por ora, a noção de Tradição Discursiva (TD) pode ser sintetizada como “a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou de falar que adquire valor de signo próprio (portanto é significável)” (KABATEK, 2006, p. 512). Os gêneros textuais, por exemplo, constituem uma modalidade de TD.

Ao tratar da história do editorial jornalístico, Gomes (2007) e Sales (2011) não abordam esse tipo de texto isoladamente. Na verdade, as autoras consideram que a história desses textos estaria inserida no interior de uma história mais ampla, no interior da *TD editorialística*, visão na qual o termo *editorial* é tomado num sentido mais amplo, que recobre textos rotulados de formas diferentes, dentre os quais a *carta de redator* e o *editorial jornalístico*.

Segundo as autoras, no século XIX, na esfera da imprensa brasileira, haveria o que chamam de *espaço variacional* da TD editorialística, isto é, um conjunto de tipos de textos relacionados entre si, rotulados por diferentes nomes, com características comuns ao que hoje se nota em editoriais jornalísticos e em outros textos similares. Esse espaço variacional teria evoluído para um novo espaço variacional no século XX e início do XXI.

Gomes (2007) representa esse processo pela seguinte figura:



diferentes, ora rótulos diferentes nomeiam um mesmo tipo de texto, e ora um mesmo rótulo recobre textos diferentes. Dentre esses textos, alguns eram de autoria do proprietário do jornal (normalmente o artigo de fundo), outros eram de autoria do redator do jornal (carta do redator) e muitos outros não tinham identificação, mas portavam a voz opinativa da instituição jornalística (artigo editorial), assim como também faziam os dois primeiros.

Acima desse espaço variacional, na figura 1, aparece a palavra *editorial* propriamente e, então, o espaço variacional atual, correspondendo aos séculos XX/XXI, onde se encontra o *editorial jornalístico* e algumas outras modalidades de textos que pertencem à linhagem editorial, apesar de especificidades que apresentem, em virtude de finalidade comunicativa e do suporte que os veicula.

Como se pode notar, a sistematização proposta por Gomes (2007) e Sales (2011) acerca da TD editorialística é fundamental para a delimitação da trajetória diacrônica selecionada para nossa tese – inclusive, a figura 1 é especialmente ilustrativa para a visualização da trajetória que focalizamos.

Segundo nosso entendimento, a TD editorialística engloba várias trajetórias diacrônicas, interligadas entre si. Por exemplo, uma trajetória ligaria o artigo editorial (do espaço variacional do século XIX) ao editorial jornalístico (do espaço atual, séculos XX/XXI). Essa trajetória incluiria características do artigo editorial que poderiam ter sido transferidas para o editorial jornalístico; ou características do primeiro que poderiam ter influenciado o segundo. Ou seja, essa trajetória constituiria uma “continuidade diacrônica” (no interior da tradição editorialística) formada, em seu início (século XIX), pelo artigo editorial e continuada (ao longo dos séculos XX e XXI) pelo editorial jornalístico.

Da mesma forma, teríamos uma trajetória ligando esse mesmo artigo editorial (século XIX) ao editorial de apresentação atual, outra ligando-o ao editorial de revista atual e outra ligando-o à carta de redator atual. Ao mesmo tempo, cada uma das quatro modalidades de

editorial do espaço variacional atual receberia contribuições das diversas modalidades de editorial do século XIX.

No presente trabalho, selecionamos uma dessas trajetórias. Examinamos como cartas de redator oitocentistas (espaço variacional do século XIX) poderiam ter contribuído para o desenvolvimento do editorial jornalístico do espaço variacional atual (séculos XX e XXI) (no que diz respeito particularmente ao processo de organização tópica). Em linha com esse recorte, consideraremos neste trabalho (como será explicado no capítulo 3) um percurso diacrônico formado por cinco sincronias: uma primeira sincronia constituída por exemplares de cartas de redator do século XIX (de 1827 a 1900), seguida de quatro sincronias compostas por editoriais jornalísticos: editoriais da segunda metade do século XIX (fase de intersecção com as cartas) e, então, primeira e segunda metade do século XX e início do século XXI.

Essa continuidade diacrônica que estamos delimitando entre cartas de redator oitocentistas e editoriais jornalísticos atuais – vale ressaltar – não implica que as cartas teriam se transformado totalmente em editoriais jornalísticos, vindo as cartas a desaparecer. Como mostra a própria figura 1, cartas de redator são reconhecidas também no próprio espaço variacional atual. A esse respeito, conforme entendemos, seria necessário reconhecer uma trajetória pela qual as cartas de redator oitocentistas teriam se desenvolvido nas próprias cartas de redator atuais e outra trajetória (aqui focalizada) pela qual as cartas teriam se transformado em editoriais jornalísticos ou teriam contribuído para a formação desses editoriais.

Embora a trajetória por nós selecionada seja apenas uma dentre um amplo feixe de trajetórias que teriam contribuído para o editorial jornalístico, acreditamos que se trate de uma das trajetórias mais relevantes. No âmbito do PHPB, cartas de redator e editoriais jornalísticos são normalmente reconhecidos como textos estreitamente vinculados entre si, sendo essas modalidades de texto referidas comumente como “carta de redator/editorial” (os dois rótulos juntos, separadas por uma barra), como se vê em Barbosa e Lopes (2002). No mesmo sentido,

Zavan (2010), estudando a história de editoriais jornalísticos cearenses, afirma claramente que o atual editorial jornalístico seria originado a partir da antiga carta de redator (tendo em vista, naturalmente, seu material de análise e os textos aí tomados como cartas de redator e editoriais jornalísticos). Dessa forma, entendemos que o estudo da trajetória por nós selecionada possa representar uma contribuição significativa para a compreensão da evolução diacrônica das cartas e dos editoriais jornalísticos.

Na explanação da TD editorialística, Gomes (2007) e Sales (2011) ainda discorrem sobre a evolução das rotulações envolvidos. Gomes (2007) explica que, no transcorrer da tradição, uma delas, talvez a mais recorrente, teria sido eleita pelos membros do domínio jornalístico como a denominação geral predominante e, conseqüentemente, teria sido validada pela sociedade. Para a autora, um caminho possível teria sido a passagem terminológica de *artigo de fundo* para *artigo editorial* e, posteriormente, para *editorial*, como designação geral predominante, percurso que estaria vinculado à progressiva autonomia do gênero, à intensificação dos processos de editoração e ao importante papel exercido pelo editor na confecção de jornais e revistas.

Para Gomes (2007), na evolução da TD editorialística, teria ocorrido uma certa inversão terminológica. No século XIX, havia mais nomeações para um conjunto menos variado de textos, enquanto, no século XX e atualmente, verifica-se uma designação predominante para textos com características variadas. Há hoje uma utilização majoritária do termo genérico *editorial* para designar textos com várias estratégias organizacionais a depender do suporte que os veicula. Por exemplo, às vezes recebem a mesma designação geral (*editorial*) o texto opinativo assumido pela empresa jornalística (a modalidade que aqui analisaremos como *editorial jornalístico*), o texto de abertura da edição de uma revista, inclusive com fotos, e o texto de apresentação de uma lista telefônica.

Pela existência de uma raiz plural que caracterizaria a tradição editorialística (ver espaço variacional do século XIX na figura acima), não restaria dúvidas, para as autoras, de que uma denominação específica para um texto contribui para a sua autonomia dentro da diversidade de TDs disponíveis na sociedade. Mas, reconhecem, não é ela a única nem a principal responsável por sua autonomia, como também não é suficiente para o reconhecimento da gênese de um texto no seio de um grupo social. O fato de o editorial, em sentido amplo, apresentar-se com denominações várias não impediu a sua funcionalidade social na época, o seu reconhecimento e utilização pelos sujeitos do mesmo espaço/tempo, nem o seu percurso até a maneira como é reconhecido e utilizado na atualidade.

Ao proporem a evolução da tradição editorialística representada na figura 1, Gomes (2007) e Sales (2011) fornecem uma série de informações acerca da história dessa tradição (além das já relatadas aqui), dentre as quais algumas podem ser destacadas. Por exemplo, Sales (2011) explica que, mesmo o editorial não estando entre os textos jornalísticos mais lidos na atualidade, está entre os mais utilizados no contexto escolar, por levar os alunos a desenvolverem a competência argumentativa, a partir deste esquema: apresentação de uma ideia, argumentação e conclusão. Ressalta, porém, que, nem todos os textos que compõem a constelação dos editoriais em sua fase inicial apresentam sucinta e claramente este esquema, o que lhes garante um caráter mais ensaísta do que editorial.

Sales (2011) observa também que atualmente há uma facilidade de localização do editorial jornalístico no corpo dos jornais, existindo um local específico para esse texto, o que favorece o reconhecimento do gênero (acreditamos que essa localização definida possa ser atestada com as outras modalidades atuais do editorial, em seus respectivos suportes). Já em períodos mais anteriores, a situação era diferente. Gomes (2007) constata que, em períodos mais remotos, os editoriais jornalísticos podiam ser publicados na seção *Várias*, intercalados com as notícias, procedimento que daria indícios acerca da tênue fronteira entre os textos noticiosos e

os textos opinativos. Posteriormente, entre as mudanças nos periódicos, houve o desmembramento definitivo dos dois tipos de texto, passando a seção *Várias* a conter comentários opinativos menores em notas de colunas e o editorial jornalístico a assumir o seu lugar como ponto de vista principal da empresa.

Sales (2011) nota, ainda, que a assinatura dos textos, em jornais, no caso, foi mais um fator de mudança na sistematização das convenções de uso do suporte, já que era comum a circulação de artigos anônimos no início do jornalismo impresso. Parece uma mudança sem importância. No entanto, como ressalta a autora, quando passamos pela experiência, como leitores comuns ou como pesquisadores, de folhear, ler e identificar textos em jornais do passado, logo percebemos que foram essas pequenas alterações que ajudaram a configurar a autonomia dos textos e, conseqüentemente, provocaram modificações nos processos de produção e de leitura dos textos jornalísticos. Nesse processo, o editorial jornalístico foi se caracterizando, dentre outros traços, pela expressão da voz do jornal, sem uma assinatura específica.

Gomes (2007) nota que, na evolução da tradição editorialística, a despeito de outras mudanças, um traço que se manteve foi o teor intensamente argumentativo do editorial, expressando posicionamentos da empresa produtora do texto, com forte influência na formação de opinião e nas atitudes dos leitores. A esse respeito, a autora cita Guimarães (1992, p. 27, *apud* GOMES, 2007, p. 117), que trata o editorial jornalístico como evolução do artigo de fundo:

Nessa evolução do artigo de fundo para o editorial, a natureza de ambos basicamente não se alterou, no que se refere à contestação, à combatividade e à altivez. A mudança aconteceu em termos do uso da linguagem, ou seja, a opinião crítica tornou-se mais equilibrada, apresentando um novo estilo e uma nova linguagem mais adequados aos leitores.

Como apontaremos em nossa análise de dados, o traço argumentativo, será, de fato, um aspecto relevante na estruturação tópica das cartas de redator e dos editoriais jornalísticos que iremos comparar.

Em síntese, como defendem Gomes (2007) e Sales (2011), um conjunto de textos atuais reconhecíveis como pertencentes à família do *editorial* (espaço variacional atual) seria resultante da evolução também de um conjunto de textos antigos (espaço variacional do século XIX). Dentro desse túnel histórico mais largo, focalizando uma rota particular, é que examinamos, em nossa tese, a relação diacrônica entre cartas de redator oitocentistas e o percurso de editoriais jornalísticos do fim do século XIX ao início do século XXI.

Uma vez tendo delimitado a trajetória diacrônica que analisamos em nosso trabalho e sintetizado os dois principais estudos que a fundamentam, passamos, na próxima seção, a expor o quadro teórico-metodológico mais específico em que desenvolvemos nosso trabalho, começando com uma síntese dos pressupostos da PTI.

## **2.2 A Perspectiva Textual-Interativa: pressupostos teórico-metodológicos**

A PTI (JUBRAN; KOCH, 2006; JUBRAN, 2006a, 2007) constitui uma abordagem teórico-metodológica que assume o texto como objeto de estudo, podendo ser entendida como uma vertente da Linguística Textual. Trata-se de uma perspectiva especializada no estudo da construção do texto, investigando os chamados *processos de construção textual*, com foco em processos como organização tópica, referenciação, repetição, parafraseamento, correção, parentetização e marcação discursiva (uso de marcadores discursivos).

A PTI baseia-se em pressupostos da Linguística Textual principalmente, incorporando ainda concepções da Pragmática e da Análise da Conversação. Conforme explica Jubran (2006b), a Linguística Textual fornece à PTI subsídios para a configuração da concepção de

texto e para a conceituação dos processos de construção textual. A Pragmática fundamenta, sobretudo, a concepção de linguagem e a relevância que a PTI atribuirá à esfera comunicativo-interacional da linguagem, e a Análise da Conversação orienta questões ligadas à oralidade, em situações diversas de intercâmbio verbal.

Como sistematiza Koch (2004), a Linguística Textual apresenta três principais fases em sua trajetória. Numa primeira fase, entre meados da década de 1960 e meados da década de 1970, adotava-se a visão de texto como unidade linguística hierarquicamente mais alta, superior à sentença, predominando a tendência de se estender métodos de análise frasal à análise textual, almejando-se a elaboração de gramáticas do texto à semelhança de gramáticas da frase. A partir da década de 1970, a Linguística Textual passa a seguir uma orientação pragmática e, a partir da década de 1980, uma orientação sociocognitivista. A PTI constitui uma abordagem que se afasta da primeira fase de desenvolvimento dos estudos do texto, alinhando-se à fase pragmática, principalmente, e à sociocognitivista.

Nesse contexto, segundo Jubran (2007), a PTI assume, como pressuposto fundamental, a concepção de linguagem como interação social, como forma de ação verbal. Como explica a autora, isso significa entender que, por meio da língua e, mais concretamente, por meio de textos, os interlocutores realizam tarefas comunicativas de troca de representações, executam metas, manipulam interesses, no contexto de um espaço discursivo sempre orientado para os parceiros da comunicação, isto é, num contexto que engloba o modo como os interlocutores se situam reciprocamente, em função de suas representações mútuas sobre papéis sociais e discursivos, conhecimento partilhado de mundo, atitudes, propósitos e reações assumidas no intercâmbio comunicativo – pode-se dizer que, em boa medida, trata-se de uma concepção dialógica de língua/texto.

Nesse sentido, a PTI estuda o texto mediante uma visão que associa a estrutura textual (o conjunto estruturado de enunciados que compõem o texto) e a dimensão da interação entre

os interlocutores – daí a ideia de uma abordagem *textual-interativa*. Jubran (2007, p. 313) remete à construção do texto como “atividade sócio-comunicativa, que mobiliza um conjunto de conhecimentos não só de ordem *lingüístico-textual*, como também *interacional*, a respeito do jogo de atuação comunicativa que se realiza pela linguagem” (grifos nossos). A autora (2007, p. 314) ainda afirma que o texto “congrega a atividade discursiva, comportando uma *análise integrada de sua construção e dos fatores enunciativos que lhe dão existência*” (grifos nossos). Também nessa direção, Penhavel (2020a, p. 5) sintetiza a concepção de texto da PTI como “combinação de enunciados interacionalmente significativa”; o autor afirma que a PTI, sem se confundir com a primeira fase da Linguística Textual (como mencionado), focaliza a compreensão de que a construção do texto envolve a organização de conteúdo informacional (representacional) no nível da combinação entre enunciados, entendendo, porém, que esse processo é constitutivamente integrado a fatores interacionais.

Na esteira dessa concepção de língua e de texto, a PTI postula um conjunto de princípios teórico-metodológicos para estudo dos processos de construção textual, dos quais destacaremos aqui cinco princípios mais importantes.

O primeiro deles é a assunção de que os processos textuais “têm as suas propriedades e funções definidas no uso, nas situações concretas de interlocução, coenvolvendo as circunstâncias enunciativas” (JUBRAN, 2007, p. 315). Conforme afirma Penhavel (2020a), esse princípio representa o reconhecimento de que a forma específica e completa pela qual um dado processo se materializa num texto depende do contexto particular em que o processo e o texto ocorrem.

Um segundo princípio central da PTI é o de que os fatores interacionais envolvidos no intercâmbio verbal são constitutivos do texto e inerentes à expressão linguística. Ou seja, a PTI não pressupõe a possibilidade de uma distinção estanque entre a estruturação e o processamento interacional do texto, não admite a possibilidade de separar os fenômenos de estruturação do

texto e os fenômenos interacionais. Segundo Jubran (2007), na PTI os dados pragmáticos não são vistos como uma moldura dentro da qual se processa o intercâmbio linguístico, ou como uma camada que envolve os enunciados. Na verdade, um mesmo segmento linguístico exercerá uma função na estruturação do texto e, ao mesmo tempo, estará revestido de valor interacional.

De acordo com a autora, as condições enunciativas que sustentam a ação verbal mostram-se no próprio texto, por meio de escolhas comunicativamente adequadas à situação interativa. Conforme complementam Penhavel e Cintra (2022b), a PTI não dissocia características estruturais do texto da dinâmica interacional de sua produção e, nesse sentido, admite a existência de regularidades tanto de estruturação do texto, quanto de seu processamento interacional, procurando descrever, de modo integrado, as duas dimensões.

Como uma certa especificação desse princípio anterior, que reconhece a integração entre a estruturação textual e a dinâmica interacional da construção do texto, a PTI firma um terceiro princípio. Esse princípio assume que, em cada procedimento textual, normalmente se instaura uma relação inversamente proporcional entre o foco na estruturação do texto e o foco na interação. Segundo Jubran (2007), quando um procedimento de construção textual atua preponderantemente na estruturação do texto, diminui a manifestação das contingências da interlocução, sem que se eliminem os fatores pragmáticos da ocorrência desse procedimento. Por outro lado, quando um procedimento exibe uma tendência mais acentuada para focalizar a atividade enunciativa, manifestando o predomínio da função interacional, sua funcionalidade na estruturação textual tende a passar a segundo plano, sem que isso elimine sua participação na estruturação do texto. Como esclarece a autora, nos fenômenos com foco na dinâmica interacional, a persistência de papel textual verifica-se na medida em que a materialização da atividade enunciativa no texto contribui para o estabelecimento das referências ativadas pelos interlocutores na estruturação textual, promovendo a ancoragem dessas referências no espaço discursivo gerador dos sentidos textuais (JUBRAN, 2007).

Desse modo, na PTI, é comum que, na descrição de um dado fenômeno, seus usos sejam dispostos ao longo de um contínuo que inclua, num polo, usos com função dominante de estruturação textual e, no outro polo, usos predominantemente focalizadores das circunstâncias enunciativas; e entre um polo e outro, distribuem-se usos intermediários, de acordo com uma gradativa projeção da função textual sobre a interacional e vice-versa (JUBRAN, 2007).

Um quarto princípio assumido na PTI, como pode ser depreendido em Jubran (2007), é o de que o texto não constitui um mero produto estante da interlocução verbal, mas um *processo* dinâmico, sujeito justamente a pressões de ordem interacional, as quais se mostram na materialidade linguística do texto. Desse modo, numa análise textual-interativa, para identificação de regularidades na construção textual, é relevante observar marcas do *processamento textual* deixadas pelos interlocutores da superfície textual. Por exemplo, mudanças entre partes da estruturação textual (como mudanças entre segmentos tópicos) podem ser indicadas por pistas como maior incidência de truncamentos, de repetições, de determinados tipos de marcadores discursivos etc., indicativos do próprio processo de construção do texto por parte dos interlocutores. Segundo Jubran (2007), o texto, enquanto realização efetiva da atividade interacional, emerge de um jogo de atuação comunicativa, que se projeta na sua construção, de tal modo que o texto se constitui como o lugar de identificação de pistas indicadoras de regularidades de seu próprio processo de construção.

O quinto princípio a ser aqui destacado refere-se à natureza das regras de construção textual reconhecidas na PTI. Conforme ressalta Jubran (2007), as regras de construção do texto não constituem simples projeções de regras sentenciais. Para ela, o texto exibe uma ordem própria de relações constitutivas, diferente daquilo que ocorre no limite frasal. Segundo a autora, a descrição textual deve focalizar não regras de natureza categórica, típicas de níveis de análise linguística como a fonologia ou a morfologia, mas sim princípios gerais de construção textual, tendências de uso. Ou seja, a análise textual deve focalizar não regras de caráter

determinístico (restrições impostas ao falante), mas regras de caráter probabilístico (escolhas facultadas ao falante). Assim, conforme estabelece a autora, a sistematicidade dos processos de construção textual é identificada com base em sua *recorrência* em contextos definidos, em suas marcas formais *predominantes* e em suas funções *proeminentes*.

Esse é um dos princípios mais diretamente relevantes em trabalhos sobre organização tópica, como é o caso desta tese. Conforme se verá adiante, a organização tópica tem sido descrita em termos de tendências gerais de uso, tanto em nível inter, quanto intratópico. Sobretudo neste segundo caso, os autores costumam descrever o que chamam de *regras gerais de organização intratópica*, isto é, padrões de estruturação de segmentos tópicos mínimos, observados, normalmente, a cada gênero textual e apreendidos mediante análises de frequências de uso. Trata-se de formas de organização tópica que não se verificam em todas as instâncias de segmentos tópicos de um mesmo gênero, mas que ocorrem na maioria dos casos. Esse é um tipo de descrição que, em grande medida, fundamenta-se no reconhecimento de que, no domínio do texto, as regularidades se verificam em termos de regras probabilísticas, não determinísticas.

Com base em pressupostos como os acima resumidos (além de outros, não diretamente ligados ao presente trabalho), a PTI assume o texto como objeto de estudo, especializando-se na análise de seus processos de construção, dentre os quais a organização tópica, em foco nesta tese e mais adiante explicada em detalhes.

### **2.3 Abordagem diacrônica de processos de construção de textos**

Como mencionado, esta tese é desenvolvida no âmbito da abordagem diacrônica de processos de construção de textos que vem sendo formulada no interior do PHPB. Conforme definem Penhavel e Cintra (2022b), trata-se de uma abordagem que se fundamenta

principalmente em pressupostos da PTI (acima resumidos) e, de modo complementar, em alguns conceitos do modelo de TDs.

De acordo com os autores, a abordagem considera, como premissa basilar, que a implementação dos processos de construção de textos é uma atividade vinculada aos gêneros textuais e destacam que essa premissa integra duas concepções fundamentais: a noção de *implementação* dos processos e o reconhecimento da relação entre a implementação dos processos e os *gêneros textuais*.

A noção de implementação diz respeito à ideia de que cada processo se define por certas propriedades gerais, mas essas propriedades, a cada ocorrência do processo num texto empírico, são implementadas (materializadas, concretizadas, realizadas) de uma forma particular. Isso significa distinguir, por um lado, propriedades gerais, abstratas, definidoras de cada processo e, por outro lado, as formas específicas, concretas, de implementação (ocorrência, uso) do processo quando empregado em um dado texto. Segundo os autores, trata-se de uma visão diretamente alinhada ao pressuposto da PTI (acima resumido) de que os processos de construção textual têm suas propriedades especificamente estabelecidas no uso, nas situações concretas de interlocução.

Como exemplo da noção de implementação, os autores citam o caso da organização tópica. Eles lembram que uma das propriedades definidoras desse processo é a hierarquização tópica, a qual estabelece que um texto seja construído com base em uma rede de tópicos hierarquicamente inter-relacionados. Como dizem os autores, as regras de hierarquização tópica são as mesmas para qualquer texto, porém a quantidade de tópicos, de níveis hierárquicos e outros aspectos irão diferir de um texto para outro, por se tratar de implementações particulares daquelas regras gerais.

O reconhecimento de que a implementação dos processos está relacionada aos gêneros textuais também advém de pressupostos da PTI. Os autores focalizam a visão da PTI de que a

linguagem constitui uma forma de realização de ações no mundo, sendo os textos as unidades materiais que efetivam essa função. Entendem os autores, ainda com base na PTI, que os processos de construção textual, ao serem concretamente empregados em textos empíricos, serão implementados de acordo com as ações realizadas por esses textos. A essa visão os autores agregam a assunção de que os gêneros é que determinam especificamente as ações centrais realizadas pelos textos, na medida em que cada gênero se caracteriza (dentre outros traços) por uma dada finalidade sociocomunicativa, e a ação nuclear cumprida por um dado texto seria justamente a execução da finalidade do gênero a que esse texto pertence.

Evidencia-se, assim, segundo eles, a relação entre os processos textuais e os gêneros: uma vez que os processos se implementam segundo as ações efetivadas pelos textos, e sendo essas ações estabelecidas pelos gêneros, então, pode-se concluir que os processos, ao se implementarem em textos reais, implementam-se de acordo com os gêneros desses textos.

Os autores ressaltam que a PTI não assume, de maneira explícita, uma concepção de gênero textual. Todavia, para eles, a perspectiva é condizente com a visão de gênero da Linguística Textual, exposta em Marcuschi (2002, 2008) e Koch (2006), visão que se baseia amplamente em Bakhtin (2003). Trata-se da concepção de que os gêneros constituem espécies de texto relativamente estáveis, caracterizadas por conteúdo temático, estilo, estrutura composicional e, sobretudo, finalidade sociocomunicativa. A abordagem diacrônica em questão adota, então, essa concepção de gênero, a qual, por extensão, é também assumida na presente tese.

Ainda acerca da relação entre os processos textuais e os gêneros, a abordagem concebe essa relação, mais especificamente falando, considerando que os gêneros estabelecem *padrões de uso* dos processos. Aqui não se trata de ignorar a noção acima descrita de que as diferentes ocorrências concretas de um processo possam se atualizar de formas diferentes umas das outras. Na verdade, a abordagem entende que, entre o nível abstrato das propriedades definidoras de

um processo e o nível concreto de cada ocorrência desse processo, existiria um nível intermediário, o do gênero textual, que estabeleceria um padrão geral de emprego do processo. Esse padrão seria já uma certa especificação das possibilidades gerais disponibilizadas pelas propriedades definidoras do processo, mas seria ainda um padrão aberto a diferentes possibilidades de implementação concreta de cada ocorrência do processo.

Como exemplo, pode-se considerar novamente o caso acima mencionado da hierarquização tópica. Esse processo, no nível abstrato de suas propriedades definidoras, estabelece que um texto deve ser construído seguindo uma rede de tópicos hierarquicamente organizados, o que possibilita, no nível concreto da construção de textos empíricos, a elaboração de textos com as mais variadas estruturas hierárquicas, desde textos com apenas dois tópicos, organizados em dois níveis hierárquicos, até textos como muitos tópicos, organizados em vários níveis. Porém, num gênero como o editorial jornalístico atual (como veremos adiante), nota-se um padrão: na grande maioria dos casos, os editoriais contêm dois, três ou quatro tópicos, organizados em dois níveis hierárquicos.

Essa percepção de que os gêneros estabelecem padrões de uso dos processos alinha-se à concepção de gênero como tipo relativamente estável de texto, caracterizado, dentre outros aspectos, por padrão de estrutura composicional, e à compreensão de que o modo de uso dos processos faria parte do padrão composicional dos gêneros. Assim, entende-se que cada gênero, como parte de sua estrutura composicional típica, prevê um padrão de uso para cada processo.

Segundo Penhavel e Cintra (2022b), o reconhecimento da relação entre os usos dos processos textuais e os gêneros é essencial numa abordagem diacrônica desses processos. Para eles, se o uso dos processos se vincula aos gêneros, isso implica que: sincronicamente, o padrão de um dado processo pode diferir de um gênero para outro, em função de particularidades de cada gênero, isto é, o padrão de um processo em um gênero é um fato, em certa medida, particular em relação ao padrão desse processo em outros gêneros, e, assim, uma análise de

processos textuais não pode simplesmente misturar dados de diferentes gêneros; ao mesmo tempo, diacronicamente, o padrão de um processo em um gênero irá se alterar (ou se manter inalterado) em função de mudanças (ou manutenções) no desenvolvimento histórico desse gênero. Para os autores, esses fatos evidenciam que, numa análise diacrônica de um processo, não cabe comparar dados de gêneros diferentes, já que o uso de um processo, em uma sincronia, em dado gênero, seria continuação de um uso pretérito do processo no mesmo gênero.

O vínculo entre a implementação dos processos e os gêneros aponta, então, para o que os autores consideram com os dois princípios básicos da abordagem. O primeiro é o de que, em relação aos processos de construção de textos, o que pode mudar diacronicamente não são os processos em si, suas propriedades definidoras, mas suas formas de implementação, os seus usos, mais precisamente, os seus padrões de uso. O segundo é, então, o de que a diacronia do uso de um processo de construção textual deve ser sempre investigada no âmbito da história de um dado gênero textual.

A abordagem formulada pelos autores é respaldada, em alguns de seus aspectos, por algumas conceituações do modelo de TDs (KABATEK, 2006, 2008). Como lembram Penhavel e Cintra (2022b), os estudos sobre TDs estão ligados à distinção estabelecida por Eugênio Coseriu entre três níveis de funcionamento da linguagem, o universal, o histórico e o individual. Em geral, como desdobramento do nível histórico, são postulados o domínio das línguas históricas (o português, o inglês, o francês etc.) e o das TDs, correspondendo a cada um deles um tipo de historicidade: a historicidade das línguas e a dos textos, respectivamente.

A esfera da historicidade das línguas reúne o léxico e o sistema gramatical de cada língua. Já a historicidade dos textos, como sintetizam os autores, com base em Andrade e Gomes (2018), congrega um acervo textual culturalmente armazenado, reconhecido, utilizado e modificado pela comunidade, o qual serve como um conjunto de modelos linguísticos tradicionais – as TDs. Kabatek (2006) formula a seguinte definição de TD:

Entendemos por Tradição Discursiva (TD) a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou falar que adquire valor de signo próprio (portanto é significável). Pode-se formar em relação a qualquer finalidade de expressão ou qualquer elemento de conteúdo, cuja repetição estabelece uma relação de união entre atualização e tradição; qualquer relação que se pode estabelecer semioticamente entre dois elementos de tradição (atos de enunciação ou elementos referenciais) que evocam uma determinada forma textual ou determinados elementos lingüísticos empregados. (KABATEK, 2006, p. 512).

Ainda segundo Penhavel e Cintra (2022b), retomando Longhin (2014), o conceito de TD é amplo, abarcando estilo, tipos textuais, fórmulas conversacionais, atos de fala e os gêneros textuais.

Conforme destacam, dentre outras contribuições que o modelo de TD propicia à abordagem que propõem, são especialmente relevantes a noção de historicidade dos textos e o entendimento dos gêneros como uma forma de TD. Para eles, o conceito de historicidade dos textos, ao captar o fato de que a linguagem compreende uma esfera histórica envolvendo trajetórias evolutivas de modelos de construção de textos, incorporaria os percursos diacrônicos dos usos dos processos constitutivos do texto, já que os modos (padrões) de uso dos processos seriam justamente parte de modelos de construção de textos – no caso, parte das estruturas composicionais típicas dos diferentes gêneros. Dessa forma, a noção de historicidade dos textos pode abrigar a diacronia dos usos dos processos textuais. Na mesma direção, o entendimento dos gêneros como uma forma de TD endossa a posição da abordagem de situar a diacronia dos processos no interior da história dos gêneros.

Lançando mão desses conceitos do modelo de TD, os autores afirmam que a abordagem diacrônica em pauta pode ser referida como uma abordagem segundo a qual a diacronia de processos constitutivos do texto integraria o domínio da historicidade dos textos, estando particularmente situada no âmbito das TDs dos gêneros. É, enfim, nesse sentido que Penhavel e Cintra (2022b) consideram que a abordagem que propõem encontra fundamentação complementar em conceitos do paradigma de TDs.

De acordo com os autores, em termos operacionais, a execução de uma pesquisa nessa abordagem inclui, como primeiro passo, selecionar um processo de construção de texto, um gênero textual e amostras desse gênero (*corpus*) representativas de dois ou mais recortes sincrônicos. Como segundo passo, o processo escolhido é analisado da mesma forma no material de cada sincronia. Essa análise envolve essencialmente as seguintes tarefas: (i) identificar a ocorrência ou não do processo no material e, atestando-se o primeiro caso, apurar sua frequência de uso; (ii) descrever as diferentes configurações formais do processo no material e suas respectivas frequências; (iii) descrever as diferentes funções do processo e suas frequências. Um terceiro passo é a comparação dos resultados, que permitirá descrever o percurso diacrônico do processo, no gênero e no período em apreço, mostrando manutenções e mudanças em seu uso. Um quarto passo reside em investigar correlações entre a trajetória do processo e a história mais ampla do gênero, investigação alinhada com a premissa de que a diacronia dos processos é parte da evolução dos gêneros.

A presente tese insere-se, enfim, no contexto teórico-metodológico dessa abordagem proposta pelos autores. Como definido na introdução da tese e como se verá adiante, nosso trabalho focaliza a diacronia do processo de organização tópica no âmbito do gênero editorial (no sentido amplo do termo), especificamente no âmbito de uma continuidade histórica entre a carta de redator e o editorial jornalístico. Na seção seguinte, sintetizamos em que consiste o processo de organização tópica e, nas seções posteriores, vemos estudos de caso que tratam desse processo em cartas e editoriais.

## **2.4 O processo de organização tópica**

De acordo com a PTI, a organização tópica é o processo central de construção de textos, o “fio condutor” (JUBRAN, 2006b, p. 33) da construção textual. Trata-se da estruturação do

texto em partes e subpartes, no que diz respeito aos tópicos (temas, assuntos) abordados no texto. Como apontado de passagem anteriormente, para que se tenha uma ideia inicial, pode-se dizer que a organização tópica é um fenômeno, grosso modo, similar ao que se vê em um livro, em que o livro todo é dividido em capítulos, os capítulos em seções, as seções em subseções, podendo estas ser divididas ainda em partes menores.

Nesse sentido, a PTI entende que um texto é formado por uma sequência de segmentos textuais, na qual cada segmento é constituído por um grupo de enunciados que focalizam um dado tópico. Além dessa relação de *linearização* (sequenciamento) textual entre os segmentos que desenvolvem os tópicos do texto, existe entre esses tópicos uma relação *hierárquica*, em termos do grau de abrangência temática, o que significa a existência de uma rede abstrata de tópicos e subtópicos subjacente à construção textual.

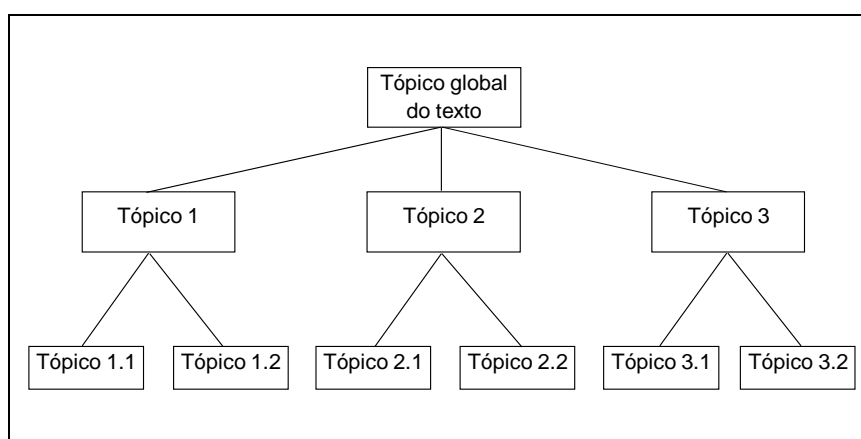
Nesse processo de organização tópica, cada segmento textual que desenvolve um tópico é chamado de *segmento tópico* (SegT) – no exemplo acima, um capítulo do livro seria um SegT, cada seção seria um SegT e assim por diante. Chama-se de *SegT mínimo* cada um dos menores SegTs de um texto – no exemplo, o conceito seria aplicado a cada conjunto de enunciados que focaliza um tópico dentro de uma subseção do livro. Chega-se, assim, à distinção entre os dois níveis de funcionamento desse processo, a *organização intertópica*, que é a combinação *entre* SegTs mínimos, e a *organização intratópica*, que é a combinação de enunciados *dentro* de SegTs mínimos, isto é, a estruturação interna de SegTs mínimos.

A organização intertópica é caracterizada por duas propriedades, *organicidade* e *centração*. A organicidade é a propriedade que rege a organização hierárquica e a organização linear (logo acima mencionadas) dos tópicos do texto. A centração rege a construção dos grupos de enunciados que desenvolvem e distinguem os diferentes tópicos do texto (grupos que formam os referidos SegTs, tanto os mínimos, quanto os mais amplos).

Conforme define Jubran (2006c), a organicidade hierárquica significa que a construção de um texto envolve a instauração abstrata de relações de dependência de superordenação e subordinação entre tópicos discursivos que se implicam pelo grau de abrangência do assunto. Trata-se (como prevê o exemplo inicial acima) da possível divisão do tópico global de um texto em tópicos mais específicos, da possível divisão destes em outros ainda mais específicos, e assim sucessivamente, até o alcance dos tópicos mais específicos, que são materializados em SegTs mínimos.

A figura 2 ilustra um caso hipotético de hierarquização tópica:

Figura 2 – Exemplo de hierarquização tópica



Fonte: Penhavel (2020a, p. 8)

Na situação representada na figura 2, que ilustra uma possibilidade de hierarquização tópica de um texto, pode-se ver que o texto teria um tópico global, o qual se subdivide em outros três tópicos mais específicos (tópicos 1, 2 e 3), cada um dos quais se subdivide em outros dois ainda mais específicos, que seriam, no caso, os tópicos mais particulares do texto. Nessa estrutura hierárquica, cada tópico que se subdivide em dois ou mais é chamada de *supertópico* (ST); inversamente, cada tópico que é parte de um tópico mais amplo é chamado de *subtópico* (SbT); os SbTs mais específicos de um texto são chamados de *SbTs mínimos*. Trata-se de noções relacionais, de modo que um tópico pode ser, ao mesmo tempo, ST e SbT, como os tópicos 1,

2 e 3 da figura. O domínio formado por um ST e seus respectivos SbTs forma um quadro tópico (QT).

Esse esquema representa a hierarquia abstrata dos tópicos que são abordados no texto. Cada tópico representado no esquema (tópico global, tópico 1, tópico 1.1 etc.) é desenvolvido, materializado, em um trecho concreto do texto. Cada trecho que desenvolve um tópico constitui a unidade tratada como SegT. Por exemplo, o trecho do texto que desenvolve o tópico 1 (digamos, hipoteticamente, um fragmento que se estendesse da linha 1 à linha 20 do texto) constitui um SegT; o excerto do texto que desenvolve o tópico 2 (digamos, da linha 21 à linha 40) constitui também um SegT e assim por diante. Os SegTs que desenvolvem os SbTs mínimos de um texto constituem, então, os SegTs mínimos.<sup>2</sup>

Já a propriedade da organicidade linear contempla o fato de que os tópicos de um texto são desenvolvidos numa determinada ordenação sequencial. Considerando os seis SbTs mínimos da figura 2, o texto pode desenvolver esses tópicos numa ordenação sequencial que coincide com a organização hierárquica, isto é, a sequência  $1.1 > 1.2 > 2.1 > 2.2 > 3.1 > 3.2$ . Ou o texto pode ordenar esses seis SbTs mínimos de alguma outra forma, como:  $1.1 > 2.1 > 1.2 > 2.2 > 3.1 > 3.2$ .

Além disso, a organicidade linear norteia a construção do texto em termos de adjacências e interposições entre SegTs mínimos na linearização textual. A esse respeito, Jubran (2006c) distingue duas principais formas de linearização tópica: (i) continuidade tópica, (ii) descontinuidade tópica. A continuidade é o processo pelo qual um novo SegT mínimo é introduzido após um desenvolvimento completo do SegT mínimo anterior. Nesse caso, a abertura de um novo SegT ocorre somente após o fechamento do SegT que o precede, isto é, o

---

<sup>2</sup> SbTs e SegTs, assim como SbTs mínimos e SegTs mínimos, são, pois, categorias correspondentes entre si, mas cada uma é apropriada para quando se está falando de um aspecto da organização tópica. Quando falamos da hierarquização, estamos tratando, abstratamente, de tópico global, SbTs, SbTs mínimos. Quando falamos da construção concreta de grupos de enunciados que desenvolvem os tópicos, estamos no plano dos SegTs e dos SegTs mínimos.

novo SegT é introduzido apenas no momento em que os interlocutores registram, de alguma forma, uma finalização do SegT precedente no que diz respeito a seu desenvolvimento temático.

A descontinuidade ocorre quando há algum tipo de interrupção no sequenciamento de um tópico em curso, isto é, quando a continuidade temática do texto é interrompida. São distinguidas três formas de descontinuidade: (i) ruptura tópica; (ii) cisão tópica; (iii) expansão tópica.

A ruptura tópica ocorre quando um SegT mínimo começa a ser desenvolvido, mas, antes de sua finalização, outro SegT é iniciado e desenvolvido por completo, e o SegT interrompido não é retomado e concluído, permanecendo incompleto. A cisão consiste na separação de um SegT mínimo em partes, de modo que suas partes não estejam organizadas de forma adjacente na linearidade do texto. Por exemplo, um SegT mínimo *A* é interrompido por um SegT mínimo *B* e, após o desenvolvimento completo de *B*, *A* volta a ser desenvolvido e é concluído. A expansão tópica ocorre quando alguns dados anunciados de passagem em determinado ponto do texto (no interior de algum SegT mínimo) são, mais tardiamente, focalizados e desenvolvidos de modo a instaurar um tópico e constituir um SegT mínimo.

A propriedade de centração, por sua vez, prediz que a construção de um texto inclui a elaboração de um grupo de enunciados para cada tópico do texto. Trata-se da construção, para cada tópico do texto, de um grupo de enunciados concernentes entre si e que coloca em relevância (focaliza) esse tópico num dado ponto do texto (são esses grupos que constituem os SegTs do texto). A centração abrange, assim, três traços particularizadores:

*Concernência*: relação de interdependência semântica entre os enunciados de um segmento textual – implicativa, associativa, exemplificativa, ou de outra ordem –, pela qual se dá a integração desses enunciados em um conjunto específico de referentes (objetos-de-discurso);

*Relevância*: proeminência desse conjunto, decorrente da posição focal assumida pelos seus elementos;

*Pontualização*: localização desse conjunto, tido como focal, em determinado momento do texto falado. (JUBRAN, 2006c, p. 92).

Enfim, a construção de grupos de enunciados (SegTs e SegTs mínimos) para os diferentes tópicos do texto, regida pela centração, juntamente com a organicidade linear e hierárquica entre tópicos caracterizam o processo de organização intertópica. Já a organização intratópica é o nível da estruturação interna de cada SegT mínimo, a relação entre grupos e subgrupos de enunciados dentro de SegTs mínimos.

No caso da organização intertópica, as propriedades de centração e organicidade são válidas para qualquer texto, de qualquer gênero textual. Como mencionado e como veremos em mais detalhes adiante, cada gênero implementa essas propriedades segundo um padrão particular – por exemplo, num dado gênero, os textos tendem a ter três níveis hierárquicos (como na figura 2), enquanto, em outro gênero, terão normalmente apenas dois níveis. De todo modo, centração e organicidade, conforme expostas acima, aplicam-se a quaisquer gêneros. Portanto, no que tange à organização intertópica, pode-se dizer que a PTI: dispõe de uma teorização geral, com propriedades gerais válidas para quaisquer textos e gêneros; e pressupõe formas particulares de implementação dessas propriedades em diferentes gêneros, conforme demonstrado em estudos de caso – cf. Valli (2017) para dissertações escolares, Garcia (2018) para editoriais, Hanisch (2019) para artigos de opinião, Guerra (2022) para cartas de leitor, entre outros.

Já no caso da organização intratópica, a PTI não dispõe de uma teorização geral de como se dá esse nível de organização tópica em quaisquer gêneros. Penhavel (2020d), como relataremos no próximo capítulo, apresenta um esboço de generalização a esse respeito, argumentando que a descrição da organização intratópica pode tomar como parâmetro uma especificação dos três traços caracterizadores da propriedade de centração tópica (concernência, relevância e pontualização). Todavia, até o momento, a PTI não chega a dispor de uma teorização sobre a questão.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> A ausência, até o momento, de uma generalização sobre a organização intratópica não contradiz, a nosso ver, o princípio da abordagem diacrônica de processos textuais (exposto na seção anterior) de que os processos textuais

Até os desenvolvimentos atuais da PTI, o que vem sendo demonstrado sobre a organização intratópica, em diversos estudos de caso e de forma bastante consensual, é que cada gênero textual se caracteriza por seguir uma determinada regra geral de organização intratópica – cf. Guerra e Penhavel (2010), Penhavel e Diniz (2014) e Oliveira (2016) para cartas de leitor, Valli (2017) para dissertações escolares, Garcia (2018) para editoriais, Hanisch (2019) para artigos de opinião, Penhavel (2020d) para narrativas de experiência, Souza (2020) para minissagas narrativas, dentre outros. Tais estudos de caso, no que tange à organização intratópica, concentram-se, então, em descrever a regra geral usada no gênero textual estudado.

Por exemplo, Guerra e Penhavel (2010), analisando cartas de leitor oitocentistas de jornais paulistas, demonstram que esses textos seguem uma regra geral que prevê a construção de SegTs mínimos mediante o encadeamento das unidades de *abertura*, *explicação*, *avaliação*, *interpelação* e *fechamento*, nessa ordem sequencial, podendo o SegT conter todas essas unidades ou algumas delas.

A hipótese que vem sendo considerada nesses trabalhos não implica que a regra geral seguida por um gênero seja necessariamente diferente das regras de todos os outros gêneros. Diferentes gêneros podem compartilhar uma mesma regra. Ou seja, não se trata de considerar que cada gênero teria uma regra geral completamente própria, mas de considerar que, em cada gênero, a organização intratópica seria estruturada, na maioria das vezes, conforme uma mesma regra (independentemente de essa regra também ser usada em outros gêneros). O que vem sendo detectado é que, quando diferentes gêneros compartilham uma mesma regra, ainda assim costumam se diferenciar entre si, na medida em que cada um tende a exibir um padrão particular

---

exibem propriedades definidoras gerais, implementadas de formas particulares a cada gênero e a cada texto. Deve-se considerar que a PTI encontra-se ainda em desenvolvimento e, tendo em vista que os demais processos exibem tais propriedades gerais definidoras, é possível que a mesma lógica se aplique à organização intratópica, vindo isso a ser descrito com o avanço da perspectiva. De todo modo, caso estudos futuros não atestem a existência de propriedades gerais válidas para a organização intratópica, esse fato poderia ser considerado como exceção àquilo que se verifica nos demais processos de construção textual, mantendo válido o referido princípio da abordagem diacrônica.

de implementação da regra – o que pode ser visto, por exemplo, na comparação entre a organização intratópica de editoriais de jornal (GARCIA, 2018) e artigos de opinião de jornais (HANISCH, 2019), que compartilham uma mesma regra intratópica, mas com padrões de implementação diferentes.

Os níveis inter e intratópico, conjuntamente, compõem, então, o processo de organização tópica. Um texto pode desenvolver dois ou mais tópicos (muitos tópicos, inclusive). Nesse caso, os trabalhos da área consideram que o texto exibe o traço de *complexidade intertópica*. Textos assim implementam as propriedades intertópicas de organicidade hierárquica, organicidade linear e centração tópica. Por outro lado, um texto pode desenvolver um único tópico, caso em que apresenta o traço chamado de *unicidade tópica*. Nessa situação, não se efetivam as propriedades de organicidade hierárquica e linear; a centração tópica efetiva-se apenas parcialmente (a pontualização, que prevê o desenvolvimento de cada tópico do texto em uma parte específica do texto, não se aplica; ademais, concernência e relevância instauram-se a serviço da coerência interna da construção de um tópico único, não atuando em termos da distinção entre diferentes tópicos do texto).

Quando um texto caracteriza-se por unicidade tópica, ele terá um único SegT, que os trabalhos da área analisam já como um SegT mínimo. Ou seja, nesse caso, a estruturação do texto inteiro equivale à estruturação interna de um SegT mínimo e, assim, o texto é analisado em termos de regras de organização intratópica. Em nossa tese, seguiremos essa diretriz em casos do tipo.

Nas seções seguintes, apresentaremos dois estudos de caso. Além de serem usados no restante da tese, esses trabalhos servirão para ilustrar em que consistem os processos de organização intertópica e intratópica acima expostos.

## 2.5 Estudos de caso sobre organização tópica

Começaremos apresentando o estudo de Penhavel (2022) sobre editoriais jornalísticos e, em seguida, sintetizaremos o outro trabalho aqui relevante, Zanin (2018), dedicado a cartas de redator. Recordando o estabelecido anteriormente, nesta tese analisamos um conjunto de cartas de redator, reunimos os resultados dessa análise aos resultados de Zanin (2018), também sobre cartas de redator, e comparamos esse conjunto de resultados à descrição da organização tópica de editoriais jornalísticos feita em Penhavel (2022) – daí a relevância dos dois trabalhos resumidos na presente seção.

Na exposição desses dois trabalhos, focalizamos, por ora, as características mais gerais dos editoriais e das cartas, destacando principalmente informações qualitativas. Dados quantitativos mais detalhados são expostos no capítulo de análise de dados, no momento da comparação entre as cartas e os editoriais.

### 2.5.1 A organização tópica de editoriais jornalísticos dos séculos XIX, XX e XXI

Penhavel (2022) compara dados de diferentes trabalhos sobre a organização tópica de editoriais jornalísticos, cada um dedicado a uma sincronia: segunda metade do século XIX (PENHAVEL; GUERRA 2016), primeira metade do século XX (PENHAVEL 2020a, 2020b), segunda metade do século XX (PENHAVEL, 2020c), início do século XXI (GARCIA, 2018). Os dados desses trabalhos mostram, em todas essas sincronias, a presença (predominante ou exclusiva) de editoriais com mais de um tópico, isto é, com o traço da complexidade intertópica (os quais nos propiciam aqui a ilustração do nível da organização intertópica). O editorial em (3), da segunda metade do século XX, ilustra essa tendência:

- (3) [Tópico global: *Irrelevância da nota de protesto do governo argentino sobre o fechamento das comportas da usina de Ilha Solteira*]

[SbT mínimo 1: *Necessidade de algumas considerações sobre o protesto, apesar de sua irrelevância*]

*O governo brasileiro respondeu, com grande serenidade, à nota do representante da Argentina na comissão que reúne os países integrantes da Bacia do Prata, em que se protestava contra o fechamento das comportas de Ilha Solteira, a que se teria procedido sem previa comunicação oficial àquele país. [...]. Desta forma, a nota de Buenos Aires deixa de ter maior significado e pode ser encarada como mero resultado de um lapso administrativo, ao qual qualquer país está sujeito. **O assunto merece, porém, algumas considerações, dado o amplo noticiário a que deu origem [...].***

[SbT mínimo 2: *Ausência de justificativas políticas para o protesto*]

*A questão de Ilha Solteira pode ser considerada sob três aspectos: o político, o econômico e o técnico. **Do ponto de vista político**, as interpretações que vêm sendo apresentadas por jornalistas e observadores dos problemas do Prata procuram explicar a nota argentina pelo desejo, **do presidente Lanusse**, de arrebatrar a Cámpora a oportunidade de assumir uma **posição pretensamente nacionalista** [...]. **Não acreditamos, entretanto, que isto explique a posição do representante argentino na Comissão Intergovernamental da Bacia do Prata.** Com efeito, se fosse essa sua intenção, **o presidente Lanusse** certamente teria escolhido **outro canal diplomático** mais direto [...]. **A via diplomática indireta, por ele escolhida, denotaria, antes, o simples registro formal de uma posição não muito resoluto.***

[SbT mínimo 3: *Ausência de justificativas econômicas para o protesto*]

Por outro lado, *a nota perdeu expressão **do ponto de vista prático***, uma vez que nem a Argentina, nem qualquer outro governo poderá insurgir-se contra uma usina que já está concluída. A formação do reservatório é apenas o passo final para que, em alguns meses, os primeiros geradores, já instalados, comecem a produzir energia. Além disso, trata-se de **um empreendimento da ordem de 1 bilhão de dólares**, ao qual se acrescentam mais **400 milhões** [...].

[SbT mínimo 4: *Ausência de justificativas técnicas para o protesto*]

Por fim, **do ponto de vista técnico**, *escasseiam também argumentos que possam justificar uma crítica àquela obra*, e isso por duas razões: 1 – A Ilha Solteira localiza-se **a montante do reservatório da usina de Jupiá**. Por conseguinte, é este reservatório, e não o de Ilha Solteira, **que regula a vazão do rio Paraná em seu curso rumo ao território argentino**. [...] 2 – A Argentina só tirará benefícios da regularização do rio Paraná, proporcionada pelas represas de Ilha Solteira e Jupiá e, futuramente, de Itaipu, pois **não mais haverá descontrolados períodos de grandes cheias e secas**, peculiares àquele rio [...].

[SbT mínimo 5: *Irrelevância do protesto*]

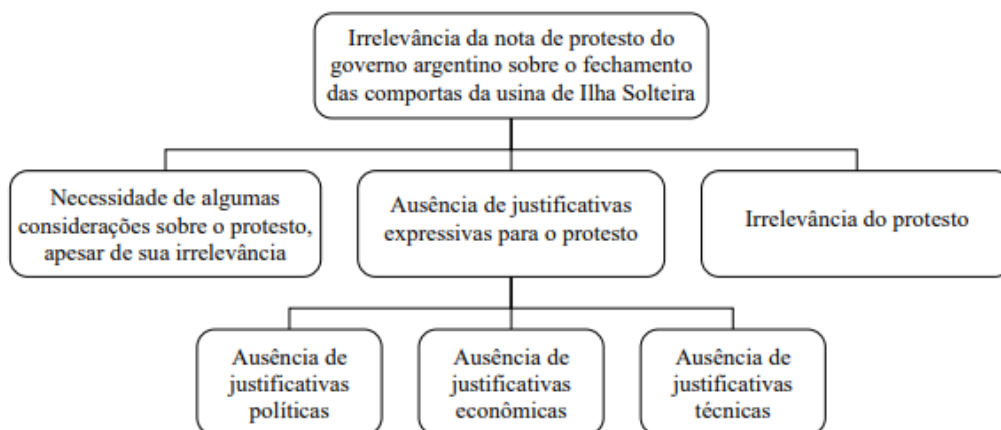
*A nota de protesto do delegado argentino à Comissão da Bacia do Prata, a resposta do Brasil, a formação da represa de Ilha Solteira, mesmo sem o fechamento das comportas, devido ao imenso volume de água que está proporcionando uma vazão de mais de 9 mil metros cúbicos por segundo, são, por conseguinte, fatos consumados que não exigem maior cuidado ou atenção dos técnicos e diplomatas responsáveis, tal a irrelevância do protesto e a inutilidade do debate em torno de um problema que não existe*, nem para o Brasil, nem para a Argentina [...]. (*O Estado de S. Paulo*, 04 de abril de 1973; PENHAVEL, 2022, p. 75-76; grifos nossos).

Conforme análise elaborada em Penhavel (2020c), esse editorial abordaria o seguinte tópico global: *Irrelevância da nota de protesto do governo argentino sobre o fechamento das comportas da usina de Ilha Solteira* – ao longo de todo o texto, estão destacados em itálico os trechos que, de acordo com o autor, expressariam de forma mais direta essa temática, justificando o tópico reconhecido para o editorial como um todo. O desenvolvimento desse tópico global abrangeria a centração em cinco SbTs mínimos, conforme indicação que inserimos no próprio exemplo – em cada conjunto de enunciados que desenvolve um desses SbTs mínimos, estão destacadas em negrito as passagens tomadas como mais evidentes do SbT ali reconhecido.

No conjunto de editoriais considerados em Penhavel (2022), além de textos com cinco SbTs mínimos, ocorrem, ao logo das sincronias em questão, textos com dois, três e quatro SbTs mínimos.

A hierarquização tópica do editorial em (3) pode ser representada conforme a figura abaixo:

Figura 3 – Representação da hierarquização tópica de editorial com dois QTs e três níveis



Fonte: Penhavel (2022, p. 80)

Como mostra a figura, o editorial em questão organiza-se em três níveis hierárquicos e dois QTs (um QT formado pelo tópico global e seus três SbTs; um segundo QT formado pelo tópico *Ausência de justificativas expressivas para o protesto* e seus três SbTs). Como relata Penhavel (2022), dentre os editoriais do século XIX ao XXI, encontram-se textos que se organizam hierarquicamente como o editorial acima ilustrado, além de textos com um QT e dois níveis e textos com três QTs e três níveis.

Em termos de organicidade linear, o editorial em (3) ilustra um texto no qual a ordenação dos SegTs mínimos coincide com a própria ordenação de SbTs mínimos da hierarquização tópica. Isso fica evidente se resumizarmos a hierarquização tópica conforme abaixo:

(4) Sumarização da hierarquia tópica do editorial em (3):

**Tópico global:** *Irrelevância da nota de protesto do governo argentino sobre o fechamento das comportas da usina de Ilha Solteira.*

**Tópico 1** (SbT mínimo 1): *Necessidade de algumas considerações sobre o protesto, apesar de sua irrelevância.*

**Tópico 2:** *Ausência de justificativas expressivas para o protesto.*

**Tópico 2.1.** (SbT mínimo 2): *Ausência de justificativas políticas para o protesto.*

**Tópico 2.2.** (SbT mínimo 3): *Ausência de justificativas econômicas para o protesto.*

**Tópico 2.3.** (SbT mínimo 4): *Ausência de justificativas técnicas para o protesto.*

**Tópico 3** (SbT mínimo 5): *Irrelevância do protesto.*

Como destaca a sumarização acima, os tópicos do texto são desenvolvidos na sequência [tópico 1 > tópico 2.1 > tópico 2.2 > tópico 2.3 > tópico 3] (e não alguma outra ordem como [1 > 2.1 > 3 > 2.2 > 2.3]), o que ocorre em todos os editoriais das quatro sincronias comparadas em Penhavel (2022). Além disso, o editorial em (3) é caracterizado apenas pela estratégia de continuidade tópica (todo SegT mínimo que começa a ser desenvolvido é concluído e só então um novo é iniciado), sem nenhum caso de descontinuidade, aspecto que também se verifica na totalidade dos editoriais das sincronias analisadas.

Quanto ao nível da organização intratópica, Penhavel (2022) afirma que a amostra de cada uma das sincronias comparadas segue um padrão de organização intratópica e que o confronto entre esses padrões evidencia tratar-se sempre de um mesmo padrão, de uma mesma regra geral.

Essa regra prevê a construção de SegTs mínimos mediante a combinação das unidades que o autor (seguindo os trabalhos que fornecem dados para sua comparação diacrônica) chama de *posição* e *suporte*. O SegT mínimo em (5), o quarto do editorial em (3) acima, ilustra, conforme analisado pelo autor, as unidades de posição e suporte. As linhas 1-3 constituem posição, as linhas 4-7 são um suporte, e as linhas 8-11, outro suporte:

- (5) [POSIÇÃO] Por fim, **do ponto de vista | técnico, escasseiam também |** 1  
**argumentos que possam jus- | tificar uma crítica àquela | obra,** e isso por 2  
duas razões: || 3
- [SUPORTE] 1 – A Ilha Solteira loca- | liza-se a montante do reser- | vatório da 4  
usina de Jupiá. | Por conseguinte, **é este re- | servatório, e não o de Ilha |** 5  
**Solteira, que regula a vazão | do rio Paraná** em seu curso | rumo ao 6  
território argenti- | no. [...]. || 7
- [SUPORTE] 2 – A Argentina só ti- | rará benefícios da regulari- | zação do rio 8  
Paraná, propor- | cionada pelas represas de | Ilha Sólteira e Jupiá e, fu- | 9  
turamente, de Itaipu, pois | **não mais haverá descontro- | lados períodos de** 10  
**grandes | cheias e secas,** peculiares | àquele rio. [...]. (*O Estado de S. Paulo,* 11  
4 de abril de 1973; PENHAVEL, 2022, p. 88; grifos nossos).

De acordo com o autor, as unidades de posição e suporte constituem-se sempre uma em relação à outra, a primeira sendo uma unidade (mais) central no desenvolvimento do SegT mínimo, e a segunda, uma unidade (mais) subsidiária. A posição define-se como um conjunto de enunciados focado em expressar (sintetizar) o próprio tópico do SegT mínimo, e o suporte é um conjunto de enunciados focado em desenvolver (discorrer sobre) o tópico, mediante uma dada especificação temática.

Todo o SegT mínimo em (5), como apontado na explicação do editorial em (3), trataria da ausência de justificativas técnicas para o protesto da Argentina sobre o fechamento das comportas da usina de Ilha Solteira. As linhas 1-3, sobretudo na parte em negrito, sintetizam esse tópico, configurando uma unidade de posição. As linhas 4-7 são analisadas como um suporte por desenvolverem esse tópico, focalizando a questão da regulação de água do rio Paraná, o que é uma forma específica de abordar, tecnicamente, a questão do fechamento das comportas. As linhas 8-11 formam um segundo suporte, já que focalizam o fim da ocorrência de descontrolados períodos de grandes cheias e secas, também uma forma específica de abordar a questão do fechamento das comportas.

Segundo a regra em questão, cada SegT mínimo pode conter, em seu início, nenhum, um ou mais de um suporte e, a partir de então, pode expandir-se mediante uma alternância entre uma posição e um ou mais de um suporte. Esse sistema propicia a construção de SegTs conforme uma variedade de sequências, tais como: suporte-posição, suporte-posição-suporte, posição-suporte, posição-suporte-suporte-suporte, posição-suporte-suporte-posição, posição-suporte-posição-suporte etc. O SegT em (5) exhibe a sequência posição-suporte-suporte.

Conforme explica Penhavel (2022), entre unidades de posição e suporte podem ser estabelecidas relações de sentido de diferentes tipos, porém, nos editoriais analisados de todas as sincronias, essas unidades mantêm entre si, normalmente, algum tipo de relação interpretável

como uma relação entre tese (a sintetização de uma opinião, a expressão de uma conclusão) e argumento, respectivamente.

Para tratar de posição e suporte nessas acepções de tese e argumento, o autor segue Schiffrin (1987), que distingue unidades de estruturação do discurso denominadas justamente de posição e suporte. A autora, no âmbito da Análise do Discurso Americana, reconhece o que trata como *modalidade argumentativa* e *modalidade narrativa* como duas principais formas de estruturação do discurso e assume as categorias de posição e suporte como unidades básicas de construção de textos argumentativos (o texto narrativo seria estruturado pelas unidades de *figura e fundo*).

Nos termos de Schiffrin (1987), a posição seria uma afirmação geral com cuja verdade o falante se compromete. Compreende uma ideia – informação descritiva sobre situações, estados, eventos ou ações – e o comprometimento do falante com essa ideia. O comprometimento pode manifestar-se pela realização, em si, de um ato de fala assertivo ou pode ser explicitado pelo falante. O suporte é entendido como qualquer informação, do domínio da evidência empírica ou do raciocínio lógico, que justifica a verdade da posição. É uma informação pela qual o falante procura convencer o ouvinte da credibilidade da posição. Para a autora, diversos tipos de circunstância podem constituir um suporte, como experiências pessoais, testemunhos de outrem, dados empíricos, analogias, apelos a autoridade, provas silogísticas etc.

Segundo Penhavel (2022), o teor argumentativo que as unidades tópicas de posição e suporte assumem nos editoriais pode ser visto em (5).<sup>4</sup> Para o autor, na posição desse SegT, em

---

<sup>4</sup> Como esclarecimento acerca da diferença entre as noções de posição e suporte conforme usadas nos trabalhos sobre organização tópica e conforme definidas em Schiffrin (1987), pode-se dizer que, no primeiro caso, posição e suporte têm uma acepção mais ampla, enquanto, no segundo, têm uma acepção mais específica. Nos termos de Schiffrin, as unidades de posição e suporte são entendidas sempre como unidades argumentativas, respectivamente como tese e argumento. Já como unidades tópicas, posição (a expressão do tópico de um SegT mínimo) e suporte (qualquer especificação temática, subsidiária em relação à centralidade da expressão do tópico) podem manter entre si diferentes tipos de relações de sentido, como no caso em que o suporte estabelece uma preparação para a posição – cf. Valli (2017) e Souza (2020) para relações de sentido entre as unidades tópicas de posição e suporte que não se manifestam como tese e argumento.

consonância com a definição de posição de Schiffrin (1987), o editorialista compromete-se com uma afirmação geral – a de que seriam escassos argumentos contrários à obra (fechamento das comportas) por duas razões. Os suportes especificam as razões – o fato de outro reservatório, e não o de Ilha Solteira, ter influência sobre o território argentino e o fato de a represa de Ilha Solteira trazer apenas benefícios à Argentina. Como se vê, é plausível interpretar que os dois suportes, como previsto na noção de Schiffrin (1987), registram informações específicas que procuram justificar a verdade da tese da escassez de argumentos contrários à obra e conferir credibilidade a essa opinião.

O SegT mínimo em (6), da sincronia 21,1, também tratado em Penhavel (2022), novamente ilustra as unidades de posição e suporte e seu caráter argumentativo:

(6)	[POSIÇÃO] Existe um setor da economia   brasileira – e da mundial – em que	1
	<b>ninguém fala de crise. No campo   das fontes alternativas de energia,   o</b>	2
	<b>vento só sopra a favor.   </b>	3
	[SUPORTE] Em 2015, <b>as novas turbinas eó-</b>   <b>licas</b> erguidas no mundo	4
	<b>agrega-</b>   <b>ram 63 gigawatts (GW) à capacida-</b>   <b>de instalada de geração</b>	5
	<b>elétrica.</b> É   o equivalente a quase seis usinas   como Belo Monte e acarretou	6
	um   investimento de US\$ 329 bilhões.	7
	[SUPORTE] Nesse mesmo ano, enquanto o   PIB brasileiro se retraía 3,8%, <b>a</b>	8
	<b>ge-</b>   <b>ração de energia eólica avançava   impressionantes 77,1%. [...].  </b>	9
	[SUPORTE] O <b>desempenho da energia eólica</b>   permitiu que fornecesse	10
	5,81% da   eletricidade gerada no país. Com   isso, sua <b>contribuição firmou-</b>	11
	<b>se à   frente da fatia das usinas nuclea-</b>   <b>res</b> (1,3%) na produção nacional.	12
	( <i>Folha de S. Paulo</i> , 1º de agosto de 2016; PENHAVEL, 2022, p. 89; grifos nossos).	

A análise do autor, congruente com a de Garcia (2018) sobre o mesmo SegT, reconhece que esse SegT conteria uma posição, linhas 1-3, e três suportes, linhas 4-7, 8-9 e 10-12. A unidade de posição, como prediz sua caracterização argumentativa em Schiffrin (1987), estaria expressando uma informação descritiva com cuja verdade o editorialista se compromete, no caso,

a ideia de que o campo das fontes alternativas de energia exibiria pleno sucesso. Já os suportes expressariam informações que justificariam a verdade da posição, cada um apresentando dados empíricos específicos que comprovariam a posição: a contribuição do sistema eólico para a ampliação da capacidade instalada de geração elétrica no mundo, o avanço da geração de energia eólica em fase de retração do PIB brasileiro, o fornecimento de energia eólica superior ao das usinas nucleares no Brasil.

Como sintetiza Penhavel (2022), os editoriais de todas as sincronias que compara se organizam, em larga medida, com base na regra da combinação das unidades de posição e suporte, as quais se atualizam normalmente conforme uma relação entre tese e argumento.

### 2.5.2 A organização tópica de cartas de redator do século XIX

Em Zanin (2018), examinando *corpus* de cartas de redator paulistas oitocentistas do PHPB, detectamos a existência de um padrão de organização tópica e, em tal trabalho, debruçamo-nos detalhadamente sobre o estudo desse padrão (deixando, sem análise sistemática, as cartas que não se encaixaram nesse esquema, as quais tomamos para análise no presente trabalho, como explicado no capítulo seguinte).

O padrão identificado engloba cartas que são formadas por um único tópico e que, em termos de organização intratópica, seguem sempre uma mesma regra, segundo a qual as cartas podem conter até três unidades, rotuladas de *contextualização*, *elaboração* e *discussão*, as quais se organizam nessa ordem sequencial, sendo a segunda obrigatória, e as outras duas, opcionais.<sup>5</sup>

A elaboração tem a função de dirigir uma mensagem aos leitores, sobre a editoração do

---

<sup>5</sup> Convém lembrar que, quando um texto tem um único tópico, o nível da organização intratópica acaba por coincidir com a estruturação do próprio texto inteiro, o que é o caso das cartas do padrão em pauta. Nesse caso, pode-se dizer que as unidades de contextualização, elaboração e discussão são unidades integrantes de SegTs mínimos ou, simplificada, são unidades integrantes das próprias cartas, opção redacional que, por vezes, empregamos nesses casos.

jornal ou sobre a empresa que o produz. Especificamente, é uma unidade pela qual o redator se dirige aos leitores para, acerca de uma ou outra dessas temáticas, (i) comunicar fatos, (ii) fazer solicitações ou recomendações, (iii) firmar compromissos ou (iv) expressar sentimentos (pedido de desculpa, agradecimento ou congratulação). Por vezes, duas ou mais dessas funções específicas coocorrem numa mesma unidade de elaboração.<sup>6</sup>

Já a unidade de contextualização é uma parte inicial da carta com a função de apresentar o contexto no qual se insere a transmissão de mensagem feita na elaboração. A discussão, por sua vez, é uma unidade que exerce a função de discutir e defender um posicionamento do jornal sobre algum elemento da mensagem veiculada na elaboração.

A elaboração é a unidade principal das cartas, já que pode ser entendida como uma unidade autônoma em relação às outras duas, podendo, inclusive, ocorrer sozinha, enquanto as outras duas unidades são opcionais e pressupõem a elaboração, como suas definições indicam.

As cartas em (7), (8) e (9) ilustram a unidade de elaboração, sendo cada uma das cartas formada inteiramente por essa unidade apenas; a carta em (10) também exhibe elaboração, formada pela parte do texto aqui transcrita:

- (7) Aviso || As assignaturas para o Farol Paulistano, e a venda do mesmo, farse hão d'ora em diante na mesma casa, onde trabalha a typographia, rua de São José número 33 e ahi acharão os Senhores que quizerem subscrever ou tractar de qualquer objecto relativo a esta folha, as pessôas que estão para isso autorisadas. (*Farol Paulistano*, 25 de abril de 1827; ZANIN, 2018, p. 59).
- (8) Rogamos aquelles dos nossos assignantes do interior que nos estão a dever suas assignaturas o obzequio de mandar satisfazel-as; assim como igualmente rogamos áquelles que estão com suas assignaturas findas, ou quasi a findar hajão de mandar renoval-as para não haver demora na remessa. (*Correio Paulistano*, 1855; ZANIN, 2018, p. 59).

---

<sup>6</sup> Em Zanin (2018), fazemos uma descrição mais detalhada dessas funções específicas caracterizadoras da unidade de elaboração, com base em uma articulação entre a PTI e a Teoria dos Atos de Fala (SEARLE, 2002). Dentre outros aspectos, mostramos que as funções de (i) comunicar fatos, (ii) fazer solicitações ou recomendações, (iii) firmar compromissos e (iv) expressar sentimentos caracterizam-se, respectivamente, pelo emprego predominante de atos de fala (i) assertivos, (ii) diretivos de comando, (iii) compromissivos e (iv) expressivos.

- (9) Asseguramos ao communicante supra que publicaremos a exposição do facto a que allude, uma vez que seja escripta em linguagem decente embora energica, e que venha acompanhada da responsabilidade legal. || A Redação. (*Correio Paulistano*, 1855; ZANIN, 2018, p. 59).
- (10) Agradecemos sobre maneira ao *Senhor* Correspondente os elogios que a sua bondade e o patriotismo nos quis prodigalizar; mas muito mais lhe agradecemos a sua assignatura para a sociedade proposta pelo Sertanejo em nosso *número* precedente. [...]. (*Farol Paulistano*, 14 de março de 1827; ZANIN, 2018, p. 61).

Como se pode notar, essas cartas realizam as funções específicas previstas na definição da unidade de elaboração. O exemplo em (7) *comunica* o local para assinatura e venda do jornal e para tratamento de assunto relativo ao periódico (função de comunicar fatos acerca do funcionamento da empresa que produz o jornal). A carta em (8) *solicita* o pagamento e a renovação de assinaturas (função de fazer solicitações relativas à empresa). Na carta em (9), o redator *compromete-se* a publicar determinada matéria produzida por um leitor (função de firmar compromissos sobre a editoração do periódico); a carta em (10) *expressa agradecimentos* da redação para com um determinado leitor/assinante (função de expressar sentimentos dos redatores para com os leitores/assinantes acerca da empresa/editoração do jornal).

A próxima carta contém contextualização e elaboração:

- (11) Pàra em nosso poder uma correspondencia, cujo illustre Autor se intitula = 1  
 Inimigo de quem ralha... ... = que não inserimos por não vir com os requisitos 2  
 precisos para nos desligarem de toda a responsabilidade, e por outros motivos 3  
 que de viva voz estamos promptos a communicar, a quem vier recebêl a de 4  
 nossa mão. 5
- Por occasião d'isto prevenimos a todos os Senhores, que se dignarem dirigir- 6  
 nos suas correspondencias, e que não forem particularmente de nós 7  
 conhecidos, que fação reconhecer as suas assignaturas, ou no mesmo papel 8  
 que contiver a correspondencia, ou em outros avulso. (*Farol Paulistano*, 25 9  
 de abril de 1827; ZANIN, 2018, p. 63).

Nesse caso, o redator, nas linhas 1-5, relata que dada carta de leitor teria deixado de ser publicada por falta de identificação apropriada (além de outras razões). Diante desse contexto explanado nesse fragmento inicial da carta, o redator dirige aos leitores, nas linhas seguintes, a recomendação de que enviem suas correspondências devidamente assinadas (a expressão “por ocasião d’isto”, aliás, contribui para indicar esse papel de contextualização que o primeiro trecho estabelece em relação ao segundo). Desse modo, a primeira parte seria contextualização, e a segunda, elaboração.

Na carta em (12), que repete a carta ilustrada em (1) acima, vemos elaboração e discussão:

- |      |   |             |
|------|---|-------------|
| (12) | Pedimos aos nossos benignos leitores desculpa de algunmas incorrecções que tem apparecido nesta folha. D’ora em diante haverá todo cuidado em corrigir os artigos que tiverem de ser publicados.  | 1<br>2<br>3 |
|      | Uma folha diaria, como a nossa, accarreta immenso trabalho em seu começo, e para superal- o escapão muitas imperfeições, que só o habito e o tempo as irá fazendo desaparecer. ( <i>Correio Paulistano</i> , 7 de julho de 1854; ZANIN, 2018, p. 71). | 4<br>5<br>6 |

As linhas 1-3 podem ser analisadas, nesse caso, como unidade de elaboração, pois aí o redator realiza as funções de expressar sentimentos (pede desculpas por incorreções no jornal) e firma um compromisso (o de tentar evitar tais incorreções). As linhas 4-6 formam uma unidade de discussão. Pode-se notar que esse fragmento cumpre a função definidora da unidade de discussão, que é defender um posicionamento do jornal sobre algum elemento da mensagem veiculada na elaboração. No caso, o trecho expressa uma opinião sobre as incorreções ocorridas no jornal (que são mencionadas na unidade anterior), avaliando que elas decorreriam do caráter trabalhoso da produção do jornal e que somente o hábito e o tempo resolveriam o problema.

Enfim, a construção da unidade de elaboração acompanhada do possível acréscimo das unidades de contextualização e/ou discussão constitui o esquema que, em Zanin (2018),

consideramos como regra geral de organização intratópica das cartas de redator do *corpus* utilizado. Em tal trabalho, assumimos tal esquema como regra geral, na medida em que ele pode ser reconhecido numa maioria significativa das cartas do *corpus* (ocorrendo em 68,6% dos casos, isto é, em 81 cartas de um total de 118 exemplares). Aqui, a presente síntese dessa regra deve, enfim, contribuir para ilustrar o processo de organização intratópica e será também usada adiante, para a comparação entre as cartas de redator e os editoriais jornalísticos.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia empregada em nosso trabalho segue, principalmente, princípios e procedimentos estabelecidos em Jubran (2006c) e Penhavel e Cintra (2022a). O primeiro trabalho descreve propriedades caracterizadoras da organização tópica, definindo, assim, critérios para seu estudo, reunidos sob a categoria analítica do *tópico discursivo*. O segundo trabalho especifica esses critérios, bem como critérios relativos a outros processos de construção de texto da PTI, e os estende para a pesquisa sob perspectiva diacrônica.

Em consonância com esses trabalhos, nossa pesquisa emprega uma metodologia de natureza empírica, envolvendo levantamento e análise de dados a partir de *corpus* de investigação, constituído, no caso, por um conjunto de textos representativos de cartas de redator e de editoriais jornalísticos. A pesquisa lança mão de metodologia qualitativa-quantitativa, isto é, trata-se de pesquisa que utiliza, de forma complementar, análise qualitativa e análise quantitativa, sendo ainda uma investigação diacrônica.

Em particular, o emprego das análises qualitativa e quantitativa está, com efeito, diretamente ligado a pressupostos da PTI e da abordagem diacrônica adotada, explicados no capítulo anterior. Como lá visto, a abordagem diacrônica, com base na PTI, assume que cada processo de construção de textos caracteriza-se por certas propriedades gerais, abstratas. Entende-se que essas propriedades, no momento em que são efetivamente materializadas na construção de textos empíricos, são implementadas de formas particulares, embora, ao mesmo tempo, espera-se que haja padrões de implementação nos diferentes gêneros textuais. Ou seja, em cada gênero, é possível que sejam encontradas várias formas diferentes de implementação (uso) do processo, mas é provável que alguma(s) dessas formas seja(m) mais frequente(s), constituindo o(s) padrão(ões) de uso do processo naquele gênero.

Desse modo, a análise qualitativa é empregada para se identificar, num *corpus*

selecionado, as diferentes formas de uso do processo em estudo, mais precisamente, as diferentes formas de uso de cada aspecto constitutivo do funcionamento do processo. Por exemplo, quanto ao processo de organização tópica, mais especificamente quanto ao nível intertópico, são aspectos constitutivos do processo a quantidade de SbTs mínimos por texto, a quantidade de QTs e níveis de hierarquização por texto, as formas de linearização tópica usadas etc. (como visto no capítulo anterior e como logo adiante especificamos, na definição de nossos parâmetros de análise).

Em seguida, a análise quantitativa permite detectar, no *corpus*, o(s) possível(eis) padrão(ões) de uso de cada aspecto do processo, o que é obtido, na metodologia em pauta, por meio da medição da frequência percentual de cada forma encontrada. A relevância da identificação de padrões de uso se deve, dentre outros fatores, à concepção da PTI (vista no capítulo anterior) de que as regularidades de construção textual se estabelecem não em termos de regras determinísticas, mas de regras probabilísticas, que preveem tendências de funcionamento dos fenômenos textuais.

Identificado(s) o(s) padrão(ões) de uso do processo, em relação aos seus diferentes aspectos constitutivos, novamente o tratamento qualitativo pode discutir razões desse(s) padrão(ões), o que ele(s) pode(m) revelar acerca do gênero textual em pauta, dentre outras reflexões.<sup>7</sup>

Em nosso caso, a análise qualitativa deve identificar – em amostras de diferentes recortes sincrônicos estabelecidos, as quais, juntas, representam um percurso diacrônico a ser descrito – diferentes formas de implementação da organização tópica, considerando diferentes aspectos constitutivos dos níveis inter e intratópico. Por exemplo, no nível intertópico, em

---

<sup>7</sup> Vale explicitar que outras motivações da própria natureza mais geral da PTI (e da Linguística Textual) como disciplina linguística também justificam o método empírico, o emprego de *corpus*, as análises qualitativa e quantitativa, como o fato de se tratar de disciplina alinhada a uma visão que focaliza o uso linguístico, não o sistema em si, levando em conta, na análise textual, diferentes fatores envolvidos nas contingências específicas da situação de enunciação.

relação ao aspecto da quantidade de SbTs mínimos por texto, a análise deve levantar as diferentes configurações presentes no *corpus*, como textos com dois SbTs mínimos, textos com três SbTs mínimos, com quatro, cinco, seis SbTs mínimo etc. Quanto à quantidade de QTs por texto, a análise também deve identificar as diferentes formas de implementação no *corpus*, como textos que contenham um QT, textos com dois, três, quatro QTs etc.

Em seguida, a análise quantitativa permitirá apurar quais dessas formas de implementação da organização tópica, a cada aspecto distinguido do processo, são mais frequentes na amostra de cada sincronia, apurando assim o(s) padrão(ões) de uso de cada aspecto. Em posse desses padrões, pode-se, novamente em termos qualitativos, comparar os resultados das amostras das diferentes sincronias, chegando-se à descrição da diacronia da organização tópica no material em pauta, o que permite apurar manutenções e alterações no percurso diacrônico, bem como (nosso foco) observar possíveis contribuições que cartas oitocentistas teriam propiciado para o desenvolvimento de editoriais jornalísticos. Ademais, a reflexão qualitativa permite formular hipóteses sobre correlações entre a trajetória da organização tópica e a história de outros aspectos das cartas e dos editoriais, como finalidades sociocomunicativas, estilos e conteúdos temáticos.

Como se pode ver, trata-se de uma metodologia que integra procedimentos de ordem qualitativa e quantitativa, tipo de investigação que se alinha a uma tendência que vem sendo notada no campo dos estudos do texto e do discurso, conforme atestam Bentes, Palumbo e Aquino (2021). Inclusive, a metodologia acima descrita procura, de fato, integrar a análise quantitativa à qualitativa, almejando extrair dos dados numéricos interpretações relevantes para a caracterização dos gêneros textuais estudados e, em particular, para o entendimento de suas trajetórias diacrônicas. Nesse sentido, pode-se dizer que o método em pauta alinha-se a uma condição fundamental prevista pelas autoras quanto ao emprego de procedimentos quantitativos em pesquisas na área do texto/discurso: “não se trata de proceder a uma mera contagem de

ocorrências, mas sim de buscar de que modo essa contagem pode significar algo no processamento textual-discursivo” (BENTES; PALUMBO; AQUINO, 2021, p. 12).<sup>8</sup>

Além da integração entre análise qualitativa e quantitativa, fica evidente na explicação acima que a metodologia em pauta pressupõe, como elemento fundamental, o levantamento e a análise de dados a partir de *corpus* de investigação. Na seção seguinte, 3.1, explicamos os *corpora* envolvidos em nossa tese, juntamente com os recortes sincrônicos e o trajeto diacrônico estabelecidos. Na seção 3.2, explicamos os parâmetros definidos para o levantamento e a análise de dados do processo de organização tópica e para a comparação entre as cartas e os editoriais, parâmetros estabelecidos a partir de diferentes aspectos relevantes do funcionamento do processo.

### 3.1 Material de análise

Como estabelecido acima, nosso trabalho procura discutir como cartas de redator oitocentistas teriam contribuído para o desenvolvimento de editoriais jornalísticos, objetivo assentado na hipótese de Gomes (2007) e Sales (2011) de que a carta de redator teria feito parte das origens do editorial jornalístico. Conforme sugere a “árvore genealógica” do editorial (em sentido amplo) elaborada por Gomes (2007) (representada na figura 1 do capítulo anterior), a autora considera que o surgimento do editorial jornalístico, ou pelo menos a consolidação desse tipo de editorial, estaria mais ou menos situado num período de transição entre os séculos XIX e XXI; tanto que, em tal figura, na progressão temporal de fatos ali representada, o termo “editorial” aparece entre o espaço variacional do século XIX e o espaço variacional atual (séculos XX e XXI), e o termo “editorial jornalístico” só vai aparecer no segundo desses espaços. Nossa seleção de *corpus* para a pesquisa levou em conta esse contexto, assim como o

---

<sup>8</sup> Para uma contextualização mais ampla acerca do emprego das metodologias qualitativa e quantitativa na análise textual, ver também Marcuschi (2001).

cenário de pesquisas sobre organização tópica já realizadas e, naturalmente, a disponibilidade de material acessível para investigação.

Nesse sentido, no levantamento de dados que realizamos para a presente tese, em consonância com nosso trabalho anterior, Zanin (2018), utilizamos o *corpus* de cartas de redator paulistas organizado por Barbosa e Lopes (2002) e integrante da plataforma de *corpora* do PHPB. Esse material disponibiliza cartas publicadas entre 1827 e 1900, portanto, textos oitocentistas, conforme previsto em nosso objetivo.

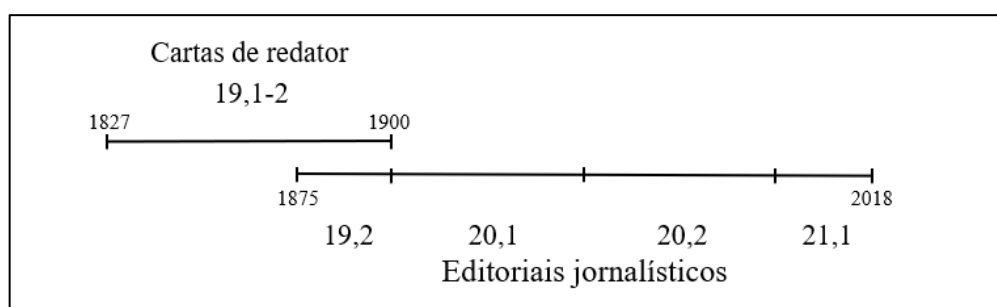
Os resultados de nosso levantamento, reunidos aos de Zanin (2018), foram comparados aos dados sobre a diacronia de editoriais jornalísticos descrita em Penhavel (2022). Neste último trabalho, o percurso diacrônico descrito encontra-se organizado em quatro sincronias: segunda metade do século XIX (19,2), primeira e segunda metades do século XX (20,1 e 20,2) e primeira metade do século XXI (21,1 – esta última sincronia representada, mais exatamente, pelo início do século). O material das três primeiras dessas sincronias é extraído do jornal *O Estado de S. Paulo*, e a amostra da quarta sincronia inclui exemplares também desse periódico e ainda da *Folha de S. Paulo*. O jornal *O Estado de S. Paulo* foi fundado em 1875, datando, inclusive, desse ano os exemplares da primeira sincronia. Assim, pode-se dizer que a trajetória diacrônica de editoriais aqui analisada tem seu início nessa data (tendo em vista, inclusive, que o jornal *Folha de S. Paulo* viria a surgir apenas em 1921).

Dessa forma, o material de cartas de redator e o de editoriais aqui em análise, em termos dos períodos contemplados, formam uma certa continuidade temporal, adequada para os propósitos do nosso trabalho. É verdade que há uma sobreposição de datas entre os dois materiais, já que o *corpus* de cartas estende-se até 1900, e a amostra de editoriais começa em 1875. Porém, entendemos que essa intersecção temporal não implicaria nenhum problema metodológico, podendo, na verdade, até ser vista como um fato apropriado aos objetivos do trabalho. Por meio dessa intersecção, a trajetória de editoriais aqui considerada tem seu início

situado justamente no interior de um espaço temporal de publicação de cartas de redator, ambiente apropriada diante do objetivo de depreender como as cartas poderiam ter influenciado o desenvolvimento de editoriais. Nesse sentido, como o *corpus* de cartas de redator em pauta compreende textos da primeira e da segunda metade do século XIX, e também procurando captar essa intersecção temporal das amostras, remeteremos ao período representado pelas cartas como *sincronia 19,1-2*.

Essa “continuidade” diacrônica focalizada em nossa tese pode ser representada pela figura 4:

Figura 4 – Continuidade temporal entre as amostras de cartas de redator e editoriais jornalísticos



Fonte: Autoria própria

O *corpus* de cartas de redator oitocentistas que utilizamos aqui e em Zanin (2018) é formado por 118 exemplares, extraídos, na sua grande maioria, dos jornais *Correio Paulistano* e *Farol Paulistano*, os quais se encontram entre os principais jornais paulistas do período, considerando, além de outros fatores, a duração desses periódicos, já que muitos tinham curta duração.<sup>9</sup> Como explicado anteriormente, dos 118 exemplares desse *corpus*, 81 encontram-se analisados em Zanin (2018) e 37 foram analisados para a presente pesquisa. O conjunto desses 37 exemplares pode ser conferido nas seções de anexo desta tese.

<sup>9</sup> Além de cartas de redator desses dois jornais, o *corpus* inclui exemplares dos seguintes periódicos: *A Nação*, *A Noite*, *A Opinião*, *A Platéia*, *A Província/O Estado de S. Paulo*, *Aurora Paulistana*, *Diário Liberal*, *O Compilador Paulistano*, *O Holophote* e *O Publicador Paulistano*.

Esse grupo de 37 textos selecionados para a pesquisa atual de doutorado é numericamente bastante inferior ao material de nossa pesquisa anterior. No entanto, tal grupo pressupunha (o que, de fato, confirmou-se em nossa investigação) uma análise mais minuciosa, por incluir exemplares diversificados, não moldados ao padrão de organização tópica identificado em nosso estudo anterior. Além disso, tal grupo parecia apropriado (o que também se confirmou), na medida em que, a partir de análise prévia, percebemos que poderia conter certas similaridades com os editoriais jornalísticos, sendo, assim, útil para a verificação de possíveis relações entre cartas de redator e editoriais jornalísticos (foco de nossa tese). Ademais, nossa investigação não se ateve a esse conjunto de 37 textos, mas reuniu os resultados da análise desse material aos resultados de nosso trabalho anterior (e ainda à comparação com dados de Penhavel (2022)), mobilizando, assim, um corpo substancial de dados, o qual veio a abarcar, na verdade, todo o *corpus* de cartas de redator paulistas oitocentistas do PHPB (o conjunto de 118 textos).

Os editoriais jornalísticos considerados na análise diacrônica feita em Penhavel (2022), selecionados nos trabalhos que o autor compara, são provenientes de material coletado no contexto do PHPB, especificamente no âmbito do *Projeto de História do Português Paulista* (PHPP) (SANTIAGO-ALMEIDA, 2017).

A amostra da sincronia 19,2, selecionada em Penhavel e Guerra (2016), é composta por 24 editoriais do jornal *A Província/O Estado de S. Paulo*, extraídos de Lopes-Damasio e Jubran (2015), que reúnem um amplo conjunto de editoriais do periódico publicados entre 1875 e 1893.<sup>10</sup> A partir desse material organizado por Lopes-Damasio e Jubran (2015), Penhavel e Guerra (2016) selecionaram seus 24 editoriais, incluindo textos de todos os anos do período de 1875 a 1886 (12 anos), escolhendo dois editoriais de cada ano. Esses 24 editoriais compreendem dois exemplares de cada mês, contemplando os 12 meses de janeiro a dezembro. Desse modo,

---

<sup>10</sup> Inicialmente, o título do jornal era *A Província de S. Paulo*, passando para *O Estado de S. Paulo* em 1890, em razão da Proclamação da República.

conforme explicam, os autores procuraram analisar editoriais distribuídos por um espaço considerável de anos da segunda metade do século XIX e distribuídos igualmente por todos os meses de janeiro a dezembro.

A amostra da sincronia 20,1, analisada em Penhavel (2020a, 2020b), é constituída também por 24 editoriais d' *O Estado de S. Paulo*. Essa amostra constitui uma parte – tomada como *corpus* mínimo – dos editoriais da primeira metade do século XX coletados pelo subgrupo do PHPP responsável pelo estudo diacrônico de processos textuais. Essa amostra mínima é formada por editoriais dos anos de 1923 a 1928, escolhidos por serem os mais centrais dessa metade de século, e abrange exemplares distribuídos por certa variedade de meses e dias, para se obter uma considerável diversidade de tipos de editorial.

O material da sincronia 20,2, examinado em Penhavel (2020c), foi também coletado pelo referido subgrupo do PHPP, seguindo critérios similares aos adotados para a composição do material da sincronia anterior. Trata-se de amostra de 24 editoriais do jornal *O Estado de S. Paulo*, a qual também forma um *corpus* mínimo de um grupo maior de exemplares compilados pela equipe mencionada. São editoriais publicados entre 1973 e 1978, anos mais centrais da segunda metade do século, igualmente distribuídos entre meses e dias variados.<sup>11</sup>

Finalmente, a amostra do início do século XXI, coletada e analisada em Garcia (2018), foi selecionada conforme critérios um pouco diferentes, mas também objetivando a captação da diversidade de tipos de editorial da época. A mostra é composta por 25 exemplares, extraídos dos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*. A seleção foi organizada de modo a recobrir editoriais publicados ao longo de um mês inteiro. Dessa forma, foram coletados todos

---

<sup>11</sup> O *corpus* mínimo de editoriais da primeira metade do século XX reúne um editorial de cada um dos seguintes dias (com exceção do dia 20/09/1928, do qual o material inclui dois editoriais): 27, 28 e 29/04/1923, 09/05/1923, 08, 10, 28 e 30/05/1924, 06, 09, 20 e 21/06/1925, 16, 17, 20 e 22/07/1926, 20 e 30/08/1927, 03 e 05/09/1927, 18, 19 e 20/09/1928. O *corpus* mínimo da segunda metade do século inclui editoriais dos seguintes dias: 04/04/1973 (três textos); 05/04/1973 (um texto); 05/05/1974 (quatro textos); 06/06/1975 (quatro textos); 16/07/1976 (quatro textos); 17/08/1977 (quatro textos); 19/09/1978 (quatro textos). Acerca dos trabalhos do referido subgrupo do PHPP e dos critérios usados para levantamento dos editoriais em questão, ver Santiago-Almeida (2017).

os editoriais publicados em ambos os jornais a cada seis dias do mês de agosto de 2016, iniciando a coleta no dia 01 e a finalizando no dia 25. Assim, foram levantados todos os textos dos dias 01, 07, 13, 19 e 25/08/2016.<sup>12</sup>

As amostras aqui descritas constituíram, então, todo o material envolvido nas análises realizadas em nossa tese. Na seção seguinte, explicamos os parâmetros para levantamento e análise dos dados.

### **3.2 Parâmetros para análise da organização tópica**

Para proceder à análise da organização tópica das cartas de redator e para compará-las com os editoriais, adotamos um conjunto de parâmetros de análise baseados na metodologia acima explicada e em trabalhos sobre organização tópica realizados no âmbito da PTI e da abordagem diacrônica aqui em pauta (OLIVEIRA, 2016; GUERRA, 2022; dentre outros). Inclusive, trata-se dos mesmos parâmetros utilizados nos trabalhos comparados em Penhavel (2022), opção que viabiliza a comparação entre as cartas e os editoriais. Esses parâmetros dizem respeito a diferentes aspectos constitutivos do funcionamento da organização tópica e a diferentes formas pelas quais esses aspectos podem ser implementados na construção de textos.

São quatro parâmetros relativos ao nível da organização intertópica e um dedicado à organização intratópica, conforme listado abaixo:

(13) Parâmetros de análise da organização tópica:

(a) No nível intertópico:

- (i) Unicidade tópica vs complexidade intertópica:
  - unicidade tópica;
  - complexidade intertópica.

---

<sup>12</sup> Em Garcia (2018), encontram-se listados e analisados todos os 25 editoriais componentes dessa amostra.

- (ii) Quantidade de SbTs mínimos por texto:
  - 1 SbT mínimo;
  - 2 SbTs mínimos;
  - 3 SbTs mínimos etc.
  
- (iii) Quantidade de QTs e de níveis de hierarquização tópica por texto:
  - 1 QT e dois níveis;
  - 2 QTs e três níveis;
  - 3 QTs e três níveis etc.
  
- (iv) Estratégias de linearização tópica empregadas a cada texto:
  - (iv-i) Em termos da ordem dos tópicos na linearidade textual:
    - linearização coincide com hierarquização;
    - linearização não coincide com hierarquização.
  
  - (iv-ii) Em termos de progressão tópica:
    - continuidade tópica;
    - descontinuidade tópica (ruptura, inserção, alternância etc.).

(b) No nível intratópico

- (i) Formas de estruturação intratópica por texto:
  - regra contextualização-elaboração-discussão;
  - regra posição-suporte;
  - outras formas.

A análise de cada parâmetro inclui apurar com que frequência percentual é empregada, no material em estudo, cada possibilidade prevista pelo parâmetro. Por exemplo, em relação à quantidade de SbTs mínimos por texto, deve-se apurar em quantas cartas há um único tópico e em quantas há mais de um, convertendo esses valores para os respectivos percentuais (em relação ao total de 37 cartas).

No que diz respeito aos **parâmetros do nível intertópico**, pode-se dizer que os parâmetros (a-ii), (a-iii) e (a-iv) são desdobramentos de (a-i). Mais precisamente, são especificações do traço de complexidade intertópica. O parâmetro (a-i) descreve apenas se o texto exhibe unicidade ou complexidade, enquanto aqueles outros três especificam os casos de complexidade, relatando, por exemplo, quantos SbTs mínimos, quantos QTs etc. os textos apresentam. Assim, aqueles três parâmetros são aplicados apenas aos casos de complexidade intertópica.

A análise dos quatro parâmetros relativos à organização intertópica é realizada com base nas propriedades desse nível: a organicidade (hierárquica e linear) e a centração (considerando seus traços de concernência, relevância e pontualização). Trata-se de interpretar os textos da amostra, detectando a presença dessas propriedades e como elas se implementam.

Nessa análise, um dos procedimentos mais fundamentais é a identificação dos SbTs mínimos do texto e respectivos SegTs mínimos. Essa descrição já permite responder diretamente aos parâmetros (a-i) e (a-ii). É também essencial para o reconhecimento de QTs do parâmetro (a-iii), já que eles envolvem a instauração de relações de superordenação e subordinação entre tópicos, desde o tópico global até os SbTs mínimos. Além disso, o estabelecimento da ordenação de tópicos na linearidade textual, do parâmetro (a-iv), se dá em relação aos SegTs mínimos (estes é que são concretamente encadeados na progressão do texto), e, da mesma forma, a efetivação das estratégias de continuidade e descontinuidade desse parâmetro (a-iv) também é concebida entre SegTs mínimos, sendo necessário o reconhecimento desses SegTs para a identificação da ordenação tópica e para a percepção das estratégias de continuidade e descontinuidade.

As duas propriedades caracterizadoras da organização intertópica e todos os seus aspectos contribuem para a identificação dos SbTs/SegTs mínimos de um texto. Porém, como se pode notar em trabalhos da área, o traço de concernência, da propriedade de centração, parece ser, operacionalmente, um dos aspectos mais evidenciadores dos SbTs/SegTs de um texto (ou o aspecto de onde, normalmente, é mais produtivo partir para se começar a perceber a estruturação tópica), principalmente no que diz respeito à recorrência de termos pertencentes a um mesmo campo conceitual. Em nossas análises, o traço de concernência, na maioria das vezes, revelou-se, de fato, o principal indicador da divisão intertópica de textos, inclusive mediante a recorrência de itens de um mesmo campo conceitual. Também o traço de relevância, igualmente constitutivo da centração e intimamente ligado à concernência, mostra-se, na prática

analítica, bastante eficaz para a segmentação tópica.

Ao definir e ilustrar a propriedade de contração, Jubran (2006c) analisa o SegT mínimo abaixo, destacando, dentre outras questões, os traços de concernência e relevância. Conforme a autora, o SegT desenvolve o tópico “Atividades profissionais do marido de L1”:<sup>13</sup>

- (14) Doc. – *o seu marido sempre exerceu essa **profissão** que *ele* tem agora?*  
 L1 – não *ele* teve **escritório** no início da **carreira** ... teve **escritório** durante ... oito anos:: mais ou menos ... depois ... ainda com **escritório** ... e como *ele* tinha liberdade de **advogar** *ele* também ... exercia a:: a **profi/** o a **advocacia** do Estado né? ... e:: ... depois ... é que ele começou a **lecionar** quando houve ... a necessidade de **regime de dedicação exclusiva** ... pela posição de DENTro da **carreira** ... *ele* precisava optar pela::  
 L2 – **dedicação**  
 [  
 L1 – **dedicação exclusiva**  
 L2 – ahn ahn  
 L1 – sabe? ... então:: ... *ele*::: ... começou a **lecionar** foi convidado e::  
 L2 – *ele* **leciona** onde?  
 L1 – e:: *ele* **leciona** nas FMU  
 L2 – ahn ahn  
 L1 – *ele*::: ... é especialista em Direito Administrativo ...  
 L2 – ahn ahn  
 L1 – certo?  
 [  
 L2 – ( )  
 L1 – e::: e deu-se muito bem no **magistério** *ele* se realiza sabe? Fica feliz da vida ... em poder transmitir ... o que *ele* sabe e os processos também ... que *ele* ... recebe ou ... e eu não eu sou leiga eu não entendo ... mas ... pelo que a gente . . . ouve falar são muito bem estudados ... tem pareceres muito bem dados ... não é? *ele* se dedica MUITíssimo a ... tanto à ... **carreira de procurador** como de **professor** (tá?) ...  
 L2 – *ele* gosta (dela)  
 L1 – gosta MUITo ( ) (JUBRAN, 2006c, p. 92-93; grifos nossos).

Segundo a autora, a concernência é verificada na integração dos enunciados em um conjunto referencial relativo às profissões do marido de L1. Como a autora explica, os

<sup>13</sup> Na transcrição do exemplo, as siglas “Doc.,” “L1” e “L2” referem-se, respectivamente, a documentador, locutor/informante 1 e locutor/informante 2. Outras explicações sobre as notações usadas na transcrição podem ser encontradas em Jubran e Koch (2006).

enunciados se inter-relacionam por meio de coesão lexical estabelecida pela presença de lexemas do mesmo campo conceitual (“escritório”, “carreira”, “advogar”, “lecionar”, “procurador”, “magistério”), os quais promovem um recorte semântico que circunscreve o tema *profissão*. Na transcrição do SegT, destacamos em negrito todos os itens mais diretamente concernentes com esse campo conceitual. Além disso, destacamos no exemplo, em itálico, todas as repetições do pronome *ele*, que remetem ao referente introduzido pela expressão inicial “o seu marido”, as quais também conferem concernência aos enunciados do SegT, em torno desse referente. A recorrência de termos relativos à ideia de profissão juntamente com a repetição do pronome *ele* (referente ao marido de L1) atribuem unidade semântica/conceitual (concernência) ao SegT, fechando a concernência em torno da temática das *atividades profissionais do marido de L1*, tópico do fragmento.

Ao mesmo tempo, a recorrência dos termos e a repetição do pronome contribuem, a nosso ver, para colocar essa temática *em foco*, isto é, para instaurar a *relevância* tópica. Além disso, a relevância do tópico *Atividades profissionais do marido de L1*, de acordo com a autora, decorre especialmente da posição focal assumida pelos seus elementos constitutivos, o que é atestado, no caso, pela observação dos temas e dos remas sentenciais. Segundo ela, os temas, na sua quase totalidade, são expressos pelo pronome *ele*, e a esses temas, que projetam a unidade *marido*, ligam-se remas que expressam a dominância da temática *profissões* na medida em que (i) especificam exercício de profissões (“ele teve escritório no início da carreira”, “ele tinha liberdade de advogar” etc.) e (ii) manifestam avaliações sobre o exercício das profissões mencionadas (“deu-se muito bem no magistério”, “fica feliz da vida ... em poder transmitir ... o que ele sabe”).

Segundo a autora, a concernência e a relevância em relação às atividades profissionais do marido de L1, conforme acima apontado, configuram o fragmento em pauta como uma unidade coesa e coerente. Para ela, concernência e relevância são, assim, traços imprescindíveis para estabelecer a centração tópica e, conseqüentemente, para identificar o fragmento em (14)

como um SegT. Tal SegT, prossegue a autora, diferencia-se de seus SegTs anterior e posterior por mudança de centração. No ponto do texto imediatamente anterior ao SegT em (14), os interlocutores abordavam a interferência de amigos e parentes na seleção de empregados e, no posterior, passam a tratar do afastamento profissional de L1, ficando assim demarcado o fragmento em (14) relativamente aos circunvizinhos (o que, a propósito, caracteriza o traço da *pontualização*, isto é, o desenvolvimento de um tópico em um espaço delimitado do texto).

Jubran (2006c) ainda lista um conjunto de marcas linguístico-discursivas que podem contribuir para precisar a segmentação tópica efetuada com base nos traços da centração tópica (ela ressalva, porém, que tais marcas são um critério auxiliar, uma vez que não constituem um padrão de ocorrências que possibilite categorização inequívoca, pois elas são facultativas, multifuncionais e de natureza diversa). Essas marcas incluem (dentre outros recursos): (i) entonação, em geral ascendente no início e descendente no final de SegTs; (ii) marcadores discursivos, especialmente basicamente sequenciadores, como *agora*, *e*, *e tem outra coisa*, que podem iniciar SegTs, e *enfim*, *então*, *quer dizer*, que podem finalizar; (iii) paráfrases, que podem sinalizar o fim de um tópico, retomando o conteúdo anteriormente expresso no SegT, de modo resumido, e indicando, assim, a completude do tópico; (iv) repetições, que podem, dentre outras funções, delimitar SegTs, como no caso em que o SegT se fecha com a repetição, total ou parcial, de uma expressão linguística que o introduziu, de forma que seus limites ficam claramente marcados.

Em nossa pesquisa, para a segmentação tópica das cartas, além das propriedades da organização tópica, levamos em conta essas marcas, com exceção de marcas como a entonação, não aplicável ao *corpus* em análise, constituído por textos escritos. Também consideramos recursos linguísticos esporádicos que, no contexto de cada carta em análise, puderam ser reconhecidos como introdutores de tópico, como o caso, em (14), da pergunta da documentadora (uma pergunta, em si, não necessariamente se converte na introdução de um

tópico, mas esse pode ser o caso, como no exemplo acima).

Ainda como critério distintivo de SegTs, utilizamos a possível instauração, no decorrer do texto, de uma cadeia referencial (ou mais de uma cadeia relacionadas entre si), a(s) qual(is), num dado ponto do texto, é(são) finalizada(s) ou tirada(s) de foco. A persistência dessa(s) cadeia(s) pode representar uma estratégia de manutenção de tópico e sua finalização ou retirada de foco pode indicar mudança de SegT. Em (14), pode-se ver o exemplo da cadeia iniciada pela expressão “o seu marido”, na primeira linha do SegT, e continuada por diversas ocorrências do pronome *ele*, que se estendem até a penúltima linha. Com efeito, Pinheiro (2022) considera a manutenção de cadeia referencial como um importante mecanismo de instauração de tópicos, como se vê no exemplo abaixo, extraído de um anúncio de jornal mineiro, do início do século XX. Segundo o autor, o tópico do anúncio seria o *Específico aureo de Harvey*, o qual se estabelece, em grande medida, pela cadeia referencial relativa a esse tópico, que se estende ao longo do anúncio e que destacamos em negrito no exemplo:

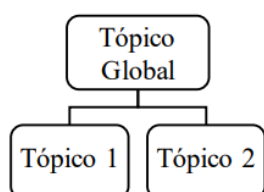
- (15) **ESPECIFICO AUREO DE HARVEY || O grande remedio inglez. Cura infallivel.** Cura radicalmente todos os casos de debilidade nervosa, perdas seminaes nocturnas ou diurnas, inchação dos testiculos, prostração nervosa, molestias dos rins e da bexiga, emissões involuntarias e fraqueza dos orgãos genitales. | **Este específico** é uma cura positiva em todos os casos de moços, homens de meia idade, dá força e vitalidade aos órgãos genitales, revigora todo o systema nervoso, augmenta a circulação do sangue ás partes e é o único remédio que restabelecerá a saúde e força às pessoas nervosas, debilitadas e impotentes. Desanimo, receio, grande excitação, insomnia e desmaio geral desaparecem gradualmente depois do uso d’**este Especifico**, resultando socego, esperança e força. **Este inestimável Especifico** há sido usado por milhares com grande benefício e acha-se á venda em todo o mundo pelas pharmarcias e drogarias. Harvey & Cia. (*Gazeta de Minas*, 13 de janeiro de 1901; PINHEIRO, 2022, p. 115-116; grifos nossos).

Em nossa pesquisa, utilizamos, então, esse conjunto de critérios para analisar as cartas e identificar sua possível divisão em SbTs/SegTs mínimos, procedimento que, como mencionado, responde aos parâmetros (a-i) e (a-ii) e é base para os parâmetros (a-iii) e (a-iv).

Uma vez segmentado um texto nos seus SbTs/SegTs mínimos, resta, para a aplicação deste último parâmetro, (a-iv), como apontado acima, o procedimento relativamente simples de comparar sua ordenação sequencial com a hierarquização tópica, assim como verificar se os SegTs mínimos são encadeados mediante continuidade ou descontinuidade tópica. Já quanto à aplicação do parâmetro (a-iii), convém acrescentar aqui alguns esclarecimentos.

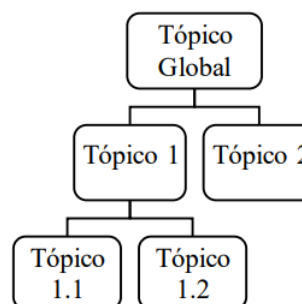
Como explica Penhavel (2020b), as quantidades de QTs e de níveis de hierarquização por texto são aspectos diretamente relacionados entre si, havendo algumas correlações necessárias entre eles. Ou seja, há certa coincidência entre esses dois aspectos, no sentido de que, em algumas combinações (embora poucas), o resultado de um desses aspectos já pressupõe o resultado do outro. Essa sobreposição verifica-se nas seguintes situações: (i) a formação de um único QT em um texto implica necessariamente a instauração de dois níveis (um ST e dois ou mais SbTs desse ST) – e, vice-versa, a instauração de dois níveis hierárquicos significa, necessariamente, a formação de apenas um QT; (ii) a formação de dois QTs envolve necessariamente três níveis hierárquicos. As situações (i) e (ii) podem ser ilustradas pelas figuras 5 e 6, respectivamente:<sup>14</sup>

Figura 5 – Hierarquia em um QT e (necessariamente) dois níveis (e vice-versa)



Fonte: Penhavel (2020b, p. 12)

Figura 6 – Hierarquia em dois QTs e (necessariamente) três níveis

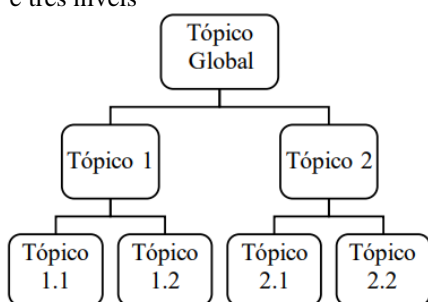


Fonte: Penhavel (2020b, p. 12)

<sup>14</sup> A título de esclarecimento sobre a noção de nível hierárquico, veja-se que, na figura 5, há dois níveis: o primeiro nível é o do tópico global, e o segundo nível é onde estão os tópicos 1 e 2; na figura 6 há três níveis: primeiro nível (tópico global), segundo nível (tópicos 1 e 2), terceiro nível (tópicos 1.1 e 1.2).

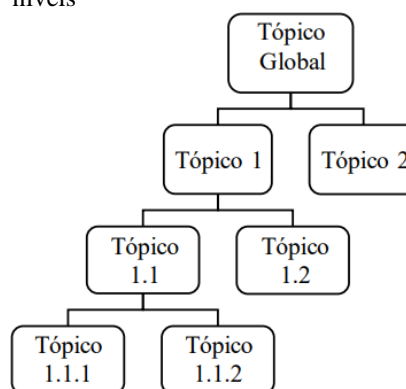
Segundo o autor, com exceção dessas configurações, em qualquer outra já deixa de existir correlação necessária entre número de QTs e de níveis. Por exemplo, três níveis permitem a formação de dois QTs (figura 6 acima) ou mais QTs (figura 7); a formação de três QTs pode envolver três níveis (figura 7) ou quatro níveis (Figura 8) e assim por diante:<sup>15</sup>

Figura 7 – Hierarquia em três QTs e três níveis



Fonte – Penhavel (2020b, p. 13)

Figura 8 – Hierarquia em três QTs e quatro níveis



Fonte – Penhavel (2020b, p. 13)

Portanto, como salienta o autor, o número de QTs e o de níveis são aspectos interligados, mas diferentes. Pode-se dizer que a sobreposição entre eles ocorre em textos de menor complexidade hierárquica. À medida que um texto vai aumentando seu grau de hierarquização, os dois aspectos podem ir se diferenciando cada vez mais.

Outro esclarecimento sobre o parâmetro (a-iii) diz respeito a como reconhecer, diante dessas diferentes possibilidades de configuração de QTs e níveis, qual delas está ocorrendo em um texto. Ou seja, uma vez segmentado o texto em SbTs/SegTs, a questão é como identificar as relações hierárquicas entre eles e detectar como eles estariam arranjados em termos de QTs e níveis.

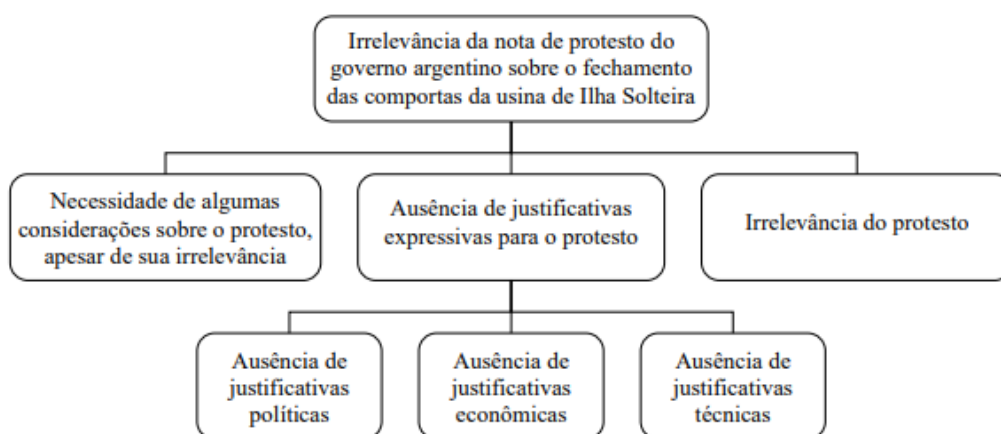
A esse respeito, note-se que, quando um texto contém apenas dois SbTs mínimos, estes

<sup>15</sup> A correlação necessária entre dois QTs e três níveis verifica-se apenas do primeiro desses aspectos para o segundo (mas não vice-versa), isto é, dois QTs implicam três níveis, mas três níveis não implicam dois QTs (pode-se dizer que implicam, *pelo menos*, dois QTs, mas podem envolver mais que dois), como pode ser visto pela comparação entre as figuras 6 e 7.

formarão, necessariamente, um único QT e dois níveis (como mostra a figura 5) – logicamente não é possível estabelecer hierarquização mais complexa do que essa em um texto com apenas dois SbTs mínimos. Nessa situação, a análise do parâmetro (a-iii) já está, digamos, “pré-resolvida”. Se o texto tiver três ou mais SbTs mínimos, todos poderão estar subordinados ao tópico global, ainda nessa configuração mais simples de um QT e dois níveis, porém já poderão formar dois QTs e três níveis (como na figura 6) ou outras configurações (como nas figuras 7 e 8). Assim, a questão a ser entendida é como reconhecer, na segmentação tópica, de que modo se organizam hierarquicamente textos com três (ou mais) SbTs mínimos.

Nesse caso, seguindo Jubran (2006c) e outros trabalhos na área, o princípio essencial é, na análise de um texto, reconhecer QTs e níveis para além da configuração elementar de um QT e dois níveis, apenas quando o texto exhibe indícios linguísticos evidentes e sistemáticos para essa análise tópica mais complexa. Esse tipo de indício pode ser notado no editorial já visto em (5), do qual repetimos aqui a representação hierárquica, exposta acima na figura 3:

Figura 3 – Representação da hierarquização tópica de editorial com dois QTs e três níveis



Fonte – Penhavel (2022, p. 80)

Nessa representação, vemos dois QTs e três níveis: um primeiro QT, formado pelo tópico global e por seus três SbTs, e um segundo, que engloba o tópico *Ausência de justificativas expressivas para o protesto* e seus três SbTs. Nesse caso, poderíamos indagar por

que a análise não considera apenas o tópico global e, já diretamente, cinco SbTs mínimos, sem o tópico intermediário *Ausência de justificativas expressivas para o protesto*, o que resultaria numa configuração em um QT e dois níveis (tópico global e cinco SbTs mínimos). Porém, conforme explicado em Penhavel (2020c), o editorial valida o reconhecimento desse tópico intermediário, o que gera um segundo QT no texto e um terceiro nível hierárquico.

Segundo o autor, o texto exibe uma organização tópica muito sistemática, pela qual uma parte do texto está focada na ausência de justificativas para o protesto, e essa parte apresenta, de forma textualmente marcada, uma divisão em três tipos de justificativa, as políticas, as econômicas e as técnicas. Como pode ser visto acima, na reprodução desse editorial em (3), tal divisão tópica pode ser atestada, dentre outros recursos, pela seguinte passagem, localizada nas linhas 8-9, onde o texto começa a tratar da ausência de justificativas para o protesto: “A questão de Ilha Solteira pode ser considerada sob três aspectos: o político, o econômico e o técnico”. Na sequência do texto, no começo da abordagem de cada um desses tipos de justificativa, há um enunciado claramente marcando esse início de abordagem: “Do ponto de vista político [...]” (linha 9); “Por outro lado, a nota perdeu expressão do ponto de vista prático [econômico] [...]” (18); “Por fim, do ponto de vista técnico [...]” (24). Nesses três enunciados, observa-se o próprio uso de itens lexicais que distinguem os três tipos de justificativa (“político”, “prático” [econômico] e “técnico”). Nota-se também a estrutura paralelística (com a repetição da construção “do ponto de vista *x*”), a qual marca a equivalência de relevância tópica desses três tipos de justificativas. Além disso, observa-se o emprego dos marcadores discursivos sequenciadores “por outro lado” e “por fim”, contribuindo para marcar os trechos introduzidos por eles como partes *de um todo* (o segundo QT).

Em nossa pesquisa, na aplicação do parâmetro (a-iii), condicionamos a identificação de QTs e níveis hierárquicos a esse reconhecimento de marcação textual evidente e sistemática.

Passamos agora a tratar do **parâmetro do nível intratópico**, (b-i), que diz respeito à identificação das formas de estruturação interna de SegTs mínimos no material analisado. A esse

respeito, é necessário lembrar que, em seus trabalhos fundadores – Jubran e Koch (2006), Jubran (2007), dentre outros –, a PTI não dispõe de uma teorização geral sobre a organização intratópica, aplicável a SegTs mínimos de quaisquer textos e gêneros, diferentemente do que ocorre quanto ao nível intertópico, com as propriedades de organicidade e centração, válidas para quaisquer textos e gêneros. Ou seja, a PTI, naqueles trabalhos, não chega a descrever algum mecanismo geral de estruturação intratópica que possa ser levado em conta numa análise desse nível.

Na verdade, os estudos sobre organização intratópica (OLIVEIRA, 2016; VALLI, 2017; HANISCH, 2019; dentre outros) vêm mostrando que, a cada gênero textual, os SegTs tendem a se estruturar segundo uma dada regra geral, conforme explicado e exemplificado no capítulo anterior. Nesse sentido, como observa Penhavel (2013), quando se realiza uma pesquisa sobre a organização intratópica de um gênero ainda não descrito quanto a esse processo, não há critérios pré-estabelecidos para se proceder à segmentação interna dos SegTs mínimos, já que a apreensão de como se dá essa estruturação é justamente o objetivo da análise.

Assim, sugere o autor, a análise de SegTs mínimos identificados em um *corpus* deve ser iniciada de forma mais ou menos intuitiva (até a apreensão de hipóteses de regularidades, a serem confirmadas, reformuladas, refutadas, com base no *corpus*), porém, deve ser conduzida de forma rigorosamente restrita à dimensão da construção textual-interativa do tópico. Dessa forma, segundo o autor, a segmentação pode ser inicialmente norteada, por exemplo, por noções como abertura, desenvolvimento e fechamento de tópicos, recorrência de processos de construção textual como repetição e parafraseamento que possam estar distinguindo partes dentro do SegT mínimo etc.

No caso de nossa atual pesquisa, porém, como já dispomos da descrição de uma regra intratópica de cartas de redator oitocentistas e de uma regra geral de editoriais (textos com os quais as cartas se relacionam), nossa análise pôde tomar essas regras como ponto de partida. Desse modo, nossa pesquisa incluiu verificar, nos SegTs analisados, se estariam presentes as

regras de contextualização-elaboração-discussão e de posição-suporte, além de outras formas de estruturação, que poderiam ser novas ou até mesmo variações dessas duas regras já conhecidas.

Penhavel (2020d) acrescenta a essa discussão a ideia de que, embora os gêneros textuais possam se caracterizar por regras de organização intratópica diferentes, o processo de organização tópica em si, nos diferentes gêneros, estaria, em alguma medida, baseado nos próprios traços da centração tópica, porém, num plano de funcionamento que envolveria um grau de centração mais específico que o grau necessário para a estruturação intertópica. A partir disso, o autor propõe que, para a identificação de (sub)unidades intratópicas e de suas regras de combinação, seria possível e pertinente utilizar uma aplicação dos traços da centração de forma mais específica do que seu uso para a diferenciação entre SegTs mínimos.

Assim, para a análise de SegTs mínimos e reconhecimento de (sub)unidades intratópicas, a proposta do autor é que, com base no traço da concernência, se verifique se é possível reconhecer, na estruturação do SegT, alguma divisão entre (sub)grupos de enunciados na qual, em cada (sub)grupo, haja uma concernência entre enunciados mais específica do que a concernência geral que confere unidade ao SegT todo. Tal procedimento resultaria numa divisão interna do SegT na qual cada (sub)grupo abordaria um elemento, um aspecto, do tópico do SegT ou uma fase de seu desenvolvimento.

Com base no traço da relevância, a proposta prevê que a averiguação de possíveis (sub)grupos de enunciados dentro do SegT leve em conta que eles possam distinguir-se entre si também em termos de seu grau de relevância em relação ao foco do desenvolvimento do tópico, o que revelaria (sub)grupos mais e menos relevantes (centrais e subsidiários), dado crucial para a identificação das funções desses (sub)grupos na construção do SegT.

Também o traço da pontualização é considerado na proposta. Como destaca o autor, esse traço prediz que cada tópico de um texto seja desenvolvido em uma porção do texto (em

um SegT), o que significa que um texto não trata, a todo momento, de todos os seus tópicos, mas, a cada momento, focaliza um tópico, e, assim, um texto compreende um encadeamento de SegTs (que abarca o encadeamento de SegTs mínimos). No mesmo sentido, a proposta assume que também cada elemento do tópico de um SegT mínimo possa ser focalizado em um ponto específico dentro do SegT, em um (sub)grupo de enunciados, sendo o SegT composto pelo encadeamento de (sub)grupos de enunciados.

O autor aplica sua proposta à análise de uma série de SegTs, identificados em narrativas de experiência do Banco de Dados Iboruna (GONÇALVES, 2005), como o SegT abaixo, aqui reproduzido e explicado sinteticamente. Nesse SegT, a informante narra o dia em que ela, encontrando-se na cidade de São Paulo para um período de férias, retorna para sua cidade, Mirassol, tendo com isso que se distanciar de seu namorado, que também se encontrava em São Paulo e, nesse mesmo dia, iria para outra cidade:

- (16) aí... **já era hora d'eu voltá(r) pa Mirassol e ele ia embora po pai dele...** 1
- aí nossa aquele di/...**ia:: doen(d)o ia doen(d)o e aquele negó::cio...** 2
- aí:... foram sabe? aí numa segunda-fe(i)ra... bem de manhãzinha minha 3  
 vó:: todo mundo **me levô(u) na rodoviá::ria** minha vó... uma tia 4  
 minha... a tia N... e ele **me levaram na rodoviária** e eu peguei o ônibus 5  
 com meu vô que meu vô ia vim pa Mirassol comigo... ficá(r) um tempo 6  
 aqui comigo... 7
- ah **me fez tão triste eu fiquei tão triste** porque... ele ficô(u) na 8  
 rodoviária esp/ nós dois de aliança não... ele tava só c'a aliança porque 9  
 eu tinha de(i)xado em Mirassol... a minha... aí:: ele pegô(u)... 10  
 colocô(u) a aliança no dedo assim be(i)jô(u) e olhô(u) pra mim eu 11  
 dentro do ônibus... **eu chorava chorava e chorava e chorava** dentro 12  
 da rodoviária... **chorava chorava** e ele foi prime(i)ra vez que eu vi **ele** 13  
**choran(d)o** tam(b)ém... **ele chorô(u)** e me abraçava me abraçava é:: 14  
 aí... ele::... ele me abraçava e falava que era pra mim sempre esperá(r) 15  
 ele... que era pra mim não não sabe?... num ficá(r) com ninguém:: que 16  
 ele ia voltá(r) que era pra mim esperá(r) ele que ele ia voltá(r)... [...]. 17  
 (PENHAVEL, 2020d, p. 133).

Segundo a análise feita em Penhavel (2020d), o tópico desse SegT seria *A volta dos namorados para suas respectivas cidades*, e o SegT estaria dividido num enunciado inicial (linha 1), que sintetiza esse tópico, e em partes seguintes, cada uma focada em uma fase desse processo da volta para casa: a angústia com a proximidade do momento da partida (2); a ida até a rodoviária (3-7); a tristeza com a despedida na rodoviária (8-17). Para o autor, essa divisão tópica estaria assentada numa particularização dos traços da centração tópica.

A concernência contribuiria decisivamente para separar os quatro blocos de enunciados distinguidos no SegT. Todos os enunciados do SegT seriam concernentes entre si, estando todos relacionados à questão da volta dos namorados para suas cidades. Porém, dentro de cada bloco, haveria uma concernência mais específica que essa, como a concernência dos enunciados das linhas 8-17 em torno da tristeza com a despedida na rodoviária. Haveria uma concernência mais estreita entre um enunciado desse bloco com outro desse bloco, do que entre um enunciado desse bloco e um enunciado do bloco das linhas 3-7, focado na ida até a rodoviária.

O traço de relevância permitira distinguir o primeiro bloco (linha 1) dos outros três blocos, já que esse primeiro bloco teria maior relevância tópica, maior foco, seria mais central, por sintetizar, em termos mais gerais, o próprio tópico do SegT, a viagem de volta, enquanto cada um dos outros três blocos especificaria uma fase do tópico, uma parte ou aspecto da viagem. Ao mesmo tempo, a relevância contribuiria para reconhecer esses três blocos como equipolentes entre si em termos tópicos, sendo os três igualmente subsidiários em relação ao primeiro bloco. Por exemplo, a tristeza da despedida na rodoviária (linhas 8-17), embora logicamente suceda e pressuponha a ida a esse local (3-7), não seria uma especificação de tal deslocamento. Uma especificação da ida à rodoviária seria uma abordagem do meio de locomoção usado, da rota seguida etc. Porém, a tristeza pela separação na rodoviária seria um fato sobre a volta dos namorados para suas cidades, assim como a ida à rodoviária o é, e não um fato acerca dessa ida.

Por fim, o traço de pontualização sustentaria a concepção básica, fundamental, de segmentar o SegT internamente em partes, considerando que cada aspecto do tópico, ou cada fase de seu desenvolvimento, estaria concentrado num ponto específico do SegT, no caso, nas linhas 1, 2, 3-7 e 8-17.

Em nossa pesquisa, também levamos em conta essa contribuição dos traços da centração para a realização de nossas análises intratópicas.

#### 4 ANÁLISE DE DADOS: A ORGANIZAÇÃO INTERTÓPICA

Conforme estabelecido no início desta tese, no presente capítulo e no próximo: (i) apresentamos os resultados de nossa investigação empírica sobre cartas de redator paulistas do século XIX, (ii) reunimos esses resultados aos dados de Zanin (2018), também sobre cartas de redator paulistas oitocentistas, e (iii) comparamos esse conjunto de resultados à trajetória diacrônica de editoriais jornalísticos paulistas descrita em Penhavel (2022).

O objetivo dessa comparação é verificar, sempre no que diz respeito ao processo de organização tópica, se haveria – e, então, discutir – aspectos comuns (similaridades, semelhanças) entre as cartas e os editoriais, aspectos que, se existissem, poderiam ser tomados como possíveis contribuições que as cartas teriam oferecido para o desenvolvimento dos editoriais, influências que as cartas poderiam ter exercido sobre os editoriais. Em outras palavras, aspectos comuns detectados entre as cartas e os editoriais poderiam (hipoteticamente falando) ter constituído conexões (elos, pontos de contato) entre esses textos numa possível cadeia diacrônica entre eles. A identificação desses aspectos comuns (e dos possíveis elos diacrônicos que eles poderiam representar entre as cartas e os editoriais) colaboraria para corroborar a visão de Gomes (2007) e Sales (2011) de que as cartas de redator fariam parte das raízes do editorial jornalístico e para sugerir como poderia ter ocorrido essa influência de traços das cartas sobre os editoriais.

Neste capítulo, analisamos a organização intertópica e no próximo, a intratópica. Ao longo dos capítulos, as três metas logo acima listadas vão sendo desenvolvidas sempre conjuntamente, a cada parâmetro de análise da organização tópica estabelecido no capítulo anterior. A partir dos resultados, discutimos, ao final de cada capítulo, algumas hipóteses acerca

da relação entre o percurso da organização tópica das cartas e dos editoriais e uma possível trajetória da finalidade e de outros aspectos desses textos.

#### 4.1 Unicidade tópica *versus* complexidade intertópica

Conforme estabelecido no capítulo anterior, no nível da organização intertópica, nosso primeiro parâmetro de análise das cartas e de comparação entre elas e os editoriais consiste em verificar se os textos sob análise caracterizam-se pelo traço de complexidade intertópica ou pelo traço de unicidade tópica e em que medida isso ocorre, ou seja, se manifestam esses traços de forma exclusiva, predominante ou igualmente distribuída.

Inicialmente, observe-se a tabela 1, que elaboramos com base em Penhavel (2022) e que mostra dados sobre os editoriais jornalísticos, acerca do parâmetro em questão:

Tabela 1 – Unicidade tópica e complexidade intertópica em editoriais jornalísticos

Org. intert. \ Sincronias	19,2	20,1	20,2	21,1
Unicidade tópica	12,5% (3/24)	0% (0/24)	0% (0/24)	0% (0/25)
Complexidade intertópica	87,5% (21/24)	100% (24/24)	100% (24/24)	100% (25/25)

Fonte – elaboração própria, a partir de dados de Penhavel (2022)

A tabela retrata a evolução diacrônica da organização intertópica em editoriais jornalísticos paulistas, recobrando a segunda metade do século XIX (19,2), a primeira e a segunda metades do século XX (20,1 e 20,2) e o início do século XXI (21,1). Como indicam os dados, os editoriais paulistas, ao longo de todo esse período, caracterizam-se fortemente pelo traço de complexidade intertópica: na sincronia 19,2, o traço é predominante, verificando-se em 87,5% dos textos; nas amostras das demais sincronias, esse traço ocorre de forma exclusiva.

Em Zanin (2018), em todas as 81 cartas analisadas, que representam o percentual expressivo de 68,6% dos exemplares do *corpus* (81/118), identificamos o traço de unicidade

tópica. Portanto, a comparação entre esses dois trabalhos já realizados faz ressaltar uma diferença entre as cartas de redator e os editoriais jornalísticos: nestes textos prevalece amplamente a complexidade intertópica, enquanto naqueles predomina a unicidade. Todavia, essa comparação também mostra um aspecto em comum entre os dois grupos de textos, significativo para nosso trabalho, que é a presença de unicidade tópica também nos editoriais jornalísticos. Embora em baixo percentual, o traço, típico das cartas, se faz presente também nos editoriais.

Quando agregamos à comparação os resultados de nossa atual pesquisa empírica, outra similaridade importante se evidencia. No conjunto de 37 cartas que analisamos, encontramos 24 cartas caracterizadas por unicidade tópica, assim como as 81 já descritas em nosso trabalho anterior, mas também identificamos 13 textos que, segundo nossa análise, exibem complexidade intertópica, traço típico dos editoriais jornalísticos.<sup>16</sup>

Na tabela abaixo, reunimos os dados totais sobre cartas de redator e os contrapomos aos dados sobre editoriais:

Tabela 2 – Unicidade tópica e complexidade intertópica em cartas de redator e editoriais jornalísticos

Textos/ sincronias	Cartas. Red.	Editoriais jornalísticos			
	19, 1-2	19,2	20,1	20,2	21,1
Org. intert.					
<b>Unicidade tópica</b>	89% (105/118)	<b>12,5% (3/24)</b>	0% (0/24)	0% (0/24)	0% (0/25)
<b>Complexidade intert.</b>	<b>11% (13/118)</b>	87,5% (21/24)	100% (24/24)	100% (24/24)	100% (25/25)

Fonte: Autoria própria

<sup>16</sup> As 24 cartas em que, na atual pesquisa, apuramos o traço de unicidade tópica não foram incluídas em nosso trabalho anterior (ZANIN, 2018) porque, em tal ocasião, avaliamos que essas cartas não se encaixavam na regra geral de organização intratópica lá identificada ou se mostraram, naquele momento, textos de difícil análise. Na pesquisa realizada para o presente trabalho, concluímos que, dentre esses 24 textos com unicidade tópica, alguns realmente seguiam a regra intratópica lá identificada, outros manifestaram variação dessa regra, um grupo de textos, de fato, encaixou-se em outra regra, como mostraremos adiante, e outros permanecem, a nosso ver, como textos muito peculiares, não reconhecíveis como seguindo nenhuma das regras gerais que pudemos depreender. A análise de parte desses textos encontra-se no capítulo seguinte e todas essas cartas encontram-se analisadas nas seções de anexo desta tese.

A tabela explicita os dois aspectos em comum que estamos identificando entre as cartas de redator e os editoriais jornalísticos: presença de casos de unicidade tópica – típica das cartas – entre os editoriais (na frequência considerável de 12,5% dos casos na primeira sincronia – 19,2); inversamente, presença de casos de complexidade – típica dos editoriais – entre as cartas (com incidência, também considerável, de 11% dos casos). Na sequência, são analisados exemplos a fim de demonstrar esses dois aspectos e, em seguida, ambos são discutidos.

Começamos com o primeiro desses dois aspectos, **a presença de casos de unicidade tópica – típica das cartas – entre os editoriais**. Para tratar desse tipo de caso, convém primeiramente retomar a presença do traço de unicidade entre as próprias cartas. A esse respeito, recorde-se que todas as cartas de Zanin (2018) expostas no capítulo 2 acima (seção 2.5.2) exibem esse traço. Como ilustração, pode-se considerar a carta em (1), retomada abaixo em (17) e analisada naquele trabalho justamente como ilustração da unicidade tópica:

- (17) Pedimos aos nossos benignos leitores desculpa de **algumas incorrecções que tem apparecido nesta folha**. D’ora em diante haverá todo cuidado em **corrigir** os artigos que tiverem de ser publicados. Uma folha diaria, como a nossa, accarreta immenso trabalho em seu começo, e para superal- o escapão **muitas imperfeições**, que só o habito e o tempo **as** irá fazendo **desapparecer**. (*Correio Paulistano*, 7 de julho de 1854; ZANIN, 2018, p. 71; grifos nossos).

Nessa carta, o tópico pode ser rotulado como *Incorrecções que têm apparecido no jornal*. É possível reconhecer que os enunciados de toda a carta estão centrados nesse tema. Isso fica mais evidente pelas passagens destacadas em negrito, as quais são concernentes entre si, encontram-se diretamente ligadas ao tópico apontado e se distribuem do início ao fim da carta, atestando a relevância desse tópico em todo o texto. Trata-se do único tópico desenvolvido na carta, não sendo possível distinguir um segundo elemento de centração tópica.

A carta em (18) abaixo ilustra a unicidade tópica também em nosso próprio conjunto de cartas analisadas para a tese:

- (18) **A opinião**, que erradamente formassem os homens de podêr **de que em São Paulo há um grande numero de liberaes esquentados em opposição a outro igual numero de moderados, seria uma opinião perigosa** porque os homens do podêr contando com a divisão dos liberaes, arriscarão alguma tentativa contra as nossas instituições actuaes. **Eis a idea que procuramos desinvolver em o número 366**, e que nôs-parece **não foi bem entendida**, apesar da excessiva prolixidade, com que foi escripto esse artigo. É que **o Farol** ás vezes além de prolixo, é **obscuro**: paciencia. (*Farol Paulistano*, 27 de julho de 1830; grifos nossos).

Como indicam principalmente as passagens em negrito, a carta focaliza, em toda a sua extensão, um mesmo tópico, que pode ser sintetizado como *Ideia desenvolvida pelo jornal em dado número*. Considerando os três períodos em que o texto se divide em sua disposição gráfica, pode-se notar que o primeiro concentra-se em sintetizar certa ideia, o segundo esclarece que essa era a ideia que o redator teria procurado desenvolver em dado número do jornal, acrescentando que a intenção não teria sido bem entendida, e o terceiro tece um comentário sobre esse mesmo problema do não entendimento da mensagem do periódico. Ou seja, pode-se notar que a carta organiza-se inteiramente em torno do mesmo tópico, configurando um caso de unicidade tópica.

Para demonstrar, então, a presença do traço de unicidade tópica também entre editoriais jornalísticos, reproduzimos o caso em (19), de Penhavel (2022):

- (19) **A eleição do dia 5 no 7º districto | veio confirmar mais uma vez a colli-** 1  
**gação monarchica.** Os conservadores | não apresentaram candidato e apoia- 2  
 | ram francamente o do partido liberal. || Deu-se ainda o accôrdo no terreno | 3  
 em que foi collocada a “questão mo- | mentosa” e ligaram-se em defeza com- 4  
 | mum. || **Foi derrotado o candidato republi-** | **cano.** || Julgam talvez os 5  
 adversarios do | novo partido que lhe causaram com | isso um prejuiso e 6  
 concorreram para o | seu atraso. Illudem-se; **os republica-** | **nos têm tudo a** 7  
**ganhar com a colliga-** | **ção monarchica.** || Depois das explicações explicitas 8  
 | do organ conservador, a politica libe- | ral na provincia entrou em phase 9  
 nova | e ficou provada a manifesta tendencia | dos partidos monarchicos para 10  
 a fu- | são. || Já não se diferenciavam pelas idéas | e pelas praticas do governo; 11  
 e agora | unem-se apesar de se acharem em | campos oppostos, no poder e na 12  
 oppo- | sição. || **O partido conservador, dando ar-** | **rhas do seu amor á** 13

**monarchia, con- | tenta-se em um districto** com a missão | de carregar em 14  
 “charola” o general vi- | ctorioso das hostes liberaes, que pro- | clama 15  
 orgulhoso aos seus soldados | que semelhante honra lhe foi confe- | rida 16  
 espontaneamente. || [...]. || Tudo indica, pois, que vamos em | breve vêr em 17  
 lucta só dous partidos, o | republicano e o monarchista. || A fusão começa pelo 18  
 “quasi inteiro | accôrdo sobre a momentosa questão | que agita o paiz” ... || 19  
 Depois ... supprimirão o “quasi”. (*A Província de S. Paulo*, 11 de agosto de 20  
 1886; PENHAVEL, 2022, p. 74; grifos nossos).

Nesse editorial, como argumenta o autor, o primeiro enunciado, “a eleição do dia 5 no 7º districto veio confirmar mais uma vez a colligação monarchica” (linhas 1-2), introduziria o tópico abordado no texto inteiro, no caso, a tese da confirmação da referida coligação monárquica em dada eleição, e todo o restante do texto seguiria elencando argumentos para essa tese, mantendo, pois, o mesmo tópico ao longo do texto, sem que nova questão seja focalizada com mesmo grau de relevância tópica da introduzida no primeiro enunciado.

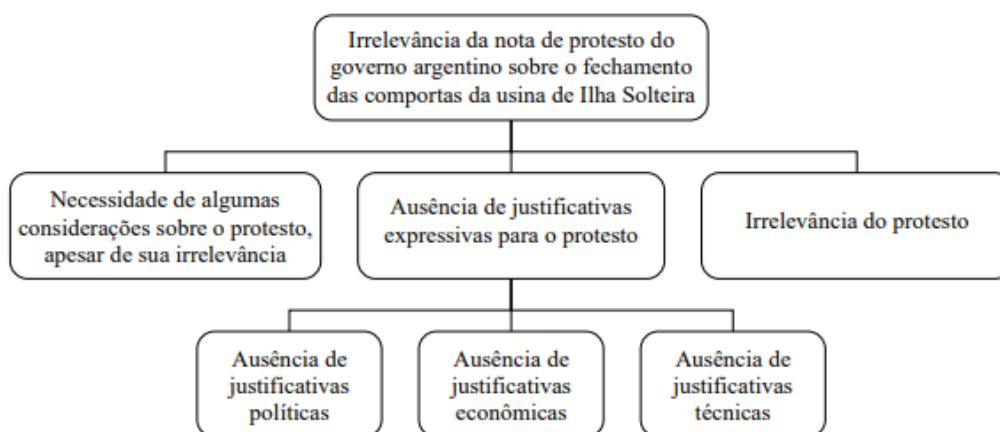
De fato, como considera o autor, é pertinente reconhecer que, depois do primeiro enunciado, todo o restante do texto elenca argumentos para a tese exposta nesse primeiro enunciado. Por exemplo, uma passagem como “foi derrotado o candidato republicano” (linha 5) seria argumento para a confirmação (sucesso) da coligação monárquica, na medida em que, pelo contexto do editorial, é possível notar que o candidato republicano seria oponente da coligação monárquica. Também a passagem “os republica- | nos têm tudo a ganhar com a colliga- | ção monarchica” (7-8) seria condizente com a tese inicial, ao afirmar que, apesar da derrota de seu candidato, os republicanos teriam vantagem com a coligação monárquica, o que seria novo argumento na direção de um ambiente favorável à coligação. Ainda um trecho como “o partido conservador, dando ar- | rhas do seu amor á monarchia, con- | tenta-se em um districto [...]” (13-14) ilustraria o apoio de que a coligação estaria desfrutando, já que o partido conservador, mesmo não tendo tido candidato próprio e não sendo diretamente vitorioso na eleição, demonstraria “amor á monarchia” e estaria satisfeito com o que lhe caberia no momento (“con- | tenta-se em um districto”). Essa estrutura textual, toda organizada em torno de um

mesmo tópico (com apresentação de tese no início, seguida de argumentos para essa mesma tese no texto inteiro) configuraria a unicidade tópica do editorial em pauta.

Passamos agora a demonstrar o segundo aspecto em comum que estamos reconhecendo entre as cartas e os editoriais: **a presença de complexidade intertópica – típica dos editoriais – também no *corpus* de cartas.**

Antes de entrar nesses casos, vale recuperar brevemente a existência de complexidade nos próprios editoriais. O fato é demonstrado em Penhavel (2022) e foi ilustrado no exemplo em (3) acima. Para recapitular o exemplo, retomamos aqui apenas a figura 3, que contém a representação hierárquica do exemplo:

Figura 3 – Representação da hierarquização tópica de editorial com dois QTs e três níveis



Fonte: Penhavel (2022, p. 80)

A presença, então, de complexidade intertópica também nas cartas de redator exige aqui uma demonstração pormenorizada, uma vez que é uma constatação própria do presente trabalho, atestada na pesquisa empírica que realizamos com nosso material de 37 cartas. Como mencionado, a ocorrência de complexidade nos editoriais é uma constatação já demonstrada em Penhavel (2022). Da mesma forma, no caso anterior da unicidade tópica, a presença desse traço nos editoriais é também matéria já atestada em tal trabalho e sua ocorrência nas cartas de redator também já se encontra comprovada em Zanin (2018). Assim, as constatações desses

outros trabalhos foram acima apenas retomadas, sem dedicarmos uma comprovação mais extensa sobre esses fatos. Mas a identificação de complexidade intertópica em cartas é uma contribuição nova do presente trabalho, devendo, portanto, ser aqui demonstrada de forma mais minuciosa.

A carta em (20) oferece um primeiro exemplo desse caso:

- (20) [Tópico global: *Questões levantadas em uma carta de leitor publicada pelo jornal*]

[SbT mínimo 1: *A questão de um assassinato*]

**A questão suscitada pela primeira carta do Senhor = Inimigo da policia militar** = parece feita para continuar. Nòs porêm que entendemos, que da ulterior ventilação d'ella nenhum proveito virá ao publico, para quem unicamente escrevemos, e que alias temos satisfeito ao que de nós exige a mais austera imparcialidade, inserindo em a nossa folha duas correspondencias em sentido contrario, damos fim a **ella** pela nossa parte. E com effeito, já não està em poder de ninguem sobre a terra o restituir á vida a **victima innocente, o homem pacifico**, que soubera apprender virtudes, nascendo em uma estação, onde raras vezes apparecem mestres que as ensinem: já não está em poder de ninguem o arrancar do peito de **seo assassino**, quem quer que **elle** seja, os remorsos que **o** ralão: a redacção do Farol não s'interrompeo, antes continuará, em quanto nos durar o alento, e mesmo depois não faltará quem se incumba d'ella, porque ha hi centenares d'homens, que possuem a verdadeira coragem. Para que è pois o insistir mais com **uma questão**, que não remedeia nada, e que sò serve para encher de **lucto** os corações sensiveis com a recordação **do desastroso facto, que nos tem ainda como pasmados?** || São estas as razões em que nos fundamos para declarar em tom que se oiça, que estamos firmemente determinados a não admittir mais em a nossa folha correspondencia alguma relativa a **este objecto**; e no caso que os Senhores empenhados n'**esta questão**, queirão continuar com **ella**, a imprensa está prompta para trabalhar nas horas (que na verdade não são muitas) em que estiver desimpedida da impressão d'esta folha; e o mais que podemos fazer, é recommendar aos incumbidos da distribuição dos números d'ella, que não re [[re]]cusem a ajunctar lhes essas correspondencias, a fim de que cheguem à mão dos nossos subscriptores. ||

[SbT mínimo 2: *A questão da supressão de um parêntese de outra carta*]

Restão duas palavras para nos justificarmos das increpações que nos faz o 26  
 Senhor = Inimigo da Policia Militar = por causa da **supressão da** 27  
**parenthese**. O motivo porque fizemos aquella declaração, foi o não termos 28  
 tempo de consultar o nosso illustre Correspondente o Senhor = Sentinella = 29  
 sobre o nosso escrupulo ácerca da **dita parenthese**. Em quanto ao que **ella** 30  
 continha, talvez serião palavras picantes, talvez serião indecentes, talvez 31  
 serião sòmente ambigvas, talvez serião as mais innocentes do mundo, talvez 32  
 serião expressões incorrectas, talvez **semelhante parenthese** nem existio. 33  
 Nada d’isto com tudo asseveramos, pois o que é certo sómente, é que desde 34  
 que o dicto Senhor Correspondente com o seo silencio approvou a 35  
**supressão que fizemos**, foi o mesmo que se não tivesse escripto **taes** 36  
**palavras**, e se elle **as** não escreveo, não é preciso que ninguem **as** saiba. || Em 37  
 outra occasião não tomaremos tanto tempo com a nossa justificação, da qual 38  
 pouco o nenhum proveito resulta ao publico. || O Redactor. (*Farol Paulistano*, 39  
 02 de maio de 1827; grifos nossos).

Nessa carta, para além do próprio tópico global, pode-se notar a presença de dois tópicos discursivos, o primeiro desenvolvido da linha 1 à linha 25, e o segundo, da linha 26 à linha 39, os quais já constituiriam SbTs mínimos. No corpo do texto, destacamos em negrito as passagens que mais claramente são concernentes entre si e focalizam cada um dos dois tópicos.

O primeiro diz respeito a uma questão que teria sido suscitada em uma carta de leitor, pelo referido “Inimigo da policia militar”, e que, como se pode deprender no decorrer do texto, seria a questão do assassinato de determinada pessoa (já que a carta fala, por exemplo, em “victima innocente”, “seo assassino”). Pode-se notar, inclusive, uma cadeia referencial que remete a essa questão, formada pelas seguintes expressões, distribuídas do início ao fim do trecho que estamos reconhecendo como relativo a esse tópico (essas expressões incluem-se no conjunto de passagens negritadas no texto): “a questão suscitada pela primeira carta do Senhor = Inimigo da policia militar =” (linhas 1-2), “ella” (3), “ella” (6), “uma questão” (15), “o desastroso facto, que nos tem ainda como pasmados” (16-17), “este objecto” (19-20), “esta questão” (20), “ella” (21). Além dessas expressões correferenciais, há outras passagens diretamente concernentes com essa cadeia (o que é o caso dos demais trechos negritados no

exemplo), como: “a victima innocente” (7-8), cujo assassinato seria exatamente a questão referida na cadeia em destaque; “seo assassino” (10-11), o responsável pelo assassinato a que remete essa cadeia referencial. Todas essas expressões nos levam a considerar que o tópico desse trecho pode ser sintetizado como *A questão de um assassinato*.

A presença de dois tópicos na carta em (16) fica evidente na mudança de contração que pode ser notada na linha 26. A partir daí, não há mais expressões que se refiram à questão até então focalizada. Ao contrário, a carta passa a focalizar uma nova questão. Isso pode ser reconhecido pelo primeiro enunciado desse novo trecho: “Restão duas palavras para nos justificarmos das increpações que nos faz o Senhor = Inimigo da Policia Militar = por causa da suppressão da parenthese” (26-28). A construção “restão duas palavras para nos justificarmos d[e]” pode ser interpretada como uma forma de introdução de um tópico, como significando que, a partir de então e até o final do texto, o redator irá abordar o tema introduzido como complemento de tal construção. Esse complemento diz respeito às increpações que o referido “Inimigo da Policia Militar” teria feito, em sua carta, por causa da suppressão de um parêntese efetuada em outra carta (na carta do “Senhor = Sentinella =”), e realmente todo o restante do texto aborda essa questão da supressão de tal parêntese.

Após esse primeiro enunciado do texto, a carta contém, de fato, uma cadeia referencial, estendida até o final do texto, completamente relacionada a essa questão da supressão do parêntese, cadeia que remete ao parêntese em si: “a dita parenthese” (linha 30), “ella” (30), “semelhante parenthese” (33), “taes palavras” (36-37), “as” (37), “as” (37). Nas linhas 35-36, o texto exhibe, inclusive, uma expressão, “a suppressão que fizemos”, correferencial com a própria expressão “a suppressão da parenthese” (27-28), introduzida no primeiro enunciado do trecho em pauta.

Esses fatos permitem considerar que, nas linhas 26-39, desenvolve-se um segundo tópico na carta, que pode ser rotulado como *A questão da supressão de um parêntese de outra*

*carta*. Desse modo, reconhecemos que a carta em (20) conteria dois tópicos, cada um já correspondente a um SbT mínimo, já que não se verificariam traços suficientes para a divisão de nenhum dos trechos em centrações tópicas mais específicas.

As demais 12 cartas de redator que, segundo nossa análise, manifestaram complexidade intertópica encontram-se no anexo 1 desta tese, todas divididas em seus respectivos SbTs mínimos. Os critérios para a divisão intertópica desses textos são aqueles elencados no capítulo 3 acima. Como lá previsto e como indica a análise do exemplo em (20), os principais critérios para distinguir diferentes tópicos em uma carta foram a identificação de construções reconhecíveis como introdutoras de tópico, a identificação, em diferentes segmentos textuais, de diferentes cadeias referenciais focalizadas (colocadas em relevância) e, sobretudo, o reconhecimento, em diferentes segmentos textuais, de diferentes conjuntos de passagens linguísticas interpretáveis como mais intimamente concernentes entre si e focadas num mesmo tópico comum, como se vê nas passagens destacadas em negrito em (20).

Também como demonstração de cartas com complexidade intertópica, segue o exemplar em (21), que ilustra agora uma carta com três tópicos, também já SbTs mínimos:

(21) [Tópico Global: *Perspectivas de desenvolvimento da Província de São Paulo para o novo ano*]

[SbT mínimo 1: *Boas perspectivas sobre o ano que começa*]

O ANO DE 1856 || **Bem vindo** seja **o anno que hoje começa!**.. Preza a deos 1  
 que **a lisongeira prespectiva com que o encaramos** se torne uma realidade, 2  
 e que livres e desassombrados caminhemos com passo firme para a realização 3  
**das esperanças que hoje concebemos.** || Poupados como esperamos da 4  
 bandade Providencial, por esse terrivel hospede denominado – cholera- 5  
 morbus – **o anno que hoje encetamos se nos apresenta sob a mais** 6  
**lisongeira influencia para o desenvolvimento das forças vitaes desta** 7  
**provincia.** || 8

[SbT mínimo 2: *Perspectivas de contribuição da Caixa Filial*]

**O estabelecimento da caixa [caixa] filial do banco** imprimido um novo e 9  
 poderoso impulso à lavoura vai tirar-a desse estado estacionario em que 10  
 definha, e reanimar essa mais importante arteria da nossa riqueza; e dahi, 11  
 como é fácil de ver-se, influir poderosamente sobre o commercio, e em geral 12  
 sobre todos os generos de industria. || **Um estabelecimento de credito**, a cuja 13  
 testa se achão como garantia homens de **fortuna**, que tem prestado seus 14  
 esforços pela prosperidade de seu paiz **não pode deixar de ser muito** 15  
**vantajosos ao futuro desenvolvimento desta provincia**, cujo fertil territorio 16  
 só pede que o roteem. || Graças pois a todos esses patrioticos cidadãos á cujos 17  
 esforços se deve **tal instituição**, e cujos nomes são muito conhecidos e aos 18  
 quaes teremos occasiões de lou[var] muitas vezes daqui em diante. || Exige 19  
 porém a imparcialidade que especializemos desde já o Excelentíssimo Senhor 20  
 Barrão d'Iguape como o que mais sollicitude tem desenvolvido pela 21  
**instalação da caixa filial**, que datar de hoje começa **as suas operações**. || 22

[SbT mínimo 3: *Perspectivas de contribuição do jornal*]

É pois com tão felizes auspicios que começa o anno de 1856, e **o Correio** 23  
**Paulistano** que hoje transpõe o limiar do terceiro de **sua publicação** não póde 24  
 deixar de congratular-se com a provincia á cujos melhoramentos foi 25  
 especialmente dedicado, e de assegurar que **se exforçará** quanto fôr possivel 26  
 por acompanhar a faze de progresso em que vamos entrar, **não poupando** 27  
**sacrificio** algum para corresponder **á sua missão**. Neste proposito acabamos 28  
 de fazer **acquisição de dous collegas** em cujo peito pulsa com energia **o amor** 29  
**patrio; elles nos** auxiliarão na gloriosa empreza de elevar-nos **nossa folha** á 30  
 um gráo de progresso compativel com o futuro que se nos antolha. || Assim 31  
 pois a par da discussão franca e desinteressada sobre os melhoramentos de 32  
 nossa terra, a par dos debates de nossa assembléia provincial encontrarão 33  
 sempre **os leitores** o extracto fiel e prompto de todos os acontecimentos 34  
 externos que constituem uma das mais importantes **missões da imprensa** – 35  
 isto é, **a parte noticiosa**. || M. S. (*Correio Paulistano*, 1856). 36

Pode-se notar que essa carta centra-se, do início ao fim, nas boas perspectivas que o redator vislumbra acerca da província de São Paulo para o ano que se inicia, tópico tratado de três formas particulares no decorrer do texto. Num primeiro momento, linhas 1-8, essas perspectivas seriam abordadas mediante o desenvolvimento de um primeiro SbT mínimo, relativo às *boas perspectivas sobre o ano que se inicia*. Pode-se notar nesse primeiro bloco, nas

partes negritadas, a recorrência de expressões que exprimem a ideia de boas perspectivas (como “bem vindo”, “lisongeira prespectiva”), atribuídas ao ano que começa: “bem vindo seja o anno que hoje começa” (linha 1), “a lisongeira prespectiva com que o encaramos” (2), “o anno que hoje encetamos se nos apresenta sob a mais lisongeira influencia” (6-7). Inclusive, verifica-se aí justamente uma cadeia referencial que remete ao ano em pauta, distribuída ao longo do fragmento: “o anno que hoje começa” (1), “o” (2), “o anno que hoje encetamos” (6).

Na linha 9, percebe-se claramente uma mudança de contração tópica. É interessante perceber que, em todo o fragmento da linha 9 à 22, não há mais nenhuma referência ao ano que se inicia, isto é, o padrão textual instalado no bloco anterior de enunciados não mais continua. No início da linha 9, aparece um novo referente, “a caixa [caixa] filial do banco”, que passa a ser focalizado até a linha 22. Verifica-se uma cadeia referencial acerca desse referente, distribuída ao longo de todo esse novo bloco: “a caixa filial do banco” (9), “um estabelecimento de credito” (13), “tal instituição” (17-18), “a caixa filial” (21-22), “suas” (22). Além da cadeia em si, outras expressões claramente concernentes com a temática da Caixa Filial distribuem-se ao longo do segmento, confirmando o foco nessa temática em toda a extensão do fragmento, como “o estabelecimento” (9) (no sentido de instalação, criação, da Caixa Filial), “fortuna” (14), “as suas operações” (22).

Na linha 23, nova mudança de contração pode ser percebida. Cessam, por completo, as referências à Caixa Filial, não havendo mais nenhuma menção a esse tema até o final da carta. A partir da linha 23, observa-se foco nas perspectivas em relação à contribuição que o próprio jornal deve oferecer à província. Nas linhas 23-24 já aparece a expressão “o Correio Paulistano”, que inicia uma cadeia referencial, estendida por boa parte desse novo fragmento: “o Correio Paulistano” (23-24), “sua” (24), “sua” (28), “nossa folha” (30). Além disso, como se vê especialmente nos destaques no próprio texto, todo o fragmento exhibe passagens diretamente concernentes com a temática do jornal e de suas perspectivas de contribuição para

com a província, como é o caso do trecho “se exforçará quanto fôr possível por acompanhar a faze de progresso em que vamos entrar” (26-27), isto é, o periódico deverá contribuir para a nova fase de progresso da província; também é o caso da referência à contratação de dois novos colaboradores (“aquisição de dous collegas” (29)), que devem contribuir para que o periódico acompanhe o progresso da província (“elles nos auxiliarão na gloriosa empreza de elevar-nos nossa folha á um gráo de progresso compativel com o futuro que se nos antolha” (30-31)).

Ainda como demonstração da ocorrência de cartas com complexidade intertópica no material por nós investigado, segue o exemplar em (22), com dois tópicos, novamente já SbTs mínimos:

(22) [Tópico global: *Problemas enfrentados pelo jornal Aurora Paulistana*]

[SbT mínimo 1: *Dificuldades de publicação por parte do jornal*]

Aos nossos Assignantes. || No numero 21 desta folha prevenimos a nossos 1  
 assignantes de que a publicação de um periodico em formato grande encontra 2  
 sempre **grandes embaraços**. || Não desconhecendo que o credito de uma 3  
 folha depende da regularidade de sua publicação, entrega e remessa aos 4  
 assignantes, temos envidado todos os esforços para conseguir esse 5  
 desideratum. Entretanto temos luctado com **grandes difficuldades**, e entre 6  
 ellas **a falta de pessoal para montar a typographia, que não se encontra** 7  
**n’esta cidade** tem produzido alguma irregularidade na nossa publicação; 8  
 accrescendo a esses embaraços materiaes que ao mesmo tempo e por alguns 9  
 dias **tiverão de ausentar-se desta cidade dois de seus collaboradores**. 10  
 Finalmente n’esta semana **foi necessario interromper os nossos trabalhos** 11  
**para mudar a typographia** para uma caza mais accommodada a este 12  
 estabelecimento. 13

[SbT mínimo 2: *Censuras infundadas recebidas do jornal “Mercantil”*]

Todos que se achão encarregados de empresas d’esta natureza não ignorarão 14  
 quaõ difficil é venser taes embaraços e por isso  **muito nos admiramos de** 15  
**que o Mercantil d’esta cidade** que tem soffrido do mesmo mal **nos queira** 16  
**envolver na sua mania de tudo censurar sem criterio**. Não fazemos do 17  
 jornalismo empresa industrial; felizmente nenhum dos redactores da *Aurora* 18  
*Paulistana* precisa de seu rendimento para viver; e empresas d’esta natureza 19

em São Paulo não deixão grandes lucros. Se invocamos a coadjuvação de 20  
 todos os nossos correigionarios politicos é porque desejamos estabelecer 21  
 n'esta cidade um orgão de suas ideas; e desde que possamos contar com 22  
 grande numero de assignaturas abaixaremos a importancia d'ellas; de 23  
 algumas faltas que tenham apparecido, e ainda tenhamos talvez de encontrar 24  
 serão os nossos assignantes devidamente indemnizados. È em attenção a elles 25  
 que escrevemos estas linhas, pois **as infundadas censuras de Mercantis** nós 26  
 lançamos ao mais completo desprezo. (*Aurora Paulistana*, 25 de março de 27  
 1852).

O mesmo tipo de análise aplicado às duas cartas precedentes, em (20) e (21), permite chegar aos dois SbTs que distinguimos nessa carta em (22), novamente já equivalentes a SbTs mínimos. No primeiro fragmento distinguido, linhas 1-13, pode ser interpretada uma contração em torno das dificuldades de publicação por parte do jornal. Dentre outras passagens que mais claramente atestam essa contração, pode-se destacar as expressões “grandes embaraços” (3) e “grandes dificuldades” (6), que remetem, de modo mais geral, às dificuldades do periódico, e na continuação do trecho podem ser vistas descrições de dificuldades particulares: “a falta de pessoal para montar a typographia, que não se encontra n'esta cidade” (7-8), “tiverão de ausentar-se desta cidade dois de seus collaboradores” (10), “foi necessario interromper os nossos trabalhos para mudar a typographia” (11-12).

A partir da linha 14, pode-se notar a instauração de nova contração tópica, agora relativamente a críticas, entendidas como injustas, que o periódico teria sofrido por parte do jornal *Mercantil*. A nova contração nesse tópico pode ser atestada especialmente por passagens como “muito nos admiramos de que o *Mercantil* d'esta cidade [...] nos queira envolver na sua mania de tudo censurar sem criterio”, situada mais ao início do fragmento (linhas 15-17), e “as infundadas censuras de Mercantis”, mais ao final (26); no decorrer do segmento, entre essas duas passagens, distribuem-se justificativas do periódico que parecem ser respostas às críticas recebidas, portanto, passagens diretamente concernentes com essas críticas, como “Se invocamos a coadjuvação de todos os nossos correigionarios politicos é porque desejamos

estabelecer [...]” (20-21) e “de algumas faltas que tenham aparecido, e ainda tenhamos talvez de encontrar serão os nossos assignantes devidamente indemnizados” (23-25). A distribuição dessas passagens, concernentes entre si, ao longo de todo o trecho nas linhas 14-27 permite considerar que aí está em relevância, de fato, um tópico relativo a críticas sofridas pelo periódico por parte do jornal *Mercantil*.

Como mencionado, por meio dos exemplos acima, de (17) a (22), **procuramos demonstrar, e agora passamos a discutir, os dois aspectos em comum que apontamos até aqui entre as cartas de redator e os editoriais jornalísticos**, a ocorrência de unicidade tópica (traço típico das cartas) entre os editoriais e a ocorrência de complexidade intertópica (traço típico dos editoriais) entre as cartas.

A nosso ver, esses aspectos em comum, de fato, são relevantes quando pensamos numa possível continuidade diacrônica entre cartas de redator e editoriais jornalísticos (considerando essa continuidade como um possível “túnel” diacrônico, integrado a um “túnel” mais amplo representado pela TD editorialística como um todo, exposta no capítulo 2 acima). Embora as cartas se identifiquem fortemente pela unicidade e os editoriais, inversamente, caracterizem-se amplamente pela complexidade, os dois aspectos apontados constituem inegavelmente similaridades entre esses dois tipos de texto, permitindo-nos cogitar, como hipótese, que esses aspectos poderiam ter constituído conexões (elos, pontos de contato) entre esses textos numa trajetória diacrônica que os unisse.<sup>17</sup>

Quanto à unicidade, sua ocorrência majoritária nas cartas e sua presença minoritária nos

---

<sup>17</sup> Cabe lembrar que, ao longo de todo nosso trabalho, quando falamos em *aspectos comuns, similaridades, semelhanças* entre as cartas e os editoriais, estamos nos referindo a constatações empíricas feitas em nossa pesquisa, por exemplo, a constatação de que tanto as cartas quanto os editoriais exibem complexidade intertópica. Se esses aspectos comuns identificados constituíram, de fato, uma conexão diacrônica entre as cartas e os editoriais, numa possível cadeia diacrônica entre esses textos, já estamos no plano de uma formulação hipotética; isto é, se os aspectos comuns encontrados constituíram aspectos das cartas que teriam sido transferidos para os editoriais (ou que teriam influenciado os editoriais), estamos no plano de hipóteses que podem ser formuladas a partir dos fatos constatados. Portanto, sempre que usamos as expressões *aspectos comuns, similaridades, semelhanças* entre as cartas e os editoriais, estamos nos referindo a fatos empíricos apurados; quando remetemos a esses fatos mediante expressões como *possíveis conexões diacrônicas, elos diacrônicos, possíveis contribuições das cartas para os editoriais*, estamos falando em termos de hipóteses.

editoriais podem ser cogitadas como um possível “resquício” das cartas nos editoriais. Essa possibilidade parece-nos plausível especialmente quando observamos que a ocorrência de unicidade nos editoriais aparece apenas na primeira sincronia (19-2) da trajetória desses textos aqui considerada. Abaixo, repetimos a tabela 2 exposta anteriormente, que mostra essa afirmação:

Tabela 2 – Unicidade tópica e complexidade intertópica em cartas de redator e editoriais jornalísticos

Textos/ sincronias	Cartas. Red.	Editoriais jornalísticos			
	19, 1-2	19,2	20,1	20,2	21,1
Org. intert.					
Unicidade tópica	89% (105/118)	12,5% (3/24)	0% (0/24)	0% (0/24)	0% (0/25)
Complexidade intert.	11% (13/118)	87,5% (21/24)	100% (24/24)	100% (24/24)	100% (25/25)

Fonte: Autoria própria.

Se a unicidade ocorresse em qualquer uma das outras três sincronias do percurso dos editoriais (20,1, 20,2 ou 21,1), depois de uma (ou mais de uma) sincronia marcada(s) pela exclusividade da complexidade intertópica, seria menos plausível relacionar tal unicidade a alguma influência das cartas. Porém, quando vemos a unicidade na *primeira* sincronia de editoriais, parece-nos pertinente considerar que um fator para isso poderia ter sido, de fato, a influência das cartas. A esse respeito, cabe levar em conta o quão expressiva é a unicidade nas cartas de redator, presente em 89% dos casos. Trata-se de uma expressividade que, de fato, permite pensar que esse traço das cartas poderia vir a ocasionar algum resquício em outros tipos de texto relacionados a elas.

No mesmo sentido, deve-se considerar que a primeira sincronia de editoriais em análise corresponde a um momento em que esse tipo de texto encontra-se justamente em fase de constituição inicial, pelo menos tendo em vista o *corpus* de editoriais aqui em pauta, extraído especialmente do jornal *O Estado de S. Paulo* (apenas a sincronia 21,1 contém textos de outro jornal, a *Folha de S. Paulo*).

Como explicado no capítulo precedente, o jornal *O Estado de S. Paulo* é fundado em 1875, partindo dessa data os textos da primeira sincronia de editoriais. As cartas de redator em foco, por sua vez, distribuem-se entre os anos de 1827 e 1900. Assim, pode-se dizer que essas cartas fazem parte do contexto no qual nascem os editoriais em análise, sendo lícito pensar que um traço forte de tais cartas poderia acabar influenciando sobre os editoriais em fase inicial de formação, momento em que esses textos não seriam ainda um tipo de texto já consolidado. Gomes (2007) e Sales (2011), como exposto em nosso capítulo 2, reconhecem a categoria do *editorial jornalístico* apenas no espaço variacional do século XX, o que reforça nossa visão de que a primeira sincronia de editoriais aqui considerada (situada nesse entorno da virada de séculos) seria um momento de formação mais inicial do editorial jornalístico, fase, portanto, em que esse tipo de texto, não estando ainda consolidado, estaria mais sujeito a sofrer influência das cartas.

Por sua vez, a existência de casos de complexidade intertópica nas cartas também pode ser vista como um fato relevante aqui. De certa forma, o fato parece até mais significativo do que a questão anterior da unicidade tópica. Ele representa a ocorrência, já em cartas oitocentistas, de um traço que se tornará prototípico dos editoriais, de modo que a complexidade presente nas cartas poderia ser vista como um “gérmen”, ou como uma das “fontes de inspiração”, como uma das influências, um dos fatores, para o tipo de organização intertópica que irá caracterizar o editorial jornalístico.

Novamente, o que se observa na *primeira* das sincronias dos editoriais é crucial aqui. Como esse primeiro período não apresenta a complexidade como traço exclusivo, mas como traço majoritário, e como os períodos seguintes o apresentam com exclusividade, é plausível reconhecer um esboço de percurso dos editoriais, em que esses textos caminhariam numa direção que resultaria no emprego exclusivo de complexidade intertópica. Partiriam do

predomínio à exclusividade (estável) da complexidade, como explicita a tabela 2 acima: 87,5% (19,2) > 100% (20,1) > 100% (20,2) > 100% (21,1).

Quando incorporamos os dados das cartas ao início desse percurso, essa possível tendência se mantém; trata-se de pensar as cartas como parte de uma realidade mais ou menos prévia à instauração dos editoriais, usando esses textos como representativos de uma sincronia inicial (como uma fase que, para a história do editorial jornalístico, poderia ser pensada como uma fase “pré-editorial”), conforme feito na tabela 2. Assim procedendo, vemos que os dados das cartas se ajustam ao referido percurso ascendente de complexidade: **11% (19,1-2)** > 87,5% (19,2) > 100% (20,1) > 100% (20,2) > 100% (21,1).

Esse alinhamento das cartas com a trajetória dos editoriais, na qual se vê aumento do índice de complexidade intertópica, parece condizente com nossa hipótese de que a complexidade presente nas cartas poderia ter sido um dos fatores para a complexidade característica dos editoriais. Na seção seguinte, mostramos que essa tendência também é apontada quando consideramos dados mais específicos sobre a organização intertópica, no caso, os números de SbTs mínimos e de QTs dos textos analisados.

#### **4.2 Quantidades de SbTs mínimos, de QTs e tipos de linearização**

Na presente seção, continuamos o procedimento central deste capítulo, que consiste em identificar e discutir, a cada parâmetro de análise da organização tópica, similaridades entre as cartas de redator e os editoriais jornalísticos. Nesta seção, fazemos isso em relação a mais três parâmetros relativos à organização intertópica: quantidade de SbTs mínimos nos textos analisados, quantidade de QTs (e de níveis de hierarquização) e formas de linearização empregadas.

A tabela 3 apresenta dados sobre as **quantidades de SbTs mínimos** nas cartas e nos editoriais:

Tabela 3 – Quantidade de SbTs mínimos por texto em cartas de redator e editoriais

Textos/ Sincronias	Cartas. Red.	Editoriais jornalísticos			
	19, 1-2	19,2	20,1	20,2	21,1
<b>SbTs mínimos</b>					
<b>Unicidade tópica: 1 SbT</b>	<b>89% (105/118)</b>	12,5% (3/24)	0% (0/24)	0% (0/24)	0% (0/25)
<b>2 SbTs</b>	<b>8,5% (10/118)</b>	<b>25% (6/24)</b>	0% (0/24)	8,5% (2/24)	28% (7/25)
<b>3 SbTs</b>	1,5% (2/118)	<b>37,5% (9/24)</b>	<b>37,5% (9/24)</b>	12,5% (3/24)	44% (11/25)
<b>Complexidade intertópica: 4 SbTs</b>	1% (1/118)	21% (5/24)	<b>50% (12/24)</b>	<b>29% (7/24)</b>	28% (7/25)
<b>5 SbTs</b>	0% (0/118)	4% (1/24)	12,5% (3/24)	<b>50% (12/24)</b>	0% (0/25)

Fonte: Autoria própria, mediante adaptação de Penhavel (2022, p. 72)

O parâmetro da quantidade de SbTs mínimos por texto especifica, em certa medida, o parâmetro anterior da oposição entre unicidade tópica e complexidade intertópica. Similarmente, a tabela 3 especifica a tabela 2 anterior: na tabela 3, a linha referente à unicidade tópica é igual à linha de unicidade da tabela 2; na tabela 3, as linhas relativas à complexidade intertópica desdobram, nas diferentes quantidades de SbTs mínimos apuradas, a linha única de complexidade contida na tabela 2.

Os dados da tabela 3 chamam a atenção principalmente para dois fatos: a existência de certa **similaridade** entre as cartas e os editoriais e a existência de uma **compatibilidade** entre esses tipos de texto quando se pensa nas cartas como uma fase diacrônica inicial em relação aos editoriais (um estágio “pré-editorial”, como mencionado).

Em termos de **similaridade**, pode-se notar que as cartas e os editoriais exibem, basicamente, uma mesma diversidade de quantidades de SbTs mínimos por texto. Os editoriais contêm de um a cinco SbTs mínimos por texto (isto é, no *corpus* de editoriais, há exemplares como um, dois, três, quatro ou cinco SbTs mínimos), enquanto as cartas apresentam de um a quatro.

A **compatibilidade** entre as cartas e os editoriais, em termos de possível continuidade diacrônica, pode ser também notada na tabela 3, nos percentuais que destacamos em negrito. Primeiramente, quanto aos editoriais, é preciso notar, como observa Penhavel (2022), que, no

decorrer das sincronias 19,2, 20,1 e 20,2 (isto é, na maior parte do percurso dos editoriais), verifica-se uma tendência de aumento do grau de complexidade intertópica desses textos (havendo recuo desse movimento apenas na última sincronia estudada, 21,1). Pode-se, então, perceber que as cartas acomodam-se coerentemente a essa tendência.

Esse aumento de grau de complexidade dos editoriais e a respectiva compatibilidade das cartas podem ser vistos em dois aspectos. Nas sincronias 19,2, 20,1 e 20,2, há editoriais com cinco SbTs mínimos, configuração intertópica mais complexa em termos de número de SbTs por texto. De uma a outra dessas sincronias, o percentual de exemplares com essa configuração complexa máxima (cinco SbTs) aumenta progressivamente, exibindo, respectivamente, os valores de 4%, 12,5% e 50%. Veja-se que as cartas, então, adéquam-se a essa escala ascendente, já que não registram ocorrência com cinco SbTs mínimos, isto é, o percentual é 0%, menor que o de 4% da primeira sincronia de editoriais.

Um segundo aspecto em que ocorre aumento do grau de complexidade dos editoriais envolve as configurações intertópicas mais frequentes (em termos de quantia de SbTs mínimos) de cada sincronia, que destacamos em negrito na tabela 3. Em 19,2, a configuração mais frequente é aquela em que o editorial contém *três* SbTs mínimos; em 20,1 a configuração mais frequente exhibe *quatro* SbTs; em 20,2 apresenta *cinco* SbTs. Vemos, portanto, que, a cada sincronia, a configuração mais frequente tem um SbT a mais do que a configuração mais frequente da sincronia anterior. Olhando a segunda configuração mais frequente de cada sincronia, também se vê esse aumento regularmente gradual de complexidade: em 19,2, a segunda estruturação mais usada comporta *dois* SbTs mínimos; em 20,1 compreende *três* SbTs; em 20,2 contém *quatro*. Ou seja, considerando conjuntamente a segunda e a primeira estruturações intertópicas mais frequentes de cada sincronia, encontramos editoriais com as seguintes estruturas, em 19,2, 20,1 e 20,2, respectivamente: *dois e três* SbTs; *três e quatro* SbTs; *quatro e cinco* SbTs.

Acrescentando ao início dessa “escada” os dados das cartas, mantém-se, em boa medida, esse movimento regular de aumento de complexidade, como se pode ver na tabela 3. Nas cartas, a segunda e a primeira configurações mais frequentes exibem *dois* SbTs e *um* SbT por texto respectivamente. Um comportamento ainda mais paralelístico com o que se vê nos editoriais ocorreria se esses dados das cartas fossem invertidos: a segunda configuração mais frequente tivesse *um* SbT e a primeira configuração mais frequente tivesse *dois*. De todo modo, considerando conjuntamente as duas configurações, como se vê nos percentuais negritados na tabela 3, ainda fica bastante evidente como os dados das cartas encaixam-se, de forma bastante harmoniosa, como uma fase precedente ao início da diacronia dos editoriais.

**Em resumo, o parâmetro da quantidade de SbTs mínimos por texto**, como o parâmetro da seção anterior, reforça a hipótese de que as cartas teriam contribuído para a formação dos editoriais, indicando aspectos de como poderia ter sido essa contribuição. A compatibilidade detectada reforçaria a pertinência de se cogitar certa continuidade diacrônica entre esses textos, e a similaridade apurada indicaria uma possível contribuição das cartas: a amplitude da diversidade em termos da quantidade de SbTs mínimos por texto.<sup>18</sup>

Inclusive, a compatibilidade de continuidade diacrônica identificada representa uma constatação consonante com o apurado quanto ao parâmetro da seção anterior. Lá, vimos que os dados sugeriram que, das cartas aos editoriais, seria pertinente cogitar um percurso no qual os textos, cada vez mais, viriam a se caracterizar por complexidade intertópica. O atual parâmetro sugere trajetória condizente com essa direção de mudança, ao desvelar que, das cartas aos editoriais, é possível traçar um percurso de aumento do grau de complexidade

---

<sup>18</sup> Convém esclarecer que não há confusão ou incongruência entre os dois aspectos apontados quanto ao parâmetro do número de SbTs mínimos por texto. Os dados mostram que, desde a sincronia 19,1-2 das cartas, até a sincronia 21,1 dos editoriais, seria mantida basicamente uma mesma amplitude de variação do número de SbTs mínimos por texto, a amplitude de um a quatro/cinco SbTs por texto. Essa é a similaridade que apontamos. Dentro dessa amplitude, que se manteria essencialmente constante, vão mudando regularmente as configurações mais frequentes, isto é, na sincronia 19,1-2 predominam as configurações com um e dois SbTs mínimos, na sincronia 19,2 prevalecem as configurações com dois e três SbTs, e assim por diante.

intertópica, em grande parte da trajetória avaliada (da sincronia 19,1-2 das cartas até a sincronia 20,2 dos editoriais).

Também o **parâmetro da quantidade de QTs e níveis de hierarquização** mostra similaridade entre as cartas e os editoriais. A tabela 4 expõe dados sobre esse parâmetro:

Tabela 4 – Dados sobre quantidade de QTs e níveis hierárquicos em cartas de redator e editoriais

Textos/ sincronias	Cartas. Red.	Editoriais jornalísticos			
	19, 1-2	19,2	20,1	20,2	21,1
1 QT, dois níveis	100% (13/13)	81% (17/21)	87,5% (21/24)	79% (19/24)	88% (22/25)
2 QTs, três níveis	0% (0/13)	19% (4/21)	0% (/24)	21% (5/24)	12% (3/25)
3 QTs, três níveis	0% (0/13)	0% (0/21)	12,5% (3/24)	0% (0/24)	0% (0/25)

Fonte: Autoria própria, mediante adaptação de Penhavel (2022, p. 79)

Como explicado no capítulo precedente, o parâmetro em questão diz respeito apenas a textos que exibem complexidade intertópica (só esses textos é que poderão conter um ou mais QTs e diferentes níveis hierárquicos). Por isso, na tabela 4, a cada sincronia, optamos por calcular os percentuais tomando como valor máximo o total de textos com complexidade naquela sincronia, isto é, 13 cartas na sincronia 19,1-2, 21 editoriais na sincronia 19,2, 24 editoriais em 20,1 e em 20,2, 25 editoriais em 21,1.

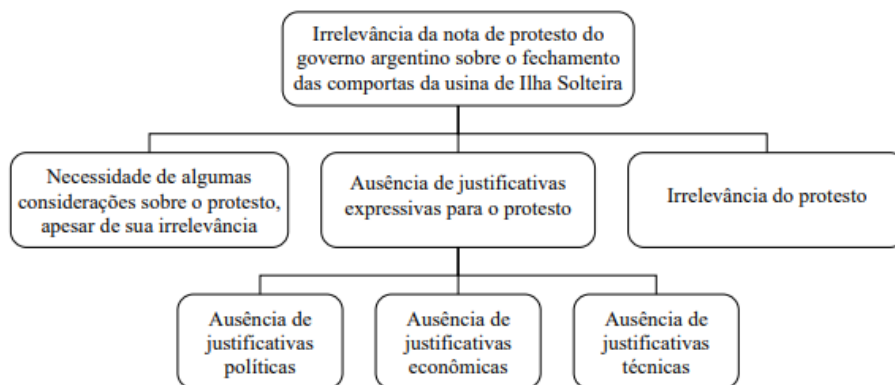
Novamente pode-se notar uma **similaridade** entre as cartas e os editoriais. Em ambos os tipos de texto, há preferência por uma configuração tópica formada por um QT e dois níveis hierárquicos. Nas cartas, essa configuração é exclusiva e, nos editoriais, é sempre fortemente majoritária. Assim, mais uma vez encontramos um aspecto em comum entre as cartas e os editoriais, o qual sugere possível contribuição daqueles textos para estes: a preferência pela configuração tópica constituída por um QT e dois níveis.

Os resultados também mostram uma **compatibilidade de continuidade diacrônica** entre as cartas e os editoriais, na mesma direção do que indicaram os dois parâmetros anteriores.

O parâmetro de unicidade *versus* complexidade apontou que cartas e editoriais caminhariam em direção à complexidade, e o parâmetro do número de SbTs mínimos sugeriu um caminho em direção a aumento do grau de complexidade. Os resultados do presente parâmetro também sinalizam algum aumento de grau de complexidade, na transição das cartas para os editoriais. Em cada sincronia dos editoriais, além da configuração de um QT e dois níveis, que também está presente nas cartas e é a configuração mais simples possível, há sempre uma outra configuração mais complexa: dois QTs e três níveis nas sincronias 19,2, 20,2 e 21,1; e três QTs e três níveis em 20,1.

A título de **ilustração dessas diferentes configurações tópicas**, podemos retomar, uma vez mais, o exemplo em (3) e sua representação hierárquica na figura 3, como exemplificação de texto formado por dois QTs e três níveis hierárquicos:

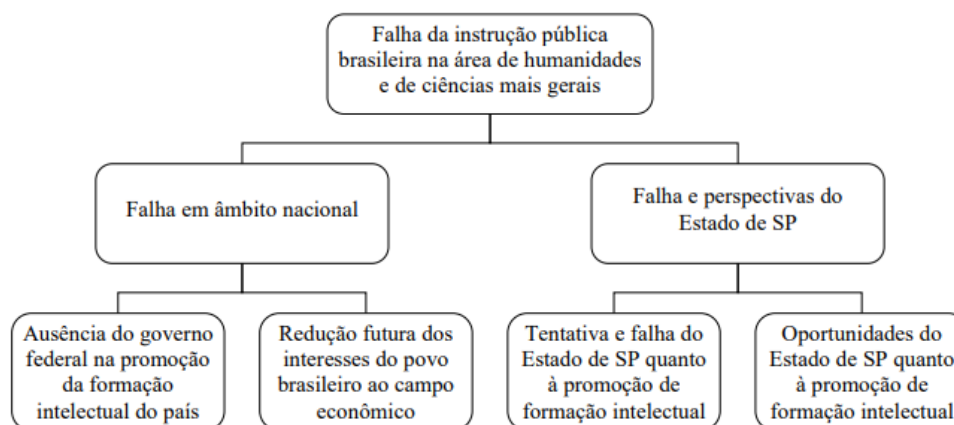
Figura 3 – Representação da hierarquização tópica de editorial com dois QTs e três níveis



Fonte: Penhavel (2022, p. 80)

Já a figura 9 representa editorial com três QTs e três níveis, analisado em Penhavel (2020b) – trata-se de texto do jornal *O Estado de S. Paulo*, da primeira metade do século XX:

Figura 9 – Representação da hierarquização tópica de editorial com três QTs e três níveis



Fonte: Penhavel (2020b, p. 16)

No capítulo anterior, ao explicarmos os critérios acerca do parâmetro da quantidade de QTs e níveis hierárquicos, tratamos exatamente do editorial representado na figura 3, explicando por que ele justificaria o reconhecimento de dois QTs e três níveis.

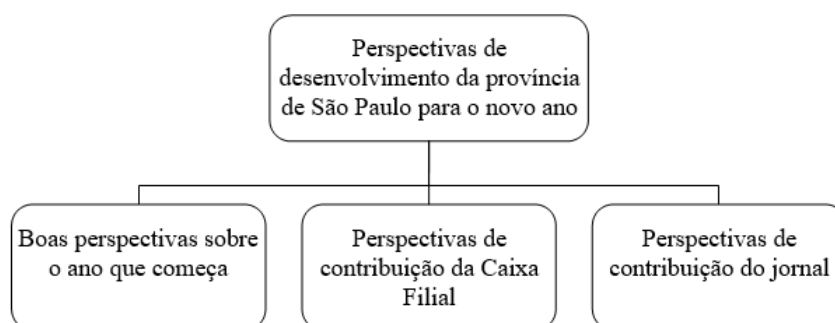
O editorial representado na figura 9, por sua vez, como argumenta Penhavel (2020b), permite o reconhecimento de quatro SbTs mínimos e exibe justificativas textuais que habilitam agrupar os dois primeiros como parte de um mesmo tópico comum mais amplo (*Falha em âmbito nacional*) e agrupar os dois últimos também como parte de outro tópico mais amplo (*Falha e perspectivas do Estado de SP*). Segundo o autor, esse nível intermediário (entre os SbTs mínimos e o tópico global) é admissível porque o editorial contém, marcadamente, uma grande divisão em duas partes: uma primeira reconhecível por abrigar expressões referenciais voltadas a falhas da instrução pública *em âmbito nacional*; uma segunda parte nas quais esse tipo de referência é substituído por expressões voltadas a falhas e perspectivas *do estado de São Paulo*. Assim, o autor justifica o reconhecimento de um primeiro QT, formado pelo tópico global e seus dois SbTs, cada um dos quais também se subdivide, originando outros dois QTs.

Por outro lado, textos que manifestam apenas um QT são aqueles que não oferecem justificativas textuais mais evidentes para (sub)agrupamentos de SbTs no âmbito do tópico global. Quando um texto contém apenas dois SbTs mínimos, naturalmente não é possível a

distinção de mais de um QT (como explicado no capítulo anterior). É o que ocorre na maioria dos casos de nosso material de 37 cartas. Como mostrou a tabela 3 acima, na sincronia 19,1-2, das 13 cartas com complexidade intertópica, 10 têm dois SbTs mínimos, e apenas três exemplares têm mais de dois SbTs mínimos (duas cartas têm três SbTs mínimos e uma carta tem quatro SbTs mínimos). Nessas três cartas com mais de dois SbTs mínimos, não encontramos justificativas para reconhecimento de mais de um QT, estando todos os SbTs mínimos já diretamente ligados ao tópico global.

Isso pode ser exemplificado por nossa carta em (21) acima, na qual reconhecemos três SbTs mínimos. Conforme a análise que já apresentamos desse texto, o tópico global pode ser considerado como *Perspectivas de desenvolvimento da província de São Paulo para o novo ano*, e cada um dos SbTs refere-se a um aspecto dessas perspectivas (*Boas perspectivas sobre o ano que começa*, *Perspectivas de contribuição da Caixa Filial*, *Perspectivas de contribuição do jornal*), mantendo entre si uma relação de equipolência em termos de abrangência temática e uma relação de igual subordinação quanto às perspectivas para a província. A configuração dessa carta pode ser representada na figura 10:

Figura 10 – Representação da hierarquização tópica de carta de redator com um QT e dois níveis



Fonte: Autoria própria

Finalmente, quanto ao **parâmetro das formas de linearização tópica**, nossa análise também revelou semelhança entre as cartas e os editoriais. Esse parâmetro diz respeito somente a textos que manifestam complexidade intertópica (assim como o anterior) e visa examinar: (i)

a ordem sequencial em que os SbTs mínimos são desenvolvidos, de modo a verificar se esses SbTs são desenvolvidos na mesma ordem prevista pela hierarquização ou se há alguma “divergência” entre estrutura linear e hierárquica; (ii) em que medida são desenvolvidos por meio das estratégias de continuidade e descontinuidade tópicas.

**O critério da ordem dos SbTs mínimos** não pôde ser aplicado para comparação entre os editoriais e as cartas, já que ele não pode ser aplicado às cartas, pois todas elas têm unicidade tópica ou complexidade formada por um único QT. Num dado texto, para que possa haver algum “descompasso” entre a hierarquização e a linearização tópica, é necessário que o texto contenha mais de um QT. Por exemplo, a figura 4 acima ilustra um editorial com mais de um QT. Como se pode ver, a sequenciação poderia ser diferente da hierarquização, como numa hipótese em que o texto desenvolvesse os SbTs mínimos na seguinte ordem: *Ausência do governo federal na promoção intelectual do país* > *Tentativa e falha do estado de SP quanto à promoção de formação intelectual* > *Redução futura dos interesses do povo brasileiro ao campo econômico* > *Oportunidades do estado de SP quanto à promoção de formação intelectual* (numerando os quatro SbTs mínimos da figura como 1.1, 1.2, 2.1 e 2.2, é como se eles fossem desenvolvido na ordem 1.1 > 2.1 > 1.2 > 2.2). Quando um texto contém um único QT, isto é, quando todos os SbTs mínimos já estão diretamente subordinados ao tópico global, não é possível ocorrer descompasso entre hierarquização e linearização. Quando isso ocorre, a própria hierarquização já é descrita necessariamente conforme a ordenação sequencial. É o que pode ser visto na figura 5 acima.

De qualquer forma, vale registrar que, segundo os trabalhos que analisam os editoriais aqui em pauta, sempre que esses textos têm mais de um QT, a hierarquização e a linearização tópica coincidem.

Já no que tange ao **critério da ocorrência de estratégias de continuidade e descontinuidade** tópicas, é possível a comparação entre os dois grupos de texto, e os resultados

atestam completa **similaridade entre as cartas e os editoriais**. Tanto nos editoriais, conforme mostra Penhavel (2022), quanto nas cartas, como detectamos em nossa atual investigação (considerando as 13 cartas que têm complexidade intertópica), os SbTs mínimos são desenvolvidos sempre mediante a estratégia de continuidade tópica.

Como ilustração dessa estratégia e como demonstração de sua ocorrência em nosso material, pode ser observada qualquer uma das cartas acima discutidas, como a carta em (20), que repetimos resumidamente em (23), focalizando agora essa questão (também os editoriais acima discutidos ilustram o fenômeno):

(23) [Tópico global: *Questões levantadas em uma carta de leitor publicada pelo jornal*]

[SbT mínimo 1: *A questão de um assassinato*]

**A questão suscitada** pela primeira carta do Senhor = Inimigo da policia 1  
militar = parece feita para continuar. Nòs porêm que entendemos, que da 2  
ulterior ventilação d'ella nenhum proveito virá ao publico [...] **damos fim a** 3  
**ella pela nossa parte.** 4  
**E com effeito**, já não està em poder de ninguem sobre a terra o restituir á vida 5  
a victima innocente [...] já não está em poder de ninguem o arrancar do peito 6  
de seo assassino, quem quer que elle seja, os remorsos que o ralão [...]. Para 7  
que è pois o insistir mais com uma questão, que não remedeia nada, e que sò 8  
serve para encher de lucto os corações sensiveis com a recordação do 9  
desastroso factò, que nos tem ainda como pasmados? || 10  
**São estas as razões em que nos fundamos para declarar** em tom que se 11  
oiça, que estamos firmemente determinados a **não admittir mais em a nossa** 12  
**folha correspondencia alguma relativa a este objecto;** e no caso que os 13  
Senhores empenhados n'esta questão, queirão continuar com ella, **a** 14  
**imprensa está prompta para trabalhar nas horas** (que na verdade não são 15  
muitas) **em que estiver desimpedida** da impressão d'esta folha; [...] || 16

[SbT mínimo 2: *A questão da supressão de um parêntese de outra carta*]

**Restão duas palavras para nos justificarmos das increpações** que nos faz 17  
o Senhor = Inimigo da Policia Militar = **por causa da supressão da** 18  
**parenthese.** [...] O Redactor. (*Farol Paulistano*, 02 de maio de 1827; grifos 19  
nossos).

Como discutimos, essa carta de redator trata de duas questões levantadas em uma carta de leitor: primeiramente a questão de um assassinato e, em seguida, a questão da supressão de um parêntese de outra carta. Note-se que a primeira questão é desenvolvida de uma forma que pode ser interpretada como completa, com começo, meio e fim; só então é introduzida a segunda questão. No desenvolvimento do primeiro SbT mínimo (linhas 1-16), pode-se notar que inicialmente (1-4) é apresentada a questão do assassinato e é informado que o jornal dará fim à discussão dessa questão; na sequência, linhas 5-10, o texto elenca razões para essa decisão, como o fato de que nada traria a vítima de volta à vida; por fim, nas linhas 11-16, o texto sumariza a listagem de argumentos (“são estas as razões”), reafirma a decisão do jornal (“não admittir mais em a nossa folha correspondencia alguma relativa a este objecto”) e dá encaminhamentos futuros ao assunto (“no caso que os Senhores empenhados n’esta questão, queirão continuar com ella, a imprensa está prompta para trabalhar nas horas [...] em que estiver desimpedida”). Ou seja, o desenvolvimento do SbT mínimo assume claramente início, meio e fim. Só então, a carta começa a desenvolver outro SbT mínimo.

**Em síntese**, nesta seção, descrevemos aspectos comuns entre as cartas e os editoriais, relativamente a três parâmetros de análise: quantidade de SbTs mínimos por texto; quantidade de QTs e de níveis de hierarquização; formas de linearização tópica empregadas. Na seção seguinte, discutimos os resultados, juntamente com os da seção anterior, formulando algumas hipóteses, no sentido de relacionar o trajeto da organização intertópica nas cartas e nos editoriais com outros aspectos desses textos.

#### **4.3 Algumas hipóteses explicativas sobre a diacronia da organização intertópica de cartas de redator e editoriais jornalísticos**

Na abordagem diacrônica aqui adotada, considera-se que, em textos de um dado gênero, a forma pela qual os processos textuais se implementam está ligada ao funcionamento mais

amplo do gênero, isto é, a características como a finalidade sociocomunicativa, o conteúdo temático, o estilo do gênero, entre outras. Da mesma forma, a diacronia do uso dos processos também acompanharia o desenvolvimento histórico do gênero. Nesta seção, levantamos algumas hipóteses de como a trajetória da organização intertópica em cartas e editoriais poderia estar associada a um possível percurso da finalidade e do conteúdo temático desses textos.

Nas seções anteriores deste capítulo, identificamos aspectos comuns entre as cartas e os editoriais, os quais poderiam ter constituído conexões entre esses textos numa possível continuidade diacrônica entre eles. Além de indicar esses aspectos comuns, a análise revelou que os dados percentuais relacionados a esses aspectos seriam, de fato, compatíveis com uma trajetória de continuidade entre esses textos, reforçando a hipótese dessa continuidade.

A respeito dessa compatibilidade de continuidade diacrônica, os resultados apontam, em termos gerais, para uma trajetória marcada por um aumento de complexidade no funcionamento da organização intertópica.

Quanto ao uso do traço de complexidade intertópica (em oposição à unicidade tópica), passamos de baixa frequência nas cartas, para alta frequência na primeira sincronia dos editoriais e para emprego exclusivo desse traço nas sincronias seguintes de editoriais. No que tange ao número de SbTs mínimos por texto, passamos do predomínio de um e dois SbTs por texto nas cartas, para dois e três SbTs na primeira sincronia de editoriais, três e quatro SbTs na segunda sincronia e quatro e cinco SbTs na terceira sincronia de editoriais (na última sincronia de editoriais, o predomínio é de textos com três SbTs mínimos, menor complexidade que a sincronia anterior, mas ainda se trata de complexidade maior que a das cartas). Acerca da quantidade de QTs e níveis hierárquicos, também há certo aumento de complexidade, já que, nas cartas, verifica-se apenas a configuração mais simples de um QT e dois níveis, enquanto, nos editoriais, além dessa configuração, há sempre o emprego de um tipo de configuração mais complexa.

A nosso ver, essa tendência de aumento de complexidade na organização intertópica pode ser coerentemente associada a mudanças em aspectos como a finalidade e o conteúdo temático das cartas e dos editoriais.

Como descrito em Zanin (2018) (e resumido na seção 2.5.2 acima), a unidade de elaboração das cartas (unidade central), cumpriria a função de dirigir uma mensagem aos leitores/assinantes (especificamente, comunicar fatos, fazer solicitações/recomendações, firmar compromissos ou expressar sentimentos) acerca da editoração do jornal ou do funcionamento da empresa que o produz. Essa função de dirigir uma mensagem aos leitores/assinantes representaria o que se pode considerar como a finalidade sociocomunicativa central desses textos, a qual se constituiria em direta relação com o que se pode considerar como o tipo de conteúdo temático característico desses textos: a editoração do jornal e o funcionamento da empresa.

Como se pode recuperar nas cartas acima descritas, o tópico desses textos sempre está, direta ou indiretamente, relacionado a esses dois tipos de conteúdo. Por exemplo, a carta em (1) pede desculpas e firma compromissos acerca de incorreções que teriam aparecido no jornal, a carta em (7) faz comunicado sobre o local para assinatura, venda e tratativas relativas ao periódico, o exemplar em (8) solicita que os assinantes paguem ou renovem suas assinaturas, a carta em (9) promete que determinado fato será publicado etc.

Como mostrado em Zanin (2018), a maioria das cartas de redator (65,6%, 81/118) segue a regra contextualização-elaboração-discussão, sendo a elaboração a unidade central dessa regra (como veremos no capítulo seguinte, também outros textos do nosso conjunto de 37 cartas ainda seguem essa mesma regra). Portanto, parece-nos pertinente tomar a finalidade e o conteúdo temático em questão como prototípicos das cartas oitocentistas.

Ao mesmo tempo, é relevante observar que, na maioria das vezes, as cartas de redator diferem dos editoriais em termos de extensão textual (podendo a extensão, aliás, ser entendida

como um aspecto também caracterizador dos gêneros, no caso, de sua estrutura composicional). As cartas, normalmente, são textos curtos (centrados em um único tópico), em comparação com os editoriais. Os exemplares oferecidos acima mostram essa diferença – as cartas com complexidade têm extensões similares aos editoriais, mas, como mostramos, não são frequentes.

Desse modo, seria possível sintetizar a finalidade e o conteúdo temático prototípicos das cartas como: dirigir *breve* mensagem aos leitores/assinantes sobre a editoração do jornal ou sobre o funcionamento da empresa que o produz. Em outras palavras, as cartas cumpririam, via de regra, um propósito de fazer um breve comunicado aos leitores, para resolver, de forma pontual, uma questão muitas vezes de ordem prática, ou interpessoal, acerca da editoração do jornal ou da empresa produtora.

Em contrapartida, os editoriais caracterizam-se, prototipicamente, por finalidade e conteúdo diferentes (e, como apontado, por extensão diferente). Pode-se notar nos editoriais acima transcritos uma finalidade de elaborar uma *argumentação* relativamente *mais complexa*, mais contundente (em comparação a outros gêneros jornalísticos), defendendo o posicionamento do jornal, acerca de assuntos *políticos, econômicos, sociais*, de interesse coletivo do estado ou do país.

Com efeito, diferentes autores reconhecem a finalidade de argumentar, inclusive mediante argumentação mais complexa, como uma marca do editorial jornalístico. Lopes-Damasio e Jubran (2015, p. 4) remetem aos editoriais como “textos de natureza opinativa/argumentativa” que representam discursivamente a voz do jornal. Para elas, o jornal usa “a natureza *fortemente argumentativa* do texto [o editorial] [...] para apresentar seus objetivos e crenças e, assim, formar ou tentar formar a opinião dos leitores em relação a determinadas posturas políticas” (LOPES-DAMASIO; JUBRAN, 2015, p. 5; grifos nossos). Dell’Isola (2007, p. 53, *apud* KÖCHE; BOFF; MARINELLO, 2010, p. 59) define que “o

editorial, além de *apresentar uma opinião*, também *analisa, clarifica, expõe, interpreta e esclarece* o que é obscuro, entre *outras funções*” (grifos nossos). Tal variedade de tarefas (apresentar opinião, analisar, clarificar, interpretar etc.) concorreria para uma discussão mais complexa que caracterizaria o editorial. A nosso ver, esse propósito de elaborar uma argumentação mais complexa estaria refletido na complexidade intertópica típica do editorial.

A temática relativa a questões políticas, econômicas e sociais, de relevância coletiva, pode ser vista, em parte, na própria citação acima de Lopes-Damasio e Jubran (2015), quando as autoras caracterizam a argumentação do editorial em relação a “determinadas posturas políticas”. Também os dois editoriais que transcrevemos anteriormente evidenciam essa temática: o exemplar em (2), segundo Garcia (2018), desenvolveria o tópico global *Promessas para o setor de energia brasileiro*; o exemplar em (3), na análise de Penhavel (2020c), teria como tópico a *Irrelevância da nota de protesto do governo argentino sobre o fechamento das comportas da usina de Ilha Solteira*, editorial que, a propósito, ilustra a contundência argumentativa desses textos, ao destilar argumentos de diferentes ordens (políticos, econômicos e técnicos) para defender a irrelevância do protesto em pauta. Garcia (2018, p. 68) elenca os títulos dos 25 editoriais que investiga em seu trabalho, dos quais podem ser citados os seguintes, que evidenciam o tipo de temática que estamos considerando para esses textos: *O papel de Lula, Injustiças com o SUS, Recuperação lenta da Petrobrás* etc.

Em princípio, esse tipo de temática não implicaria uma argumentação nem mais nem menos complexa do que seria implicado por uma temática ligada à editoração de um jornal. Todavia, no contexto do jornalismo impresso em geral, e em particular dos *corpora* aqui em estudo, e no contexto específico da presente comparação entre as cartas e os editoriais, parece que estaria pressuposta, por um lado, uma associação entre temáticas políticas, econômicas, sociais e uma argumentação mais elaborada e, por outro lado, uma associação entre uma

temática relativa à própria operacionalização do jornal e uma comunicação mais breve e direta com os leitores.

A nosso ver, a finalidade e o conteúdo que estamos aqui reconhecendo como típicos das cartas estariam, então, refletidos na prevalência de textos com unicidade tópica. Já a finalidade e o conteúdo atrelados aos editoriais estariam refletidos na predominância da construção de textos com complexidade intertópica. O aumento de complexidade intertópica que vemos na comparação das cartas com os editoriais estaria ligado, em última instância, a essa diferença de finalidade e conteúdo que caracterizaria esses textos. Da mesma forma, o aumento de complexidade na maior parte do percurso dos próprios editoriais decorreria de uma consolidação desses textos no que tange à finalidade e ao conteúdo que estamos apontando para eles.

Deve-se ressaltar que textos com unicidade tópica e textos com complexidade intertópica não necessariamente equivalem, respectivamente, a uma discussão mais simples *versus* uma discussão mais complexa, aprofundada, de dada temática. Naturalmente, essas correspondências podem estar invertidas. No entanto, em termos de tendências, de construções textuais “não-marcadas”, tais equivalências seriam, de fato, válidas. A presença de complexidade intertópica em um texto normalmente significa a abordagem de duas ou mais temáticas, no âmbito de um tema global, ou o tratamento de diferentes aspectos, elementos, visões de um tema, enquanto a unicidade tópica em geral vincula-se à abordagem de uma única temática, de um único aspecto de um tópico. Essa oposição pode ser notada no cotejo entre inúmeros gêneros textuais. Oliveira (2016), por exemplo, atesta o uso exclusivo de unicidade tópica em cartas de leitor atuais, textos marcados justamente pela rápida e curta opinião sobre um único tema. Já Hanisch (2019) mostra o emprego exclusivo de complexidade intertópica em artigos de opinião atuais, textos que (similarmente ao editorial) procuram empreender uma abordagem mais complexa de dada temática.

Em síntese, nossa hipótese seria a de que, das cartas de redator aos editoriais, passaríamos de uma finalidade de dirigir breve mensagem aos leitores/assinantes sobre temática relativa à editoração do jornal ou ao funcionamento da empresa, para uma finalidade de argumentar de forma mais complexa, em defesa de posicionamento do jornal, sobre temática relativa a questões políticas, econômicas e sociais, de interesse coletivo. Correlativamente, passaríamos da prevalência de textos com menor complexidade de organização intertópica (inclusive com predominância da unicidade tópica) para o predomínio de textos com maior complexidade de organização intertópica, característica que se acentuaria por boa parte do percurso dos próprios editoriais.

Nessa possível transição das cartas aos editoriais, os aspectos em comum que detectamos entre esses textos poderiam, então, ter constituído pontos de contato diacrônicos entre eles, isto é, gatilhos ou fatores de fomento para o desenvolvimento desses aspectos nos editoriais. É o caso, por exemplo, da ocorrência de cartas com complexidade intertópica, fator que poderia ter desencadeado ou incentivado o emprego desse traço nos editoriais.

Cabe esclarecer que, mais precisamente, diríamos que a existência de cartas dedicadas a uma discussão mais complexa do que o usual das cartas, discussão essa realizada mediante complexidade intertópica, poderia ter servido como gatilho ou fomento para que os editoriais se caracterizassem por uma discussão mais complexa de seus temas, refletida em complexidade intertópica. De fato, tal esclarecimento é fundamental em nosso trabalho. Ele significa explicitar a concepção (que subjaz a todo nosso trabalho, ficando mais evidente na presente seção) de que possíveis transferências de estrutura textual de um grupo de textos a outro (ou influências estruturais que um grupo de textos exerceria sobre outro), sincrônica ou diacronicamente, não ocorreriam pelas estruturas em si, mas, sobretudo, pelas funções e significações associadas a essas estruturas textuais. Trata-se, enfim, de concepção firmada no pressuposto básico da PTI

de que a língua e os textos cumpriram a função de realizar ações no mundo, estando os textos estruturados a serviço das ações por eles realizadas.

## 5 ANÁLISE DE DADOS: A ORGANIZAÇÃO INTRATÓPICA

Similarmente ao que fizemos no capítulo anterior, no presente capítulo (i) apresentamos os resultados de nossa investigação empírica sobre a organização intratópica de cartas de redator paulistas oitocentistas, (ii) reunimos esses resultados aos dados de Zanin (2018), que também trata dessas cartas, e (iii) comparamos esse conjunto de resultados ao percurso diacrônico da organização intratópica de editoriais paulistas descrito em Penhavel (2022). Esses procedimentos, em última instância, têm o objetivo de identificar se haveria semelhanças entre as cartas e os editoriais, as quais poderiam constituir possíveis conexões diacrônicas entre esses textos.

Como estabelecido no capítulo de metodologia, definimos, para o nível intratópico, um parâmetro de análise que vem sendo usado em pesquisas na PTI acerca desse nível. O parâmetro consiste em identificar, num dado material investigado, as diferentes formas de estruturação intratópica empregadas, procedimento que tende a resultar na identificação de uma regra geral (uma forma mais expressivamente recorrente) e outras formas secundárias de estruturação (incluindo padrões menos recorrentes e/ou formas diversificadas de estruturação). Neste capítulo, desenvolvemos os três procedimentos acima listados, tendo em vista esse parâmetro. Assim, mostramos as formas de estruturação intratópica que identificamos em nossas 37 cartas de redator, reunimos essas formas à regra intratópica geral das cartas já identificada em Zanin (2018) e comparamos esses dados à regra geral que caracteriza a diacronia dos editoriais exposta em Penhavel (2022).

Ao final do capítulo, formulamos ainda algumas hipóteses pelas quais as similaridades apuradas entre as cartas e os editoriais são relacionadas a uma possível trajetória da finalidade sociocomunicativa desses textos.

## 5.1 Formas de organização intratópica

Como sintetizado no capítulo 2 acima, em Zanin (2018) identificamos uma **regra geral de organização intratópica nas cartas de redator**. Essa regra prevê a construção de SegTs mínimos mediante o encadeamento das unidades de contextualização, elaboração e discussão, nessa ordem sequencial, sendo a segunda obrigatória e as outras duas, opcionais. Naquele capítulo, fornecemos exemplos dessa regra, e a carta em (25) abaixo nos permite relembra-la, contendo, no caso, elaboração (linhas 1-4) e discussão (5-9):<sup>19</sup>

- (25) [ELABORAÇÃO] Agradecemos sobre maneira ao Senhor Correspondente os 1  
elogios que a sua bondade e o patriotismo nos quis prodigalizar; mas muito 2  
mais lhe agradecemos a sua assignatura para a sociedade proposta pelo 3  
Sertanejo em nosso número precedente. 4
- [DISCUSSÃO] Não farão baldadas nossas esperanças; pois ja nos estão 5  
promettidas bem [ilegível] trinta acções nestes cinco dias, e não duvidemos 6  
que na Provincia muito exceda de cem, e cremos que ainda nesta Semana 7  
teremos alguma reunião para nos atermos ao melhor meio de promover tão 8  
util estabelecimento e dar lhe o maior e mais efficaz andamento. (*Farol* 9  
*Paulistano*, 14 de março de 1827; ZANIN, 2018, p. 61).

As linhas de 1 a 4 realizam a função de expressão de sentimento por parte da redação, no caso, agradecimentos, especialmente a determinado indivíduo, por sua assinatura para uma dada sociedade proposta. Nas linhas 5-9, o redator discute e defende um posicionamento do jornal sobre um elemento da elaboração, o que faz argumentando sobre a referida sociedade, particularmente sobre as boas expectativas para o futuro de tal iniciativa. Assim, esses dois blocos podem ser entendidos como elaboração e discussão, respectivamente. Em Zanin (2018), detectamos essa regra geral em 68,6% das cartas, em relação ao conjunto total de 118

<sup>19</sup> No decorrer deste capítulo, o termo “SegT” está empregado sempre no sentido de “SegT mínimo”, especificação nem sempre repetida, por razão estilística. Ainda cabe lembrar que, quando um texto contém um único tópico, terá um único SegT mínimo, que corresponderá ao próprio texto inteiro, o que ocorre, por exemplo, na carta em (25).

exemplares do *corpus* de cartas de redator (81/118 textos).

Também como visto no capítulo 2 acima, Penhavel (2022) identifica uma **regra geral de organização intratópica que acompanha a diacronia dos editoriais**. A regra prevê a estruturação de SegTs mínimos por meio da combinação das unidades de posição e suporte, as quais mantêm entre si normalmente uma relação argumentativa em termos de tese e argumento, respectivamente. Esse padrão pode ser recapitulado pelo SegT em (26), extraído de editorial da primeira metade do século XIX e analisado detalhadamente em Penhavel (2020a):

(26) [POSIÇÃO] Assume proporções verdadeiramente alarmantes a quantidade de pernilongos que actualmente infestam a nossa capital.	1 2
[SUPORTE] Não ha memoria de uma invasão assim consideravel e assustadora desses insectos, tão perigosos vehiculos e propagadores de enfermidades graves. S. Paulo jamais se conheceu completamente livre desses incomodos hospedes, é bem verdade: mas nunca se registou a sua presença em quantidades tão prodigiosas como agora acontece. [...].	3 4 5 6 7
[SUPORTE] Quer de dia, quer de noite, nos cafés, nas lojas, nos theatros, nos escriptorios, nas ruas, nas praças, nos hoteis, nas residencias, onde quer que alguem se ponha mais ou menos immovel por um minuto ou dois, la o vao assaltar um exercito dos trombeteantes culicideos [...]. ( <i>O Estado de S. Paulo</i> , 27 de abril de 1923; PENHAVAL, 2020a, p. 12).	8 9 10 11

Nesse SegT, é possível reconhecer, nas linhas 1-2, uma posição, onde o editorialista expressa a tese de que assumiria *proporções alarmantes* a infestação de pernilongos na cidade de São Paulo. As linhas 3-7 formariam um suporte, oferecendo um argumento para tal tese, o argumento da superioridade da referida infestação em relação a outras na história da cidade. As linhas 8-11 constituiriam outro suporte, com o argumento da grande amplitude temporal e espacial da infestação.

Ao comparar dados das sincronias 19,2, 20,1, 20,2 e 21,1, Penhavel (2022) relata que a regra posição-suporte ocorre nos materiais dessas sincronias nas seguintes frequências,

respectivamente: 79,1% (53 SegTs mínimos do total de 67 presentes no material da sincronia); 72,2% (65/90); 76,2% (77/101); 100% (75/75). Esses percentuais, sendo todos expressivos (sempre acima de 70%), justificam, de fato, reconhecer o esquema posição-suporte como regra intratópica geral, ao longo de todo o percurso diacrônico dos editoriais.

Vejam agora as **formas de estruturação intratópica** que detectamos na investigação empírica que realizamos com nosso **conjunto de 37 cartas de redator**. A esse respeito, em primeiro lugar, é preciso explicar que esse conjunto de cartas resultou num total de 54 SegTs mínimos. Como pode ser visto no capítulo anterior, dessas 37 cartas, 24 exemplares têm, cada um, um único tópico e, portanto, um único SegT mínimo, resultando em 24 *SegTs*; 10 exemplares têm dois SegTs, totalizando 20 *SegTs*; dois exemplares têm três SegTs, inteirando 6 *SegTs*; e um exemplar tem 4 *SegTs*. Em nossa atual pesquisa empírica, analisamos a estruturação interna desses 54 SegTs mínimos (24 + 20 + 6 + 4).

Nessa análise, identificamos três formas recorrentes de organização intratópica:

- a) um grupo de SegTs (37% dos casos, 20/54 SegTs) organiza-se conforme a própria regra geral das cartas de redator já identificada em Zanin (2018), a regra contextualização-elaboração-discussão;<sup>20</sup>
- b) outro grupo (22,2%, 12/54) organiza-se conforme alguma variação dessa regra, como no caso de inversão na ordem canônica dessas três unidades (por exemplo, um SegT formado por uma unidade de discussão seguida de uma unidade de elaboração);
- c) um terceiro grupo (24,1%, 13/54) segue a regra posição-suporte, típica dos editoriais.

---

<sup>20</sup> No caso desse grupo (a), cumpre esclarecer por que esses SegTs já não foram computados em nosso trabalho anterior (ZANIN, 2018), fato que se deve a duas razões: (i) alguns desses SegTs pertencem a cartas que contêm mais de um SegT (complexidade intertópica), não tendo sido analisados em nosso trabalho anterior porque, na ocasião, focalizamos o padrão constituído por cartas com unicidade tópica; (ii) outros desses SegTs provêm de cartas com unicidade tópica e, de fato, poderiam ter sido incluídos no trabalho anterior, mas são casos que, em tal ocasião, não nos permitiram o reconhecimento de sua estrutura tópica (por serem textos de maior dificuldade de compreensão) e que, na atual pesquisa, após maior contato com o material de análise, possibilitaram a apreensão de sua estruturação tópica.

Além dessas três formas, encontramos SegTs mínimos de difícil análise (16,7%, 9/54), nos quais não chegamos a reconhecer e sistematizar alguma determinada forma de estruturação intratópica. No anexo 2 ao final desta tese, encontram-se todos os 54 SegTs, cada um analisado conforme seu tipo ou com indicação de que não se encaixa em nenhum padrão reconhecível. Alguns desses SegTs serão discutidos no decorrer deste capítulo.

Na tabela abaixo, **reunimos esses nossos dados aos de Zanin (2018) e os contrapomos aos de Penhavel (2022):**

Tabela 5 – Formas de organização intratópica em cartas de redator e editoriais jornalísticos

Textos/ Sincronias	Cartas. Red.	Editoriais jornalísticos			
	19, 1-2	19,2	20,1	20,2	21,1
<b>Regras intratópicas</b>					
<b>Cont-elab-disc.</b>	74,8% (101/135 SegTs)	-----	-----	-----	0% (0/75 SegTs)
<b>Variação cont-elab-disc.</b>	8,9% (12/135 SegTs)	-----	-----	-----	0% (0/75 SegTs)
<b>Posição-suporte</b>	9,6% (13/135 SegTs)	79,1% (53/67 SegTs)	72,2% (65/90 SegTs)	76,2% (77/101 SegTs)	100% (75/75 SegTs)
<b>Outras formas</b>	6,7% (09/135 SegTs)	-----	-----	-----	0% (0/75 SegTs)

Fonte: Autoria própria, com base também em dados de Penhavel (2022)

Nessa tabela, o total de 135 SegTs mínimos em cartas de redator explica-se da seguinte forma: todas as 81 cartas descritas em Zanin (2018) caracterizam-se por unicidade tópica, resultando em 81 SegTs mínimos; as 37 cartas restantes que analisamos para nossa tese (do total de 118 cartas do *corpus*) proporcionam 54 SegTs mínimos (como explicado acima); esses dois grupos de SegTs (81 + 54) totalizam os 135 SegTs da tabela. Na linha referente à regra contextualização-elaboração-discussão, temos 101 SegTs de cartas de redator, que são a soma dos 81 SegTs apurados em Zanin com os 20 SegTs que atendem a essa regra encontrados em nossa atual pesquisa, indicados no item (a) logo acima. As demais formas de organização

intratópica das cartas são aquelas também levantadas em nossa atual pesquisa, conforme itens (b) e (c) acima.

Quanto aos dados sobre editoriais, Penhavel (2022) e os trabalhos empíricos que o autor utiliza só exemplificam e discutem SegTs mínimos estruturados conforme a regra geral posição-suporte. Esses estudos não especificam como se organizam os SegTs restantes em seus *corpora* de análise. Por isso, na tabela 5, pudemos preencher, com os dados fornecidos por esses estudos, apenas a linha referente à regra posição-suporte, deixando as demais linhas vazias. Os dados da sincronia 21,1 são exceção a essa situação. Como, segundo Penhavel (2022), a totalidade de SegTs, nessa sincronia, adéqua-se à regra posição-suporte, podemos depreender que, no material desse período, não ocorreram outros tipos de organização intratópica. Por isso, pudemos preencher as demais células da coluna 21,1 (para além da célula sobre posição-suporte) com a indicação de percentual zero de ocorrência.<sup>21</sup>

Uma vez organizados os dados sobre as cartas de redator e sobre os editoriais, especialmente nos itens (a)-(c) acima e na tabela 5, podemos focalizar nosso objetivo central de averiguar a existência de **similaridades entre as cartas e os editoriais**, representativas de possíveis conexões diacrônicas entre esses textos. A esse respeito, os dados em pauta revelam, de fato, um aspecto em comum entre esses textos: a ocorrência, entre as cartas de redator, de SegTs mínimos estruturados conforme o esquema que vem a ser regra intratópica geral dos editoriais, o padrão posição-suporte.

Aqui estamos diante de um fato similar à constatação do capítulo anterior pela qual identificamos, entre as cartas de redator, exemplares com complexidade intertópica,

---

<sup>21</sup> Cabe aqui uma observação acerca de uma possibilidade de trabalho futuro, como continuação da presente tese. Trata-se de investigar, em editoriais das sincronias 19,2, 20,1 e 20,2, a organização intratópica justamente de SegTs mínimos que não seguem a regra posição-suporte. Nos dados da organização intertópica (capítulo anterior), vimos que, em editoriais da sincronia 19,2, encontram-se alguns exemplares com unicidade tópica (aspecto típico das cartas), o que pode ser tomado, conforme lá argumentamos, como um tipo de resquício das cartas de redator. Dessa forma, parece-nos pertinente hipotetizar que, em editoriais dessa sincronia, e até mesmo das seguintes, seria possível encontrar a forma de organização intratópica típica das cartas de redator, o que seria mais um indício em favor da ideia de existência de uma continuidade diacrônica entre as cartas e os editoriais.

configuração típica dos editoriais. Nesses dois casos, vemos a presença, nas cartas, de traços de organização tópica que serão característicos dos editoriais, o que pode indicar que as cartas conteriam “sementes” de certos traços do editorial jornalístico ou, pelo menos, conteriam aspectos que poderiam fomentar certos desenvolvimentos dos editoriais; isto é, traços das cartas como a complexidade intertópica e a regra posição-suporte poderiam não ser a única (nem a principal) fonte da ocorrência desses traços nos editoriais, mas poderiam ser uma das fontes, ou um estímulo, para o desenvolvimento desses traços nos editoriais.

Com efeito, os percentuais da regra posição-suporte da tabela 5 podem ser considerados condizentes com a ideia de que a ocorrência da regra nas cartas poderia representar algum tipo de prenúncio dessa regra em relação à história dos editoriais jornalísticos. De modo mais geral, é possível reconhecer certa tendência de aumento no índice da regra nos editoriais, no decorrer das sincronias 19,2, 20,1, 20,2, 21,1. Como mostra a tabela 5, esse índice, nessas sincronias, assume os seguintes valores, respectivamente:  $79,1\% > 72,2\% > 76,2\% > 100\%$ . Entre 19,2 e 20,1, é verdade que há uma queda nesse índice ( $79,1\% > 72,2\%$ ), mas se trata de queda relativamente pequena e, em seguida, o índice sempre aumenta, alcançando valor máximo de 100% em 21,1. Quando agregamos o índice das cartas de redator ao início desse percurso, mantém-se, e se acentua, uma curva de crescimento desse índice, já que o índice da regra nas cartas (9,6%) é menor que o índice na primeira sincronia de editoriais (79,1%).

Além da ocorrência, nas cartas, de SegTs estruturados pela regra posição-suporte, nossa pesquisa detectou dois outros fatos que também poderiam constituir conexão diacrônica entre as cartas e os editoriais, ambos envolvendo novamente a regra posição-suporte (trata-se, porém, de fatos não perceptíveis na tabela 5 ou nos demais dados sintetizados acima). Um desses fatos é o de que há SegTs estruturados pela regra contextualização-elaboração-discussão nos quais a unidade de discussão estrutura-se internamente conforme a regra posição-suporte, o que reforçaria a presença dessa regra (típica dos editoriais) entre as cartas. Outro fato é o de que há

SegTs compostos por uma unidade de discussão seguida de elaboração (SegTs que, portanto, encaixam-se no item (c) acima e no grupo descrito na tabela 5 como variação da regra contextualização-elaboração-discussão) nos quais, por diferentes razões, a discussão parece ter mais relevância tópica que a elaboração e se estrutura em posição-suporte; seriam, pois, casos que também ressaltariam a significância da regra posição-suporte entre as cartas.

No restante desta seção, apresentaremos e discutiremos exemplos que demonstram esses três fatos, começando com o primeiro deles, **a existência, nas cartas, de SegTs mínimos organizados inteiramente segundo a regra posição-suporte.**

Todos os casos desse tipo encontram-se entre os SegTs levantados nas 37 cartas que investigamos em nossa atual pesquisa – todos os SegTs de Zanin (2018) seguem a regra prototípica das cartas (contextualização-elaboração-discussão). O SegT em (27) ilustra o caso:

- (27) [POSIÇÃO] Todos que se achão encarregados de empresas d´esta natureza 1  
 não ignorarão quão difficil é venser taes embarços e por isso **muito nos** 2  
**admiramos de que o Mercantil d´esta cidade** que tem soffrido do mesmo 3  
 mal **nos queira envolver na sua mania de tudo censurar sem criterio.** 4
- [SUPORTE] **Não fazemos do jornalismo empresa industrial;** felizmente 5  
 nenhum dos redactores da *Aurora Paulistana* precisa de seu rendimento para 6  
 viver; e empresas d´esta natureza em São Paulo não deixão grandes lucros. 7
- [SUPORTE] Se invocamos a coadjuvação de todos os nossos correligionarios 8  
 politicos é porque **desejamos estabelecer n´esta cidade um órgão de suas** 9  
**ideas;** e desde que possamos contar com grande numero de assignaturas 10  
 abaixaremos a importancia d´ellas; 11
- [SUPORTE] de algumas faltas que tenhamo apparecido, e ainda tenhamos talvez 12  
 de encontrar **serão os nossos assignantes devidamente indemnizados.** 13
- [SUPORTE] È em attenção a elles que escrevemos estas linhas, pois **as** 14  
**infundadas censuras de Mercantis nós lançamos ao mais completo** 15  
**despreso.** (*Aurora Paulistana*, 25 de março de 1852). 16

Esse SegT é o segundo da carta transcrita em (22), no capítulo anterior. Como lá argumentamos, essa carta abordaria o tópico global *Problemas enfrentados pelo jornal Aurora Paulistana*, dividido em dois SbT mínimos: *Dificuldades de publicação por parte do jornal* e *Censuras infundadas recebidas do jornal “Mercantil”*. Ou seja, nessa carta, num primeiro momento, o redator descreve uma série de dificuldades enfrentadas pelo jornal *Aurora Paulistana*; em seguida, no SegT em (27), diante das dificuldades relatadas, avalia como infundadas certas censuras (críticas desfavoráveis, desaprovações) que o jornal teria recebido de outro periódico e se defende dessas censuras.

Nesse contexto, interpretamos que o SegT em pauta conteria uma unidade de posição nas linhas 1-4, onde é possível reconhecer que o redator sintetiza o tópico do SegT, e conteria na sequência quatro suportes, conforme discriminado na reprodução do texto, já que nesse restante do SegT podem ser identificadas quatro particularizações temáticas do tópico. Mais especificamente falando, posição e suporte se manifestam nos sentidos de tese e argumento.

Na posição, o redator apresenta a tese de que seriam infundadas (sem critério) as censuras que o *Mercantil* teria dirigido à *Aurora Paulistana*. Essa ideia – com cuja verdade o redator se compromete, configurando-a, pois, como uma posição/tese, nos termos de Schiffrin (1987) – pode ser lida principalmente na passagem “muito nos admiramos de que o *Mercantil* d’esta cidade [...] nos queira envolver na sua mania de tudo censurar sem critério” (2-4), já que, nessa passagem, há expressões de caráter negativo que marcam que a *Aurora Paulistana* reprovava a atitude do *Mercantil*: “muito nos admiramos”, “nos queira envolver na sua mania”, “tudo censurar sem critério”.

Cada suporte, por sua vez, fornece um argumento particular para defender a referida posição/tese – isto é, fornece, novamente nos termos de Schiffrin (1987), uma informação, do domínio da evidência empírica ou do raciocínio lógico, que procura justificar a verdade da posição/tese. O primeiro suporte dá a informação de que a *Aurora Paulistana* não atuaria como

uma empresa, o que seria uma forma de o periódico se defender de uma provável crítica (que não chega a estar explicitada no texto) de que o jornal tentaria obter lucros pela atividade jornalística. O segundo suporte também seria uma forma de o jornal se defender, alegando que invocaria a participação dos seus correligionários por desejar estabelecer na cidade um órgão de suas ideias, o que também pode ser interpretado como uma defesa a alguma crítica do *Mercantil* no sentido de que a *Aurora Paulistana* estaria tentando conseguir muitos assinantes. Igualmente, o terceiro suporte seria uma defesa, por parte da *Aurora Paulistana*, ao informar que todos os assinantes seriam indenizados por erros do jornal, em contraposição a provável crítica nesse sentido. Por fim, o quarto suporte também seria uma forma de defesa, na medida em que classifica as censuras do *Mercantil* como desprezíveis.

Dada essa relação argumentativa entre o trecho nas linhas 1-4 e as demais partes distinguidas, podemos entendê-las, respectivamente, como posição, no sentido de tese, e suportes, formulados como argumentos. Essa relação também evidencia o próprio estatuto dessas unidades como posição e suporte em termos mais estritamente tópicos: o trecho inicial remete ao tópico do SegT *de uma forma mais geral*, ao expressar que a censura do *Mercantil* seria infundada sem chegar ainda a abordar nenhuma censura específica; por outro lado, cada um dos trechos seguintes constitui uma especificação do tópico, na medida em que expõe um argumento para *uma censura particular* que teria sido feita pelo *Mercantil*.

O SegT mínimo abaixo também se estrutura conforme a regra posição-suporte, mais uma vez empregada mediante a relação tese-argumento:

- (28) [POSIÇÃO] **Não podemos** porém **deixar de protestar** (e seja dito em homenagem a província e não ao correspondente) **contra a despeitosa e** **offensiva- de que a nossa imprensa está abastardada.**<sup>22</sup>
- 1  
2  
3

<sup>22</sup> A nosso ver, após os adjetivos “despeitosa e ofensiva”, estaria implícito (ou teria faltado na digitalização da carta) algum substantivo como “proposição” (que, aliás, aparece logo adiante, na linha 5), “afirmação” ou “crítica”, necessário para a compreensão do fragmento nas linhas 1-3.

[SUPORTE] Dezejarmos que o correspondente demonstrasse com lealdade 4  
esta sua proposição, visto que hoje mais que nunca **esta folha tem sobejas** 5  
**provas de que não recebe inspirações, de que nao respeita prejuizos e** 6  
**conveniencias mal entendidas.** || Cremos que o correspondente, que é de São 7  
Paulo, e que provavelmente hade conhecer nos não poderá em consciencia 8  
avanzar taes injurias contra nós. || 9

[SUPORTE] E se até hoje ignora a **nossa bandeira** custa-nos pouco a 10  
desenrolal-a: **-São Paulo e sua prosperidade; respeito à lei e as instituições** 11  
**juradas; guerra implacavel aos abusos, malversações, ao patronato e ao** 12  
**predominio dos interesses pessoais**”. || Já vê pois o correspondente que 13  
repugnãõ com estes principios as proposições que nos atirou. || M. S. (*Correio* 15  
*Paulistano*, 1855; BARBOSA; LOPES, 2002; grifos nossos).

Esse SegT é o segundo de uma carta (exemplar nº 22 do anexo 1) em que o redator trata de críticas que o jornal *Correio Paulistano* teria recebido de um correspondente do *Jornal do Commercio*. No primeiro SegT da carta, o redator centra-se em abordar o respeito que o *Correio Paulistano* teria em relação à diferença de opiniões entre o *Correio* e o referido correspondente. Porém, em seguida, no SegT em pauta, o redator destaca a necessidade de protestar contra uma das críticas, a de que o *Correio* estaria abastardado, e defende, então, um posicionamento contrário a tal crítica.

Nesse contexto, em (28), as linhas 1-3 podem ser entendidas como posição/tese, já que aí é formulado o referido posicionamento – de que o *Correio* não estaria abastardado –, mediante uma referenciação mais geral, que ainda não o especifica, o que se vê principalmente no recorte “Não podemos [...] deixar de protestar [...] contra a despeitosa e offensiva-[proposição] de que a nossa imprensa está abastardada” (1-3). As linhas 4-9 constituiriam um suporte/argumento, pois podem ser interpretadas como afirmações tomadas pelo redator como forma de justificar seu posicionamento, formulado na unidade anterior, o que fica mais evidente no enunciado “esta folha tem sobejas provas de que não recebe inspirações, de que nao respeita prejuizos e conveniencias mal entendidas” (5-7). Também as linhas 10-13 podem ser avaliadas como suporte/argumento, porque também seriam tomadas pelo redator como defesa de seu

posicionamento, mediante descrição dos princípios do jornal (claramente reconhecíveis como opostos à alegada acusação recebida pelo periódico): “São Paulo e sua prosperidade; respeito à lei e as instituições juradas; guerra implacável aos abusos, malversações, ao patronato e ao predomínio dos interesses pessoais” (11-13).

Pode-se considerar ainda o SegT em (29), também estruturado pela regra posição/tese-suporte/argumento. Esse é novamente o segundo SegT mínimo de uma carta (exemplar nº 26 no anexo 1), a qual contém, no caso, quatro SegTs. O tópico global do texto diz respeito ao encerramento, por iniciativa da presidência da província de São Paulo, da publicação de seu expediente no jornal *Correio Paulistano*. Como parte da abordagem dessa temática, o SegT em questão centra-se em tópico que rotulamos como *Surpresa, por parte do “Correio”, quanto à razão da iniciativa da presidência*. Em tal carta, o citado “Senhor Louzada” é o novo responsável pela publicação do expediente, e o referido “Senhor Doutor Almeida” é a pessoa a quem o jornal atribui a responsabilidade pela atitude da presidência:

- (29) [POSIÇÃO] Em um dos dias passados **recebemos com surpresa participação de haver sido assignado com o Senhor Louzada o contrato para a publicação do expediente, visto que não tinha de nossa parte apparecido proposta para aquella publicação.** 1  
2  
3  
4
- [SUPORTE] **Surpreendeu-nos esta razão, porque não se tendo afixado os editaes** convidando concorrentes, como é de costume e de lei **não podia ter logar a seguinte disposição** do orçamento vigente: || “Com a impressão dos papeis do expediente, &c., que o governo contratará com quem melhores condições offerecer – 2:400\$000 réis”. || 5  
6  
7  
8  
9
- [POSIÇÃO] Ora, **não era possível que recebessemos sem espanto o acto do Senhor Doutor Almeida,** 10  
11
- [SUPORTE] não só porque contém **manifesta infracção de lei**; como por que sabemos que **Sua Excelência difficilmente se afasta dos arestos** que lhe deixou os seus antecessores na administração. (*Correio Paulistano*, 29 de julho de 1857; BARBOSA; LOPES, 2002; grifos nossos). 12  
13  
15

Como apontado, assumimos que o tópicus desse SegT seja a surpresa, por parte do *Correio*, quanto à razão pela qual a presidência da província teria encerrado a publicação de seu expediente no jornal, considerando “surpresa” no sentido de reprovação, insatisfação. Desse modo, as linhas 1-4 constituiriam uma posição/tese, visto que todo esse trecho está concentrado apenas em expressar essa surpresa, sem ainda a especificar. Embora relativamente extenso, todo o enunciado contido nessas linhas, com exceção da expressão adverbial inicial “Em um dos dias passados”, dedica-se a expressar essa surpresa quanto à razão alegada pela presidência: “recebemos *com surpresa* participação de haver sido assignado com o Senhor Louzada o contrato para a publicação do expediente, *visto que* não tinha de nossa parte apparecido proposta para aquella publicação” (os grifos, que são nossos, ressaltam a questão da *surpresa* com a tal *razão*).

Em seguida, linhas 5-9, o redator expõe o que pode ser lido como uma justificativa particular para sua surpresa, instaurando um suporte/argumento. Nesse caso, o estatuto de suporte/argumento fica particularmente marcado pela retomada lexical “surpreendeu-nos” (5), pela expressão anafórica “esta razão” (5) e, sobretudo, pelo conectivo “porque” (5) (que, no caso, codifica justamente o sentido de causa/justificativa), recursos empregados no início do trecho interpretado como suporte/argumento. Nesse fragmento é introduzida a informação de que não teria sido aberto edital referente à publicação do expediente da presidência. Essa informação (presumivelmente) explicaria a ausência de proposta de publicação por parte do *Correio* e, assim, justificaria a surpresa do jornal com a alegação da presidência de ter encerrado acordo com o periódico pela ausência de tal proposta.

As linhas 10-11 podem ser analisadas como uma retomada da unidade de posição/tese. O trecho constitui-se como clara paráfrase da primeira ocorrência dessa unidade, particularmente como uma paráfrase redutora, com função resumidora (que sintetiza sua matriz). O segmento “não era possível que recibessemos sem espanto” (10), dessa segunda

unidade de posição, pode ser tomado como equivalente a “recebemos com surpresa” (1), da primeira ocorrência da posição; e a expressão “o acto do Senhor Doutor Almeida” (10-11), da segunda posição, pode ser entendida como equivalente e encapsuladora de toda a descrição desse ato feita na passagem anterior “haver sido assignado com o Senhor Louzada o contrato para a publicação do expediente, visto que não tinha de nossa parte apparecido proposta para aquella publicação” (2-4), da primeira posição.<sup>23</sup>

Finalmente, as linhas 12-15 representariam novo suporte/argumento. Aí são introduzidas duas afirmações que também podem servir como justificativas específicas para a posição/tese da surpresa do jornal quanto à iniciativa da presidência, e, inclusive, ambas são introduzidas novamente pelo conectivo *porque*: “não só porque [o acto do Senhor Doutor Almeida] contém manifesta infracção de lei” (12) e “como por que sabemos que Sua Excelência difficilmente se afasta dos arestos que lhe deixarao os seus antecessores na administração” (12-15).

Diante do exposto, entendemos ser plausível interpretar que todo o SegT em (29) estrutura-se com base na regra posição-suporte (aliás, o reconhecimento de que todo o SegT organiza-se em torno da referida surpresa por parte do periódico valida a própria leitura, assumida no início da discussão do exemplo, de que essa temática constitui o tópico do SegT).

Passaremos agora a demonstrar o segundo fato que detectamos e que seria passível de ser pensado como possível elo diacrônico entre a organização intratópica das cartas e a dos editoriais: a existência, nas cartas, de **SegTs mínimos estruturados pela regra contextualização-elaboração-discussão nos quais a discussão estrutura-se conforme a regra posição-suporte** – com posição e suporte manifestando-se em termos de tese e

---

<sup>23</sup> Como mencionado no capítulo 2, a regra posição-suporte propicia diversas possibilidades de estruturação de um SegT mínimo, mediante diferentes alternâncias entre unidades de posição e suporte, o que abrange, inclusive, a retomada de uma posição no decorrer do SegT. Como explicado em Penhavel (2010, 2020a), quando um SegT mínimo contém mais de uma ocorrência da unidade de posição, cada retomada da posição se caracteriza como paráfrase da posição anterior. Para a conceituação do processo de parafraseamento na PTI e para os diferentes tipos de paráfrase, ver Hilgert (2006).

argumento novamente. Encontramos casos desse tipo entre os SegTs levantados nas 37 cartas investigadas para a atual pesquisa e também percebemos esse tipo de ocorrência no conjunto de SegTs que já havíamos analisado em Zanin (2018) (em tal trabalho, não tínhamos tratado desse tipo de questão).

Ilustra o caso o SegT mínimo em (30a), correspondente a uma carta inteira, que analisamos naquele trabalho como compreendendo elaboração (linhas 1-3) e discussão (4-9):

(30a)	[ELABORAÇÃO] Rogamos a todos os Cidadãos nos queirao illustrar com seus talentos e lembranças, que todos aceitaremos; e publicaremos, vindo na forma que a lei, a decencia, e moderação exigem.	1 2 3
	[DISCUSSÃO] Nada podem temer os particulares da nossa folha. Nós sabemos os limites da liberdade de escrever. Pouco tem o periodista com os particulares. É o interesse geral quem nos dirige; é elle a nossa meta, a ella só tiramos. Não será a nossa folha enxovalhada com expressões afrontosas nem ainda menos decentes. Recolhidos no fundo do nosso gabinete, teremos por guia a moderação, o decoro, a civilidade, e a decência. ( <i>Farol Paulistano</i> , 7 de fevereiro de 1827; ZANIN, 2018, p. 60).	4 5 6 7 8 9

Nessa carta, o redator, nas linhas 1-3, em consonância com a definição da unidade de elaboração, faz uma solicitação e firma um compromisso acerca do jornal: pede aos cidadãos que enviem escritos ao periódico e promete publicá-los, uma vez que atendam a certas condições de uso da linguagem. Daí o estatuto de elaboração desse trecho. Já as linhas 4-9 configuram unidade de discussão. Nesse fragmento, como prevê a definição da unidade, o redator defende um posicionamento do jornal sobre um elemento da elaboração. No caso, argumenta em favor das condições de uso da linguagem estabelecidas para publicação de escritos enviados ao jornal, defendendo que também a própria redação segue as condições estabelecidas.

Observando essa unidade de discussão, é possível notar que ela se estrutura em posição/tese e suporte/argumento, conforme destacado na representação em (30b):

- (30b) [ELABORAÇÃO] Rogamos a todos os Cidadãos nos queirao illustrar com 1  
seus talentos e lembranças, que todos aceitaremos; e publicaremos, vindo na 2  
forma que a lei, a decencia, e moderação exigem. || 3

[DISCUSSÃO]

- [POSIÇÃO] **Nada podem temer os particulares da nossa folha.** 4  
[SUPORTE] Nós **sabemos os limites** da liberdade de escrever. 5  
[SUPORTE] **Pouco tem o periodista com os particulares.** É o **interesse** 6  
**geral** quem nos dirige; é **elle** a **nossa meta**, a **ella** só tiramos. 7  
[SUPORTE] **Não** será a nossa folha enxovalhada com **expressões** 8  
**afrontosas** nem ainda **menos decentes.** 9  
[SUPORTE] Recolhidos no fundo do nosso gabinete, teremos por guia a 10  
**moderação**, o **decoro**, a **civilidade**, e a **decência.** (*Farol Paulistano*, 7 11  
de fevereiro de 1827; ZANIN, 2018, p. 60; grifos nossos).

A nosso ver, o enunciado na linha 4, “Nada podem temer os particulares da nossa folha”, seria a expressão de uma afirmação geral com cuja verdade o redator se compromete, afirmação especificada no restante do SegT. O “nada” expresso em tal enunciado remeteria justamente às questões especificadas na continuação do texto, as quais têm a ver com as condições de uso da linguagem logo acima estabelecidas: a redação sabe “os limites da liberdade de escrever”; “pouco tem o periodista com os particulares”; a folha não será “enxovalhada com expressões afrontosas”; os redatores terão por guia “a moderação, o decoro, a civilidade, e a decência”. Ou seja, entendemos que o enunciado geral na linha 4 significa a posição/tese de que o próprio jornal segue os princípios estabelecidos de uso da linguagem, e as partes seguintes especificam esses princípios e afirmam que o jornal os segue, constituindo, pois, unidades de suporte/argumento.<sup>24</sup>

<sup>24</sup> Vale explicar que admitimos uma segunda leitura para o trecho nas linhas 8-11 em (30b), na qual esse fragmento constituiria uma nova unidade de elaboração, em que o redator firmaria compromissos com os leitores acerca da editoração do jornal, o compromisso de não enxovalhar o jornal com expressões afrontosas nem menos decentes e o compromisso de guiar-se por moderação, decoro, civilidade e decência (nesse caso, o SegT se encaixaria no grupo de SegTs que manifestam variação da regra contextualização-elaboração-discussão, contendo a sequência elaboração-discussão-elaboração). Nessa segunda leitura, tomamos os enunciados nas linhas 8-11 como atos de

O SegT (25) acima, retomado em (31), novamente correspondente a uma carta inteira, também contém discussão organizada em posição/tese e suporte/argumento:

- (31) [ELABORAÇÃO] **Agradecemos** sobre maneira ao Senhor Correspondente os 1  
elogios que a sua bondade e o patriotismo nos quis prodigalizar; mas **muito** 2  
**mais lhe agradecemos a sua assignatura para a sociedade proposta** pelo 3  
Sertanejo em nosso número precedente. 4
- [DISCUSSÃO]
- [POSIÇÃO] **Não farão baldadas nossas esperanças;** 5
- [SUPORTE] pois **ja nos estão prometidas** bem [ilegível] **trinta acções** 6  
nestes cinco dias, 7
- [SUPORTE] e não duvidemos que **na Provincia muito exceda de cem,** 8
- [SUPORTE] e cremos que ainda nesta Semana **teremos alguma reunião** 9  
para nos atermos ao melhor meio de promover tão util estabelecimento e 10  
dar lhe o maior e mais efficaz andamento. (*Farol Paulistano*, 14 de março 11  
de 1827; ZANIN, 2018, p. 61; grifos nossos).

Conforme argumentamos em Zanin (2018), as linhas 1-4 podem ser analisadas como elaboração, já que cumpririam a função de expressar sentimentos do jornal para com os leitores, veiculando agradecimento a certo correspondente, especialmente por sua assinatura para uma dada sociedade proposta. As linhas 5-11 seriam uma unidade de discussão, ao discutirem e defenderem um posicionamento do jornal sobre um elemento da elaboração, no caso, esse trecho discute e defende a esperança do periódico no sucesso da referida sociedade proposta.

Partindo dessa análise, é possível ainda reconhecer que, no interior da discussão, a linha 5 seria uma posição/tese, já que se concentra na afirmação geral de que “não farão baldadas” as esperanças para com a sociedade, isto é, essa linha atém-se a expressar que a redação do jornal

---

fala compromissivos (com base, dentre outros fatores, no uso de verbos no futuro do presente do indicativo: “será” e “teremos”), enquanto, na leitura assumida acima, tomamos tais enunciados como atos assertivos. De todo modo, é interessante notar que, mesmo nessa segunda leitura, o SegT em questão ainda teria uma unidade de discussão internamente estruturada pela regra posição-suporte – uma posição/tese (linha 4) e dois suportes/argumentos (linhas 5 e 6-7) –, o que mantém válida a constatação acerca da existência de unidades de discussão estruturadas conforme tal regra.

tem esperança de que tal iniciativa obtenha êxito. Já os enunciados seguintes constituiriam três suportes/argumentos, ao listarem três justificativas particulares para a esperança no êxito da proposta: o fato de que já teriam sido prometidas várias ações; a expectativa de que, na província, viessem a surgir mais de cem ações; a expectativa de que em breve viesse a ocorrer alguma reunião para promoção de tal sociedade.

Outro exemplo do fato em pauta é o SegT mínimo em (32), equivalente a uma carta inteira, pertencente a nosso grupo de 37 cartas:

- (32) [ELABORAÇÃO] Com muito praser **damos ao prélo a representação** que 1  
 nos enviou o *Senhor Itanhaense*. Significamos-lhe, que **as paginas do** 2  
*Correio Paulistano* **lhe estão á disposição** para as publicações que promete 3  
 propugnando pelo municipio de Itanhaem, cujos interesses devem ser 4  
 tambem, os da provincia. **Conte igualmente com os nossos serviços**, para 5  
 quanto lhe possamos ser uteis. || 6

[DISCUSSÃO]

[POSIÇÃO] **O *Correio Paulistano***, votado aos progressos da provincia, 7  
**não pode simpathisar com o procedimento altamente digno de** 8  
**censura, que tem feito permanecer em atrazo um ponto do littoral,** 9  
 que tão grandes vantagens assegura á provincia. 10

[SUPORTE] **A *ignorancia*** as vezes, e quasi sempre **o *egoismo* e a** 11  
***maledicencia*** tem sido as causas originarias do atraso da provincia. **Um,** 12  
**ou todos esses defeitos tem muitas vezes transviado** as melhores 13  
 disposições da primeira **autoridade administradora, que se torna** 14  
**flexivel ás suggestões de um ou outro *desinteressado*,** que a fazem 15  
 victima da *malicia*. **A estes,** pois, quer estejam collocados em posição 16  
 official, ou em qualquer outra qualidade, **havemos com os factos, e** 17  
**raciocinios profligal-os perante o publico, para que cessem os** 18  
**estorvos dos progressos da provincia.** || A redacção. (*Correio* 19  
*Paulistano*, 27 de julho de 1854; BARBOSA; LOPES, 2002; grifos  
 nossos).

Nesse caso, podemos tratar as linhas 1-5 como elaboração. Nesse bloco, acerca de questões de editoração do jornal, o redator fornece informação (“damos ao prélo a representação que nos enviou o Senhor Itanhaense” (linhas 1-2)) e firma compromissos (“as paginas do

*Correio Paulistano* lhe estão á disposição” (2-3); “conte igualmente com os nossos serviços” (5)). O restante do SegT pode ser classificado como discussão, pois esse fragmento, como prevê a definição dessa unidade, discute e defende posicionamento do periódico sobre um elemento da elaboração. A nosso ver, nas linhas 11-19, o redator argumenta em favor do apoio que, na elaboração, o jornal manifesta ao Senhor Itanhaense, isto é, em favor dos compromissos com ele firmados.

Na estruturação dessa argumentação, mais uma vez podem ser reconhecidas as unidades de posição/tese e suporte/argumento. Segundo nossa análise, as linhas 7-10 estão inteiramente dedicadas a enunciar a posição/tese de que o periódico deve apoiar a causa “itanhaense”: “o *Correio Paulistano* [...] não pode sympathisar com o procedimento altamente digno de censura, que tem feito permanecer em atraso um ponto do litoral”). Em seguida, as linhas 11-19 representariam um (complexo) suporte/argumento, na medida em que estariam justificando por que o periódico deve exercer tal apoio. A nosso ver, a argumentação do redator é a seguinte: “a ignorancia [...] o egoismo e a maledicencia” (11-12) teriam “muitas vezes transviado” (13) a “autoridade administradora” (14) de Itanhaém, tornando-a “flexível ás sugestões de um ou outro desinteressado” (15), e, por isso, o periódico teria a responsabilidade de “com os factos, e raciocínios profligal-os [os desinteressados] perante o publico, para que cessem os estorvos dos progressos da provincia” (17-19); essa responsabilidade do periódico perante a situação seria a justificativa para a posição/tese de que o jornal deveria apoiar a causa “itanhaense”.

Finalmente, passamos a demonstrar nossa terceira constatação (quanto ao nível intratópico) que poderia ter constituído um ponto de contato entre as cartas e os editoriais, numa possível continuidade diacrônica entre esses textos: o fato de que, entre as cartas, há **SegTs compostos por discussão seguida de elaboração, nos quais a discussão teria mais relevância tópica que a elaboração e estaria estruturada em posição/tese e suporte/argumento.**

A organização desses SegTs, na sua estrutura mais global (estrutura, digamos, de primeiro plano), está baseada, de certa forma, na regra contextualização-elaboração-discussão (típica das cartas): ao conterem uma unidade de discussão seguida de uma elaboração, pode-se dizer que esses SegTs estariam norteados, num primeiro plano, por tal regra, apenas exibindo uma inversão da ordem padrão. Todavia, considerando que a discussão teria maior relevância tópica em comparação à elaboração e considerando que a discussão estaria internamente estruturada pela regra posição-suporte (típica dos editoriais), esta última regra parece assumir um papel especialmente significativo nesses SegTs. Por essa razão, a constatação em pauta seria mais um possível elo diacrônico entre as cartas e os editoriais; isto é, tal constatação mostra, nas cartas, um emprego valorizado de um recurso (a regra posição-suporte) que será característico dos editoriais.<sup>25</sup>

Esses SegTs foram encontrados apenas dentre as 37 cartas investigadas em nossa atual pesquisa, já que todas as cartas de Zanin (2018) seguem a ordem canônica da regra contextualização-elaboração-discussão. O caso pode ser ilustrado com o SegT mínimo em (32a), segundo SegT da carta em (21) do capítulo 4 acima:

(32a) [DISCUSSÃO] **O estabelecimento da caixa [Caixa] filial do banco** 1  
**imprimido** um novo e poderoso **impulso à lavoura** vai tirá-la desse estado 2  
estacionário em que definha, e reanimar essa mais importante artéria da nossa 3  
riqueza; e daí, como é fácil de ver-se, **influir poderosamente sobre o** 4  
**comércio**, e em geral **sobre todos os gêneros de indústria**. || **Um** 5  
**estabelecimento de crédito**, a cuja testa se achão como garantia homens de 6  
fortuna, que tem prestado seus esforços pela prosperidade de seu país **não** 7

---

<sup>25</sup> A título de esclarecimento, vale ressaltar a semelhança e a diferenças entre esse terceiro tipo de SegT e o tipo anterior. Esse terceiro tipo assemelha-se ao tipo anterior na medida em que, em ambos, a unidade de discussão está internamente estruturada em posição-suporte. Portanto, ambos significam uma aproximação das cartas com os editoriais, pelo uso da regra posição-suporte. Por outro lado, esse segundo tipo de SegT difere do anterior em dois aspectos. O tipo anterior de SegT, na sua estrutura global, segue normalmente a regra contextualização-elaboração-discussão, (i) na ordem sequencial dessas três unidades e (ii) no fato de que a elaboração é a unidade topicamente central; já nesse terceiro tipo de SegT, (i) a ordem padrão é alterada (com discussão ocorrendo antes da elaboração) e (ii) a discussão parece ter mais relevância que a elaboração. Esse terceiro tipo de SegT, no qual a discussão (que está estruturada em posição-suporte) tem mais relevância que a elaboração, parece representar uma aproximação ainda maior com os editoriais, porque estaria atribuindo mais relevância para a regra posição-suporte do que é atribuído no caso do tipo anterior de SegT.

**pode deixar de ser muito vantajosos ao futuro desenvolvimento desta 8**  
**provincia, cujo fertil territorio só pede que o roteem. || 9**

[ELABORAÇÃO] **Graças pois a todos esses patrioticos cidadãos á cujos 10**  
 esforços se deve tal instituição, e cujos nomes são muito conhecidos e aos 11  
 quaes teremos occasiões de lou[var] muitas vezes daqui em diante. || **Exige 12**  
**porém a imparcialidade que especializemos desde já o Excelentíssimo 13**  
**Senhor Barrão d’Iguape** como o que mais sollicitude tem desenvolvido pela 14  
 installação da caixa filial, que datar de hoje começa as suas operações. || 15  
 (*Correio Paulistano*, 1856; grifos nossos).

Conforme argumentamos no capítulo anterior, a carta onde se insere esse SegT desenvolveria o tópico global *Perspectivas de desenvolvimento da província de São Paulo para o novo ano*, abrangendo três SbTs mínimos (e três respectivos SegTs mínimos): *Boas perspectivas sobre o ano que começa*, *Perspectivas de contribuição da Caixa Filial* (desenvolvido no SegT agora em pauta), *Perspectivas de contribuição do jornal*.

Em (32a), as linhas 10-15 atendem ao que prevê a unidade de elaboração, exercendo particularmente a função de expressar sentimentos da redação para com os leitores/assinantes. No caso, esse trecho expressa agradecimentos do redator aos “patrioticos cidadãos” responsáveis pelo estabelecimento da Caixa Filial, especialmente ao “Excelentíssimo Senhor Barrão d’Iguape”. Já as linhas 1-9 poderiam ser analisadas como discussão, pois é possível reconhecer aí a defesa de um posicionamento do jornal acerca de elemento abordado na elaboração, no caso, acerca do estabelecimento da Caixa Filial, enfocando as boas perspectivas desse empreendimento para São Paulo.

No entanto, apesar dessa relação entre elaboração e discussão, que, em princípio, implicaria maior relevância tópica (maior centralidade) da elaboração (em relação à qual a discussão seria topicamente subsidiária), a relevância dessas duas unidades parece inverter-se. Como o texto todo está centrado nas boas perspectivas de desenvolvimento da província (tópico global) e como cada um dos outros dois SegTs mínimos aborda um tipo particular de

perspectiva, parece que o mais relevante do SegT em pauta não seriam os agradecimentos, mas sim a defesa das boas perspectivas relativas à Caixa Filial.

No mesmo sentido, tendo em vista esse tópico global (focado em boas perspectivas para a província), parece também que o fato de, no SegT em pauta, a abordagem das perspectivas vir antes dos agradecimentos confirmaria a maior relevância da discussão sobre a elaboração.

Essa inversão na ordem das unidades juntamente com o peso que assumem diante da estrutura global da carta fazem-nos avaliar que, nesse SegT, a discussão teria uma relevância tópica mais expressiva do que a elaboração.

E essa unidade de discussão, que seria mais relevante, estaria estruturada conforme a regra posição/tese-suporte/argumento, como discriminado em (32b):

(32b) [DISCUSSÃO]

[POSIÇÃO] **O estabelecimento da caixa filial do banco imprimido** um novo e poderoso **impulso à lavoura** vai tirar-a desse estado estacionario em que definha, e reanimar essa mais importante arteria da nossa riqueza; e dahi, como é fácil de ver-se, **influir poderosamente sobre o commercio**, e em geral **sobre todos os generos de industria.** ||

[SUPORTE] **Um estabelecimento de credito**, a cuja testa se achão como garantia homens de fortuna, que tem prestado seus exforços pela prosperidade de seu paiz **não pode deixar de ser muito vantajosos ao futuro desenvolvimento desta provincia, cujo fértil territorio só pede que o roteem.** ||

[ELABORAÇÃO] **Graças** pois **a todos esses patrioticos cidadãos** á cujos esforços se deve tal instituição, e cujos nomes são muito conhecidos e aos quaes teremos occasiões de lou[var] muitas vezes daqui em diante. || **Exige porém a imparcialidade que especializemos desde já o Excelentíssimo Senhor Barrão d'Iguape** como o que mais sollicitude tem desenvolvido pela instalação da caixa filial, que datar de hoje começa as suas operações. ||  
(*Correio Paulistano*, 1856; grifos nossos).

Nas linhas 1-5, o redator afirma que o estabelecimento da Caixa Filial irá reanimar a lavoura e, conseqüentemente, influir poderosamente sobre o comércio e a indústria. Nas linhas 6-9, apresenta o que pode ser entendido como uma justificativa para essa afirmação, baseada

em raciocínio lógico, expresso principalmente na seguinte passagem: “um estabelecimento de credito [...] não pode deixar de ser muito vantajoso ao futuro desenvolvimento desta provincia, cujo fértil território só pede que o roteem”.

Considerando, então, que, nesse SegT, a discussão teria uma relevância tópica destacada e que essa unidade estaria estruturada em posição-suporte, estaríamos diante de um tipo de SegT no qual essa regra assumiria um papel central. Portanto, diante da centralidade da regra nos editoriais, pode-se dizer que esse tipo de SegT, extraído das cartas, exhibe significativo aspecto em comum com aqueles textos.

O SegT em (33), correspondente a uma carta inteira, também ilustra esse tipo:

(33) [DISCUSSÃO]

[POSIÇÃO] O artigo que abaixo transcrevemos é extraído da Revista 1  
Encyclopedica, e escripto por Sismondi, homem de tão variados quanto 2  
vastos, e profundos conhecimentos. **A extensão d’este artigo seria 3**  
**razão para que com elle não entretivessemos nossos Leitores, se sua 4**  
**importancia, se seu objecto, se o enxame de verdades, e de vistas 5**  
**novas que encerra, nós não forçassem, por assim dizê-lo, a isso. 6**

[SUPORTE] Sempre fomos inimigo de partir em diversos numeros os 7  
nossos artigos, porque muito sabemos quanto é incommodo, e quanto 8  
esfria os Leitores um – continuar-se-ha – mas entendemos, que apezar 9  
d’isso **aquelles que reffectidamente lerem esta obra prima 10**  
**agradecerão sua impressão. 11**

[SUPORTE] **Este artigo tem sido traduzido destacado em quasi todas 12**  
**as lingoas da Europa;** entre nós apparece um pouco tarde, mas ainda a 13  
tempo, porque o que é bom vem sempre a tempo. 14

[SUPORTE] **É um quadro perfectissimo** do estado do mundo politico 15  
no seculo decimo nono; **é a estatistica moral do genero humano** nos 16  
vinte cinco annos do seculo corrente, **é a historia dos progressos das 17**  
**luzes,** das virtudes, da liberdade dos Povos; **é o boletim da campanha 18**  
**da civilisação** com o absolutismo, com o espirito de privilegios, da 19  
guerra entre os liberaes, e servís do mundo inteiro. 20

[SUPORTE] **Por ventura não é leitura acomodada a todas as** 21  
**capacidades, mas o é a muitas, que o não tem lido,** e o não podem ler 22  
na grande obra desgraçadamente ainda entre nós mui pouco vulgar, e 23  
não pouco dispendiosa em que elle se acha inserido. [...]. 24

[ELABORAÇÃO] **Nós rogamos a leitura reflectida d’este artigo.** (*Farol* 25  
*Paulistano*, 17 de abril de 1830; grifos nossos).

Observando, já de início, a última linha do SegT, pode-se notar que o enunciado aí presente atende a uma das funções típicas da unidade de elaboração, a de dirigir solicitações ou recomendações aos leitores/assinantes acerca de questões relativas ao jornal, no caso, solicitando/recomendando fortemente (“rogamos”) a leitura de um dado artigo reproduzido no periódico. Por sua vez, todo o fragmento nas linhas 1-24 defende a importância desse artigo e de sua leitura, apesar da extensão desse artigo, podendo tal fragmento da carta ser classificado como unidade de discussão.

Embora, nesse nível mais global da organização intratópica, a linha 25 e as linhas 1-24 mantenham uma relação entre elaboração e discussão respectivamente, esses dois fragmentos parecem inverter a relação de centralidade e subsidiariedade tópica que caracteriza essas unidades prototipicamente. Apesar de a extensão textual não ser um critério analítico dessas unidades, nesse caso particular não parece um fator desprezível, considerando que a discussão é muito maior que a elaboração. Ademais, ocorre no início do SegT. A elaboração fica, assim, “relegada” a um breve enunciado, ao final do texto. Esses dois aspectos (extensão e ordem das unidades) concorreriam, a nosso ver, para conferir uma maior relevância tópica para a unidade de discussão.

Essa unidade, como discriminado no exemplo, estaria organizada em posição/tese e suporte/argumento. As linhas 1-6 focalizam a afirmação (em negrito) de que o artigo, dada sua qualidade, legitima sua reprodução no periódico, apesar de sua extensão. Já o restante do texto elenca uma série de justificativas em favor da qualidade do artigo e de sua reprodução. A propósito,

pode-se notar uma argumentação incisiva, que lista quatro suportes (conforme marcação no exemplo), cada um bastante enfático, como é nítido no terceiro deles, segundo o qual o artigo “é um quadro perfeitíssimo do estado do mundo politico [...] é a estatística moral do genero humano [...] é a historia dos progressos das luzes, das virtudes, da liberdade dos Povos; é o boletim da campanha da civilização [...]”. Essa “contundência” argumentativa também colaboraria para acentuar a relevância tópica da unidade de discussão.

Ainda a título de ilustração, o SegT mínimo em (34), equivalente a uma carta inteira, também se encaixa no tipo de SegT em questão:

(34) [DISCUSSÃO]

[POSIÇÃO] CORREIO GERAL || A provincia de São Paulo tem 1  
ultimamente sido martyr, por algumas **palavras inadvertidas traçadas** 2  
**pelos correspondentes dos jornaes da côrte nesta capital:** já tivemos 3  
ocasião de fazel-o sentir. **Agora começamos a ver o resultado das** 4  
**impressoes que nos lugares distantes cauzão essas noticias;** 5

[SUPORTE] o *Correio Mercantil* de 15 deste mez publica uma carta do 6  
correspondente de Minas, em que lamenta a provincia de Mato Grosso 7  
por soffrer a dura contingencia de receber as suas malas depois de terem 8  
ellas tocado na **administração do cerreio(sic) desta cidade, onde** 9  
**inveja-se o bom andamento da de Minas, que elle confessa** 10  
**pessimamente dirigida, asseverando pensar assim depois de ter lido** 11  
**as cartas de São Paulo. || [...] ||** 12

[ELABORAÇÃO] **Voltaremos a questão.** (*Correio Paulistano*, 1855; grifos 13  
nossos).

Esse SegT assemelha-se ao anterior. Na linha 13, ao final do texto, vemos um breve enunciado com uma das funções características da elaboração, aquela pela qual a redação firma compromissos com os leitores/assinantes acerca de assuntos relativos à editoração do jornal. No caso, o enunciado estabelece a promessa de tratar novamente de dada questão. As linhas 1-12 argumentam acerca da questão, formando unidade de discussão, a qual estaria estruturada em posição/tese e suporte/argumento. As linhas 1-5 formariam uma posição/tese, já que se

concentram na afirmação geral de que teriam começado a aparecer resultados negativos de palavras inadvertidas de correspondentes da corte na cidade de São Paulo. Por sua vez, as linhas 6-12 atuariam como suporte/argumento, ao fornecerem um relato específico para justificar tal afirmação, o de que um correspondente do estado de Minas Gerais teria avaliado negativamente a administração dos correios de São Paulo, alegando decorrer sua avaliação da leitura de cartas de correspondentes de São Paulo.

**Em síntese**, nesta seção, nosso objetivo foi demonstrar aspectos intratópicos em comum (similaridades) que constatamos entre as cartas e os editoriais, assumindo que, numa possível continuidade diacrônica entre a organização intratópica das cartas e a dos editoriais, tais aspectos poderiam ter constituído conexões (pontos de contato) entre esses textos. A esse respeito, descrevemos três constatações, todas mostrando, já nas cartas, o emprego da regra intratópica típica dos editoriais, o padrão posição-suporte, manifestado no sentido argumentativo de tese-argumento.

A primeira constatação – a existência, entre as cartas, de SegTs mínimos inteiros estruturados em posição e suporte – seria uma similaridade, digamos, completa entre as cartas e os editoriais, já que SegTs desse tipo ocorrem nos editoriais (aliás, são a regra geral de tais textos). A segunda e a terceira constatações – ocorrência, dentre as cartas, de SegTs que seguem (sem ou com variação) a própria regra das cartas, mas com unidade de discussão estruturada em posição e suporte – não representam uma similaridade exatamente completa entre as cartas e os editoriais, já que não foram descritos, entre editoriais, SegTs estruturados pela regra típica das cartas. De todo modo, essas duas constatações ainda mostram similaridade entre as cartas e os editoriais, no que diz respeito ao uso, em si, da regra posição-suporte (mesmo que, nas cartas, essa regra ocorra dentro da unidade de discussão). Ou seja, essas duas constatações mostram, de qualquer forma, que as cartas, assim como os editoriais, empregam a regra posição-suporte.

O emprego dessa regra em cartas, a nosso ver, pode ser pensado como uma conexão diacrônica entre esses textos e os editoriais. Como essa regra é um padrão secundário nas cartas (tendo em vista que a regra principal seria o esquema contextualização-elaboração-discussão) e como constitui regra central nos editoriais, parece-nos plausível cogitar que o uso da regra nas cartas poderia realmente ter constituído um início do uso que vem a se firmar nos editoriais ou poderia, em alguma medida, ter contribuído para a adoção e a consolidação da regra nos editoriais. Na seção seguinte, além de outras reflexões, reforçamos essa hipótese.

## **5.2 Algumas hipóteses explicativas sobre a diacronia da organização intratópica de cartas de redator e editoriais jornalísticos**

Ao final do capítulo anterior (seção 4.3), formulamos a hipótese de que a trajetória da organização intertópica, das cartas aos editoriais, poderia estar ligada a uma diferença de finalidade sociocomunicativa e de conteúdo temático entre esses textos. Das cartas aos editoriais, os textos partiriam da finalidade de dirigir breve mensagem ao leitor/assinante, sobre conteúdo ligado à operacionalização do próprio jornal, rumo à finalidade de veicular uma argumentação mais complexa, em favor de posicionamentos do periódico sobre temáticas políticas, econômicas e sociais de interesse da sociedade. A nosso ver, a trajetória da organização intratópica das cartas aos editoriais, bem como ao longo do percurso dos próprios editoriais, estaria ligada também a essa diferença de finalidade e conteúdo, principalmente à diferença de finalidade, marcada pelo teor mais fortemente argumentativo assumido pelos editoriais.

A relação da organização intratópica das cartas e dos editoriais com essa mudança para uma finalidade mais argumentativa ficaria visível no emprego da regra posição-suporte. Em primeiro lugar, é necessário ressaltar que, conforme procuramos mostrar na seção anterior, essa regra, típica nos editoriais, também ocorre nas cartas. Ademais, em ambos os textos, as unidades

de posição e suporte tendem a se manifestar justamente no sentido argumentativo de tese e argumento, respectivamente. Portanto, temos aí um possível ponto de contato entre a organização intratópica das cartas e a dos editoriais, no que diz respeito a um recurso argumentativo.

Ao mesmo tempo, os dados quantitativos são condizentes com uma mudança de organização intratópica alinhada à mudança de finalidade. Nas cartas, embora seja atestada a presença da regra posição(tese)-suporte(argumento), ela tem papel secundário, ainda prevalecendo largamente a regra contextualização-elaboração-discussão, que estaria associada ao predomínio da finalidade típica das cartas de dirigir breve mensagem aos leitores sobre o próprio jornal. Já nos editoriais a regra posição(tese)-suporte(argumento), associável à finalidade de argumentação, é sempre predominante e percentualmente expressiva.

Além disso, cabe lembrar que os percentuais específicos da regra posição(tese)-suporte(argumento) são compatíveis com um percurso de aumento de seu emprego das cartas aos editoriais e ao longo destes últimos. Como mostrado na seção anterior, na sincronia representada pelas cartas (19,1-2) e nas sincronias seguintes representadas pelos editoriais (19,2, 20,1, 20,2 e 21,1), os percentuais de emprego da regra são, respectivamente, os seguintes: 9,6% > 79,1% > 72,2% > 76,2% > 100%. O que se nota é, pois, um percurso geral de aumento no índice da regra, o que seria plausível com a ideia de que, das cartas aos editoriais e ao longo do percurso destes últimos, ocorreria um movimento em direção à ênfase na finalidade de argumentação, refletida num emprego cada vez mais frequente da regra em questão.

Com efeito, a finalidade de argumentação, como assumimos no capítulo anterior (seção 4.3), seria marcante nos editoriais. Além de outras passagens já citadas, vale acrescentar que Köche, Boff e Marinello (2010, p. 59), ao tratarem de editoriais da atualidade, afirmam que “a argumentação é essencial nesse gênero”. Também Gomes e Zavam (2018, p. 80) observam que, na história de editoriais jornalísticos brasileiros, sem prejuízo de outras mudanças ocorridas, o

editorial não teria alterado sua “prototipicidade opinativa”. As autoras (2018, p. 62), referindo-se à finalidade desses textos, falam em “tomada de posição”, “sustentação de tese” e “apresentação de argumentos para justificá-la” como “características prototípicas do editorial”. Como se pode ver, são aspectos plenamente condizentes com a regra intratópica posição-suporte, manifestada nas acepções de tese-argumento.

Algumas correlações entre a organização inter e a intratópica reforçam a hipótese de que, das cartas aos editoriais, ocorreria um percurso em direção à finalidade de argumentação. Como cogitamos no capítulo anterior, a finalidade de discussão motivaria maior complexidade intertópica nos textos. E aqui estamos considerando que a regra posição(tese)-suporte(argumento) também estaria alinhada a essa finalidade. A esse respeito, é interessante notar que, no *corpus* de cartas de redator, a maior parte de SegTs estruturados em posição(tese)-suporte(argumento) ocorre em cartas que também apresentam o traço de complexidade intertópica – como se pode notar na seção anterior, em que os três SegTs mínimos inteiramente estruturados em posição-suporte são de cartas que têm mais de um SegT.

Essa junção, num mesmo texto, do traço de complexidade intertópica com a estruturação intratópica pela regra posição(tese)-suporte(argumento) é típica dos editoriais e seria também típica da realização da finalidade de argumentação. A existência de cartas de redator que também reúnem essas duas características representaria um importante indício da presença, entre as cartas, de textos configurados de forma próxima ao que vem a ser típico dos editoriais. Ou seja, representaria um indício de um possível encaminhamento das cartas em direção aos editoriais, particularmente em termos de finalidade e de seu reflexo na estrutura tópica.

Nossa hipóteses seria, enfim, a de que a redação do jornal teria visto na carta de redator um possível canal para argumentar, diante do público, em favor de seus posicionamentos. Num emprego ainda pouco argumentativo das cartas (talvez numa fase mais inicial), essa argumentação poderia estar relacionada a posicionamentos sobre a própria operacionalização

do jornal e mais restrita à unidade de discussão, estruturada internamente em posição(tese)-suporte(argumento). Uma ênfase na finalidade argumentativa poderia ser alcançada em SegTs inteiramente estruturados na regra posição(tese)-suporte(argumento) (não estando apenas a unidade de discussão assim estruturada), até a construção de cartas com mais de um SegT, em que alguns ou todos seguiriam essa regra intratópica.

Inclusive, essas diferentes configurações possíveis poderiam ser dispostas num continuum argumentativo, esboçado mais ou menos na seguinte ordem: cartas constituídas apenas pela unidade de elaboração > cartas formadas por elaboração e discussão (estruturada em posição-suporte) > cartas inteiras estruturadas em posição-suporte > cartas formadas por mais de um SegT, todos estruturados em posição-suporte. Nesse continuum, poderia ser ainda incorporado o critério da mudança de conteúdo temático, passando de temas relativos ao próprio jornal, para temas de ordem política, econômica e social. Uma continuação de nossa pesquisa poderia precisar esse tipo de continuum e, examinando um *corpus* mais extenso e variado do que o utilizado aqui, poderia averiguar a existência de alguma relação desse continuum com a progressão temporal de cartas.

## 6 CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi comparar a organização tópica de cartas de redator oitocentistas com o percurso diacrônico desse processo em editoriais jornalísticos publicados da segunda metade do século XIX ao início do século XXI, de modo a averiguar a existência de similaridades entre esses dois grupos de texto as quais pudessem ser tomadas como possíveis pontos de contato entre eles, numa possível trajetória diacrônica iniciada pelas cartas e continuada pelos editoriais. Com efeito, nossa pesquisa revelou um conjunto considerável de semelhanças entre esses textos, que podem ser resumidas como segue – os itens de (i) a (v) referem-se à organização intertópica e o item (vi), à intratópica:

- i) no percurso dos editoriais, particularmente na primeira sincronia, verifica-se a existência de alguns exemplares com unicidade tópica, traço que é típico das cartas de redator;
- ii) no *corpus* de cartas, detectamos a ocorrência de casos de complexidade intertópica, traço típico do editoriais;
- iii) as cartas e os editoriais exibem praticamente uma mesma diversidade de quantidades de SbTs mínimos por texto: as cartas apresentam de um a quatro SbTs mínimos por texto, enquanto os editoriais contêm de um a cinco;
- iv) nas cartas, assim como nos editoriais, há preferência por uma configuração tópica formada por um QT e dois níveis hierárquicos – nas cartas, essa configuração é exclusiva e, nos editoriais, é sempre fortemente majoritária;
- v) tanto as cartas quanto os editoriais fazem uso exclusivo da estratégia de continuidade tópica;
- vi) constatamos, já nas cartas, o emprego da regra intratópica típica dos editoriais, a regra que prevê a construção de SegTs mínimos mediante a combinação das unidades de posição e suporte, implementadas nos sentidos de tese e argumento, respectivamente.

Nossa hipótese é a de que essas similaridades poderiam ter constituído conexões diacrônicas entre as cartas e os editoriais, isto é, aspectos das cartas que poderiam ter sido transmitidos aos editoriais, ou que poderiam ter fomentado o desenvolvimento desses aspectos nos editoriais. É importante ressaltar que nossa hipótese não implica que, necessariamente, as cartas seriam a única fonte para o surgimento desses aspectos nos editoriais. Naturalmente, os editoriais teriam recebido influência de diversas outras origens. A própria TD editorialística elaborada por Gomes (2007) e Sales (2011), representada na figura 1 no início de nosso trabalho, aponta para várias outras raízes do editorial jornalístico. Porém, acreditamos ser plausível ver o processo de organização tópica das cartas como um dos fatores importantes para o desenvolvimento desse processo nos editoriais, considerando, como indicamos no decorrer do trabalho, a forte relação entre esses textos, a ponto de autores como Zavan (2010) considerarem a carta de redator como a própria origem do editorial jornalístico.

Nossa hipótese de que a organização tópica das cartas poderia ter contribuído para a dos editoriais no tocante às similaridades apuradas é reforçada pelo fato de que nossa pesquisa também demonstrou que dados percentuais relacionados a essas similaridades seriam, de fato, compatíveis com uma trajetória de continuidade diacrônica entre esses textos. Os dados de Penhavel (2022) sobre a diacronia da organização intertópica de editoriais mostram que, em termos gerais, esses textos seguem uma trajetória de aumento de complexidade no funcionamento desse nível, e nossos dados sobre as cartas, de fato, ajustam-se a essa trajetória. Essa compatibilidade de continuidade diacrônica entre as cartas e os editoriais pode ser vista nos seguintes resultados:

- i) em termos do emprego do traço de complexidade intertópica *versus* o uso de unicidade tópica, é possível ver, no percurso dos editoriais, certa tendência de mudança em direção a um funcionamento mais complexo do nível intertópico, já que esses textos partem do predomínio do traço de complexidade intertópica (87,5% dos editoriais da sincronia 19,2) para a exclusividade desse traço nas sincronias seguintes (100% do textos nas

sincronias 20,1, 20,2 e 21,1); quando as cartas são agregadas ao início desse percurso, essa tendência de mudança se mantém, já que as cartas apresentam baixa frequência de emprego do traço de complexidade intertópica (11% dos exemplares), índice menor do que o índice da primeira sincronia de editoriais;

ii) quanto ao número de SbTs mínimos por texto, verifica-se um aumento de grau de complexidade no trajeto dos editoriais, e se nota a compatibilidade das cartas com esse trajeto, a qual é percebida em dois aspectos:

a) nos editoriais, nas sincronias 19,2, 20,1 e 20,2, o número máximo de SbTs mínimos por texto (configuração mais complexa) é de cinco SbTs, e, da primeira à última dessas sincronias, o percentual de exemplares com essa configuração vai aumentando (4%, 12,5% e 50%, respectivamente); as cartas alinham-se a essa tendência, na medida em que seu número máximo de SbTs por texto é de quatro SbTs, sendo 0% o índice de exemplares com cinco SbTs mínimos, ou seja, o percentual de cinco SbTs nas cartas integra-se coerentemente à curva crescente de emprego de cinco SbTs por texto nos editoriais;

b) também ao longo das sincronias 19,1, 20,1 e 20,2 dos editoriais, as configurações mais frequentes em termos de quantia de SbTs mínimos vão ficando mais complexas, exibindo dois e três SbTs por texto (em 19,1), três e quatro SbTs (em 20,1) e quatro e cinco SbTs em (20,2); novamente as cartas ajustam-se harmoniosamente a esse percurso, já que, na maioria das vezes, exibem um e dois SbTs por texto;

iii) em linha com esses resultados acima, verifica-se, também quanto ao número de QTs e de níveis de hierarquização por texto, certo aumento de complexidade das cartas para os editoriais. Nas cartas, apuramos a construção exclusiva de textos formados por um QT e dois níveis hierárquicos (estruturação mais simples quanto a esses dois aspectos). Nos editoriais, predominam textos também com essa mesma configuração, porém, em cada sincronia, aparece adicionalmente outro tipo de configuração mais complexo: dois QTs e três níveis nas sincronias 19,2, 20,2 e 21,1; e três QTs e três níveis em 20,1.

Também no nível da organização intratópica os resultados quantitativos levantados são condizentes com uma possível continuidade entre as cartas e os editoriais. Como visto acima, na sequência diacrônica formada pelas cartas e pelos editoriais – sincronias 19,1-2 > 19,2 > 20,1 > 20,2 > 21,1, os percentuais de emprego da regra posição-suporte são, respectivamente: 9,6% > 79,1% > 72,2% > 76,2% > 100%. Ou seja, entre as cartas e os editoriais nota-se um

aumento na frequência de emprego da regra, movimento que, no geral, continua na mesma direção ao longo dos editoriais.

Além de identificar características em comum entre as cartas e os editoriais e de detectar taxas percentuais compatíveis com uma continuidade diacrônica entre esses textos na qual tais características poderiam constituir elos diacrônicos entre eles, nosso trabalho esboçou brevemente algumas hipóteses explicativas sobre os resultados apurados acerca da organização tópica. Segundo nossas hipóteses, em relação a ambos os níveis inter e intratópico, a trajetória que pode ser delineada entre as cartas e os editoriais estaria vinculada a diferenças na finalidade sociocomunicativa e no conteúdo temático desses textos.

Conforme sugerimos no trabalho, as cartas seriam caracterizadas pela finalidade de dirigir breve mensagem aos leitores/assinantes acerca de temáticas relativas à editoração do jornal e ao funcionamento da empresa. Já os editoriais teriam a finalidade de argumentar de forma mais complexa, em defesa de posicionamento do jornal sobre temática relacionada a questões políticas, econômicas e sociais, de interesse coletivo. Essa distinção poderia explicar o maior grau de complexidade intertópica que se nota nos editoriais em relação às cartas; também poderia justificar o uso menos frequente, nas cartas, e predominante, nos editoriais, da regra posição(tese)-suporte(argumento).

Diante desse relato, acreditamos que nosso trabalho possa representar uma contribuição para a compreensão da TD editorialística e, por extensão, para a reflexão sobre a história de TDs no português paulista e brasileiro. Naturalmente, nosso estudo focaliza uma faixa delimitada do amplo “túnel” da TD editorialística. Porém, pensamos que, ainda assim, pode significar uma colaboração, principalmente considerando-o como parte de um conjunto maior de trabalhos, incluindo as pesquisas já realizadas com as quais ele dialoga, bem como várias outras pesquisas similares a nosso trabalho e que ainda podem ser executadas, para as quais, a propósito, nossa investigação pode servir como incentivo.

A esse respeito, nosso estudo aponta para diversos projetos possíveis, dentre os quais podem ser destacadas as possibilidades de interação entre os tipos de editorial distinguidos no interior da TD editorialística, como mencionamos no decorrer da tese. Do mesmo modo que investigamos aqui as possíveis contribuições de cartas de redator oitocentistas para o editorial jornalístico, pode ser pesquisado de que forma outros tipos de texto oitocentistas teriam influenciado o editorial jornalístico; de que forma a carta de redator oitocentista teria colaborado para outros textos atuais que não o editorial jornalístico, como o editorial de revista; dentre várias outras combinações que podem ser selecionadas.

Ademais, esperamos que nosso trabalho possa oferecer contribuições para a própria abordagem diacrônica de processos de construção de textos aqui adotada. Nossa percepção é a de que a abordagem ofereceu subsídios teóricos e metodológicos satisfatórios para a pesquisa que procuramos empreender. Todavia, trata-se de uma abordagem recente, que naturalmente carece de reformulações e aprofundamentos. Nossa expectativa é que a leitura de nosso trabalho possa colaborar também para a reflexão sobre a abordagem e, assim, para o seu aprimoramento.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. L. C. V. O.; GOMES, V. S. Tradições discursivas: reflexões conceituais. *In*: ANDRADE, M. L. C. V. O.; GOMES, V. S. (org.). **História do português brasileiro: Tradições discursivas do português brasileiro: constituição e mudança dos gêneros discursivos**. São Paulo: Contexto, 2018, p. 23-43.
- BENTES, A. C.; PALUMBO, R.; AQUINO, Z. Linguística textual, interação e cognição social: procedimentos metodológicos. **(Con)Textos Linguísticos**, v. 15, n. 31, p. 10-29, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/35675>. Acesso em: 27 fev. 2022.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1. ed. 1979].
- BARBOSA, Afranio Gonçalves; LOPES, Célia Regina dos Santos (Orgs.). **Críticas, queixumes e bajulações na imprensa brasileira do século XIX: cartas de leitores e cartas de redatores**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://phpp.fflch.usp.br/corpus>. Acesso em: 4 mar. 2019.
- CASTILHO, A. T. (org.). **História do português brasileiro: O português brasileiro em seu contexto histórico**. São Paulo: Contexto, 2018.
- GARCIA, A. G. **Estudo do processo de organização tópica em editoriais de jornais paulistas do século XXI**. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154381>. Acesso em: 30 jan. 2021.
- GOMES, V. S. **Traços de mudanças e permanência em editoriais de jornais pernambucanos: da forma ao sentido**. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7563/1/arquivo7512\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7563/1/arquivo7512_1.pdf). Acesso em: 10 mar. 2018.
- GOMES, V. S.; ZAVAM, A. O editorial de jornal: revisitando a trajetória de um gênero. *In*: ANDRADE, M. L. C. V. O.; GOMES, V. S. (org.). **História do português brasileiro: Tradições discursivas do português brasileiro: constituição e mudança dos gêneros discursivos**. São Paulo: Contexto, 2018, p. 44-81.
- GONÇALVES, S. C. L. **O português falado na região de São José do Rio Preto: constituição de um banco de dados anotado para o seu estudo. Relatório científico parcial I apresentado à FAPESP**. 2005. Disponível em: <http://www.alip.ibilce.unesp.br>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- GUERRA, A. R. A organização tópica em cartas de leitor paulistas. *In*: PENHAVAL, E; CINTRA, M. R. (org.). **História do português brasileiro: Diacronia dos processos de construção de textos**. São Paulo: Contexto, 2022, p. 38-67.
- GUERRA, A. R.; PENHAVAL, E. O processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos em cartas de leitores de jornais paulistas do século XIX. **Confluência**, Rio de Janeiro, 37-38: 137-161, 2010. Disponível em: <https://www.revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/688>. Acesso em 12 jun. 2021.

HANISCH, C. V. **O processo de organização tópica em artigos de opinião de alunos da Universidade Federal do Acre**. 2019. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/bb3f2a8e-880c-43dc-9b58-dee4f2f7db45>. Acesso em 25 jan 2022.

HILGERT, J. G. Parafrazeamento. *In*: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**: Construção do texto falado. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2006, p. 275-299.

JUBRAN, C. C. A. S. Revisitando a noção de tópico discursivo. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 48, n. 1, p. 33-41, 2006a. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637253>. Acesso em: 15 mar. 2019.

JUBRAN, C. C. A. S. A Perspectiva Textual-Interativa. *In*: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**: Construção do texto falado. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2006b, p. 27-36.

JUBRAN, C. C. A. S. Tópico Discursivo. *In*: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**: Construção do texto falado. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2006c, p. 89-132.

JUBRAN, C. C. A. S. Uma gramática textual de orientação interacional. *In*: CASTILHO, A. T. et al. (org.). **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. Campinas: Pontes, 2007, p. 313-327.

JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**: Construção do texto falado. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2006.

KABATEK, J. Sobre a historicidade de textos. Trad. José da Silva Simões. **Língua d'Água**, v. 17, p. 160-167, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37270>. Acesso em 21 set. 2020.

KABATEK, J. Tradições discursivas e mudança linguística. *In*: LOBO, T et al. (org.). **Para a história do português brasileiro**: Novos dados, novas análises. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2006, p. 505-527.

KABATEK, J. Introducción. *In*: KABATEK, J. (ed.). **Sintaxis histórica del español y cambio lingüístico**: nuevas perspectivas desde de las Tradiciones Discursivas. Madrid: Iberoamericana-Vervuert, 2008, p. 7-16.

KOCH, I. G. V. **Introdução à lingüística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006 [1. ed. 2002].

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis: Vozes, 2010.

LONGHIN, S. R. **Tradições Discursivas**: conceito, história e aquisição. São Paulo: Cortez, 2014.

LOPES-DAMASIO, L. R.; JUBRAN, C. C. A. S. (org.). **A província de São Paulo/O Estado de São Paulo**: Editoriais. Assis: Universidade Estadual Paulista, 2015.

MARCUSCHI, L. A. Aspectos da questão metodológica na análise verbal: o continuum quantitativo-qualitativo. **Revista da Aled**, v. 1, n. 1, p. 23-42, 2001. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/raled/article/view/37719>. Acesso em: 27 fev. 2022.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010 [1. ed. 2000].

OLIVEIRA, G. A. **Estudo do processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos em cartas de leitores de jornais paulistas do século XXI**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/144361>. Acesso em: 15 mar. 2019.

PENHAVEL, E. **Marcadores Discursivos e Articulação Tópica**. 2010. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: [https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_ece1c0c40655b1d18d29fc578a922483](https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/CAMP_ece1c0c40655b1d18d29fc578a922483). Acesso em: 10 mar. 2019.

PENHAVEL, E. **Estudo do processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos em diferentes gêneros textuais**. Projeto de pesquisa. Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2013.

PENHAVEL, E. O processo de organização intratópica em editoriais do jornal “O Estado de S. Paulo” publicados na primeira metade do século XX. **Uniletras**, Ponta Grossa, v. 42, p. 1-27, 2020a. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/17003>. Acesso em 12 jun. 2021.

PENHAVEL, E. O processo de organização intertópica em editoriais do jornal “O Estado de S. Paulo” publicados na primeira metade do século XX. **Cadernos da Fucamp**, v. 19, n. 42, p. 1-21, 2020b. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2244>. Acesso em 12 jun. 2021.

PENHAVEL, E. O processo de organização tópica em editoriais do jornal “O Estado de S. Paulo” publicados na segunda metade do século XX. **Intertexto**, v. 13, n. 2, p. 377-407, 2020c. Disponível em <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/intertexto/article/view/5148>. Acesso em 12 jun. 2021.

PENHAVEL, E. O processo de organização intratópica em narrativas de experiência. **Diálogo e Interação**, v. 14, n. 1, p. 119-145, 2020d. Disponível em: <https://www.faccrei.edu.br/revista/index.php/revista-dialogo-e-interacao/article/view/77>. Acesso em: 12 jun. 2021.

PENHAVEL, E. A organização tópica em editoriais paulistas. *In*: PENHAVEL, E; CINTRA, M. R. (org.). **História do português brasileiro**: Diacronia dos processos de construção de textos. São Paulo: Contexto, 2022, p. 68-101.

PENHAVEL, E; CINTRA, M. R. (org.). **História do português brasileiro**: Diacronia dos processos de construção de textos. São Paulo: Contexto, 2022a.

PENHAVEL, E; CINTRA, M. R. Abordagem diacrônica de processos de construção de textos. *In*: PENHAVEL, E; CINTRA, M. R. (org.). **História do português brasileiro**: Diacronia dos processos de construção de textos. São Paulo: Contexto, 2022b, p. 17-37.

PENHAVEL, Eduardo; DINIZ, Thalís Couto Gomes. O processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos em cartas de leitores mineiras do início do século XXI. **(Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 8, n. 11, p. 21-38, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/8201>. Acesso em 12 jun. 2021.

PENHAVEL, Eduardo; GUERRA, Alessandra Regina. O processo de organização tópica em editoriais oitocentistas do jornal “O Estado de S. Paulo”. **Acta Semiótica et Linguística**, v. 21, n. 2, p. 14-28, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/actas/article/view/32552>. Acesso em: 21 mar. 2019.

PESSOA, M. B. Da carta a outros gêneros textuais. *In*: DUARTE, M. E. L.; CALLOU, D. (org.). **Para a história do português brasileiro**: Notícias de *corpora* e outros estudos. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002, p. 197-205.

PINHEIRO, C. L. A referenciação em anúncios mineiros. *In*: PENHAVEL, E; CINTRA, M. R. (org.). **História do português brasileiro**: Diacronia dos processos de construção de textos. São Paulo: Contexto, 2022, p. 102-123.

SCHIFFRIN, D. **Discourse markers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

SALES, Suelen. **O percurso sócio-histórico de uma tradição discursiva**: da carta ao editorial. 2011. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/77327963-Ufrj-o-percurso-socio-historico-de-uma-tradicao-discursiva-da-carta-ao-editorial.html>. Acesso em: 1 mar. 2019.

SANTIAGO-ALMEIDA, M. M. (org.). **Projeto de história do português paulista**. São Paulo, Relatório Final de Pesquisa apresentado à FAPESP. Universidade de São Paulo, 2017.

SEARLE, J. R. **Expressão e significado**: estudos da teoria dos atos de fala. Trad. Ana Cecília Camargo e Ana Luiza Marcondes Garcia. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002 [1. ed. 1995].

SOUZA, A. D. **Estudo da organização intratópica e das relações retóricas em minissagas**. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2020. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/194468/souza\\_ad\\_dr\\_sjrp.pdf?sequeseq=3](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/194468/souza_ad_dr_sjrp.pdf?sequeseq=3). Acesso em: 10 fev. 2021.

VALLI, M. V. **O processo de organização tópica em dissertações escolares**: da análise à emergência de uma abordagem para o ensino. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2017.

ZANIN, I. C. A. **O processo de organização tópica em cartas de redatores de jornais paulistas do século XIX**. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157192>. Acesso em: 01 mar. 2019.

## ANEXO A – Organização intertópica das cartas de redator

---

- a) Este anexo contém a análise intertópica das 37 cartas de redator investigadas para a presente tese.
  - b) A identificação numérica das cartas contém a numeração sequencial das 37 cartas, da primeira à 37ª carta, por exemplo “Carta 01”. Na frente dessa numeração, entre parênteses, consta a respectiva numeração que a carta recebe no *corpus* do PHPB em que a carta se encontra publicada (BARBOSA; LOPES, 2002), por exemplo, “Carta 01 (398)”.
  - c) No corpo das cartas, as partes em negrito são grifos nossos e indicam as passagens que mais explicitamente justificam os tópicos reconhecidos.
- 

### Carta 01 (398)

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 07 de março de 1827/nº 05

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Tópico global: *Ida de jovens para estudar no exterior.*

Subtópico mínimo 1: *Disposição da sociedade paulistas para apoiar a proposta beneficente do Senhor Sertanejo.*

Muito agradável nos foi a **correspondencia do Senhor Sertanejo**, e cordialmente **lha** agradecemos. E estamos prontissimos para receber **as subscrições**; e desde ja **offerecemos dez acções annuaes**; e folgariamos que no proximo seguinte anno de 1828 começassem a **ir alguns jovens Paulistas para os paizes illustrados**. A Provincia de São Paulo abunda de gente habilitoza, e de não vulgares talentos; e nos conhecemos uma boa porção de sujeitos muitos estimaveis em todo o sentido, e a quem a natureza dotou com mao larga. É tambem nesta Provincia quasi geral o **espírito de liberdade, e o amor**, e para assim dizer, **avilaz de uma Constituição livre, e executada**. No meio dos sertões se encontrão, (e nós temos encontrado) **homens abrazados na chama da bem regulada liberdade social**; e pode-se muito francamente asseverar que, com muito poucas, e não *lamentaveis* exceções, é **este o sentir da mor parte dos Paulistas**. || Nós contamos com **muitas assignaturas para tão proveitozo fim**; e por nós faremos, e por nossos amigos, e mais pessoas bem intencionadas nesta Provincia, que **se estabeleça, e medre esta tão util sociedade**. Tambem não duvidamos da **generoza cooperação do Excelentíssimo Presidente, e das mais Autoridades**. || **Muitos paes** que, tendo filhos em circustancias de adquirirem instrucção, e não o podendo fazer por sua limitada fortuna, nenhuma duvida terão de **concorrer para esta sociedade**, que lhes pode prestar meios, que alias não poderião obter. **A muitos cidadãos caridozos se abre uma porta franca, e segura para fazerem effectiva beneficencia**, sem o perigo de mal empregar sua caridade... Paulistas! Comecemos. ||

Subtópico mínimo 2: *Casos específicos da ida de jovens para estudar no exterior.*

Esquecia nos participar ao Publico, que no Brigue Dorothea, que actualmente se acha no porto da [corroído] de Santos recebendo carga para Hamburgo, **estão para embarcar trez Paulistas**, que se **destinão às Universidades de Alemanha**. Um deve **sua ida** á beneficencia de alguns particulares, entre os quaes sabemos ser o nosso honrado *Sertanejo*: **outro** aos disvellos e louvavel economia de sua respetavel mãe: **o terceiro** ao zelo, e muito boas intenções de seu **tutor** e cunhado. || Muita gratidão a estes bemfeitores da Provincia de São Paulo, e promotores da liberdade que ella tanto anhela! || O Redactor.

**Carta 02 (401)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Farol Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 18 de abril de 1827/nº 11**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222Tópico global: *Problemas relacionados à liberdade de Imprensa.*Subtópico mínimo 1: *Compadecimento do jornal acerca de um assassinato.*

Apenas chegou-nos à noticia o **funesto acontecimento** praticado n' esta Cidade em a noite de 11 do corrente, quasi succumbimos pelo excesso do pezar; e as circunstancias **do facto**, quaes nos referirão, presentes á nossa imaginação, não permittuão(sic) diminuir se a energia d' estes sentimentos generosos, que são communs a todo o cidadão amigo da humanidade, da Patria, e da restricta observancia das leis. Tencionavamos pois manifestar ao publico **similhante fatalidade**, quando recebemos a carta, que acabamos de transcrever, na qual o nosso estimavel correspondente se mostra tão justamente penetrado de assombro, de magoa, que pouco nos deixa a reflectir. || Espanta na verdade, e custa a crer, que no centro de uma Cidade, no meio de um Povo polido e amavel, que tem um Governo fundado nas solidas bases da Justiça se commettesse, talvez sem motivo, uma **acção tão estranha**. ||

Subtópico mínimo 2: *A defesa da liberdade de imprensa.*

Entretanto se a causa indirecta do assassinio foi, como dizem, **a publicação de uma carta**, que inserimos em nosso ultimo *número*, sem duvida folgarão com isto os desgostosos das Instituições Liberaes; mas consola-nos a lisongeira idea de que todo o homem são, despido de prejuizos, e amante da prosperidade Nacional, sentindo quam preciosa foi sempre **a propagação das luzes, e a livre emissão do pensamento em materias politicas** ha-de convencer-se de que á **falta de conhecimentos, e a immoralidade** é que se deve tornar a culpa de qualquer máo resultado, que maliciosamente se queira attribuir **á liberdade da Imprensa**. Sim (não hesitamos em asseverar) é o desprezo o mais profundo dos verdadeiros principios de sociabilidade, é o esquecimento dos mais sagrados deveres, e o menos cabo de todas as leis quem só poude induzir a tão inconsiderado procedimento, e por isso estamos persuadidos que os companheiros d' armas d' aquelle militar terão sentido bastante, que de sua corporação, que se deve presar de briosa, e honrada emanasse tão feio crime. || Quanto aos pasquins, que menciona o dicto nosso correspondente, unicamente accresentaremos , que parece verificarse o que antevimos quando no 1º *número* d' esta folha dicemos que choverião improprios mais sobre nossa pessoa, que sobre nossas opinioens. || O Redactor.

**Carta 03 (402)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Farol Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 25 de abril de 1827/nº 12**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222Tópico único: *Problemas com as desavenças entre os leitores que tiram o espaço das notícias do jornal.*

Ignoramos se a correspondencia do Senhor Inimigo do Despotismo contem ou não calumnias e mentiras, mas nem por isso adoptamos a comminação do Senhor Ouvidor, de ser havido aquelle nosso Correspondente por mentiroso e intrigante, só porque não descobrio o seu nome. Desejamos além d' isto que a nossa Folha não fosse o meio de manter a desavença em parte alguma da Provincia, e por tanto ainda que a imparcialidade com que escrevemos nos obrigue por agora a admitir o desaforo do Senhor Ouvidor, todavia esperamos que para o futuro os Senhores que acharem lesada a sua reputação, recorrão de preferencia aos meios que a lei outorga, e não nos considerem obrigados a inserir tudo quanto quizerem escrever, pois que isso vai tirar á nossa Folha o logar, que devem ter as materias de instrucção. Estas reflexões explicarão tambem o motivo, porque não inserimos uma outra correspondencia, que nos veio á máo em defêsa do mesmo Senhor Ouvidor. || O Redactor.

**Carta 04 (406)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Farol Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 02 de maio de 1827/nº 13**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222Tópico global: *Questões levantada em uma carta de leitor publicada pelo jornal.*SbT mínimo 1: *A questão de um assassinato.*

**A questão suscitada pela primeira carta do Senhor = Inimigo da policia militar** = parece feita para continuar. Nós porém que entendemos, que da ulterior ventilação d'ella nenhum proveito virá ao publico, para quem unicamente escrevemos, e que alias temos satisfeito ao que de nós exige a mais austera imparcialidade, inserindo em a nossa folha duas correspondencias em sentido contrario, damos fim a ella pela nossa parte. E com effeito, já não está em poder de ninguem sobre a terra o restituir á vida a **victima innocente, o homem pacifico**, que soubera apprender virtudes, nascendo em uma estação, onde raras vezes apparecem mestres que as ensinem: já não está em poder de ninguem o arrancar do peito de **seo assassino**, quem quer que **elle** seja, os remorsos que **o** ralão: a redacção do Farol não s'interrompeo, antes continuará, em quanto nos durar o alento, e mesmo depois não faltará quem se incumba d'ella, porque ha hi centenaes d'homens, que possuem a verdadeira coragem. Para que è pois o insistir mais com **uma questão**, que não remedeia nada, e que sò serve para encher de **lucto** os corações sensiveis com a recordação do **desastroso facto, que nos tem ainda como pasmados?** || São estas as razões em que nos fundamos para declarar em tom que se oiça, que estamos firmemente determinados a não admittir mais em a nossa folha correspondencia alguma relativa a **este objecto**; e no caso que os Senhores empenhados n'**esta questão**, queirão continuar com **ella**, a imprensa está prompta para trabalhar nas horas (que na verdade não são muitas) em que estiver desimpedida da impressão d'esta folha; e o mais que podemos fazer, é recommendar aos incumbidos da distribuição dos **números** d'ella, que não re [[re]]cusem a ajunctar lhes essas correspondencias, a fim de que cheguem à mão dos nossos subscriptores. ||

SbT mínimo 2: *A questão da supressão de um parêntese de outra carta.*

Restão duas palavras para nos justificarmos das increpações que nos faz o Senhor = Inimigo da Policia Militar = por causa da **supressão da parenthese**. O motivo porque fizemos aquella declaração, foi o não termos tempo de consultar o nosso illustre Correspondente o Senhor = Sentinella = sobre o nosso escrupulo ácerca da **dita parenthese**. Em quanto ao que **ella** continha, talvez serião palavras picantes, talvez serião indecentes, talvez serião sòmente ambiguas, talvez serião as mais innocentes do mundo, talvez serião expressões incorrectas, talvez semelhante **parenthese** nem existio. Nada d'isto com tudo asseveramos, pois o que é certo sómente, é que desde que o dicto Senhor Correspondente com o seo silencio approvou a **supressão** que fizemos, foi o mesmo que se não tivesse escripto **taes palavras**, e se elle **as** não escreveo, não é preciso que ninguem **as** saiba. || Em outra occasião não tomaremos tanto tempo com a nossa justificação, da qual pouco o nenhum proveito resulta ao publico. || O Redactor.

**Carta 05 (408)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Farol Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 13 de junho de 1827/nº 19**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222Tópico único: *Problemas na publicação de uma carta que expõe a imagem de um cidadão.*

Pára em nosso podêr uma correspondencia assignada pelo *Senhor* — O que não muda *nomes* — na qual o dicto *Senhor* expõem o empenho com que em uma companhia vio ajuizar-se sobre quem sería o nosso illustre correspondente o *Senhor* Antiquario. Bem que n'esta correspondencia não se designe por seo proprio nome pessoa alguma d'aquellas, sobre quem recahiaõ suspeitas, todavía as allusões e emphases com que taes pessoas eraõ designadas, poderiaõ dal-as a conhecer: e assim, não inserimos a correspondencia, por ser contra o nosso plano o admitir personalidades sempre odiosas por menos que sejaõ aggravantes.

**Carta 06 (414)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Farol Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, sexta-feira, 07 de setembro de 1827/nº 44**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222Tópico único: *Anúncio de decreto e congratulação quanto ao assunto.*

Temos a mais viva satisfação em participar a todos os Paulistas (com quem desde já nos congratulamos) que em o *Número 37* do Diario Fluminense se lê, que na 77 Sessão Ordinaria da Camara dos *Senhores* Deputados foi presente um officio do *Senhor* Secretario do Senado communicando ter *Sua Majestade* O Imperador sancionado o Decreto da Assembléa Geral sobre a Creação de dous Cursos Juridicos. || Na verdade semelhante Decreto é de uma utilidade transcendente, e de tam exuberantes vantagens para todo o Imperio, e com especialidade para a Provincia de São Paulo, que ao ponto de ler o dicto artigo nosso Coração pulou de jubilo, e na mais pura eflusão de reconhecimento dirigimos votos á Providencia pela Conservação da Augustissima Representação Nacional, assim como do Incomparavel Monarcha, que cada vez mais se Digna Apresentar aos seus subditos provas incontestaveis do incansavel disvelo, que o anima a prol da prosperidade d'este vastissimo Imperio. Oxalá com a maior brevidade sejaõ expeditas pelo Ministerio as necessarias ordens para o principio de tão proficuo estabelecimento. || O Redactor.

**Carta 07 (415)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Farol Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 15 de setembro de 1827/nº 46**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222Tópico único: *Problemas com relação a não publicação de correspondência enviada ao jornal.*

Ao *Senhor* Anti Gato respondemos que não inserimos a sua correspondencia, o que fariamos se ella se limitasse ao chamamento do *Senhor* Sevene á Policia, ordem que teve lá para não publicar a biographia do *Senhor* Joao Maria da Costa, nem chamal o a Jurados, contestação a este respeito a resolução, em que o *Senhor* Sevene está de vindicar a sua offensa, porem como tudo isto vem misturado com traços biographicos, que carregão muito o quadro, e entra pelo maço de documentos existentes na Policia, e Portarias de despejo já prescriptas, não podemos dar lhe logar na nossa Folha, que só se occupa do negocio Publico.

**Carta 08 (420)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Farol Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 15 de dezembro de 1827/nº 72**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222Tópico único: *Críticas a respeito do conteúdo publicado no jornal A Gazeta do Brasil.*

A Gazeta do Brasil do *próximo passado* correio está recheada d'aquelles bons dictos, que fazem dar concertos de gargalhadas aos Patuscós. || Não lhe falta immundicia, sobra-lhe impudencia, o que tudo prova que quem foi Ministro d'Estado, ainda quando por feitas representações demittido sempre fica sendo um figurão influente, poderoso, e capaz de proteger uma Gazeta. || Parece-nos, que podemos afiançar que o novo Ministerio nada tem com a redacção d'esta porca Folha, e que ella se ainda vive, e se redobrou de virulencia, é porque ainda está andando como o movimento d'antes communicado, e que o ultimo impurrão foi forte como de despeito, da zanga, da raiva: a luz quando está proxima a apagar-se, dá maior clarão momentaneo, e se extingue logo. || O Redactor.

**Carta 09 (423)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Farol Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 22 de dezembro de 1827/nº 74**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222Tópico global: *A repercussão de uma publicação feita pelo periódico Astréa.*Subtópico mínimo 1: *A notícia da vitória de uma publicação feita pelo periódico.*

Temos o maior prazer em podêrmos dar aos nossos leitores a interessantissima, e sobre maneira **agradavel noticia** de que **foi unanimemente julgada sem criminalidade a carta inserta na Astréa número 212, assignada por um Espreitador.** É este **julgamento um verdadeiro triumpho da liberdade de Imprensa no Imperio do Brazil.** Está arreigada com fortissimas raizes em nosso abençoado sólo **a preciosissima arvore da bem entendida liberdade legal,** gozamos de um dos mais bellos direitos do homem, o de **podêrmos livremente dizer o que sentimos** com tanto que não ofendamos a Lei; **temos bem montada a forte bateria,** que mais estragos faz nos inimigos da prosperidade dos homens, e das e nações; **parece inexpugnavel a nossa praça;** não a podem conquistar os nossos contrarios. ||

Subtópico mínimo 2: *A acusação feita por um promotor a respeito da publicação.*

É na verdade pasmoso que uma tal correspondencia desafiasse **as furias do Senhor Promotor Veiga,** que tão mansinho se tinha mostrado sempre, maiormente com a Gazeta do Brazil, que talvez não tenha deixado de atacar, uma só vez a forma de Governo entre nós estabelecida, e jurada. **É pasmosa a accusação do Senhor Promotor Veiga,** cuja **fertilissima imaginação classificou aquella malfadada correspondencia entre os mais perniciosos escriptos!** Nós daremos aos nossos Leitores um extracto d'esta curiosa pessa, e por ella ver-se-ha **até que ponto chega a parcialidade, e talvez alguma cousa mais,** que não dizemos com receio de manchar as paginas da nossa folha só voltada a verdade, e a justiça sempre unida com a decencia. Agora, que pela escassez do tempo mais não podemos fazer, só daremos o proprio artigo da victoriosa = Astréa = e muito recommendamos ao respeito, e gratidão de todos os amigos da liberdade da Imprensa os respeitaveis nomes dos integerrimos Juizes de Facto que julgarão **a accusação da Astréa.** || O Redactor.

**Carta 10 (426)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Farol Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 30 de janeiro de 1830/nº 302**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005Tópico único: *Condições para a publicação de correspondências no jornal.*

Advertimos pela ultima vez aos nossos Correspondentes, que nem-uma correspondencia públicaremos sem que venhão assignadas, e reconhecidas; e ainda mesmo que assignadas e reconhecidas venhão, ficaraõ para um lado quando contenhão algum epitheto afrontoso, ou menos bem soante, seja em qualquer idioma antigo, ou moderno. Isto sirva de resposta a certo *Senhor* Correspondente do Rio, que enviou sua correspondencia para o seu particularissimo da Villa de Sanctos, para d'alli nos ser enviada. Nós acceitamos o obsequio na dicta correspondencia feito; recebemol-o como da mão de quem veio; não nos agoniamos, porque o Analysta nos fez adquerir o habito de soffrer com paciencia todos os mimos d'elle e dos seus confrades.

**Carta 11 (430)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Farol Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 17 de abril de 1830/nº 331**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005Tópico único: *Importância da publicação de um artigo.*

O artigo que abaixo transcrevemos é extraído da Revista Encyclopedica, e escripto por Sismondi, homem de tão variados quanto vastos, e profundos conhecimentos. A extensão d'este artigo seria razão para que com elle não entretivessemos nossos Leitores, se sua importancia, se seu objecto, se o enxame de verdades, e de vistas novas que encerra, nós não forçassem, por assim dizêl-o, a isso. Sempre fomos inimigo de partir em diversos numeros os nossos artigos, porque muito sabemos quanto é incommodo, e quanto esfria os Leitores um — continuar-se-ha — mas entendemos, que apezar d'isso aquelles que reffectidamente lerem esta obra prima agradecerão sua impressão. Este artigo tem sido traduzido destacado em quasi todas as lingoas da Europa; entre nós apparece um pouco tarde, mas ainda a tempo, porque o que é bom vem sempre a tempo. É um quadro perfeitissimo do estado do mundo politico no seculo decimo nono; é a estatistica moral do genero humano nos vinte cinco annos do seculo corrente, é a historia dos progressos das luzes, das virtudes, da liberdade dos Povos; é o boletim da campanha da civilisação com o absolutismo, com o espirito de privilegios, da guerra entre os liberaes, e servís do mundo inteiro. Por ventura não é leitura accomodada a todas as capacidades, mas o é a muitas, que o não tem lido, e o não podem ler na grande obra desgraçadamente ainda entre nós mui pouco vulgar, e não pouco dispendiosa em que elle se acha inserido. Assás trabalha a imprensa periodica para a classe menos que medianamente intelligente, preciso é chegar os bons escriptos, as boas ideas espalhadas nos bons livros á gente mais cultivada, mas que pela escassez de livros, e por outras muitas causas os não podem ler. Não ha só gente sábia, e gente ignorante, ha uma classe media, e tambem para essa se deve escrever. Nós rogamos a leitura reflectida d'este artigo.

**Carta 12 (431)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Farol Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 04 de maio de 1830/nº 338**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005Tópico único: *Ausência de divulgação de informação sobre a abertura do corpo legislativo.*

Por falta de tempo bastante não mencionamos hoje os festejos e regozijo publico de que fomos espectadores hontem dia da Abertura do Corpo Legislativo, o que faremos no *número* próximo.

**Carta 13 (432)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Farol Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 12 de junho de 1830/nº 352**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005Tópico único: *A relação entre direito público e Estado.*

O *Senhor* Constitucional de Pariz, ou não anda em dia, ou faz que não anda, com o Direito Publico, que é hoje universalmente seguido, visto que só concede a um Estado novo o direito de adoptar a forma de Governo que lhe parecer. Nós, porem, sem julgarmos conveniente que um Estado velho ou novo ande ás cambalhotas com fórmãs de Governo, não sabemos todavia, como é que se-lhes-possa negar esse direito. || O Redactor.

**Carta 14 (433)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Farol Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 27 de julho de 1830/nº 369**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005Tópico único: *Ideia desenvolvida pelo jornal em dada edição.*

A opinião, que erradamente formassem os homens de podêr de que em *São* Paulo há um grande numero de liberaes esquentados em opposição a outro igual numero de moderados, seria uma opinião perigosa porque os homens do podêr contando com a divisão dos liberaes, arriscarião alguma tentativa contra as nossas instituições actuaes. Eis a idea que procuramos desinvolver em o *número* 366, e que nós-parece não foi bem entendida, apezar da excessiva prolixidade, com que foi escripto esse artigo. É que o Farol ás vezes além de prolixo, é obscuro: paciencia.

**Carta 15 (434)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Farol Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 21 de setembro de 1830/nº 392**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005Tópico único: *Postura de um chefe de batalhão que puniu um dado soldado.*

Menos o Chefe do Batalhão, que nem é Paulistano, nem deu jamais provas, senão de sua Grosseria, ignorancia, [ilegível] da arbitrariedade, e odio ás novas instituições; que ficou aqui uma vez muito escandalizado e espantado de que se dessem Vivas á Liberdade: que mandou dar trez duzias de palmatoadas n'um pobre Soldado contra todas as Leis civis e militares, segundo consta do número 85 do Bahiano. Este *Senhor* não entra pois na conta dos officiaes Paulistanos, não porque nascesse em Portugal, pois muitos há lá nascidos, a quem gostosamente revendicamos nossos; sim porque nutre em seu seio sentimentos Miguelinos, e é mais proprio para commandar corpos, onde o Soldado não é Cidadão, e não aqui, onde a Lei governa tudo.

*Notícia do Redator do Farol.*

**Carta 16 (437)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Farol Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 16 de junho de 1831/nº 498**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005Tópico único: *Conteúdo da correspondência enviada ao jornal por um correspondente.*

Um nosso Correspondente de Taubaté, que se assigna — Um Brasileiro nato — queixa-se de que o Tabateense, cuja correspondencia havemos extractado em um dos *Números* passados, attribuisse toda a gloria dos festejos, com que alli se celebrou a fausta noticia dos acontecimentos do dia 7, aos *Senhores Doutor Juiz* de fóra, Joaquim Pereira da Fonseca, e Antonio Moreira da Costa. Pelo contrario, diz elle, o entusiasmo foi geral, e todos forão tão uniformes nas demonstrações de seu jubilo, e de seus patrioticos sentimentos, que era impossivel notar-se preferencia alguma. Tambem refuta as accusações de indiferença dirigidas aos Brasileiros adoptivos pelo outro Correspondente assignado — o Giboia, — e assevera que os alli residentes tem dado constantemente, e ainda no tempo do passado Governo provas as menos equivocas de que tem adoptado sinceramente a Patria onde tem sua morada, seus filhos, e seus haveres. Em summa, é o que contém a dita correspondencia, que por demasiadamente extensa não podemos admitir por inteiro.

**Carta 17 (479)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Aurora Paulistana**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 25 de março de 1852/Ano I, nº 29**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº JL/035Tópico global: *Problemas enfrentados pelo jornal “Aurora Paulistana”.*Subtópico mínimo 1: *Dificuldades de publicação por parte do jornal.*

Aos nossos Assignantes. || No numero 21 desta folha prevenimos a nossos assignantes de que a publicação de um periodico em formato grande encontra sempre **grandes embaraços**. || Não desconhecendo que o credito de uma folha depende da **regularidade de sua publicação**, entrega e remessa aos assignantes, temos envidado todos os **esforços para conseguir esse desideratum**. Entretanto temos luctado com **grandes dificuldades**, e entre **ellas a falta de pessoal para montar a typographia, que não se encontra n’esta cidade** tem produzido **alguma irregularidade na nossa publicação**; accrescendo a **esses embaraços materiaes** que ao mesmo tempo e por alguns dias tiverão de **ausentar-se desta cidade dois de seus colaboradores**. Finalmente n’esta semana **foi necessario interromper os nossos trabalhos para mudar a typographia** para uma caza mais accommodada a este estabelecimento.

Subtópico mínimo 2: *Censuras infundadas recebidas do jornal “Mercantil”.*

Todos que se achão encarregados de empresas d’esta natureza não ignorarão quão difficil é venser taes embaraços e por isso **muito nos admiramos de que o Mercantil d’esta cidade** que tem soffrido do mesmo mal **nos queira envolver na sua mania de tudo censurar sem criterio**. Não fazemos do **jornalismo empresa industrial**; felizmente **nenhum dos redactores da Aurora Paulistana precisa de seu rendimento para viver**; e empresas d’esta natureza em São Paulo **não deixão grandes lucros**. Se invocamos a coadjuvação de todos os nossos correligionarios politicos é porque **desejamos estabelecer n’esta cidade um orgão de suas ideas**; e desde que possamos contar com grande numero de assignaturas **abaixaremos a importancia d’ellas**; de algumas faltas que tenham apparecido, e ainda tenhamos talvez de encontrar serão **os nossos assignantes devidamente indemnizados**. È em attenção a elles que escrevemos estas linhas, pois as infundadas censuras de Mercantis nós lançamos ao mais completo desprezo.

**Carta 18 (488)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Correio Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 27 de julho de 1854**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.001Tópico único: *Compromisso do jornal com publicações relevantes para o progresso da província.*

Com muito praser damos ao prélo a representação que nos enviou o *Senhor Itanhaense*. Significamos-lhe, que as paginas do *Correio Paulistano* lhe estão á disposição para as publicações que promete propugnando pelo municipio de Itanhaem, cujos interesses devem ser tambem, os da provincia. Conte igualmente com os nossos serviços, para quanto lhe possamos ser uteis. || O *Correio Paulistano*, votado aos progressos da provincia, não pode sympathisar com o procedimento altamente digno de censura, que tem feito permanecer em atrazo um ponto do littoral, que tão grandes vantagens assegura á provincia. A *ignorancia* as vezes, e quasi sempre o *egoismo* e a *maledicencia* tem sido as causas originarias do atrazo da provincia. Um, ou todos esses defeitos tem muitas vezes transviado as melhores disposições da primeira autoridade administradora, que se torna flexivel ás suggestões de um ou outro *desinteressado*, que a fazem victima da *malicia*. || A estes, pois, quer estejam collocados em posição official, ou em qualquer outra qualidade, havemos com os factos, e raciocinios profligal-os perante o publico, para que cessem os estorvos dos progressos da provincia. || A redacção.

**Carta 19 (494)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Correio Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, segunda-feira, 09 de outubro de 1854**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.001Tópico único: *Razões da não publicação do comunicado de um correspondente do jornal.*

DECLARAÇÃO || Esta folha tem á seu cargo a publicação dos actos officiaes, que não podem ser estampados em um periodico que se força cargo de manter polemica com individuos que nada tem a perder. Tem de mais á sustentar os interesses desta provincia, não póde converter-se em peloirinho onde o garoto deve expiar a desenvoltura. Além de que a nossa dignidade repelle com semelhante tarifa. || Por estas razões não publicamos o communicado do nosso correspondente – *Arruda*, no proposito de cortar-mos toda a questão com os *capoeiras*. || Elles virão no insulto, e os homens serios jamais aceitam combate com os moleques que na praça apedrejam por distracção. || Pedimos pois ao nosso correspondente que nos revele o não aceitarmos seu escripto. A dignidade desta folha se enfraquece na peleja com taes inimigos. || A Redacção.

**Carta 20 (495)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Correio Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, 1855**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.002Tópico único: *Falta de providência da Câmara relativamente ao dessecamento de um tanque.*

No artigo – *Insomnia* – que hoje publicamos vem uma censura á Camara Municipal por não ter dado aos providenciais precisas para o dessecamento do tanque do Zunega, visto que pelo Excelentíssimo Governo da Provincia ja lhe forão presentes os planos e orçamentos d’aquella obra, assim como necessaria para a mesma obra. || Releve-nos o nosso collaborador, que nos apartemos de sua opinião e que em homenagem a verdade expliquemos o facto. || Scientes de tudo quanto se passa na Camara podemos assegurar que até hoje nem uma communicacção do Governo foi presente á Camara e lida em sessão tendente ao dessecamento do tanque do Zuniga; e até sabemos que em sessão tendente ao dessecamento, como já o fizera em 14 de junho do corrente anno. || Eis a verdade, que estamos certos, o nosso colaborador ignora.

**Carta 21 (496)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Correio Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, 1855**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.002Tópico Global: *Epidemia no Rio de Janeiro e obras da câmara municipal.*Tópico 1: *Ausência de medidas preventivas quanto a uma epidemia no Rio de Janeiro.*

Post-Scriptum || A hora adiantada em que recebemos nossos jornaes é cartas da côrte vindos pelo vapor “Parahyba”, sahido daquelle porto a 11 do corrente, não nos permite fazer o nosso extrato de noticias. Com tudo diremos que **a epidemia que grassa no Rio de Janeiro não tem diminuído**, antes pelo contrario **augmenta**; e entretanto pelas que nella cidade **providencia alguma se torna quanto a medidas preventivas**. || Consta-nos que Sua Excelência o Senhor vice-presidente dirá ordem para **as quarentenas dos navios vindos dos portos infectados**, porém sabemos que os vapores que chegam do Rio entram a seu salvo, pela barra de Santos e **só depois de fundeados é que vem a visita de Saude**. Ora, isto é burla! || Torna-se **reprehensivel o procedimento das autoridades da cidade de Santos menos prezando assim as providencias do Excelentíssimo governo da provincia**, para o qual apelamos em favor dos nossos irmãos daquelle cidade.

Tópico 2: *A questão da edificação de cemitério e do dessecamento do tanque do Zunega.*

|| \_\_\_\_ \_\_\_\_ \_\_\_\_ || Em o seguinte numero daremos resposta aos nossos correspondentes que se entretêm com o procedimento da camara municipal quanto á **edificação de cemiterio, e dessecamento do tanque do Zunega**.

**Carta 22 (497)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Correio Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, 1855**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.002

Tópico global: *Críticas recebidas pelo jornal “Correio Paulistano” de um correspondente do “Jornal do Commercio”.*

Subtópico mínimo 1: *Respeito, da parte do “Correio”, à diferença de opiniões.*

Ainda o correspondente do Jornal do Commercio nesta capital. || A mala do *Catharinense* trouxe-nos noticias e jornaes da corte até 1º. do corrente. || Na correspondencia de São Paulo encontramos o seguinte periodo: “- Vossamercê me tem recommendado verdade e moderação: eu quebraria seus conselhos se escrevesse respeitando prejuizos e conveniencias mal entendidas do lugar, principalmente da imprensa abastarda do *Correio*.” || **Não é nossa intenção instituir polemica com o autor** das correspondencias do *Jornal do Commercio*, e muito menos offendel-o. Estamos mesmo convencidos de que a nossa desintelligencia actual tem sua origem só e unicamente no diverso modo de encarar as cousas, conforme as disposições do nosso organismo. O correspondente persiste em acoimar os paulistas de medrozos e incurios, **fique com sua opinião, que nós jamais o acompanharemos.** ||

Subtópico mínimo 2: *Discordância, por parte do “Correio”, com a afirmação do correspondente de que o Correio estaria abastardado.*

**Não podemos porém deixar de protestar** ( e seja dito em homenagem a provincia e não ao correspondente) **contra a despeitosa e offensiva- de que a nossa imprensa está abastardada.** Dezejarmos que o correspondente demonstrasse com lealdade esta sua proposição, visto que hoje mais que nunca **esta folha tem sobejas provas de que não recebe inspirações, de que nao respeita prejuizos e conveniencias mal entendidas.** || Cremos que o correspondente, que é de São Paulo, e que provavelmente hade conhecer nos não poderá em consciencia avançar taes injurias contra nós. || E se até hoje ignora a **nossa bandeira** custa-nos pouco a **desenrolal-a: -São Paulo e sua prosperidade; respeito à lei e as instituições juradas; guerra implacavel aos abusos, malversações, ao patronato e ao predominio dos interesses pessoais**”. || Já vê pois o correspondente que **repugnão** com estes principios **as proposições que nos atirou.** || M. S.

**Carta 23 (500)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Correio Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, 1855**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.002

Tópico único: *Consequências negativas de cartas escritas por correspondentes de jornais da corte em São Paulo.*

CORREIO GERAL || A provincia de São Paulo tem ultimamente sido martyr, por algumas palavras inadvertidas traçadas pelos correspondentes dos jornaes da côrte nesta capital: já tivemos occasião de fazel-o sentir. Agora começamos a ver o resultado das impressoes que nos lugares distantes cauzão essas noticias; o *Correio Mercantil* de 15 deste mez publica uma carta do correspondente de Minas, em que lamenta a provincia de Mato Grosso por soffrer a dura contingencia de receber as suas malas depois de terem ellas tocado na administração do cerreio(sic) desta cidade, onde inveja-se o bom andamento da de Minas, que elle confessa pessimamente dirigida, asseverando pensar assim depois de ter lido as cartas de São Paulo. || Accusariamos immediatamente a inconsideração com que forão escriptas inexactidões de natureza semelhante, se não tivessesmos de quixar-nos primeiramente da pouca reflexão com que tem se exprimido sobre esta materia as pessoas incubidas de deffender os nossos interesses perante o jornalismo da corte. || Voltaremos a questão.

**Carta 24 (501)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Correio Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 09 de fevereiro de 1855**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.002Tópico único: *Necessidade de requerimento ao inspetor.*

Satisfazendo á pergunta do nosso correspondente – respondemos affirmativamente, não sendo neccessario mais que um simples requerimento ao inspector. || A Redacção.

**Carta 25 (503)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Correio Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, 1856**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.003Tópico global: *Perspectivas de desenvolvimento da Província de São Paulo para o novo ano.*Subtópico mínimo 1: *Boas perspectivas sobre o ano que começa.*

O ANO DE 1856 || **Bem vindo** seja **o anno que hoje começa!**.. Preza a deos que a **lisongeira prespectiva com que o encaramos** se torne uma realidade, e que livres e desassombrados caminhemos com passo firme para a realização das **esperanças que hoje concebemos**. || **Poupados como esperamos da bandade Providencial**, por esse terrivel hospede denominado – cholera-morbus – **o anno** que hoje encetarmos se nos apresenta sob **a mais lisongeira influencia** para o **desenvolvimento das forças vitaes desta provincia**. ||

Subtópico mínimo 2: *Perspectivas de contribuição da Caixa Filial.*

O estabellecimento da ciaxa filial do banco imprimido um novo e poderoso impulso à lavoura vai tiral-a desse estado estacionario em que definha, e reanimar essa mais importante arteria da nossa riqueza; e dahi, como é fácil de ver-se, influir poderosamente sobre o commercio, e em geral sobre todos os generos de industria. || Um estabelecimento de credito, a cuja testa se achão como garantia homens de fortuna, que tem prestado seus exforços pela prosperidade de seu paiz não pode deixar de ser **muito vantajosos ao futuro desenvolvimento desta provincia**, cujo fertil territorio só pede que o roteem. || Graças pois a todos esses patrioticos cidadãos á cujos esforços se deve tal instituição, e cujos nomes são muito conhecidos e aos quaes teremos occasiões de lou[*var*] muitas vezes **daqui em diante**. || Exige porém a imparcialidade que especializemos desde já o *Excelentíssimo Senhor* Barrão d'Iguape como o que mais sollicitude tem desenvolvido pela installação da caixa filial, que **datar de hoje começa as suas operações**. ||

Subtópico mínimo 3: *Perspectivas de contribuição do jornal.*

É pois com tão felizes auspicios que começa o anno de 1856, e **o Correio Paulistano** que hoje transpõe o limiar do **terceiro de sua publicação** não póde deixar de congratular-se com a provincia á cujos melhoramentos **foi** especialmente dedicado, e de assegurar que **se exforçará** quanto fôr possivel por acompanhar a faze de progresso em que vamos entrar, não poupando sacrificio algum para corresponder á **sua missão**. Neste proposito **acabamos de fazer aquisição de dous collegas em cujo peito pulsa com energia o amor patrio**; elles nos auxiliarão na gloriosa empreza de **eleva-nos nossa folha á um gráo de progresso** compativel com o futuro que se nos antolha. || Assim pois a par da discussão franca e desinteressada sobre os melhoramentos de nossa terra, a par dos debates de nossa assembléia provincial encontrarão sempre **os leitores** o extracto fiel e prompto de todos os acontecimentos externos que constituem **uma das mais importantes missões da imprensa** – isto é, **a parte noticiosa**. || M. S.

## Carta 26 (506)

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 29 de julho de 1857/Ano V, nº 572

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.004

Tópico global: *Encerramento, por iniciativa da presidência da província, da publicação de seu expediente no “Correio Paulistano”*

Subtópico mínimo 1: *Necessidade de inteirar o público sobre o encerramento.*

Aos nossos leitores. || O *Correio Paulistano* não fará no anno financeiro que corre **a publicação do expediente da presidencia**: para este serviço criou-se (sic) na typographia do *Senhor Louzada, amanuense da policia um novo periodico*. || Julgamo-nos obrigados a inteirar o publico das causas que por ventura determinarão **este acontecimento** visto como desde a presidencia do *Senhor Saraiva* até hoje **foi a nossa folha encarregada daquella publicação**. Dizemos – **causas que por ventura determinarão o acontecimento** – porque tendo nós cumprido religiosamente com as obrigações do contrato ignoramos por isso os fundamentos reais do acto do *Senhor vice-presidente Doutor Almeida*. ||

Subtópico mínimo 2: *Surpresa, por parte do “Correio”, quanto à razão da iniciativa da presidência.*

Em um dos dias passados **recebemos com surpresa participação de haver sido assignado com o Senhor Louzada o contrato para a publicação do expediente, visto que não tinha de nossa parte apparecido proposta para aquella publicação. Surpreendeu-nos esta razão, porque não se tendo afixado os editaes** convidando concorrentes, como é de costume e de lei **não podia ter logar a seguinte disposição** do orçamento vigente: || “Com a impressão dos papeis do expediente, &c., *que o governo contratará com quem melhores condições offerecer* – 2:400\$000 réis”. || Ora, **não era possível que recebessemos sem espanto o acto do Senhor Doutor Almeida**, não só porque contém **manifesta infracção de lei**; como por que sabemos que **Sua Excelência difficilmente se afasta dos arestos** que lhe deixara os seus antecessores na administração. ||

Subtópico mínimo 3: *Razões da attitude da presidência.*

Pela nossa parte cremos que nada mais eloquentemente póde vir em auxilio da lealdade com que o *Correio Paulistano* cumprio sempre a sua missão do que a consciencia publica: ella é um testemunho insuspeito das censuras que soffremos em differentes occasiões pela abstenção que sempre guardamos em relação aos actos até dos funcionarios mais subalternos, desses com cujo procedimento poderia crer-se o governo solitario. Parece porém que **isto ainda não era bastante para satisfazer o Senhor Doutor Almeida, e que as suas vistas extendião-se a impor à typographia toda**. || Assim o pensamos porque por mais tratos que temos dado ao espirito **não encontramos a causa procedimento de Sua Excelência, a não ser a recente publicação que fez a nossa typographia de uma correspondencia avulsa do Senhor Doutor João Mendes de Almeida**. Se porém *Sua Excelência* entendeu que só pelo facto de publicarmos em um periodico o expediente estavamos obrigados a fechar a porta da typographia a qualquer censura que se lhe quizesse fazer, entendeu mal: e se entende ainda que a retirada do expediente enfraquece a empreza do Correio Paulistano – engana-se completamente: a publicação de expediente mais trivial e de rotineiras portarias por extenso – só tinha o merito de occupar o espaço, que devia ser preenchido com os reclamos dos verdadeiros interesses publicos. ||

Subtópico mínimo 4: *Cumprimentos do jornal para com o Senhor Doutor Almeida.*

Aqui findamos a explicação á que o acto do *Senhor Doutor Almeida* nos obriga. Conte porém *Sua Excelência* com o nosso cavalheirismo e não receie desforço: ao contrario continuamos sempre dispostos a louval-o e agradecer em nome de nossa provincia os serviços que vier a prestar-lhe. || *O Editor*, e proprietario de CORREIO.

**Carta 27 (531)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Correio Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, domingo, 15 de junho de 1890/Ano XXXVI, nº 10131**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 13/410Tópico global: *Má interpretação do governador com relação a uma publicação feita pelo jornal.*Subtópico mínimo 1: *Explicações a respeito da publicação feita anteriormente pelo jornal.*

UMA REPARAÇÃO. || Tal é a **epigraphe do primeiro artigo editorial do Estado de São Paulo, de hontem.** || **Na explicação dada pelo Correio e motivada pela divergência do illustre collega quanto á ultima parte do despacho em questão dissemos:** || “Não ha governo, nem situação politica, mesmo de todo normal. Que dispensem, na propria imprensa amiga, certo agazalhado de intimo convivio, porque ainda não houve governo que descobrisse o meio de, para certos actos reservados, não exigir as reservas convenientes em bem do interesse geral. || Mas, si é o proprio collega a repetir “*que “o Estado de São Paulo” não era folha official*” e considerava o governo - - “*como qualquer particular*” - - é claro que nestes seus conceitos e declarações se contem plenissima justificativa ao acto administrativo que impugna”. || Indo o collega destacado a **primeiro periodo do segundo, que lhe é complementar** e contem a illação a inferir-se **das phrases que transcrevemos**, evidentemente **deixou nosso pensamento incompleto** e assim **exposto ás interpretações que deu**, mas que não se compadecem com a nossa intenção, claramente expressa **nos referidos periodos, acima reproduzidos.** || Tinhamos aceitado o terreno unico ferido pelo Estado que assim se definiu: “não era folha official...e para suas publicações (do governo) fazia-o a tanto por linha, como qualquer particular”. || Dadas essas premissas, isto é, desde que a intimidade offerecida pelo governo não foi affagada e si não lhe franquearam mais que as relações administrativas da folha, como poderia o governo continuar nella sem constrangimentos? ||

Subtópico mínimo 2: *Justificativas a respeito da imparcialidade do jornal ao fazer uma publicação.*

Invocamos o alto criterio do preclaro collega que, com imparcialidade, não póde deixar de legitimar o acto do Governador, que, aliás, sempre soube por em relevo a dedicação e serviços que lembrou. || É, pois, de todo o ponto **infundada a magua sentida**, porque, nem o *Correio*, nem o Governador, se prezariam tão pouco a ponto de consentir em referencias pessoases, que **reputamos incompativeis** com o elevado objectivo da imprensa. || O *Correio* **nada disse que podemos melindrar o Estado.** || Divertir, portanto, a atenção para ahi, pedimos venis para dizel-o, sinão é desertar o campo escolhido, não sabemos o que seja. || E, si nisto ha acerto, como acreditamos, o *Estado* foi correcto, procurando um ponto final, quando antes de nós, devemos cogitar das solicitações da causa publica que esta a exigir o concurso de todos.

**Carta 28 (533)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** Correio Paulistano**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 17 de junho de 1890/Ano XXXVI, nº 10132**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 13/410

Tópico Global: *Problemas com relação a abertura de concurso, valores e contratação para as publicações oficiais do governo.*

Subtópico mínimo 1: *Postura inadequado do “Estado” acerca de consórcio com o “Correio Paulistano”.*

AINDA? || O *Estado* quer continuar, porque quer continuar. || Faz mal. || Começa declarando aceitar nosso convite para o terreno da causa publica, mas, como as fora licito o desfastio, pela segunda vez, varia de objectivo, continua a apurar nugas e, o que é peor, está a nos attrahir para um terreno, que cuidadosamente temos evitado. || Que significa essa instabilidade, senão que a segunda arguição sua condemnou, juntas, a primeira e a segunda? || Acompanhal-o-hemos em todas as evoluções modaes, que ainda escolher. || Mas, porque, até agora, **não mostrou o collega a possibilidade de consorcio** entre quem acena com a intimidade e quem a esta responde... “*a tanto por linha*”...? || **Não o fez** e, suppondo querer finalizar, por amor á causa publica louvamos-o por isso. || Engano: *antes de nós – nós*. || Como exercicio gymnastico, voltou hontem e affirma que “**o concurso devia ter sido aberto.**” || Sim senhor. Mas para que? || **Em nome do interesse publico?** || Ora, collega, pois só agora é que lhe ocorreu, que, além do – “*a tanto por linha*” – **ha essa entidade social?** ||

Subtópico mínimo 2: *Motivo pelo qual o jornal julga que o contrato deveria ter sido mantido entre o Estado e o Correio Paulistano.*

E porque esquecera o interesse publico, quando do governo recebia mais – 1:500\$, 1:400\$000, conforme o serviço? || Eis o desfastio: sabe que **o contracto agora feito com o Correio é apenas de 1:000\$000, recebia mais e reclama pela causa publica!** || Demais, deve saber o collega e ao publico informamos que **o contracto é inteiramente revogavel ao arbitrio do Governador.** || Ora, desde que o *Estado*, unica folha, alem do *Correio*, que, pela circulação, offerecia esta vantagem ás publicações officiaes, cobrava 1:500\$000, nenhum outro alvitre podia seguir o honrado Governador senão encarregar **o Correio que fazia por muito menos.** || Para que, pois, a formalidade do concurso? || Assim explicado o acto do governo, prestada a homenagem devida ao publico e, por tudo isto, devendo o illustre collega estar satisfeito, pela segunda vez o convidamos: deixemos a ante-sala inconfortavel, que nos mortifica a todos e penetremos francamente pelo grande portico os nobres aposentos, em que devem ser sempre reservados os esporios da imprensa.

## Carta 29 (534)

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 18 de junho de 1890/Ano XXXVI, nº 10133

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 13/410

Tópico global: *Volta de Almeida Nogueira à redacção do jornal “Correio Paulistano”*

Subtópico mínimo 1: *Anúncio da volta.*

Volta a fazer parte da redacção desta folha o *senhor doutor* Almeida Nogueira... mas quer **elle mesmo fazer os commentarios da noticia**. Cedemos-lhe, pois, **a palavra**. || \_ || ... E **sou**, com effeito, **o mais competente para dar essa noticia e explicar**, como convém, **o facto**. Ficarei, não importa! Privado dos honrosos qualificativos com que talvez quizesse, como costuma, obsequiar-me o illustrado noticiarista do *Correio*: ||

Subtópico mínimo 2: *Processo de convite e aceite.*

Logo que os actuaes administradores desta folha fizeram aquisição da propriedade della, convidaram-me com insistencia a conservar-me em sua redacção politica. Declararam-me então que o programma do *Correio* não seria alterado, e que a orientação que desejavam vêr desenvolvida – não era senão aquella a que desde muito obedecia o *Correio Paulistano*. || Affirmava-se-me que era deliberado proposito do Centro Republicano deste Estado iniciar uma politica, se bem que accentuadamente democratica, toda de cordialidade e de plena confiança para com os sinceros neophytos da republica, para com os cidadãos que, sem reserva de pensamento, haviam lealmente adherido ao novo regimen e, por amor á ordem e á liberdade, concorriam para a consolidação delle em nossa patria. || Não era sómente minha aptidão para o jornalismo (reproduzo alheio conceito) que motivava o convite dos novos proprietarios do *Correio*: era também, diziam elles, a significação politica de meu nome. Sua permanencia nessa redacção definiria de modo expressivo os intuitos conciliadores do partido republicano de *São Paulo*, as normas de moderação que pretendiam observar, as vistas de congraçamento que o animavam. || Não me era licito, tendo, com effeito, constantemente propugnado, nesta mesma folha, pela salvadora idéa que agora vejo affagada na phase de transformação que o paiz atravessa. Recusar-lhe o contingente de meu fraco concurso, afim de que alcance decisivo triumpho. Fôra negar meus serviços á causa da sociedade brazileira, do progresso e prosperidade do Estado de *São Paulo*. || Entendi, porém, que deveria retirar-me da redacção, para que fosse definido, não por mim, mas pelos antigos republicanos, o programma do congraçamento e a completa cohesão ao fortalecimento de todos os elementos favoraveis do novo governo do Brazil. || O artigo editorial da nova redacção e a direcção posterior que tem sido dada ao *Correio* pelo meu illustre collega *senhor doutor* Jorge Miranda, satisfizeram-me completamente. || Julguei, entretanto, dever ouvir, sobre o convite que me era feito, a opinião abalisada de alguns companheiros meus e meus chefes, do antigo partido conservador, aos quaes, na ausencia do *senhor* conselheiro Antonio Prado, costume consultar sobre assumptos politicos. ||

Subtópico mínimo 3: *Postura de espírito no retorno à redacção.*

De accôrdo com elles e com meu intimo sentimento, **volto hoje a colaborar** nesta folha, da qual, como eloquentemente exprimiu-se a sua illustrada redacção em artigo por demais benevolo para comigo – eu me havia separado tão sómente de corpo, deixando presa a elle minha alma. || **Volto, pois, ao Correio**, mas **volto sem me haver separado** de meus antigos correligionarios politicos. **Venho com elles**, ou pelo menos com a grande maioria delles, e ate com antigos adversários politicos: com todos aquelles, em summa, que desejam a regeneração de nossa patria pela consolidação da republica, tendo por base a ordem, a liberdade por meio, e por objectivo – o progresso material e moral do paiz e do povo. || J. L. de Almeida Nogueira.

### Carta 30 (535)

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Estado de São Paulo

**Data/Edição:** São Paulo, 1891

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 01.01.017

Tópico global: *A questão da pedra de publicação do jornal “O Estado de S. Paulo”.*

Subtópico mínimo 1: *Acordo feito com o redator proprietário do jornal.*

FF E RR || Venho hoje expor ao público **sansato o procedimento do doutor Marcos Dolzani Inglez de Souza como redactor proprietário do dito jornal.** || Fui incubido da impressão desse jornal illustrado, e o Dom Caralampio ou T. da Rocha, querendo negar os defeitos de seu trabalho, defeitos que attribuia a impressão, tratou outra casa onde fosse impresso o jornal, **sem que o doutor Dom Iz[i]ni** soubesse (como **elle** o affirma), e **dê-se** me aviso para que eu fosse empossado da pedra que me pertence. || Sabendo eu desse factio na noite de 31 de Dezembro, mandei no dia 1º. do corrente cedo avisal o que não coasentia que eilla fosse levada para outra lithographia: meu empregado e eu, sendo maltratados nessa occasião, fui no dia seguinte entrar em **acordo com o doutor Dom Iz[i]mi**, que esperei **se levantasse**, e **comunarmos** que a pedra vinha para minha casa, e que na presença **delle (doutor Iz[i]mi)** offerencia meios para que **elle** pudesse não soffrer atrazo no jornal, ao que **elle accedeu, prometendo** mandar – [ilegível]. ||

Subtópico mínimo 2: *Problemas relacionados a recuperação da pedra por parte de um redator.*

Uma hora depois, indo avisar Dom Caralampio, do accordo, encontrei-o altercando com 3 meus empregados, que desde cedo havia mandado, **para impedirem que a pedra fosse levada para outra casa**, o que qualquer em meu logar faria, porque **quem não tem pedras**, não tem tambem a **ousadia de imprimir em pedra alheia**, e sem consentimento do proprietario. No dia 3, cedo, procurando auxilio da autoridade policial para evitar disturbios, fui de Poncio a Pilatos, e na occasião de ser attendido pelo *senhor doutor* 2º delegado o mesmo senhor avisou me que o *doutor* Dolzani era possuidor de uma ordem de retenção dada pelo *excelentíssimo doutor* juiz de direito, e nessa mesma occasião **dava-se o encontro da pedra** com os meus empregados a quem tinha acompanhado **para tirarmos dos carregadores a pedra**, caso não fosse acompanhado de autoridade; como, porem, **ella** o fosse pelo *doutor* Eduarado Chaves, delegado, e sua ordenança, sendo o mesmo obedecido e respeitado pelos meus empregados, não porque fossem cobardes ou tivessem medo, mas sim porque pensavam que o *doutor* Dolzani cumpri se a sua palavra e a mandasse, como o promettera, em minha casa nesse mesmo dia e na presença de meus empregados, **a pedra**. || Quanto a *Dom* Caralampio, em resposta aos seus insultos e desafios, que me dirigiu na officina e em presença dos empregados, só respondo a que respondeu-me quando fui participa lhe o accordo havido entre mim e o *doutor* Dolzani. É o que tenho a expor aos meus amigos e ao publico que me conhece, e ao *doutor* Dolzavi **peço devolver-me a pedra (se já a descecupou!)** e receber seu papel e pedra inferior que tenho as suas ordens. || Declaro mais não voltar á imprensa. || São Paulo, 5 de Janeiro de 1891. || Martin Junior.

### Carta 31 (536)

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Nação

**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 12 de julho de 1898/Ano II, nº 343

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 19/129

Tópico único: *As qualificações acadêmicas do Doutor Paulo Egydio.*

O *senhor doutor* Paulo Egydio, autor de varios trabalhos sobre sociologia, offereceu-nos um opusculo do “Estudo da Sociologia” como base do Estudo do Direito, conferencia lida perante o Instituto Sociologico de São Paulo, em 25 de janeiro do corrente anno. || Para se avaliar do valor do recente trabalho do illustre sociologista, basta que digamos que o *doutor* Paulo Egydio estuda as regras e instituições juridicas fundado no estudo da sociedade em seu vasto conjucto, na synthese completa das diversas manifestações da actividade social. || Agradecemos.

**Carta 32 (537)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** A Nação**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 26 de julho de 1898/Ano II, nº 357**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 19/129Tópico único: *Parabenização a um redator por escolher não retornar a redação do jornal.*

Veio hontem ao nosso escriptorio o *senhor* Mario Miranda, que nos declarou ser completamente destituida de fundamento a noticia dada por algumas folhas, nós inclusive, de entrar *sua senhoria* para o *Diário de São Paulo*, pois está afastado do jornalismo e não pretende absolutamente fazer parte da imprensa. || Isto é o que se chama ter juizo. || Parabens ao *senhor* Mario Miranda.

**Carta 33 (539)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** A Nação**Data/Edição:** São Paulo, sexta-feira, 02 de setembro de 1898/Ano II, nº 395**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 19/129Tópico único: *Agressões feitas contra o jornal “A Nação” por artigo publicado em “O Debate”.*

Como os leitores devem lembrar-se, “O Debate” do Rio de Janeiro, orgam do partido republicano, sem nenhuma razão, gratuitamente, aggreuiu nos num longo editorial que com muita propriedade intitulou “Babél”, porque era uma confusão de cousas. || A esse artigo d’ “O Debate” respondemos victoriosamente. || Era um simples caso de legitima defesa, porque não provocamos o debate. || “O Debate” de ante-hontem publicou o seguinte: (...) || O numero de hontem não traz a promettida réplica. || Porque? || — Nada de ceremonias...

**Carta 34 (545)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** A Nação**Data/Edição:** São Paulo, sexta-feira, 06 de janeiro de 1899/Ano II, nº 518**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 19/130Tópico único: *Reclame sobre mensagem escrita em romance enviado ao jornal.*

Entrou hontem para a nossa collecção mais uma elegante folhinha. É um *bijou*; representa um endiabrado menino empoleirado sobre um pilha de livros. Em um desses livros lê-se o seguinte: “Centro d’assignaturas, Ferreira e Companhia, rua de São Bento número 35 C, São Paulo”. || Ahi fica o reclame. || Gratos pela offerta.

**Carta 35 (549)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** A Noite**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 22 de agosto de 1899/Ano II, nº 485**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 12/476Tópico único: *Reverência aos escritores do jornal “A Noite”.*

Esta folha, na nova phase que hoje inicia, congraçou, o mais que lhe foi possível, os litteratos e scientistas residentes nesta capital e em outros pontos do Brasil. || Assim, pois, communica ao publico que dispõe do poderoso concurso intellectual dos *senhores doutores* Amancio de Carvalho, Antonio Leal, Amadeu Amaral, Aprigio Cesarino, Arthur Andrade, *doutor* Archangelus de Guimaraens, B. Cepellos, Benjamin Mota, Cunha Mendes, Carvalho Aranha, *doutor* Couto de Magalhães, Estevam Estrella, *doutor* Felix Bocayuva, *doutor* Gomes Cardim, *doutor* Gustavo d’Utra, *doutor* Geraldino Campista, *doutor* João Escobar, *doutor* Manoel Viotti, Nogueira de Carvalho, Mario Pahim, Rodrigues de Andrade, *doutor* Samuel das Neves, *doutor* Veiga Filho, Valle e Silva e varios outros.

**Carta 36 (565)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** A Platéa**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 13 e quarta, 14 de março de 1900/Ano XII, nº 220**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 18/010Tópico único: *Problemas relacionados á publicação das últimas notícias.*

Para que o publico ficasse perfeitamente informado sobre as ultimas noticias relativas á conspiração, telegraphamos hontem pela manhã ao nosso correspondente especial no Rio, transmittindo-lhe as precisas instrucções nesse sentido. || O nosso intuito, como os leitores d’A Platéa viram pela importancia dos despachos que inserimos, teve completo exito, mas, para realizal-o, fomos obrigados a retardar a edição da folha em virtude dos ultimos desses telegrammas serem recebidos quasi ás tres horas. || Esse facto privou-nos de fazer a habitual remessa para as localidades servidas pelos trens da tarde. || De semelhante falta, aliás commettida no interesse de bem servir aquelles que nos leem, pedimos desculpas aos nossos agentes.

**Carta 37 (567)****Estado/Cidade:** SP/São Paulo**Tipo de Texto:** Carta de Redator**Título do Jornal:** A Platéa**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 26 e quarta-feira, 27 de junho de 1900/Ano XII, nº 310**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 18/010Tópico único: *Saudações pelo aniversario do jornal “Correio Paulistano”.*

Os nossos estimaveis collegas do *Correio Paulistano* estão hoje em festa e com justo regosijo pelo seu aniversario. || O decano da imprensa paulistana tem nestes ultimos tempos tomado feição sympathica, já quanto aos assumptos da ordem publica a que aborda, já quanto ao seu desenvolvimento intellectual e material na redacção e administração. || O distincto collega não carece dos nossos elogios, pois elle por si, para o publico intelligente, é diariamente uma(sic) brilhante reclame do quanto vale e merece no conceito publico. || Saudamol-o com toda a effusão.

## ANEXO B – Organização intratópica das cartas de redator

---

- a) Este anexo contém a análise intratópica dos 54 SegTs mínimos reconhecidos nas 37 cartas de redator investigadas para a presente tese.
  - b) A identificação dos SegTs contém a numeração sequencial dos 54 SegTs, do primeiro ao 54º. Na frente dessa numeração, entre parênteses, consta a carta em que se encontra o SegT (a carta está identificada com sua numeração principal, recebida no anexo 1). Quando a carta em que se encontra o SegT possui mais de um SegT, a identificação entre parênteses informa também a sequência do SegT na ordem de SegTs da carta. Por exemplo, a identificação “SegT mínimo 07 (carta 04, SegT mínimo 2)” significa que este é o sétimo SegT na sequência dos 54 SegTs analisados e que ele é o segundo SegT da quarta carta na ordem das 37 cartas analisadas na pesquisa.
- 

### SegT mínimo 01 (carta 01, SegT mínimo 1)

Regra geral: variação da regra contextualização-elaboração-discussão

[ELABORAÇÃO] Muito agradável nos foi a correspondencia do *Senhor Sertanejo*, e cordialmente lha agradecemos. E estamos prontissimos para receber as subscrições; e desde ja offerecemos dez acções annuaes; e folgariamos que no proximo seguinte anno de 1828 começassem a ir alguus jovens Paulistas para os paizes illustrados.

[DISCUSSÃO] A Provincia de *São Paulo* abunda de gente habilitoza, e de não vulgares talentos; e nos conhecemos uma boa porção de sujeitos muitos estimaveis em todo o sentido, e a quem a natureza dotou com mao larga. É tambem nesta Provincia quazi geral o espirito de liberdade, e o amor, e para assim dizer, avilaz de uma Constituição livre, e executada. No meio dos sertões se encontrão, (e nós temos encontrado) homens abrazados na chama da bem regulada liberdade social; e pode-se muito francamente asseverar que, com muito poucas, e não *lamentaveis* exceções, é este o sentir da mor parte dos Paulistas. ||

[ELABORAÇÃO] Nós contamos com muitas assignaturas para tão proveitozo fim; e por nós faremos, e por nossos amigos, e mais pessoas bem intencionadas nesta Provincia, que se estabeleça, e medre esta tão util sociedade.

[DISCUSSÃO] Tambem não duvidamos da generoza cooperação do *Excelentíssimo* Presidente, e das mais Autoridades. || Muitos paes que, tendo filhos em circustancias de adquirirem instrucção, e não o podendo fazer por sua limitada fortuna, nenhuma duvida terão de concorrer para esta sociedade, que lhes pode prestar meios, que alias não poderião obter. A muitos cidadãos caridozos se abre uma porta franca, e segura para fazerem effectiva beneficencia, sem o perigo de mal empregar sua caridade... Paulistas! Comecemos. ||

### SegT mínimo 02 (carta 01, SegT mínimo 2)

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão

[ELABORAÇÃO] Esquecia nos participar ao Publico, que no Brigue Dorothea, que actualmente se acha no porto da [corroído] de Santos recebendo carga para Hamburgo, estão para embarcar trez Paulistas, que se destinão às Universidades de Alemanha. Um deve sua ida á beneficencia de alguns particulares, entre os quaes sabemos ser o nosso honrado *Sertanejo*: outro aos disvellos e louvavel economia de sua respetavel mãe: o terceiro ao zelo, e muito boas intenções de seu tutor e cunhado. || Muita gratidão a estes bemfeitores da Provincia de *São Paulo*, e promotores da liberdade que ella tanto anhela! || O Redactor.

**SegT mínimo 03 (carta 02, SegT mínimo 1)**

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão

[CONTEXTUALIZAÇÃO] Apenas chegou-nos à noticia o **funesto acontecimento** praticado n'esta Cidade em a noite de 11 do corrente, quasi succumbimos pelo excesso do pezar; e as circunstancias **do facto**, quaes nos referirão, presentes á nossa imaginação, não permittuão(sic) diminuir se a energia d'estes sentimentos generosos, que são communs a todo o cidadão amigo da humanidade, da Patria, e da restricta observancia das leis.

[ELABORAÇÃO] Tencionavamos pois manifestar ao publico **similhante fatalidade**, quando recebemos a carta, que acabamos de transcrever, na qual o nosso estimavel correspondente se mostra tão justamente penetrado de assombro, de magoa, que pouco nos deixa a reflectir. ||

[DISCUSSÃO] Espanta na verdade, e custa a crer, que no centro de uma Cidade, no meio de um Povo polido e amavel, que tem um Governo fundado nas solidas bases da Justiça se commettesse, talvez sem motivo, uma **acção tão estranha**. ||

**SegT mínimo 04 (carta 02, SegT mínimo 2)**

Regra geral: posição-suporte

[POSIÇÃO] Entretanto se a causa indirecta do assassinio foi, como dizem, a publicação de uma carta, que inserimos em nosso ultimo *número*, sem duvida folgarão com isto os desgostos das Instituições Liberaes; mas consola-nos a lisongeira idea de que todo o homem são, despido de prejuizos, e amante da prosperidade Nacional, sentindo quam preciosa foi sempre a propagação das luzes, e a livre emissão do pensamento em materias politicas ha-de convencer-se de que á falta de conhecimentos, e a immoralidade é que se deve tornar a culpa de qualquer máo resultado, que maliciosamente se queira attribuir á liberdade da Imprensa.

[SUPORTE] Sim (não hesitamos em asseverar) é o desprezo o mais profundo dos verdadeiros principios de sociabilidade, é o esquecimento dos mais sagrados deveres, e o menos cabo de todas as leis quem só poude induzir a tão inconsiderado procedimento, e por isso estamos persuadidos que os companheiros d'armas d'aquelle militar terão sentido bastante, que de sua corporação, que se deve presar de briosa, e honrada emanasse tão feio crime. ||

[SUPORTE] Quanto aos pasquins, que menciona o dicto nosso correspondente, unicamente accresentaremos , que parece verificarse o que antevimos quando no 1º *número* d'esta folha dicemos que choverião improperios mais sobre nossa pessoa, que sobre nossas opinioens. || O Redactor.

**SegT mínimo 05 (carta 03)**

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão.

[ELABORAÇÃO] Ignoramos se a correspondencia do Senhor Inimigo do Despotismo contem ou não calumnias e mentiras, mas nem por isso adoptamos a comminação do Senhor Ouvidor, de ser havido aquelle nosso Correspondente por mentiroso e intrigante, só porque não descobrio o seu nome. Desejamos além d'isto que a nossa Folha não fosse o meio de manter a desavença em parte alguma da Provincia, e por tanto ainda que a imparcialidade com que escrevemos nos obrigue por agora a admitir o desafogo do Senhor Ouvidor, todavia esperamos que para o futuro os Senhores que acharem lesada a sua reputação, recorrão de preferencia aos meios que a lei outorga, e não nos considerem obrigados a inserir tudo quanto quizerem escrever, pois que isso vai tirar á nossa Folha o logar, que devem ter as materias de instrucção. Estas reflexões explicarão tambem o motivo, porque não inserimos uma outra correspondencia, que nos veio á máo em defêsa do mesmo Senhor Ouvidor. || O Redactor.

**SegT mínimo 06 (carta 04, SegT mínimo 1)**

Regra geral: variação da regra *contextualização-elaboração-discussão*

[CONTEXTUALIZAÇÃO] A questão suscitada pela primeira carta do Senhor = Inimigo da policia militar = parece feita para continuar.

[ELABORAÇÃO] Nós porêem que entendemos, que da ulterior ventilação d'ella nenhum proveito virá ao publico, para quem unicamente escrevemos, e que alias temos satisfeito ao que de nós exige a mais austera imparcialidade, inserindo em a nossa folha duas correspondencias em sentido contrario, damos fim a ella pela nossa parte.

[DISCUSSÃO] E com effeito, já não està em poder de ninguem sobre a terra o restituir á vida a victima innocente, o homem pacifico, que soubera apprender virtudes, nascendo em uma estação, onde raras vezes apparecem mestres que as ensinam: já não está em poder de ninguem o arrancar do peito de seo assassino, quem quer que elle seja, os remorsos que o ralão: a redacção do Farol não s'interrompeo, antes continuará, em quanto nos durar o alento, e mesmo depois não faltará quem se incumba d'ella, porque ha hi centenaes d'homens, que possuem a verdadeira coragem. Para que è pois o insistir mais com uma questão, que não remedeia nada, e que sò serve para encher de lucto os corações sensiveis com a recordação do *desastroso facto*, que nos tem ainda como pasmados? ||

[ELABORAÇÃO] São estas as razões em que nos fundamos para declarar em tom que se oiça, que estamos firmemente determinados a não admittir mais em a nossa folha correspondencia alguma relativa a este objecto; e no caso que os Senhores empenhados n'esta questão, queirão continuar com ella, a imprensa está prompta para trabalhar nas horas (que na verdade não são muitas) em que estiver desimpedida da impressão d'esta folha; e o mais que podemos fazer, é recommendar aos incumbidos da distribuição dos *números* d'ella, que não re [[re]]cusem a ajunctar lhes essas correspondencias, a fim de que cheguem à mão dos nossos subscriptores. ||

**SegT mínimo 07 (carta 04, SegT mínimo 2)**

Regra geral: carta não se encaixa nas regras identificadas

Restão duas palavras para nos justificarmos das increpações que nos faz o Senhor = Inimigo da Policia Militar = por causa da suppressão da parenthese. O motivo porque fizemos aquella declaração, foi o não termos tempo de consultar o nosso illustre Correspondente o Senhor = Sentinella = sobre o nosso escrupulo ácerca da dita parenthese. Em quanto ao que ella continha, talvez serião palavras picantes, talvez serião indecentes, talvez serião sòmente ambiguas, talvez serião as mais innocentes do mundo, talvez serião expressões incorrectas, talvez semelhante parenthese nem existio. Nada d'isto com tudo asseveramos, pois o que é certo sómente, é que desde que o dicto Senhor Correspondente com o seo silencio approvou a suppressão que fizemos, foi o mesmo que se não tivesse escripto taes palavras, e se elle as não escreveo, não é preciso que ninguem as saiba. || Em outra occasião não tomaremos tanto tempo com a nossa justificação, da qual pouco o nenhum proveito resulta ao publico. || O Redactor.

**SegT mínimo 08 (carta 05)**

Regra geral: variação da regra *contextualização-elaboração-discussão*.

[CONTEXTUALIZAÇÃO] Pára em nosso podêr uma correspondencia assignada pelo *Senhor* — O que não muda *nomes* — na qual o dicto *Senhor* expõem o empenho com que em uma companhia vio ajuizar-se sobre quem sería o nosso illustre correspondente o *Senhor* Antiquario.

[DISCUSSÃO] Bem que n'esta correspondencia naõ se designe por seo proprio nome pessoa alguma d'aquellas, sobre quem recahiaõ suspeitas, todavia as allusões e emphases com que taes pessoas eraõ designadas, poderiaõ dal-as a conhecer:

[ELABORAÇÃO] e assim, naõ inserimos a correspondencia, por ser contra o nosso plano o admittir personalidades sempre odiosas por menos que sejaõ aggravantes.

**SegT mínimo 09 (carta 06)**

Regra geral: variação de regra contextualização-elaboração-discussão.

[ELABORAÇÃO] Temos a mais viva satisfação em participar a todos os Paulistas (com quem desde já nos congratulamos) que em o *Número 37* do Diário Fluminense se lê, que na 77 Sessão Ordinaria da Camara dos *Senhores* Deputados foi presente um officio do Senhor Secretario do Senado communicando ter *Sua Majestade O Imperador* sancionado o Decreto da Assembléa Geral sobre a Creação de dous Cursos Juridicos. ||

[DISCUSSÃO] Na verdade semelhante Decreto é de uma utilidade transcendente, e de tam exuberantes vantagens para todo o Imperio, e com especialidade para a Provincia de *São Paulo*, que ao ponto de ler o dicto artigo nosso Coração pulou de jubilo,

[ELABORAÇÃO] e na mais pura eflusão de reconhecimento dirigimos votos á Providencia pela Conservação da Augustissima Representação Nacional, assim como do Incomparvel Monarcha, que cada vez mais se Digna Apresentar aos seos subditos provas incontestaveis do incansavel disvelo, que o anima a prol da prosperidade d'este vastissimo Imperio. Oxalá com a maior brevidade sejam expedidas pelo Ministerio as necessarias ordens para o principio de tão proffcuo estabelecimento. || O Redactor.

**SegT mínimo 10 (carta 07)**

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão.

[ELABORAÇÃO] Ao *Senhor* Anti Gato respondemos que não inserimos a sua correspondencia, o que fariamos se ella se limitasse ao chamamento do *Senhor* Sevene á Policia, ordem que teve lá para não publicar a biographia do *Senhor* Joao Maria da Costa, nem chamal o a Jurados, contestação a este respeito a resolução, em que o *Senhor* Sevene está de vindicar a sua offensa, porem como tudo isto vem misturado com traços biographicos, que carregão muito o quadro, e entra pelo maço de documentos existentes na Policia, e Portarias de despejo já prescriptas, não podemos dar lhe logar na nossa Folha, que só se occupa do negocio Publico.

**SegT mínimo 11 (carta 08)**

Regra geral: não segue as regras identificadas.

A Gazeta do Brasil do *próximo passado* correio está recheada d'aquelles bons dictos, que fazem dar concertos de gargalhadas aos Patuscos. || Não lhe falta immundicia, sobra-lhe impudencia, o que tudo prova que quem foi Ministro d'Estado, ainda quando por feitas representações demittido sempre fica sendo um figurão influente, poderoso, e capaz de proteger uma Gazeta. || Parece-nos, que podemos afiançar que o novo Ministerio nada tem com a redacção d'esta porca Folha, e que ella se ainda vive, e se redobrou de virulencia, é porque ainda está andando como o movimento d'antes communicado, e que o ultimo impurrão foi forte como de despeito, da zanga, da raiva: a luz quando está proxima a apagar-se, dá maior clarão momentaneo, e se extingue logo. || O Redactor.

**SegT mínimo 12 (carta 09, SegT mínimo 1)**

Regra geral: posição-suporte.

[POSIÇÃO] Temos o maior prazer em podêrmos dar aos nossos leitores a interessantissima, e sobre maneira agradável noticia de que foi unanimemente julgada sem criminalidade a carta inserta na *Astréa número 212*, assignada por um Espreitador. É este julgamento um verdadeiro triumpho da liberdade de Imprensa no Imperio do Brazil.

[SUPORTE] Está arreigada com fortissimas raizes em nosso abençoado sólo a preciosissima arvore da bem entendida liberdade legal, gozamos de um dos mais bellos direitos do homem, o de podêrmos livremente dizer o que sentimos com tanto que não ofendamos a Lei; temos bem montada a forte bateria, que mais estragos faz nos inimigos da prosperidade dos homens, e das e nações; parece inexpugnável a nossa praça; não a podem conquistar os nossos contrarios. ||

**SegT 13 (carta 09, SegT 2)**

Regra geral: variação da regra contextualização-elaboração-discussão.

[DISCUSSÃO] É na verdade pasmoso que uma tal correspondencia desafiasse as furias do *Senhor Promotor Veiga*, que tão mansinho se tinha mostrado sempre, maiormente com a *Gazeta do Brazil*, que talvez não tenha deixado de atacar, uma só vez a forma de Governo entre nós estabelecida, e jurada. É pasmosa a accusação do *Senhor Promotor Veiga*, cuja fertilissima imaginação classificou aquella malfadada correspondencia entre os mais perniciosos escriptos! Nós daremos aos nossos Leitores um extracto d'esta curiosa pessa, e por ella ver-se-ha até que ponto chega a parcialidade, e talvez alguma cousa mais, que não dizemos com receio de manchar as paginas da nossa folha só voltada a verdade, e a justiça sempre unida com a decencia.

[ELABORAÇÃO] Agora, que pela escassez do tempo mais não podemos fazer, só daremos o proprio artigo da victoriosa = *Astréa* = e muito recommendamos ao respeito, e gratidão de todos os amigos da liberdade da Imprensa os respeitaveis nomes dos integerrimos Juizes de Facto que julgarão a accusação da *Astréa*. || O Redactor.

**SegT mínimo 14 (carta 10)**

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão.

[ELABORAÇÃO] Advertimos pela ultima vez aos nossos Correspondentes, que nem-uma correspondencia publicaremos sem que venhão assignadas, e reconhecidas; e ainda mesmo que assignadas e reconhecidas venhão, ficaraõ para um lado quando contenhão algum epitheto afrontoso, ou menos bem soante, seja em qualquer idioma antigo, ou moderno.

[DISCUSSÃO] Isto sirva de resposta a certo *Senhor Correspondente do Rio*, que enviou sua correspondencia para o seu particularissimo da *Villa de Sanctos*, para d'alli nos ser enviada. Nós aceitamos o obsequio na dicta correspondencia feito; recebemol-o como da mão de quem veio; não nos agoniamos, porque o *Analysta* nos fez adquerir o habito de soffrer com paciencia todos os mimos d'elle e dos seus confrades.

**SegT mínimo 15 (carta 11)**

Regra geral: variação da regra contextualização-elaboração-discussão.

[DISCUSSÃO] O artigo que abaixo transcrevemos é extraído da Revista Encyclopedica, e escripto por Sismondi, homem de tão variados quanto vastos, e profundos conhecimentos. A extensão d'este artigo seria razão para que com elle não entretivéssemos nossos Leitores, se sua importancia, se seu objecto, se o enxame de verdades, e de vistas novas que encerra, nós não forçassem, por assim dizêl-o, a isso. Sempre fomos inimigo de partir em diversos numeros os nossos artigos, porque muito sabemos quanto é incommodo, e quanto esfria os Leitores um — continuar-se-ha — mas entendemos, que apezar d'isso aquelles que reffectidamente lerem esta obra prima agradecerão sua impressão. Este artigo tem sido traduzido destacado em quasi todas as lingoas da Europa; entre nós apparece um pouco tarde, mas ainda a tempo, porque o que é bom vem sempre a tempo. É um quadro perfeitissimo do estado do mundo politico no seculo decimo nono; é a estatistica moral do genero humano nos vinte cinco annos do seculo corrente, é a historia dos progressos das luzes, das virtudes, da liberdade dos Povos; é o boletim da campanha da civilização com o absolutismo, com o espirito de privilegios, da guerra entre os liberaes, e servís do mundo inteiro. Por ventura não é leitura accomodada a todas as capacidades, mas o é a muitas, que o não tem lido, e o não podem ler na grande obra desgraçadamente ainda entre nós mui pouco vulgar, e não pouco dispendiosa em que elle se acha inserido. Assás trabalha a imprensa periodica para a classe menos que medianamente intelligente, preciso é chegar os bons escriptos, as boas ideas espalhadas nos bons livros á gente mais cultivada, mas que pela escassez de livros, e por outras muitas causas os não podem ler. Não ha só gente sábia, e gente ignorante, ha uma classe media, e tambem para essa se deve escrever.

[ELABORAÇÃO] Nós rogamos a leitura reflectida d'este artigo.

**SegT mínimo 16 (carta 12)**

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão.

[ELABORAÇÃO] Por falta de tempo bastante não mencionamos hoje os festejos e regozijo publico de que fomos espectadores hontem dia da Abertura do Corpo Legislativo, o que faremos no *número* próximo.

**SegT mínimo 17 (carta 13)**

Regra geral: posição-suporte.

[SUPORTE] O *Senhor* Constitucional de Pariz, ou não anda em dia, ou faz que não anda, com o Direito Publico, que é hoje universalmente seguido, visto que só concede a um Estado novo o direito de adoptar a forma de Governo que lhe parecer.

[POSIÇÃO] Nós, porem, sem julgarmos conveniente que um Estado velho ou novo ande ás cambalhotas com fórmulas de Governo, não sabemos todavia, como é que se-lhes-possa negar esse direito. || O Redactor.

**SegT mínimo 18 (carta 14)**

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão.

[ELABORAÇÃO] A opinião, que erradamente formassem os homens de poder de que em São Paulo há um grande numero de liberaes esquentados em opposição a outro igual numero de moderados, seria uma opinião perigosa porque os homens do poder contando com a divisão dos liberaes, arriscarião alguma tentativa contra as nossas instituições actuaes. Eis a idea que procuramos desinvolver em o *número* 366, e que nós-parece não foi bem entendida, apezar da excessiva prolixidade, com que foi escripto esse artigo.

[DISCUSSÃO] É que o Farol ás vezes além de prolixo, é obscuro: paciencia.

**SegT mínimo 19 (carta 15)**

Regra geral: posição-suporte.

[SUPORTE] Menos o Chefe do Batalhão, que nem é Paulistano, nem deu jamais provas, senão de sua Grosseria, ignorancia, [ilegível] da arbitrariedade, e odio ás novas instituições; que ficou aqui uma vez muito escandalizado e espantado de que se dessem Vivas á Liberdade: que mandou dar trez duzias de palmatoadas n'um pobre Soldado contra todas as Leis civis e militares, segundo consta do *número* 85 do Bahiano.

[POSIÇÃO] Este *Senhor* não entra pois na conta dos officiaes Paulistanos,

[SUPORTE] não porque nascesse em Portugal, pois muitos há lá nascidos, a quem gostosamente revendicamos nossos; sim porque nutre em seu seio sentimentos Miguelinos, e é mais proprio para commandar corpos, onde o Soldado não é Cidadão, e não aqui, onde a Lei governa tudo.

*Notícia do Redator do Farol.*

**SegT mínimo 20 (carta 16)**

Regra geral: não segue as regras identificadas.

Um nosso Correspondente de Taubaté, que se assigna — Um Brasileiro nato — queixa-se de que o Tabateense, cuja correspondencia havemos extractado em um dos *Números* passados, attribuisse toda a gloria dos festejos, com que alli se celebrou a fausta noticia dos acontecimentos do dia 7, aos *Senhores Doutor* Juiz de fóra, Joaquim Pereira da Fonseca, e Antonio Moreira da Costa. Pelo contrario, diz elle, o enthusiasmo foi geral, e todos forão tão uniformes nas demonstrações de seu jubilo, e de seus patrioticos sentimentos, que era impossivel notar-se preferencia alguma. Tambem refuta as accusações de indiferença dirigidas aos Brasileiros adoptivos pelo outro Correspondente assignado — o Giboia, — e assevera que os alli residentes tem dado constantemente, e ainda no tempo do passado Governo provas as menos equivocas de que tem adoptado sinceramente a Patria onde tem sua morada, seus filhos, e seus haveres. Em summa, é o que contém a dita correspondencia, que por demasiadamente extensa não podemos admittir por inteiro.

**SegT mínimo 21 (carta 17, SegT mínimo 1)**

Regra geral: *posição-suporte*.

[POSIÇÃO] Aos nossos Assignantes. || No numero 21 desta folha prevenimos a nossos assignantes de que a publicação de um periodico em formato grande encontra sempre grandes embaraços. || Não desconhecendo que o credito de uma folha depende da regularidade de sua publicação, entrega e remessa aos assignantes, temos envidado todos os esforços para conseguir esse desideratum. Entretanto temos luctado com grandes difficuldades, e entre ellas

[SUPORTE] a falta de pessoal para montar a typographia, que não se encontra n'esta cidade tem produzido alguma irregularidade na nossa publicação;

[SUPORTE] accrescendo a esses embaraços materiaes que ao mesmo tempo e por alguns dias tiverão de ausentar-se desta cidade dois de seus collaboradores.

[SUPORTE] Finalmente n'esta semana foi necessario interromper os nossos trabalhos para mudar a typographia para uma caza mais accommodada a este estabelecimento.

**SegT mínimo 22 (carta 17, SegT mínimo 2)**

Regra geral: *posição-suporte*.

[POSIÇÃO] Todos que se achão encarregados de empresas d'esta natureza não ignorarão quão difficil é vencer taes embaraços e por isso muito nos admiramos de que o *Mercantil* d'esta cidade que tem soffrido do mesmo mal nos queira envolver na sua mania de tudo censurar sem criterio.

[SUPORTE] Não fazemos do jornalismo empresa industrial; felizmente nenhum dos redactores da *Aurora Paulistana* precisa de seu rendimento para viver; e empresas d'esta natureza em São Paulo não deixão grandes lucros.

[SUPORTE] Se invocamos a coadjuvação de todos os nossos correligionarios politicos é porque desejamos estabelecer n'esta cidade um órgão de suas ideas; e desde que possamos contar com grande numero de assignaturas abaixaremos a importancia d'ellas;

[SUPORTE] de algumas faltas que tenham apparecido, e ainda tenhamos talvez de encontrar serão os nossos assignantes devidamente indemnizados.

[SUPORTE] È em attenção a elles que escrevemos estas linhas, pois as infundadas censuras de *Mercantis* nós lançamos ao mais completo desprezo.

**SegT mínimo 23 (carta 18)**

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão.

[ELABORAÇÃO] Com muito praser damos ao prélo a representação que nos enviou o *Senhor Itanhaense*. Significamos-lhe, que as paginas do *Correio Paulistano* lhe estão á disposição para as publicações que promete propugnando pelo município de Itanhaem, cujos interesses devem ser tambem, os da provincia. Conte igualmente com os nossos serviços, para quanto lhe possamos ser uteis. ||

[DISCUSSÃO] O *Correio Paulistano*, votado aos progressos da provincia, não pode simpathisar com o procedimento altamente digno de censura, que tem feito permanecer em atrazo um ponto do littoral, que tão grandes vantagens assegura á provincia. A *ignorancia* as vezes, e quasi sempre o *egoismo* e a *maledicencia* tem sido as causas originarias do atrazo da provincia. Um, ou todos esses defeitos tem muitas vezes transviado as melhores disposições da primeira autoridade administradora, que se torna flexivel ás suggestões de um ou outro *desinteressado*, que a fazem victima da *malicia*. || A estes, pois, quer estejam collocados em posição official, ou em qualquer outra qualidade, havemos com os factos, e raciocinios profligal-os perante o publico, para que cessem os estorvos dos progressos da provincia. || A redacção.

**SegT mínimo 24 (carta 19)**

Regra geral: variação da regra contextualização-elaboração-discussão.

[DISCUSSÃO] DECLARAÇÃO || Esta folha tem á seu cargo a publicação dos actos officiaes, que não podem ser estampados em um periodico que se força cargo de manter polemica com individuos que nada tem a perder. Tem de mais á sustentar os interesses desta provincia, não póde converter-se em peloirinho onde o garoto deve expiar a desenvoltura. Além de que a nossa dignidade repelle com semelhante tarifa. ||

[ELABORAÇÃO] Por estas razões não publicamos o communicado do nosso correspondente – *Arruda*, no proposito de cortar-mos toda a questão com os *capoeiras*. ||

[DISCUSSÃO] Elles virão no insulto, e os homens serios jamais aceitão combate com os moleques que na praça apedrejão por distracção. ||

[ELABORAÇÃO] Pedimos pois ao nosso correspondente que nos revele o não aceitarmos seu escripto.

[DISCUSSÃO] A dignidade desta folha se enfraquece na peleja com taes inimigos. || A Redacção.

**SegT mínimo 25 (carta 20)**

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão.

[ELABORAÇÃO] No artigo – *Insomnia* – que hoje publicamos vem uma censura á Camara Municipal por não ter dado aos providenciais precisas para o dessecamento do tanque do Zunega, visto que pelo Excelentíssimo Governo da Provincia ja lhe forão presentes os planos e orçamentos d'aquela obra, assim como necessaria para a mesma obra. ||

[DISCUSSÃO] Releve-nos o nosso collaborador, que nos apartemos de sua opinião e que em homenagem a verdade expliquemos o facto. || Scientes de tudo quanto se passa na Camara podemos assegurar que até hoje nem uma communicação do Governo foi presente á Camara e lida em sessão tendente ao dessecamento do tanque do Zuniga; e até sabemos que em sessão tendente ao dessecamento, como já o fizera em 14 de junho do corrente anno. || Eis a verdade, que estamos certos, o nosso colaborador ignora.

**SegT mínimo 26 (carta 21, SegT mínimo 1)**

Regra geral: não segue as regras identificadas.

Post-Scriptum || A hora adiantada em que recebemos nossos jornaes é cartas da côrte vindos pelo vapor “Parahyba”, sahido daquelle porto a 11 do corrente, não nos permite fazer o nosso extrato de noticias. Com tudo diremos que a epidemia que grassa no Rio de Janeiro não tem diminuído, antes pelo contrario aumenta; e entretanto pelas que nella cidade providencia alguma se torna quanto a medidas preventivas. || Consta-nos que Sua Excelência o Senhor vice-presidente dirá ordem para as quarentenas dos navios vindos dos portos infectados, porém sabemos que os vapores que chegam do Rio entram a seu salvo, pela barra de Santos e só depois de fundeados é que vem a visita de Saude. Ora, isto é burla! || Torna-se reprehensivel o procedimento das autoridades da cidade de Santos menos prezando assim as providencias do Excelentíssimo governo da provincia, para o qual apelamos em favor dos nossos irmãos daquella cidade.

**SegT mínimo 27 (carta 21, SegT mínimo 2)**

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão

[ELABORAÇÃO] || \_\_\_\_ \_\_\_\_ \_\_\_\_ || Em o seguinte numero daremos resposta aos nossos correspondentes que se entretêm com o procedimento da camara municipal quanto á edificação de cemiterio, e dessecamento do tanque do Zunega.

**SegT mínimo 28 (carta 22, SegT mínimo 1)**

Regra geral: posição-suporte.

[SUPORTE] Ainda o correspondente do *Jornal do Commercio* nesta capital. || A mala do *Catharinense* trouxe-nos noticias e jornaes da corte até 1º. do corrente. || Na correspondencia de São Paulo encontramos o seguinte periodo: “- Vossamercê me tem recommendado verdade e moderação: eu quebraria seus conselhos se escrevesse respeitando prejuizos e conveniencias mal entendidas do lugar, principalmente da imprensa abastarda do *Correio*.” ||

[POSIÇÃO] Não é nossa intenção instituir polemica com o autor das correspondencias do *Jornal do Commercio*, e muito menos offendel-o.

[SUPORTE] Estamos mesmo convencidos de que a nossa desintelligencia actual tem sua origem só e unicamente no diverso modo de encarar as cousas, conforme as disposições do nosso organismo.

[SUPORTE] O correspondente persiste em acoimar os paulistas de medrozos e incurios, fique com sua opinião, que nós jamais o acompanharemos. ||

**SegT mínimo 29 (carta 22, SegT mínimo 2)**

Regra geral: posição-suporte.

[POSIÇÃO] Não podemos porém deixar de protestar (e seja dito em homenagem a provincia e não ao correspondente) contra a despeitosa e offensiva- de que a nossa imprensa está abastardada.

[SUPORTE] Dezejarmos que o correspondente demonstrasse com lealdade esta sua proposição, visto que hoje mais que nunca esta folha tem sobejas provas de que não recebe inspirações, de que nao respeita prejuizos e conveniencias mal entendidas. || Cremos que o correspondente, que é de São Paulo, e que provavelmente hade conhecer nos não poderá em consciencia avançar taes injurias contra nós. ||

[SUPORTE] E se até hoje ignora a nossa bandeira custa-nos pouco a desenrolal-a: *-São Paulo e sua prosperidade; respeito à lei e as instituições juradas; guerra implacavel aos abusos, malversações, ao patronato e ao predomínio dos interesses pessoais*”. || Já vê pois o correspondente que repugnão com estes principios as proposições que nos atirou. || M. S.

**SegT mínimo 30 (carta 23)**

Regra geral: variação da regra contextualização-elaboração-discussão.

[DISCUSSÃO] CORREIO GERAL || A provincia de São Paulo tem ultimamente sido martyr, por algumas palavras inadvertidas traçadas pelos correspondentes dos jornaes da côrte nesta capital: já tivemos occasião de fazel-o sentir. Agora começamos a ver o resultado das impressoes que nos lugares distantes cauzão essas noticias; o *Correio Mercantil* de 15 deste mez publica uma carta do correspondente de Minas, em que lamenta a provincia de Mato Grosso por soffrer a dura contingencia de receber as suas malas depois de terem ellas tocado na administração do cerreio(sic) desta cidade, onde inveja-se o bom andamento da de Minas, que elle confessa pessimamente dirigida, asseverando pensar assim depois de ter lido as cartas de São Paulo. || Accusariamos immediatamente a inconsideração com que forão escriptas inexactidões de natureza semelhante, se não tivessesmos de quixar-nos primeiramente da pouca reflexão com que tem se exprimido sobre esta materia as pessoas incubidas de deffender os nossos interesses perante o jornalismo da corte. ||

[ELABORAÇÃO] Voltaremos a questão

**SegT mínimo 31 (carta 24)**

Regra geral: não segue as regras identificadas.

Satisfazendo á pergunta do nosso correspondente – respondemos afirmativamente, não sendo neccessario mais que um simples requerimento ao inspector. || A Redacção.

**SegT mínimo 32 (carta 25, SegT mínimo 1)**

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão.

[ELABORAÇÃO] O ANO DE 1856 || Bem vindo seja o anno que hoje começa!.. Preza a deos que a lisongeira prespectiva com que o encaramos se torne uma realidade, e que livres e desassombrados caminhemos com passo firme para a realização das esperanças que hoje concebemos. || Poupados como esperamos da bandade Providencial, por esse terrivel hospede denominado – cholera-morbus – o anno que hoje encetarmos se nos apresenta sob a mais lisongeira influencia para o desenvolvimento das forças vitaes desta provincia. ||

**SegT mínimo 33 (carta 25, SegT mínimo 2)**

Regra geral: *contextualização-elaboração-discussão*

[DISCUSSÃO] O estabellecimento da ciaxa filial do banco imprimido um novo e poderoso impulso à lavoura vai tiral-a desse estado estacionario em que definha, e reanimar essa mais importante arteria da nossa riqueza; e dahi, como é fácil de ver-se, influir poderosamente sobre o commercio, e em geral sobre todos os generos de industria. || Um estabellecimento de credito, a cuja testa se achão como garantia homens de fortuna, que tem prestado seus exforços pela prosperidade de seu paiz não pode deixar de ser muito vantajosos ao futuro desenvolvimento desta provincia, cujo fertil territorio só pede que o roteem. ||

[ELABORAÇÃO] Graças pois a todos esses patrioticos cidadões á cujos esforços se deve tal instituição, e cujos nomes são muito conhecidos e aos quaes teremos occasiões de lou[*var*] muitas vezes daqui em diante. || Exige porém a imparcialidade que especializemos desde já o *Excelentíssimo Senhor* Barrão d'Iguape como o que mais sollicitude tem desenvolvido pela installação da caixa filial, que datar de hoje começa as suas operações. ||

**SegT mínimo 34 (carta 25, SegT mínimo 3)**

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão

[ELABORAÇÃO] É pois com tão felizes auspicios que começa o anno de 1856, e o *Correio Paulistano* que hoje transpõe o limiar do terceiro de sua publicação não póde deixar de congratular-se com a provincia á cujos melhoramentos foi especialmente dedicado, e de assegurar que se exforçará quanto fôr possivel por acompanhar a faze de progresso em que vamos entrar, não poupando sacrificio algum para corresponder á sua missão. Neste proposito acabamos de fazer aquisição de dous collegas em cujo peito pulsa com energia o amor patrio; elles nos auxiliarão na gloriosa empreza de elevar-nos nossa folha á um gráo de progresso compativel com o futuro que se nos antolha. ||

[DISCUSSÃO] Assim pois a par da discussão franca e desinteressada sobre os melhoramentos de nossa terra, a par dos debates de nossa assembléia provincial encontrarão sempre os leitores o extracto fiel e prompto de todos os acontecimentos externos que constituem uma das mais importantes missões da imprensa – isto é, a parte noticiosa. || M. S.

**SegT mínimo 35 (carta 26, SegT mínimo 1)**

Regra geral: contextualização-elaboração-dicussão

[ELABORAÇÃO] Aos nossos leitores. || O *Correio Paulistano* não fará no anno financeiro que corre a publicação do expediente da presidencia: para este serviço criou-sse(sic) na typographia do *Senhor Louzada, amanuense da policia* um novo periodico. || Julgamo-nos obrigados a inteirar o publico das causas que por ventura determinarão este acontecimento visto como desde a presidencia do *Senhor Saraiva* até hoje foi a nossa folha encarregada daquella publicação.

[DISCUSSÃO] Dizemos – causas que *por ventura* determinarão o acontecimento – porque tendo nós cumprido religiosamente com as obrigações do contrato ignoramos por isso os fundamentos reaes do acto do *Senhor vice-presidente Doutor Almeida*. ||

**SegT mínimo 36 (carta 26, SegT mínimo 2)**

Regra geral: posição-suporte.

[POSIÇÃO] Em um dos dias passados recebemos com surpresa participação de haver sido assignado com o *Senhor Louzada* o contrato para a publicação do expediente, visto que não tinha de nossa parte apparecido proposta para aquella publicação.

[SUPORTE] Surpreendeu-nos esta razão, porque não se tendo afixado os editaes convidando concorrentes, como é de costume e de lei não podia ter logar a seguinte disposição do orçamento vigente: || “Com a impressão dos papeis do expediente, &c., que o governo contratará com quem melhores condições offerecer – 2:400\$000 réis”. ||

[POSIÇÃO] Ora, não era possível que recebessemos sem espanto o acto do *Senhor Doutor Almeida*,

[SUPORTE] não só porque contém manifesta infracção de lei; como por que sabemos que *Sua Excelência* difficilmente se afasta dos arestos que lhe deixara os seus antecessores na administração. ||

**SegT mínimo 37 (carta 26, SegT mínimo 3)**

Regra geral: posição-suporte

[SUPORTE] Pela nossa parte cremos que nada mais eloquentemente pôde vir em auxilio da lealdade com que o *Correio Paulistano* cumprio sempre a sua missão do que a consciencia publica: ella é um testemunho insuspeito das censuras que soffremos em differentes occasiões pela abstenção que sempre guardamos em relação aos actos até dos funcionarios mais subalternos, desses com cujo procedimento poderia crer-se o governo solitario.

[POSIÇÃO] Parece porém que isto ainda não era bastante para satisfazer o *Senhor Doutor Almeida*, e que as suas vistas extendião-se a impor à typographia toda. ||

[SUPORTE] Assim o pensamos porque por mais tratos que temos dado ao espirito não encontramos a causa procedimento de *Sua Excelência*, a não ser a recente publicação que fez a nossa typographia de uma correspondencia avulsa do *Senhor Doutor João Mendes de Almeida*. Se porém *Sua Excelência* entendeu que só pelo facto de publicarmos em um periodico o expediente estavamos obrigados a fechar a porta da typographia a qualquer censura que se lhe quizesse fazer, entendeu mal: e se entende ainda que a retirada do expediente enfraquece a empresa do *Correio Paulistano* – engana-se completamente: a publicação de expediente mais trivial e de rotineiras portarias por extenso – só tinha o meriot de occupar o espaço, que devia ser preenchido com os reclamos dos verdadeiros interesses publicos. ||

**SegT mínimo 38 (carta 26, SegT mínimo 4)**

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão

[CONTEXTUALIZAÇÃO] Aqui findamos a explicação á que o acto do *Senhor Doutor Almeida* nos obriga.

[ELABORAÇÃO] Conte porém *Sua Excelência* com o nosso cavalheirismo e não receie desforço: ao contrario continuamos sempre dispostos a louval-o e agradecer em nome de nossa provincia os serviços que vier a prestar-lhe. || *O Editor*, e proprietario de CORREIO.

**SegT mínimo 39 (carta 27, SegT mínimo 1)**

Regra geral: posição-suporte.

[SUPORTE] UMA REPARAÇÃO. || Tal é a epigraphé do primeiro artigo editoral do *Estado de São Paulo*, de hontem. || Na explicação dada pelo *Correio* e motivada pela divergência do illustre collega quanto á ultima parte do despacho em questão dissemos: || “Não ha governo, nem situação política, mesmo de todo normal. Que dispensem, na propria imprensa amiga, certo agazalhado de intimo convívio, porque ainda não houve governo que descobrisse o meio de, para certos actos reservados, não exigir as reservas convenientes em bem do interesse geral. ||

[POSIÇÃO] Mas, si é o proprio collega a repetir “*que “o Estado de São Paulo” não era folha official” e considerava o governo - - “como qualquer particular” - - é claro que nestes seus conceitos e declarações se contem plenissima justificativa ao acto administrativo que impugna*”. ||

[SUPORTE] Indo o collega destacado a primeiro periodo do segundo, que lhe é complementar e contem a illação a inferir-se das phrases que transcrevemos, evidentemente deixou nosso pensamento incompleto e assim exposto ás interpretações que deu, mas que não se compadecem com a nossa intenção, claramente expressa nos referidos periodos, acima reproduzidos. ||

[SUPORTE] Tinhaos aceitado o terreno unico ferido pelo Estado que assim se definiu: “*não era folha official...e para suas publicações (do governo) fazia-o a tanto por linha, como qualquer particular*”. ||

[POSIÇÃO] Dadas esses premissas, isto é, desde que a intimidade offerecida pelo governo não foi affagada e si não lhe franquearam mais que as relações administrativas da folha, como poderia o governo continuar nella sem constrangimentos? ||

**SegT mínimo 40 (carta 27, SegT mínimo 2)**

Regra geral: posição-suporte.

[SUPORTE] Invocamos o alto criterio do preclaro collega que, com imparcialidade, não póde deixar de legitimar o acto do Governador, que, aliás, sempre soube por em relevo a dedicação e serviços que lembrou. ||

[POSIÇÃO] É, pois, de todo o ponto infundada a magua sentida,

[SUPORTE] porque, nem o *Correio*, nem o Governador, se prezariam tão pouco a ponto de consentir em referencias pessoaes, que reputamos incompatíveis com o elevado objectivo da imprensa. ||

[SUPORTE] O *Correio* nada disse que podemos melindrar o *Estado*. || Divertir, portanto, a attenção para ahí, pedimos venis para dizel-o, sinão é desertar o campo escolhido, não sabemos o que seja. ||

[SUPORTE] E, si nisto ha acerto, como acreditamos, o *Estado* foi correcto, procurando um ponto final, quando antes de nós, devemos cogitar das solicitações da causa publica que esta a exigir o concurso de todos.

**SegT mínimo 41 (carta 28, SegT mínimo 1)**

Regra geral: posição-suporte

[POSIÇÃO] AINDA? || O *Estado* quer continuar, porque quer continuar. || Faz mal. ||

[SUPORTE] Começa declarando aceitar nosso convite para o terreno da causa publica, mas, como as fora licito o desfastio, pela segunda vez, varia de objectivo, continua a apurar nugas e, o que é peor, está a nos attrahir para um terreno, que cuidadosamente temos evitado. ||

[SUPORTE] Que significa essa instabilidade, senão que a segunda arguição sua condemnou, juntas, a primeira e a segunda? ||

[SUPORTE] Acompanhal-o-hemos em todas as evoluções modaes, que ainda escolher. || Mas, porque, até agora, não mostrou o collega a possibilidade de consorcio entre quem acena com a intimidade e quem a esta responde... “a tanto por linha”...? ||

[SUPORTE] Não o fez e, suppondo querer finalizar, por amor á causa publica louvamol-o por isso. || Engano: antes de nós – nós. ||

[SUPORTE] Como exercicio gymnastico, voltou hontem e affirma que “o concurso devia ter sido aberto.” || Sim senhor. Mas para que? || Em nome do interesse publico? || Ora, collega, pois só agora é que lhe ocorreu, que, além do – “a tanto por linha” – ha essa entidade social? ||

**SegT mínimo 42 (carta 28, SegT mínimo 2)**

Regra geral: variação da regra contextualização-elaboração-discussão.

[DISCUSSÃO] E porque esquecera o interesse publico, quando do governo recebia mais – 1:500\$, 1:400\$000, conforme o serviço? || Eis o desfastio: sabe que o contracto agora feito com o *Correio* é apenas de 1:000\$000, recebia mais e reclama pela causa publica! || Demais, deve saber o collega e ao publico informamos que o contracto é inteiramente revogavel ao arbítrio do Governador. || Ora, desde que o *Estado*, unica folha, alem do *Correio*, que, pela circulação, offercia esta vantagem ás publicações officiaes, cobrava 1:500\$000, nenhum outro alvitre podia seguir o honrado Governador senão encarregar o *Correio* que fazia por muito menos. || Para que, pois, a formalidade do concurso? ||

[ELABORAÇÃO] Assim explicado o acto do governo, prestada a homenagem devida ao publico e, por tudo isto, devendo o illustre collega estar satisfeito, pela segunda vez o convidamos: deixemos a ante-sala inconfortavel, que nos mortifica a todos e penetremos francamente pelo grande portico os nobres aposentos, em que devem ser sempre reservados os esporios da imprensa.

**SegT mínimo 43 (carta 29, SegT mínimo 1)**

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão.

[ELABORAÇÃO] Volta a fazer parte da redacção desta folha o *senhor doutor* Almeida Nogueira... mas quer elle mesmo fazer os commentarios da noticia. Cedemos-lhe, pois, a palavra. || \_ || ...

[DISCUSSÃO] E sou, com effeito, o mais competente para dar essa noticia e explicar, como convém, o facto. Ficarei, não importa! Privado dos honrosos qualificativos com que talvez quizesse, como costuma, obsequiar-me o illustrado noticiarista do *Correio*: ||

**SegT mínimo 44 (carta 29, SegT mínimo 2)**

Regra geral: não segue as regras identificadas.

Logo que os actuaes administradores desta folha fizeram aquisição da propriedade della, convidaram-me com insistencia a conservar-me em sua redacção politica. Declararam-me então que o programma do *Correio* não seria alterado, e que a orientação que desejavam vêr desenvolvida – não era senão aquella a que desde muito obedecia o *Correio Paulistano*. || Affirmava-se-me que era deliberado proposito do Centro Republicano deste Estado iniciar uma politica, se bem que accentuadamente democratica, toda de cordialidade e de plena confiança para com os sinceros neophytos da republica, para com os cidadãos que, sem reserva de pensamento, haviam lealmente adherido ao novo regimen e, por amor á ordem e á liberdade, concorriam para a consolidação delle em nossa patria. || Não era sómente minha aptidão para o jornalismo (reproduzo alheio conceito) que motivava o convite dos novos proprietarios do *Correio*: era também, diziam elles, a significação politica de meu nome. Sua permanencia nessa redacção definiria de modo expressivo os intuitos conciliadores do partido republicano de *São Paulo*, as normas de moderação que pretendiam observar, as vistas de congraçamento que o animavam. || Não me era licito, tendo, com effeito, constantemente propugnado, nesta mesma folha, pela salvadora idéa que agora vejo affagada na phase de transformação que o paiz atravessa. Recusar-lhe o contingente de meu fraco concurso, afim de que alcance decisivo triumpho. Fôra negar meus serviços á causa da sociedade brasileira, do progresso e prosperidade do Estado de *São Paulo*. || Entendi, porém, que deveria retirar-me da redacção, para que fosse definido, não por mim, mas pelos antigos republicanos, o programma do congraçamento e a completa cohesão ao fortalecimento de todos os elementos favoraveis do novo governo do Brazil. || O artigo editorial da nova redacção e a direcção posterior que tem sido dada ao *Correio* pelo meu illustre collega *senhor doutor* Jorge Miranda, satisfizeram-me completamente. || Julguei, entretanto, dever ouvir, sobre o convite que me era feito, a opinião abalisada de alguns companheiros meus e meus chefes, do antigo partido conservador, aos quaes, na ausencia do *senhor* conselheiro Antonio Prado, costume consultar sobre assumptos politicos. ||

**SegT mínimo 45 (carta 29, SegT mínimo 3)**

Regra geral: não segue as regras identificadas.

De accôrdo com elles e com meu intimo sentimento, volto hoje a collaborar nesta folha, da qual, como eloquentemente exprimiu-se a sua illustrada redacção em artigo por demais benevolo para comigo – eu me havia separado tão sómente de corpo, deixando presa a elle minha alma. || Volto, pois, ao *Correio*, mas volto sem me haver separado de meus antigos correligionarios politicos. Venho com elles, ou pelo menos com a grande maioria delles, e ate com antigos adversários politicos: com todos aquelles, em summa, que desejam a regeneração de nossa patria pela consolidação da republica, tendo por base a ordem, a liberdade por meio, e por objectivo – o progresso material e moral do paiz e do povo. || J. L. de Almeida Nogueira.

**SegT mínimo 46 (carta 30, SegT mínimo 1)**

Regra geral: não segue as regras identificadas.

FF E RR || Venho hoje expor ao público sansato o procedimento do *doutor* Marcos Dolzani Inglez de Souza como redactor proprietário do dito jornal. || Fui incubido da impressão desse jornal illustrado, e o *Dom* Caralampio ou T. da Rocha, querendo negar os defeitos de seu trabalho, defeitos que attribuia a impressão, tratou outra casa onde fosse impresso o jornal, sem que o *doutor* Dom Iz[i]ni soubesse (como elle o affirma), e dê-se me aviso para que eu fosse empossado da pedra que me pertence. || Sabendo eu desse facto na noite de 31 de Dezembro, mandei no dia 1º. do corrente cedo avisal o que não coasentia que ella fosse levada para outra lithographia: meu empregado e eu, sendo maltratados nessa occasião, fui no dia seguinte entrar em accordo com o *doutor* Dom Iz[i]mi, que esperei se levantasse, e comunarmos que a pedra vinha para minha casa, e que na presença d'elle (*doutor* Iz[i]mi) offerencia meios para que elle pudesse não soffrer atrazo no jornal, ao que elle accedeu, prometendo mandar – [ilegível]. ||

**SegT mínimo 47 (carta 30, SegT mínimo 2)**

Regra geral: não segue as regras identificadas.

Uma hora depois, indo avisar *Dom* Caralampio, do accordo, encontrei-o altercando com 3 meus empregados, que desde cedo havia mandado, para impedirem que a pedra fosse levada para outra casa, o que qualquer em meu logar faria, porque quem não tem pedras, não tem tambem a ousadia de imprimir em pedra alheia, e sem consentimento do proprietario. No dia 3, cedo, procurando auxilio da autoridade policial para evitar disturbios, fui de Poncio a Pilatos, e na occasião de ser attendido pelo *senhor doutor* 2º delegado o mesmo senhor avisou me que o *doutor* Dolzani era possuidor de uma ordem de retenção dada pelo *excelentissimo* *doutor* juiz de direito, e nessa mesma occasião dava-se o encontro da pedra com os meus empregados a quem tinha acompanhado para tirarmos dos carregadores a pedra, caso não fosse acompanhado de autoridade; como, porem, ella o fosse pelo *doutor* Eduarado Chaves, delegado, e sua ordenança, sendo o mesmo obedecido e respeitado pelos meus empregados, não porque fossem cobardes ou tivessem medo, mas sim porque pensavam que o *doutor* Dolzani cumpri se a sua palavra e a mandasse, como o promettera, em minha casa nesse mesmo dia e na presença de meus empregados, a pedra. || Quanto a *Dom* Caralampio, em resposta aos seus insultos e desafios, que me dirigiu na officina e em presença dos empregados, só respondo a que respondeu-me quando fui participa lhe o accordo havido entre mim e o *doutor* Dolzani. É o que tenho a expor aos meus amigos e ao publico que me conhece, e ao *doutor* Dolzavi peço devolver-me a pedra (se já a descecupou!) e receber seu papel e pedra inferior que tenho as suas ordens. || Declaro mais não voltar á imprensa. || São Paulo, 5 de Janeiro de 1891. || Martin Junior.

**SegT mínimo 48 (carta 31)**

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão.

[ELABORAÇÃO] O *senhor doutor* Paulo Egydio, autor de varios trabalhos sobre sociologia, offereceu-nos um opusculo do “Estudo da Sociologia” como base do Estudo do Direito, conferencia lida perante o Instituto Sociologico de *São Paulo*, em 25 de janeiro do corrente anno. ||

[DISCUSSÃO] Para se avaliar do valor do recente trabalho do illustre sociologista, basta que digamos que o *doutor* Paulo Egydio estuda as regras e instituições juridicas fundado no estudo da sociedade em seu vasto conjuncto, na synthese completa das diversas manifestações da actividade social. || Agradecemos.

**SegT mínimo 49 (carta 32)**

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão.

[ELABORAÇÃO] Veio hontem ao nosso escriptorio o *senhor* Mario Miranda, que nos declarou ser completamente destituída de fundamento a noticia dada por algumas folhas, nós inclusive, de entrar *sua senhoria* para o *Diário de São Paulo*, pois está afastado do jornalismo e não pretende absolutamente fazer parte da imprensa. ||

[DISCUSSÃO] Isto é o que se chama ter juizo. || Parabens ao *senhor* Mario Miranda.

**SegT mínimo 50 (carta 33)**

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão.

Como os leitores devem lembrar-se, “O Debate” do Rio de Janeiro, orgam do partido republicano, sem nenhuma razão, gratuitamente, aggreuiu nos num longo editorial que com muita propriedade intitidou “Babél”, porque era uma confusão de cousas. || A esse artigo d’ “O Debate” respondemos victoriosamente. || Era um simples caso de legitima defesa, porque não provocamos o debate. || “O Debate” de ante-hontem publicou o seguinte: (...) || O numero de hontem não traz a promettida réplica. || Porque? || — Nada de ceremonias...

**SegT mínimo 51 (carta 34)**

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão.

Entrou hontem para a nossa collecção mais uma elegante folhinha. É um *bijou*; representa um endiabrado menino empoleirado sobre um pilha de livros. Em um desses livros lê-se o seguinte: “Centro d’assignaturas, Ferreira e Companhia, rua de *São Bento número 35 C, São Paulo*”. || Ahi fica o reclame. || Gratos pela offerta.

**SegT mínimo 52 (carta 35)**

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão.

Esta folha, na nova phase que hoje inicia, congraçou, o mais que lhe foi possivel, os litteratos e cientistas residentes nesta capital e em outros pontos do Brasil. || Assim, pois, communica ao publico que dispõe do poderoso concurso intellectual dos *senhores doutores* Amancio de Carvalho, Antonio Leal, Amadeu Amaral, Aprigio Cesarino, Arthur Andrade, *doutor* Archangelus de Guimaraens, B. Cepellos, Benjamin Mota, Cunha Mendes, Carvalho Aranha, *doutor* Couto de Magalhães, Estevam Estrella, *doutor* Felix Bocayuva, *doutor* Gomes Cardim, *doutor* Gustavo d’Utra, *doutor* Geraldino Campista, *doutor* João Escobar, *doutor* Manoel Viotti, Nogueira de Carvalho, Mario Pahim, Rodrigues de Andrade, *doutor* Samuel das Neves, *doutor* Veiga Filho, Valle e Silva e varios outros.

**SegT mínimo 53 (carta 36)**

Regra geral: contextualização-elaboração-discussão

Para que o publico ficasse perfeitamente informado sobre as ultimas noticias relativas á conspiração, telegraphamos hontem pela manhã ao nosso correspondente especial no Rio, transmittindo-lhe as precisas instrucções nesse sentido. || O nosso intuito, como os leitores d´A Platéa viram pela importancia dos despachos que inserimos, teve completo exito, mas, para realizal-o, fomos obrigados a retardar a edição da folha em virtude dos ultimos desses telegrammas serem recebidos quasi ás tres horas. || Esse facto privou-nos de fazer a habitual remessa para as localidades servidas pelos trens da tarde. || De semelhante falta, aliás commettida no interesse de bem servir aquelles que nos leem, pedimos desculpas aos nossos agentes.

**SegT mínimo 54 (carta 37)**

Regra geral: variação da regra contextualização-elaboração-discussão.

[CONTEXTUALIZAÇÃO] Os nossos estimaveis collegas do *Correio Paulistano* estão hoje em festa e com justo regosijo pelo seu aniversario. ||

[DISCUSSÃO] O decano da imprensa paulistana tem nestes ultimos tempos tomado feição sympathica, já quanto aos assumptos da ordem publica a que aborda, já quanto ao seu desenvolvimento intellectual e material na redacção e administração. || O distincto collega não carece dos nossos elogios, pois elle por si, para o publico intelligente, é diariamente uma(sic) brilhante reclame do quanto vale e merece no conceito publico. ||

[ELABORAÇÃO] Saudamol-o com toda a effusão.